SAFOR

Seminário de Atividades Formativas

7ª SEMANA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - 7ª SIEPE

Anais do VI Seminário de Atividades Formativas - SAFOR 2025

2025

Universidade Federal da Integração Latino-Americana | UNILA

SAFOR 2025 - VI Seminário de Atividades Formativas

COMISSÃO ORGANIZADORA

Adriane Franco Duarte

Daiane Araújo Bulsing

Eduarda Bif

Flávio Augusto Serra

Jamily Charão Vargas

José Fernando Schuck

Lucimar Horbatey

Thais Antunes Riolfi Peres

Vanessa Gabrielle Woicolesco

SUMÁRIO

Anais do VI Seminário de Atividades Formativas - SAFOR 2025

PIBID

A (IN)ADEQUAÇÃO ENTRE MEIOS E FINS NO ENSINO DE FILOSOFIA NA ESCOLA BÁSICA. CONTEXTOS DISTINTOS PARA DIAGNÓSTICOS SEMELHANTES 11

A ARTE DA DOCÊNCIA NO PIONEIROS: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID 13

A ATUAÇÃO NO PIBID POR DISCENTES DA QUÍMICA EM UM COLÉGIO DE TEMPO INTEGRAL 15

A DOCÊNCIA DA LEITURA: O PIBID DE PORTUGUÊS NAS SÉRIES INICIAIS 17

A ESCOLA COMO TERRITÓRIO E DIREITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID FELIPE ANTUNES DAMASCENO. 19

A ESCOLA E A COMUNIDADE: INFRAESTRUTURA E VIVÊNCIA DOCENTE NO COLÉGIO FLÁVIO WARKEN 21

A LEITURA COLETIVA NA FORMAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: O PIBID DE PORTUGUÊS EM ESCOLA MUNICIPAL 23

A PAISAGEM LINGUÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NO PIBID/IFPR – EXPERIÊNCIAS NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO 25

A VARIAÇÃO DAS FORMAS APLICADAS AO ENSINO DE FILOSOFIA COMO COMBATE À DESATENÇÃO 27

APLICAÇÃO DA MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE DOENÇAS VIRAIS E BACTERIANAS 29

APRENDENDO MATEMÁTICA COM SENTIDO 31

APRENDER A ENSINAR: O PIBID DE PORTUGUÊS COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE 33

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CIENTÍFICAS ACERCA DO TEMA DA DENGUE 35

AULA PRÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA O REINO PLANTAE 37

AULAS PRÁTICAS DE CIÊNCIAS: MISTURAS E TÉCNICAS DE SEPARAÇÃO 39

CONSTRUINDO SABERES SOBRE SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL - UM TRABALHO COLETIVO ENTRE O ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO BÁSICA 41

DIDÁCTICA DE LA LENGUA ESPAÑOLA: DEL CUENTO AL DIÁLOGO, NARRATIVAS QUE PROMUEVEN VALORES Y NOS ENSEÑAN A EXPRESAR EMOCIONES Y PENSAMIENTOS 43

DO LIVRO À PRÁTICA: CONSTRUINDO SABERES SOBRE ANIMAIS E CAMUFLAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL 45

ENSINO MULTIMODAL: UMA ABORDAGEM DO SISTEMA DIGESTÓRIO NO ENSINO MÉDIO 47

ENTRE AUTÓGRAFOS E MANUSCRITOS NAS SÉRIES INICIAIS: LEITURA E ESCRITA NO PIBID DE PORTUGUÊS 49

ENTRE CÓDONS E AMINOÁCIDOS: O USO MULTIMODAL PARA O ENSINO ACERCA DE SÍNTESE DE PROTEÍNAS 51

ENTRE PALAVRAS E FRONTEIRAS: A PAISAGEM LINGUÍSTICA DO ESPANHOL NA ESCOLA 53

ESCRITAS, IDENTIDADES E ESPAÇOS: A PAISAGEM LINGUÍSTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARANÁ 55

ESPANHOL EM PRÁTICA: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL EM CONTEXTO ESCOLAR 57

ESTEREÓTIPOS LIGADOS À FILOSOFIA FRENTE AOS CONHECIMENTOS SUPOSTAMENTE APLICADOS 58
ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS NO ENSINO DE FILOSOFIA PARA ENSINO MÉDIO EM DUAS CULTURAS ESCOLARES DISTINTAS 60
EXPERIÊNCIA DE APLICAÇÃO DE JOGO DIDÁTICO NO PROGRAMA PIBID NA ESCOLA CEEBJA PROF. ORIDES B. GUERRA 62
EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO PIBID: CONCEITO DE MIMETISMO E CAMUFLAGEM A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL 64
EXPERIÊNCIAS COM O CONCEITO DE SOMBRAS - RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 66
EXPLORANDO FÓSSIL EM GESSO 68
EXPLORANDO SUBSTÂNCIAS PURAS, MISTURAS HOMOGÊNEAS E HETEROGÊNEAS 70
INFORME DE EXPERIENCIA DEL SUBPROYECTO DE ESPAÑOL DEL PIBID/UNILA (2024-2026) 72
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR - LITERATURA INFANTIL E CIÊNCIAS ... 73
LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL Y LA PROMOCIÓN DE LA DIVERSIDAD CULTURAL EN CONTEXTOS DE FRONTERA: UN ESTUDIO DE CASO EN EL CELEM 75
LEITURA E ESCRITA COLETIVA E DIVERTIDA NO 5O ANO: UMA DINÂMICA QUE AGREGA 77
LEITURA E ESCRITA NA EJA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID/PORTUGUÊS 79
LITERACIA HISTÓRICA E EDUCAÇÃO: A HISTÓRIA DAS FAVELAS NO ENSINO BÁSICO 81
MATEMÁTICA EM CURSO 83
MINHA JORNADA NO PIBID/PORTUGUÊS: APRENDIZADO E DESAFIOS NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA 85
MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO E OS DESAFIOS DO TRABALHO DE CUIDADO 87
O EMPREENDEDORISMO DA ITAIPU AFETANDO A DISCIPLINA DE FILOSOFIA NO COLÉGIO FLÁVIO WARKEN 89
O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DE UMA COMUNIDADE CRÍTICA 91
O PIBID DE MATEMÁTICA E AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR FLÁVIO WARKEN 93
O USO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA GINCANA DE REVISÃO PARA A PROVA PARANÁ 95
OS DIREITOS TRABALHISTAS E A ERA VARGAS 97
PAISAGEM LINGUÍSTICA E FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIA NO PIBID DE ESPANHOL 99
PIBID : UN CHEMIN VERS UNE PRATIQUE ENSEIGNANTE PLUS DÉMOCRATIQUE 101
PIBID DE MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA 103
PIBID INTERDISCIPLINAR E A EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ 105
PIBID INTERDISCIPLINAR LETRAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA: ELABORANDO PROPOSTAS DIDÁTICAS 107
PIBID PORTUGUÊS: RUMO A UMA NOVA SAPIÊNCIA 109
PONTO DE VISTA GLOBAL DA NOSSA EXPERIENCIA NO PIBID 111
PRATICANDO CIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: MONITORAMENTO ACERDA DO MOSQUITO DA DENGUE 113

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO 115
PROJETO PAISAGEM LINGUÍSTICA: INTEGRANDO ENSINO DE ESPANHOL, DIVERSIDADE E CIDADANIA NO COLÉGIO FLÁVIO WARKEN 117
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A EJA E PARA A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA 119
QUAL A FUNÇÃO DA ESCOLA? A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DA IDENTIDADE DISCENTE 120
REALIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID NA ESCOLA TRÊS FRONTEIRAS 122
REFLEXIÓN SOBRE EL RECURSO DE LA REPETICIÓN EN LAS VIVENCIAS DEL PIBID DE FILOSOFÍA EN EL 5º CPM BARTOLOMEU MITRE, AYRTON SENNA Y FLÁVIO WARKEN. 123
REFLEXÕES SOBRE A TEORIA E A PRÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA: O PIBID DE LETRAS/PORTUGUÊS DA UNILA 125
REFLEXÕES SOBRE A TEORIA E A PRÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA: O PODER TRANSFORMADOR DAS AÇÕES DO PIBID 127
RELATO DAS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS NO PIBID INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS DA NATUREZA E LETRAS 129
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID 131
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID, COLÉGIO TRÊS FRONTEIRAS. 133
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) 135
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. 137
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MOEDA DA ESCOLA 139
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PIBID E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 141
RELATO DE EXPERIËNCIA EM INICIAÇÃO À DOCËNCIA 143
RELATO DE VIVÊNCIA ESCOLAR; AULA SOBRE INTERCULTURALIDAD LATINOAMERICANA Y CARIBEÑA EN EL COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR FLÁVIO WALKER. FOZ DO IGUAÇU-PR 145
RELATÓRIO DE VIVÊNCIA; INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS FOZ DO IGUAÇU-PR. 147
RESISTENCIA E IDENTIDAD: PAISAJE LINGÜÍSTICO EN LAS ESCUELAS PUBLICAS EN PARANÁ 149
RESUMO DAS NOSSAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID 151
UM RELATO SOBRE A EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA A PARTIR DA LEITURA E DA ESCRITA: A SALA DE AULA COMO NOSSO LUGAR NO MUNDO 153
UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR ENTRE CIÊNCIAS DA NATUREZA E LITERATURA: LIVRO DOIS PASSARINHOS 155
VIVÊNCIAS DE INICIAÇÃO DO PIBID NO COLÉGIO ESTADUAL CÍVICO MILITAR PRESIDENTE COSTA E SILVA 157
VIVÊNCIAS DIFERENTES EM CULTURAS ESCOLARES DIFERENTES 159

PET Conexões de Saberes

MIRADAS SOBRE LA PERMANENCIA ESTUDIANTIL: APRENDIZAJES DESDE EL PET “CONEXÕES DE SABERES” 162

Tutoria de Apoio à Permanência de Estudantes Indígenas, Haitianos(as), Migrantes, Refugiados(as) e Portadores(as) de Visto Humanitário

A TUTORIA NA UNILA: SUPERANDO A BUROCRACIA PARA GARANTIR A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL 165

ACOLHER PARA PERMANECER: VIVÊNCIAS NA TUTORIA UNIVERSITÁRIA PARA INDÍGENAS, HAITIANOS(AS), MIGRANTES, REFUGIADOS(AS) E PORTADORES(AS) DE VISTO HUMANITÁRIO 167

ALÉM DA SALA DE AULA: A TUTORIA COMO FAROL NA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL DA UNILA 169

CONSTRUYENDO PUENTES PARA LA PERMANENCIA: ESTRATEGIAS DE TUTORÍA PARA LA INTEGRACIÓN DE NUEVOS ESTUDIANTES EN LA UNILA 171

ENTRE DIVERSIDADE CULTURAL E INCLUSÃO DIGITAL RELATOS DO PROMA-IFI NA UNILA 173

LETRAMENTO ACADÊMICO E IMERSÃO AO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO PARA ESTUDANTES INDÍGENAS: CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA EM PORTUGUÊS E TICUNA 175

MONITORIA DE ENSINO E O FORTALECIMENTO DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES INDÍGENAS E REFUGIADOS 177

MÁS ALLÁ DE LA PERMANENCIA, EXPERIENCIAS Y PROYECCIONES 179

RELATO DA MINHA EXPERIÊNCIA COMO TUTORA NO PROGRAMA TUTORIA PARA DISCENTES HAITIANOS. 181

RELATO DE EXPERIENCIA – PROGRAMA DE TUTORÍA DE APOYO A LA PERMANENCIA DE ESTUDIANTES INDÍGENAS, HAITIANOS(AS), MIGRANTES, REFUGIADOS(AS) Y PORTADORES(AS) DE VISA HUMANITARIA – GRUPO IV 183

RELATO DE EXPERIÊNCIA 185

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TUTORES DO PROGRAMA DE TUTORIA PARA ESTUDANTES HAITIANOS DA UNILA 187

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE TUTORIA DE APOIO À PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS, HAITIANOS(AS), MIGRANTES, REFUGIADOS(AS) E PORTADORES(AS) DE VISTO HUMANITÁRIO 189

RELATO DE EXPERIÊNCIA TUTORIA DE APOIO À PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS, HAITIANOS (AS), REFUGIADOS (AS) E PORTADORES DE VISTO HUMANITÁRIO 191

RELATO DE EXPERIÊNCIA – PROGRAMA DE TUTORIA DE APOIO À PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS, HAITIANOS(AS), MIGRANTES, REFUGIADOS(AS) E PORTADORES(AS) DE VISTO HUMANITÁRIO –GRUPO IV 193

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ¿QUE ES SER TUTOR? 195

TUTORIA DE APOIO À PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS, MIGRANTES E REFUGIADOS NA UNILA 197

TUTORIA DE APOIO À PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES 199

TUTORIA PARA LA PERMANENCIA ESTUDIANTIL EN LA UNILA 201

TUTORÍA PARA LA PERMANENCIA ESTUDIANTIL EN LA UNILA: APOYO ACADÉMICO, ORIENTACIÓN BUROCRÁTICA, PROYECTO DE VIDA PROFESIONAL Y EDUCACIÓN FINANCIERA 203

PAPEDE

AVALIAÇÃO DAS ÁREAS DE VEGETAÇÃO NA REGIÃO DE PORTO MURTINHO-MS NOS ANOS DE 2014 E 2024 206

PET-Saúde

ATUAÇÃO DO PET-SAÚDE NO EMPODERAMENTO LEGAL DAS TRABALHADORAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA 209
DESAFIOS À PARENTALIDADE: CONTRIBUIÇÕES DE UMA EXPERIÊNCIA NO PET-SAÚDE 211
EQUIDADE DE GÊNERO E DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO DAS TRABALHADORAS DO SUS:REFLEXÕES A PARTIR DE VIVÊNCIAS NO PET-SAÚDE 213
EQUIDADE DE GÊNERO, DEFICIÊNCIA E RAÇA NO AMBIENTE DE TRABALHO DO SUS 215
PET SAÚDE, APRENDIZADO MATERNO-INFANTIL E A REDE ALYNE 217
PET- SAÚDE (EQUIDADE) Y CUIDADO EXHAUSTIVO: EVALUACIÓN DE LA SALUD MENTAL DE TRABAJADORAS DEL SUS EN FOZ DO IGUAÇU 219
PET-SAÚDE EM AÇÃO: PROJETO E RESULTADOS DA AMBIÊNCIA NA USF PROFILURB II 221
PROYECTO DE AMBIÊNCIA DA USF JARDIM SÃO PAULO II 223
RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA SAÚDE MENTAL DAS TRABALHADORAS DA ÁREA DA SAÚDE 225
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APRENDIZAGEM DISCENTE NO PET-SAÚDE: O ENCONTRO COM AS TRABALHADORAS DA SAÚDE 227
RELAÇÕES RACIAIS E EQUIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO DAS TRABALHADORAS DO SUS: UMA EXPERIÊNCIA NO PET SAÚDE 229

PROMA

ATUAÇÃO COMO MONITOR EM PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL NO ITINERÁRIO FORMATIVO DE INTEGRAÇÃO 232
CAMINHOS DE FORMAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA EM TEORIAS DO CINEMA II 234
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA MONITORIA DE TURMAS MULTICULTURAIS E MULTILÍNGUES 236
ENTRE IMAGENS, LINGUAGENS E EXPERIÊNCIAS: RELATO DE MONITORIA EM EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO EM MÍDIAS DIGITAIS NA UNILA 238
LA MONITORIA EN CÁLCULO COMO ESTRATEGIA DE APOYO ACADÉMICO EN LA UNILA 240
MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DE DISCENTES DE MEDICINA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE 242
MONITORIA ACADÊMICA DE PORTUGUÊS ADICIONAL NO ITINERÁRIO FORMATIVO DE INTEGRAÇÃO (IFI) NA UNILA 244
MONITORIA ACADÊMICA NO ITINERÁRIO FORMATIVO DE INTEGRAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA .. 246
MONITORIA DE MECÂNICA DOS FLUIDOS PARA O CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DE INFRAESTRUTURA 248
MONITORIA DE RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS I E DE MECÂNICA APLICADA PARA AS ENGENHARIAS/UNILA 250
MONITORIA EM LÍNGUA INGLESA PARA FINS ACADÊMICOS 252
MONITORIA EM PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL 254
MONITORIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 256
MONITORIA INTEGRADA EM PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE MATERIAIS METÁLICOS 258
PARADIPLOMACIA E AS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS 260

PROJETO DE MONITORIA COMO AJUDA DIDÁTICA NAS DISCIPLINAS QUÍMICA INORGÂNICA E QUÍMICA GERAL 262

PROPOSTA DE MONITORIA NAS DISCIPLINAS GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA; SISTEMAS DE ENGENHARIA E INTEGRAÇÃO; HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO. 264

PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO E CO-REPETIÇÃO 266

PRÁTICAS DE MONITORIA DE ANATOMIA E DE FISIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS DESAFIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E DE INTEGRAÇÃO NUMA UNIVERSIDADE DA TRÍPLICE FRONTEIRA 268

PYTHON EM AÇÃO - MONITORIA QUE TRANSFORMA SUA APRENDIZAGEM 270

RELATO DE EXPERIENCIA COMO MONITORAS BOLSISTAS EN EL PROGRAMA DE MONITORÍA DE ZOOLOGÍA 272

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA PARA AS DISCIPLINAS DE TOPOGRAFIAS 274

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA DE EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA 276

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA DE PRÁTICA MÉDICA III 278

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE MONITORIA INTEGRADA 280

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA ITINERÁRIO FORMATIVO DE INTEGRAÇÃO 282

Tutoria de Apoio à Convivência - Licenciatura Intercultural Indígena (Yvy Mbyte)

TUTORIA NA PRIMEIRA TURMA DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DA UNILA 285

SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas

PIBID

7 SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

A (in)adequação entre meios e fins no ensino de filosofia na escola básica. Contextos distintos para diagnósticos semelhantes

José Antonio Romero Corzo
Curso de Filosofia – grau Licenciatura (ILAESP)
jar.corzo.2025@aluno.unila.edu.br

Richard Eduardo Moraes Esteltes
Curso de Filosofia – grau Licenciatura (ILAESP)
rem.esteltes.2025@aluno.unila.edu.br

Lucas Pereira Da Silva Messias
Curso de Filosofia – grau Licenciatura (ILAESP)
lpds.messias.2016@aluno.unila.edu.br

Rogerio Gimenes de Campos
rogerio.campos@unila.edu.br
Curso de Filosofia – grau Licenciatura (ILAESP)
Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP)

1.RESUMO

A questão da (in)adequação entre meios e fins constitui um dos problemas fundamentais da Filosofia da educação, adquirindo particular complexidade quando se trata do ensino de Filosofia na educação básica. As experiências pedagógicas observadas por José Romero na Escola Estadual Ayrton Senna, por Lucas Messias no 5º Colégio da Polícia Militar do Paraná Bartolomeu Mitre e por Richard Esteltes no Colégio Estadual Professor Flávio Warken oferecem oportunidades privilegiadas para examinar esta problemática, revelando não apenas as possibilidades e limitações das práticas pedagógicas atuais, mas as contradições estruturais presentes na execução dos projetos pedagógicos. Diferentemente de outras disciplinas, onde a relação entre meios e fins pode ser estabelecida de forma relativamente linear e evidente, o ensino de Filosofia enfrenta uma peculiar circularidade interpretativa, uma vez que os meios empregados para a ensinar devem ser, eles próprios, filosoficamente fundamentados, sob pena de contradizerem os fins que pretendem alcançar. Tecnicamente isso não seria uma exclusividade da Filosofia, mas certamente ela tem o maior potencial e aparato técnico para acessar essa metacognição. Esta circularidade diz respeito à natureza mesma do filosofar enquanto forma de vida e modo de ser no mundo. A experiência pedagógica que observamos *os* fins imediatos — transmissão de conteúdos específicos sobre ética helenística, contratualismo e filosofia política — representam apenas a dimensão mais superficial de um projeto formativo mais ambicioso. Observamos haver um nível intermediário no qual busca-se o desenvolvimento de competências críticas, hermenêuticas e argumentativas que transcendem os conteúdos particulares. Além disso, observamos um nível mais profundo, no qual aspira-se a formação integral de cidadãos capazes de pensamento autônomo e engajamento político dentro da democracia. Essas dimensões refletem a natureza mesma da Filosofia enquanto disciplina que opera simultaneamente como conteúdo específico e como método universal de investigação. Observamos que as estratégias de diversificação metodológica observadas nas experiências — seminários, rodas de diálogo, análise textual, recursos audiovisuais — revelam uma consciência pedagógica por parte dos docentes que reconhecem a impossibilidade de uma abordagem metodológica única. Nesse sentido,

vimos como a utilização de seminários sobre ética helenística promoveram o protagonismo estudantil, transformando os alunos de receptores passivos em intérpretes ativos das tradições filosóficas. Este método diversificado alinha-se com a dimensão maiêutica da tradição socrática, onde o aprendizado emerge do exercício ativo da razão. Destacamos também como as dinâmicas de roda com mandalas na escola Ayrton Senna, por exemplo, introduziram uma dimensão socioemocional frequentemente negligenciada no ensino tradicional. Esta integração reconhece que o filosofar não é um exercício puramente intelectual, mas envolve a totalidade da existência humana. Como nos ensina a tradição fenomenológica, toda compreensão é sempre compreensão situada, corporificada, afetivamente tonalizada. Observamos também que a prática de comentários escritos desenvolve não apenas competências técnicas de escrita e interpretação, mas a capacidade de estabelecer um diálogo com a tradição filosófica Ocidental. Também ficou evidente que a adaptação metodológica para atender estudantes com diferentes capacidades representou, em alguns casos, uma solução pragmática que, no entanto, não resolvia a dificuldade fundamental, ou seja, não atingia a questão com profundidade. Em nossas vivências pudemos constatar como atividades interativas e contextualizadas conseguiram despertar interesse e revelar maior potencial reflexivo em estudantes inicialmente dispersos. A articulação entre filosofia clássica e questões contemporâneas como violência urbana, questões ambientais, democracia e direitos humanos, revelaram na prática a natureza interdisciplinar do conhecimento filosófico. Assim, embora muitas vezes tenhamos observado algumas (in)adequações entre meios e fins, entendemos melhor que tais in(adequações) não podem ser superadas apenas através da melhor formação docente ou de métodos mais eficazes, mas que também derivam de limitações estruturais concretas, como a falta de tempo curricular, algumas condições físicas inadequadas da escola, algumas prioridades pedagógicas de cada cultura escolar etc., elementos que frequentemente ultrapassam o âmbito estritamente pedagógico. Apesar da diversidade de contextos, professoras e observadores, nossas observações revelam que, independentemente do ambiente (militar, público regular ou técnico), os estudantes apresentam dificuldades similares: leitura funcional e crítica deficiente, escrita pouco clara e pouco objetiva, capacidade dedutiva e argumentativa bastante limitada, desconexão com conceitos filosóficos básicos, dependência excessiva de recursos externos (IA, resumos superficiais, aplicativo Plataforma Paraná Escola entre outros). Esta convergência sugere que o problema transcende questões locais ou metodológicas específicas, apontando para questões estruturais bem mais profundas no ensino de Filosofia. Ainda assim, as experiências observadas demonstram que é possível, mesmo nas condições adversas da escola pública, criar momentos de autêntico exercício filosófico, onde professores e estudantes se encontram na comum tarefa de interrogar a realidade e construir novos sentidos. Estes momentos não resolvem as contradições estruturais, mas as tornam visíveis e questionáveis, abrindo possibilidades de transformação. Refletindo acerca dessas vivências que o programa PIBID propiciou, pudemos observar com nitidez a contradição fundamental entre a lógica da mercadoria — que reduz a educação a um investimento em capital humano — e a lógica da formação — que visa à realização plena das potencialidades humanas. Evidentemente, a educação filosófica não promete adequação perfeita entre meios e fins, mas mantém ativa a tensão dialética que impede a petrificação do existente e aponta para possibilidades ainda não realizadas e é nesta tensão que reside, de acordo com nossa percepção, sua força crítica e sua relevância social.

2. AGRADECIMENTOS

Agradecemos às escolas parceiras do PIBID subprojeto Filosofia, às supervisoras, à Capes, ao Pró-reitor/Prograd/Unila, à coordenação institucional do Pibid/Unila e à comissão organizadora do VI SAFOR.

A ARTE DA DOCÊNCIA NO PIONEIROS: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID

Simone Alves de Freitas

Química – Licenciatura - Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN - UNILA
E-mail: sa.freitas.2025@aluno.unila.edu.br

Enilson Jacó do Nascimento

Química – Licenciatura - Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN - UNILA
E-mail: ej.nascimento.2024@aluno.unila.edu.br

Raquel Rodrigues Dias (Supervisora) Colégio Estadual Pioneiros

Márcia Regina Becker - Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

1. RESUMO

O presente relato de experiência foi elaborado pelos graduandos de Química Licenciatura da Unila, ambos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, cujos objetivos são antecipar o vínculo entre os docentes e as salas de aula da rede pública, incentivar a formação de professores para a Educação Básica, valorizar o magistério, melhorar a qualidade do ensino em escolas públicas e promover a integração entre as Universidades e as escolas da educação básica, inserir o licenciando no cotidiano escolar, oferecendo-lhe vivências práticas e metodológicas inovadoras contribuindo para a articulação entre teoria e prática na formação de professores. As escolas estaduais situadas na cidade de Foz do Iguaçu adotam métodos de ensino que incluem a integração de tecnologia, gamificação, o desenvolvimento de projetos investigativos e o reforço da recomposição de aprendizagem, buscando uma educação mais lúdica e autônoma para os alunos, promover a expansão significativa da educação profissional e técnica, além de investimentos em infraestrutura e no programa de escola em tempo integral, com foco em ambientes de aprendizado modernos e interativos. Em conformidade com Piaget, o qual enfoca o aprendizado como um processo ativo, onde o aluno constrói o conhecimento com base em experiências prévias, no Colégio Estadual Pioneiros, espaço no qual os docentes em seu cotidiano utilizam-se de dinâmicas de interação com o alunado. As experiências vivenciadas pelos relatantes ocorreram no dia…. Durante as aulas, sejam elas expositivas ou práticas, foi perceptível a constante troca de saberes entre professores e alunos, sendo priorizado o conhecimento prévio apresentado pelos alunos. Nesse contexto, os pibidianos participaram do processo ensino-aprendizagem, ora como espectadores, acompanhando as aulas expositivas, ora ativamente, auxiliando o docente da disciplina na realização das

aulas práticas, momento no qual ocorre a confecção de cartazes, mapas mentais, trabalhos artesanais de colagem, massa de modelar, experimentos físico-químicos sobre temas diversos do universo da ciência da natureza. Cabe ainda aos pibidianos semestralmente elaborar um plano de aula relacionado ao assunto previsto no cronograma do docente responsável pela disciplina e realizar a aula conforme o planejado. Dentre os temas apresentados como opção de aula, a temática selecionada foi reações rxotérmicas e endotérmicas, de modo a realizar a revisão das aulas expositivas e possibilitar a aplicação prática do assunto. A aula planejada foi a utilização de um kit de fondue com frutas e chocolate, na qual foi demonstrada a reação exotérmica, através da combustão da vela, que consiste na liberação de calor e consequente aqueceu o chocolate que estava posto na parte superior do equipamento. Já a reação endotérmica, que consiste na absorção do calor, foi representada pela imersão das frutas geladas que absorveram o calor do chocolate quente. Durante a experiência, aconteceram as discussões e em seguida os alunos foram submetidos ao preenchimento de um formulário intitulado de “Relatório da Prática”, no qual descreveram o aprendizado obtido com o experimento. Foi observado, então, que há uma consonância com o que afirma David Ausubel, de que a “aquisição de novos conhecimentos ocorre quando o aluno consegue relacionar o conteúdo novo com a sua estrutura cognitiva preexistente”. Não importa o nível de conhecimento mostrado pelo aluno, mas o que deve ser levado em conta é o ato de despertar nas mentes o desejo de se fazer novas buscas, de se alcançar diversificadas fontes de compreensão e novos pontos de vista. Pode-se afirmar que a experiência vivenciada em muito acrescenta no aprender e apreender do licenciando em seu futuro fazer profissional, uma vez que agrega ao conhecimento teórico obtido na Universidade à prática experimentada na educação básica do Colégio Pioneiros. Acerca da permanência dos estudantes de graduação na Unila e integralização do curso, pode-se dizer que o PIBID, ao oportunizar aos graduandos a inserção neste Programa, fomenta um maior interesse em permanecer na Universidade devido ao aprendizado adquirido e também pela oportunidade de vivenciar a realidade escolar e ainda fazer parte do processo de ensino-aprendizagem do sistema público educacional. Como forma de qualificar de forma significativa as ações do PIBID, sugere-se haver um maior quantitativo de parcerias entre a Unila e as escolas públicas, de modo que abra uma maior demanda para os graduandos. Ademais, outro fator que fomentaria a qualificação do Programa seria prolongar a permanência do graduando no programa por toda a sua permanência acadêmica, até a conclusão do curso.

2. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) pelo apoio e incentivo fundamentais para o desenvolvimento desta experiência formativa.

A ATUAÇÃO NO PIBID POR DISCENTES DA QUÍMICA EM UM COLÉGIO DE TEMPO INTEGRAL

Heloisa Leite Araujo Oliveira
Química – Licenciatura - Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN - UNILA
E-mail: hla.oliveira.2022@aluno.unila.edu.br

Yasmim de Fátima Cristófolli Marchezoni
Química – Licenciatura - Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN - UNILA
E-mail: yf.cristofolli.2018@aluno.unila.edu.br

Raquel Rodrigues Dias (Supervisora) Colégio Estadual Pioneiros

Márcia Regina Becker - Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

1. RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. O PIBID busca proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior (BRASIL, 2024). Neste resumo, apresenta-se um relato de experiência das atividades realizadas no PIBID pelo curso de Química - Licenciatura, no Colégio Pioneiros de Foz do Iguaçu. O colégio faz parte do programa Educação em Tempo Integral do estado do Paraná, e a matriz curricular das turmas inclui além dos componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), componentes complementares de formação diversificada. Rotineiramente, as atividades semanais do PIBID consistem em acompanhar aulas de Ciências (Ensino Fundamental), Química (Ensino Médio) ou Práticas Experimentais (ambos níveis). Atua-se também no auxílio da realização de eventos extraordinários como feiras de ciências, aplicações de ferramentas avaliativas como a Prova Paraná, entre outros. A disciplina de Práticas Experimentais é ministrada no laboratório de ensino da escola, e as aulas giram em torno da execução de algum experimento. Dentre os experimentos acompanhados, as propostas sempre partiram dos professores da disciplina, haja vista que alguns pibidianos iniciaram suas atividades recentemente. Entretanto, até o final deste ano tem-se previsto a realização de atividades de docência sugeridas e ministradas totalmente por pibidianos. Nem todos os experimentos acompanhados abordam assuntos da química, pois como consta no Documento Orientador Nº01/2023 DPEB/DEDUC/SEED (PARANÁ, 2023), a disciplina também se relaciona com os componentes curriculares de Matemática, Física, Biologia e Artes. Porém, dentre os temas relevantes à química abordados pelos experimentos estão o conceito de capilaridade, solubilidade e propriedades coligativas, ácidos e bases e o uso de

indicadores naturais (como o repolho roxo), pilhas, eletroquímica e oxirredução e catalisadores orgânicos e inorgânicos. Tem-se o posicionamento ativo dos pibidianos para auxiliar os alunos e o professor na execução dos experimentos ou para esclarecer dúvidas a respeito dos conhecimentos específicos da química envolvidos na prática. O PIBID possibilita a interação entre professores da escola e alunos da graduação, e propicia experiências enriquecedoras ao processo de formação docente. O envolvimento prático do licenciando com a escola abre espaço para reflexões sobre o sistema de ensino, políticas educacionais e a prática docente como alguém envolvido em todos estes processos, indo além das discussões tidas nas salas da universidade (que muitas vezes se mostra deslocada da realidade da educação básica). Além disso, a bolsa ofertada pelo programa serve como incentivo à permanência do licenciando na universidade, e a atuação na escola colabora na sua construção de identidade profissional como professor.

2. REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid. Acesso em: 12 set. 2025

PARANÁ. Secretaria da Educação. **Documento Orientador N.º01/2023 DPEB/DEDUC/SEED**: Para Instituições de Ensino com Oferta de Ensino Fundamental em Tempo Integral - Anos Finais, Ensino Médio em Tempo Integral e Educação Profissional em Tempo Integral. 2023. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2023-09/documento_orientador_integral_012023_dpebdeducseed.pdf. Acesso em: 12 set. 2025

3. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) pelo apoio e incentivo fundamentais para o desenvolvimento desta experiência formativa.

A DOCÊNCIA DA LEITURA: O PIBID DE PORTUGUÊS NAS SÉRIES INICIAIS

Pedro Szozda Corrêa Garcia/LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: psc.garcia.2022@aluno.unila.edu.br"

Ilva Meneses Andrade/LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: ilvamenezesandrade@gmail.com

Orientação: Mariléia Silva dos Reis/LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: marileia.reis@unila.edu.br

Supervisão: Bruna Wanessa Martins/EMEF Padre Luiggi Salvucci
E-mail: brunawmartins@gmail.com

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/2024-2026 – Área: Letras/Português

1. RESUMO

Participar do PIBID tem sido uma experiência muito enriquecedora e sem dúvida extremamente importante para a nossa formação enquanto discentes do curso de Letras e futuros professores. Estar junto aos alunos e poder vivenciar o contexto escolar e seus desafios é uma forma de adquirir um conhecimento prático em sala de aula sobre a realidade docente e, ao mesmo tempo em que estamos integrando a vivência universitária, estamos também exercitando a teoria que discutimos na universidade junto à prática. Constituímos uma dupla de bolsistas (Pedro, de Igape/SP; Ilva, do Amazonas – indígena da etnia Baré) em que, durante a nossa participação no PIBID, pudemos conhecer o ambiente escolar, o espaço de aprendizagem e de troca de saberes, a sala de aula, o pátio, a biblioteca, etc. A instituição em que estamos exercendo nosso trabalho enquanto pibidianos é a EMEF Padre Luigi Salvucci, em duas turmas do 5º ano em aulas de jornada ampliada realizadas no contraturno e, sob a supervisão da professora Bruna Wanessa Martins, desenvolvemos o subprojeto do Pibid/Português da UNILA[1]. Com base no PPP, em que é evidenciado o propósito da escola com a avaliação bianual do Saeb, via orientação da direção e da coordenação pedagógica, a professora supervisora está vinculando o subprojeto do PIBID ao planejamento da escola, na tentativa de se conciliar a preparação dos estudantes das duas turmas do 5º ano para a avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica/SAEB, que acontecerá no final do segundo semestre de 2025. Para tanto, os descritores previstos para a referida avaliação nacional serão também contemplados nos planos de aula direcionados aos alunos quintanistas. A partir do mês de agosto foi iniciada a mediação das correções de simulados (SAEB) de forma participativa, incentivando os alunos a expressarem (oralmente e por escrito) suas dificuldades antes da avaliação final do ano, além do trabalho de leitura e interpretação de textos com livros disponíveis na escola. Neste sentido, a melhoria no desempenho em leitura e escrita dos alunos no Saeb são resultados que esperamos alcançar junto à escola. Enquanto bolsistas, no primeiro semestre deste ano, passamos por um

[1] O subprojeto da área de Letras/Português na UNILA intitula-se “Leitura e escrita: o ensino de português a estudantes de fronteira em Foz do Iguaçu/PR” é coordenado pela professora Mariléia Silva dos Reis e tem por objetivo abordar o ensino das habilidades de leitura e escrita a crianças imigrantes (oriundas de famílias com visto de refugiados; famílias bilíngues/plurilíngues; famílias hispânicas, indígenas, árabes e demais etnias) em contexto de ensino escolar com crianças brasileiras, incluindo as de baixo desempenho nas séries iniciais durante as aulas de jornada ampliada realizadas no contraturno de escolas públicas municipais.

período de observação das turmas e da dinâmica em sala, para assim darmos nossa própria aula. Nos meses sequentes, com auxílio da professora supervisora, elaboramos um plano de aula que consistia na leitura coletiva do texto Maya e Selou/Selou e Maya, que trabalha questões de identidade, diversidade e rotina e aplicamos atividades de desenho e criação de árvore genealógica. Com base no livro também foi abordado o estudo da classe de palavras, os substantivos e, de modo participativo, discutimos a importância do exercício da cidadania e o reconhecimento orgulhoso de melhor entendermos o grupo étnico a que pertencemos. Segundo Teixeira (1994), a "Educação é a única revolução verdadeira, porque transforma o povo em agente do seu destino." Podemos descrever, por fim, que o PIBID contribui significativamente para o nosso crescimento acadêmico, humano e profissional, reafirmando a relevância da formação em Letras para uma educação autônoma e para a transformação social, valorizando o diálogo, a expressão da linguagem e a interpretação crítica dos textos.

2. REFERÊNCIAS

MEANA, Lara. Selou e Maya / Maya e Selou. Ilustrações María Pascual de la Torre; tradução Graziela R. S. Costa Pinto. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2013.

TEIXEIRA, Anísio. Educação é um direito. São Paulo: Editora Ática, 1994.

Secretaria Municipal da Educação (SMED). EMEF Padre Luigi Salvucci. Projeto Político-Pedagógico. Prefeitura municipal de Foz do Iguaçu, 2025.

3. AGRADECIMENTOS

À Capes, ao Pró-reitor/Prograd/Unila, à coordenação institucional do Pibid/Unila, à comissão organizadora do VI SAFOR.

A Escola como Território e Direito: Relato de Experiência no PIBID

Felipe Antunes Damasceno.
GEOGRAFIA LICENCIATURA - INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO - (ILATIT) - UNILA E-mail: fa.damasceno.2023@aluno.unila.edu.br

1. RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo aproximar a formação inicial de professores da realidade escolar, qualificando a prática docente por meio da vivência concreta. O projeto Interdisciplinar (Geografia, História e Filosofia) foi realizado em Foz do Iguaçu, nas escolas públicas, C. E. Três Fronteiras, C. E. Flávio Warken e o Instituto Federal do Paraná (IFPR), no contexto da tríplice fronteira, região marcada por intensa diversidade cultural e social. Essa realidade permitiu refletir sobre a escola como infraestrutura territorial de poder e direito, entendendo-a não apenas como prédio ou salas, mas como espaço atravessado por disputas sociais e interesses do capital. Participaram do programa bolsistas de Geografia, História e Filosofia da UNILA, além de professores supervisores e coordenadores. Minha função como bolsista de Geografia foi observar dinâmicas pedagógicas, infraestrutura material e humana, bem como analisar documentos como os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP). O grupo atuava de forma colaborativa, compartilhando observações e buscando se inserir no cotidiano escolar. Os resultados foram significativos: o PIBID ampliou a compreensão da docência para além do conteúdo disciplinar, aproximando teoria e prática, e valorizando identidades locais em contraste com modelos uniformizadores de ensino. A experiência contribui para minha formação docente, fortalecendo a identidade profissional e a visão da docência como prática social e política, voltada à defesa da escola pública e democrática. Do ponto de vista institucional, o programa favorece a permanência e o êxito dos estudantes da UNILA, criando vínculos com a prática pedagógica desde o início do curso. Pelo observado e vivido em escolas, reconhece-se a necessidade de maior valorização da infraestrutura escolar, tanto material quanto humana, para consolidar a escola como espaço pleno de produção de saber para todas as classes . Assim, o PIBID se configura como espaço de resistência e criação, fundamental para a construção de uma educação pública, democrática e de qualidade. (PPP – IFPR, 2019/20)

2. REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto Político Pedagógico: Campus Foz do Iguaçu**, 2019/2020. Foz do Iguaçu: IFPR, 2020.

3. AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor Sérgio Henrique de Oliveira Teixeira, meu coordenador no PIBID, pela orientação atenciosa, pelas reflexões partilhadas e pelo incentivo constante à pesquisa e à prática docente. Ao professor Marcus Pereira Andrade, do Instituto Federal do Paraná, pela dedicação em sala de aula, pelo exemplo de compromisso com a educação pública e pelas contribuições fundamentais na minha formação. Estendo meus agradecimentos à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), que me acolhe e possibilita a construção de uma trajetória acadêmica crítica e comprometida com a realidade latino-americana, e à CAPES, pelo apoio institucional e financeiro que torna possível a permanência e o desenvolvimento dos estudantes em programas como o PIBID.

A Escola e a Comunidade: Infraestrutura e Vivência Docente no Colégio Flávio Warken

Gabrielly Heringer Conceição Da Silva
Geografia Licenciatura – [Instituto Latino-Americano de Tecnologia e Território] – [ILATIT] – UNILA
E-mail: ghc.silva.2025@aluno.unila.edu.br

Jorbson Isaque Lauriano
História Licenciatura– (Instituto Latino Americano de Arte, cultura e História)--(ILAACH)--UNILA
E-mail.com; ji.lauriano.2023@aluno.unila.edu.br

Welita Barbosa da Silva
Geografia Licenciatura - Mestrado Profissional de Educação (ILAACH) – UNILA E-mail: welitabarbosa@gmail.com

Sergio Henrique De Oliveira Teixeira.
[Instituto Latino-Americano de Tecnologia e Território] – [ILATIT] – UNILA

Programa INstitucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Interdisciplinar UNILA

1. RESUMO

Nós, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Interdisciplinar UNILA, realizamos observações no Colégio Estadual Professor Flávio Warken, com o objetivo de analisar a infraestrutura, os espaços pedagógicos e a relação da instituição com a comunidade escolar. Nosso relato apresenta tanto os aspectos positivos quanto os pontos que necessitam de melhorias, buscando fornecer uma visão detalhada da realidade da escola, localizado no bairro Itaipu C, durante as experiências vivenciadas no programa foi possível observar que a escola apresenta um projeto de infraestrutura escolar que visa garantir acessibilidade e facilidade de locomoção para a comunidade escolar. Atualmente, a instituição dispõe de apenas um piso e de corredores amplos, o que favorece o deslocamento de pessoas com deficiência física. Contudo, observa-se a ausência de piso tátil, recurso essencial para a orientação de pessoas com deficiência visual ou baixa visão, o que configura uma limitação no que se refere à acessibilidade plena. No que tange aos espaços pedagógicos, em que se localiza a biblioteca conta com uma ampla diversidade de materiais didáticos. Os laboratórios de informática encontram-se em boas condições de uso, com infraestrutura adequada às atividades escolares. Entretanto, os laboratórios técnicos destinados ao curso de Gastronomia não existem, ocorrendo assim, uma adaptação nas salas de aula. Os alunos sofrem com deficiências estrutural, o que compromete a qualidade das aulas e, por conseguinte, o ensino ofertado, tendo assim aulas teóricas no espaço em que ocorrem aulas práticas. Além disso, observa-se que o auditório da instituição encontra-se em defasagem estrutural, necessitando de reformas e adequações que possibilitem melhores condições de uso. A ausência de manutenção adequada compromete a qualidade do espaço, reduzindo seu potencial como ambiente pedagógico e cultural para a realização de eventos, palestras e atividades extracurriculares. Cabe destacar que o colégio está em processo de reformas de estruturas voltadas à ampliação da comodidade da comunidade escolar. Entre as melhorias implementadas, ressaltam-se as adequações no acesso à quadra poliesportiva e à cozinha, reforçando o compromisso institucional em promover melhores condições e convivência. Os alunos que frequentam a instituição em sua grande maioria são da região da Vila C que está inserida a escola, no entanto a escolar por ser a única que oferece ensino regular na região norte do município de Foz do Iguaçu atende alunos dos bairros adjacentes Contudo,

observa-se que a instituição escolar, em seu planejamento, não considera de maneira efetiva a comunidade como base de sua organização estrutural, o que evidencia uma distância entre a realidade social do entorno e as prioridades estabelecidas nas reformas e investimentos. Ademais, a presença do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no colégio possibilita a vivência acadêmica no ambiente escolar. Tal projeto permite aos bolsistas a experiência de observação e acompanhamento do trabalho docente. Assim, os estudantes de licenciatura participam de forma inicial e parcial das atividades, compreendendo de maneira mais concreta a realidade educacional. Esse processo contribui para que reflitam sobre práticas pedagógicas, bem como sobre estratégias de enfrentamento de situações conflituosas ou de temáticas críticas presentes no cotidiano escolar. Nesse sentido, torna-se pertinente recorrer à análise de Milton Santos, para quem: “a infraestrutura é sempre, também, infraestrutura de poder, na medida em que seleciona, privilegia e exclui” (SANTOS, 1996, p. 256). Tal reflexão evidencia que a forma como a escola está organiza e direciona seus recursos financeiros não é neutra, mas revela escolhas políticas e sociais que, muitas vezes, deixam de priorizar a comunidade em que está inserida. A ausência de uma infraestrutura escolar plenamente articulada com a realidade local faz com que a instituição se distancie de sua função social de agente transformador, limitando-se a atender demandas pontuais e internas. Quando as políticas públicas não consideram a comunidade como base de sua organização estrutural, reforça-se uma lógica vertical de poder, em que decisões são tomadas de forma centralizada, sem diálogo com os sujeitos diretamente impactados. Isso contribui para a reprodução de desigualdades, pois nem sempre os investimentos contemplam as necessidades mais urgentes do entorno social. Assim, o caso do Colégio Estadual Flávio Warken reflete um dilema presente em muitas instituições brasileiras: a contradição entre a intenção de promover acessibilidade e melhorias estruturais e a ausência de uma perspectiva efetivamente comunitária e democrática na definição de prioridades. Inspirados pela crítica de Milton Santos, é possível afirmar que a infraestrutura escolar deve ser pensada não apenas como condição material para o ensino, mas como expressão das relações de poder que a sustentam. Portanto, para que a escola cumpra de forma integral sua função social, torna-se fundamental que os projetos de infraestrutura sejam construídos em diálogo com a comunidade, de modo a assegurar que as melhorias e refletem necessidades reais do território. Apenas assim a instituição poderá se consolidar como um espaço verdadeiramente inclusivo, democrático e comprometido com a formação cidadã de seus estudantes.

2. REFERÊNCIAS

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

3. AGRADECIMENTOS

Aos nossos professores pela orientação na elaboração deste relatório e pelo apoio na compreensão da proposta do PIBID. Eu, Gabrielly, juntamente com meu colega Jorbson, na condição de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Interdisciplinar UNILA, realizamos observações no Colégio Estadual Flávio Warken. Essa experiência foi muito significativa, pois contribuiu para nossa formação acadêmica e para o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a escola.

7ª SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

A LEITURA COLETIVA NA FORMAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: O PIBID DE PORTUGUÊS EM ESCOLA MUNICIPAL

João Pedro da Silva Oliveira/LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: jps.oliveira.2022@aluno.unila.edu.br

Mailon Fuchs/LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: fuchsmailon@gmail.com

Orientação: Mariléia Silva dos Reis/LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: marileia.reis@unila.edu.br

Supervisão: Bruna Wanessa Martins/EMEF Padre Luiggi Salvucci
E-mail: brunawmartins@gmail.com

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/2024-2026 – Área: Letras/ Português

1. RESUMO

A participação no PIBID de Letras/Português representa uma experiência de formação extremamente significativa para nós, bolsistas Mailon (de Itaipulândia/PR) e João (de Macapá/AP), com atuação na EMEF Padre Luiggi Salvucci, a partir do projeto voltado à leitura e à produção textual nas séries finais do ensino fundamental[1]. Desde o início das atividades, buscamos compreender a realidade escolar por meio de observações de duas turmas de 5º ano, tentando identificar o perfil dos estudantes (o que eles leem, com que frequência o fazem), suas principais dificuldades no processamento das duas habilidades (leitura e escrita) e os seus interesses por temas e gênero textual que poderiam ser mais explorados para motivá-los. Essa tentativa de diagnóstico inicial foi fundamental para que pudéssemos colaborar de forma mais efetiva com os professores supervisores e para que propuséssemos estratégias que pudessem vir a contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. Ao longo dos encontros, tivemos a oportunidade de acompanhar as aulas de Língua Portuguesa, auxiliar no atendimento aos estudantes e desenvolver atividades práticas que estimulassem a interpretação de textos de diferentes gêneros, como crônicas, contos e poemas, promovendo um contato mais dinâmico e atrativo com a leitura. Paralelamente, trabalhamos com produções de trabalhos orientados, como a criação de um mural sobre a leitura coletiva e oralizada em sala de aula durante o mês, incentivando a criatividade, a argumentação e a expressão escrita dos alunos, sempre com o cuidado com as particularidades e de respeitar o ritmo de aprendizagem de cada turma. Essa vivência possibilita não apenas uma aproximação com a realidade escolar, mas a construção de uma consciência crítica sobre o papel social do professor e a importância da leitura como ferramenta de emancipação e formação cidadã. A experiência no PIBID, além de proporcionar o exercício da prática docente, ensina o bolsista a planejar, adaptar metodologias e refletir sobre os desafios e possibilidades do ensino da língua portuguesa em contextos reais. Esse processo contribui significativamente para nossa constituição como futuros professores, pois alia teoria e prática de maneira integrada, permitindo que avancemos em nossa compreensão sobre o que significa ensinar e aprender em sala de

[1] O subprojeto da área de Letras/Português na UNILA intitula-se “Leitura e escrita: o ensino de português a estudantes de fronteira em Foz do Iguaçu/PR” é coordenado pela professora Mariléia Silva dos Reis e tem por objetivo abordar o ensino das habilidades de leitura e escrita a crianças imigrantes (oriundas de famílias com visto de refugiados; famílias bilíngues/plurilíngues; famílias hispânicas, indígenas, árabes e demais etnias) em contexto de ensino escolar com crianças brasileiras, incluindo as de baixo desempenho nas séries iniciais durante as aulas de jornada ampliada realizadas no contraturno de escolas públicas municipais.

aula. Dessa forma, a participação no projeto de leitura e produção textual na Padre Luiggi não apenas favorece a aprendizagem dos alunos envolvidos, mas também se mostra fundamental para o nosso crescimento pessoal, pedagógico e humano, reforçando o compromisso com uma educação mais inclusiva, reflexiva e transformadora. Segundo Freire (1996), “a assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a “outredade” do “não eu”, ou do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu” que acompanhamos e propomos intervenções que busquem respeitar, mas, sobretudo tornar a diversidade — a "outredade" — parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. As observações e mediações na escola iniciaram em maio e, por tratar-se de um primeiro contato com os estudantes em contexto de sala de aula, coube aos bolsistas observarem e auxiliarem nas atividades, orientados pela professora supervisora. Em junho e início de julho, os bolsistas participaram da produção de planos de aula que integravam os conteúdos de planejamento anual, com recursos literários que a escola dispõe, incorporando a aprendizagem estimulada de vocabulário do português, por meio do uso de dicionários, contextualizando as classes gramaticais e os gêneros discursivos e literários que seriam adotados, promovendo a argumentação dos estudantes por meio de propostas de interpretação de textos. Segundo a professora supervisora Bruna Wanessa Martins, vincular o subprojeto do PIBID ao planejamento da escola foi um propósito em comum com a direção e coordenação pedagógica da escola, na tentativa de se conciliar a preparação dos estudantes das duas turmas do 5º ano para a avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica/SAEB, que acontecerá no final do segundo semestre de 2025. Neste sentido, abordamos o trabalho com os descritores previstos para a referida avaliação nacional. A partir do mês de agosto foi iniciada a mediação das correções de simulados (SAEB) de forma participativa, incentivando os alunos a expressarem (oralmente e por escrito) suas dificuldades antes da avaliação, além do trabalho de leitura e interpretação de textos com livros disponíveis na escola. Nossa participação nas atividades se deram em duplas às quartas-feiras à tarde com a turma do 5º ano A ou nas quintas-feiras pela manhã com o 5º ano B. Enquanto bolsistas, a professora Bruna nos concedeu liberdade e autonomia de liderarmos os encontros, seguindo os planos de ensino e, quando necessário, sempre temos a interferência dela, alertando quanto a condutas. Os resultados estão se mostrando significativos e contribuem para a nossa formação. Para a professora supervisora, os estudantes estão apreciando a nossa presença em sala de aula, com quem trocamos experiências mútuas e tem sido interessante a visão de outros agentes em sala de aula. Por tratar-se de experiência de iniciação à docência a partir da regência, essa ação contribui para o crescimento acadêmico e profissional dos bolsistas. Ao longo do processo estamos nos tornando mais seguros, apresentando soluções a demandas cotidianas. Uma das ações do Pibid que poderia qualificar ainda mais o Programa na Padre Luiggi Salvucci, segundo a supervisora, seriam “ações pré-estabelecidas provenientes da universidade, como aplicação de metodologias de alfabetização e fluência, por exemplo”, pressupostos teórico-metodológicos que já estão inseridos no subprojetos, mas que ainda não foram abordados a alunos do 5º período neste ano. Enquanto futuros docentes, acreditamos que a valorização da diversidade enquanto ferramenta pedagógica, permite a nós pibidianos e, consequentemente, aos estudantes, o resgate do caráter humanizador da educação.

2. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

Secretaria Municipal da Educação (SMED). EMEF Padre Luiggi Sauvuccio. Projeto Político-Pedagógico. Prefeitura municipal de Foz do Iguaçu, 2025.

3. AGRADECIMENTOS

À Capes, ao Pró-reitor/Prograd/Unila, à coordenação institucional do Pibid/Unila, à comissão organizadora do VI SAFOR.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

A Paisagem Linguística como Estratégia de Ensino no PIBID/IFPR – Experiências no 1º Ano do Ensino Médio

Anthony Daniel Hernandez Reveron
Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: hra.daniel.2024@unila.edu.br

Nadia Flecha Vera
Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: nf.vera.2024@aluno.unila.edu.br

Vanessa Maiden Martinez Pita
Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: vmm.pita.2024@aluno.unila.edu.br

Prof. Dr. Valdiney Da Costa Lobo
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID

1. RESUMO

Integrar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado no Instituto Federal do Paraná (IFPR), campus Foz do Iguaçu, no ano de 2025, foi uma experiência enriquecedora. O trabalho passou por três etapas principais: a fase de reconhecimento, voltada ao aprofundamento teórico por meio de leituras e discussões; a fase diagnóstica, baseada na observação crítica das atividades pedagógicas desenvolvidas pelo supervisor de campo; e a fase intervencionista, dedicada à elaboração, aplicação e acompanhamento de sequências didáticas. Nesse contexto, o projeto desenvolvido no primeiro trimestre teve como foco a paisagem linguística, trabalhada com as turmas do 1º ano do Ensino Médio. O primeiro passo consistiu em apresentar o conceito aos estudantes, explicando seu significado, sua relevância e mostrando como a língua está presente em diferentes espaços do cotidiano, seja em placas, cartazes, murais, redes sociais ou interações orais. Em seguida, os alunos foram convidados a observar o entorno e registrar com fotografias exemplos de paisagem linguística encontrados dentro e fora da escola. Essa atividade de sensibilização possibilitou a identificação de diferentes idiomas presentes no dia a dia, como o português, o espanhol e outras línguas em circulação na comunidade. A partir dessa reflexão, iniciou-se a etapa prática. Em grupos, os estudantes elaboraram cartazes bilíngues em espanhol e português, que foram fixados em salas de aula, corredores e murais do IFPR. Essa ação buscou dar maior visibilidade ao espanhol no espaço escolar, valorizando o contato entre as duas línguas e tornando o ambiente mais dinâmico e acolhedor. Além disso, promoveu a aprendizagem colaborativa, incentivando

os alunos a dialogarem, tomarem decisões conjuntas e explorarem formas criativas de representar o idioma. Esse trabalho coletivo possibilitou maior integração entre universidade e escola, tornando o processo mais rico e colaborativo. Os resultados foram bastante positivos: os alunos passaram a compreender o espanhol não apenas como uma disciplina, mas como uma língua viva, útil e presente em diferentes contextos sociais. Para os bolsistas, a experiência reforçou a importância de práticas contextualizadas, capazes de aproximar o ensino da realidade dos estudantes e fortalecer a presença do espanhol no cotidiano escolar. Quanto à contribuição para a formação, a vivência possibilitou aos participantes desenvolver habilidades pedagógicas, experimentar metodologias inovadoras, trabalhar em equipe e enfrentar os desafios reais do ambiente escolar. Essa experiência prática aproximou a teoria estudada na universidade da prática docente, qualificando de forma significativa a formação inicial. Ainda que o projeto tenha acontecido no IFPR, sua relevância pode se estender à permanência dos estudantes na UNILA, já que atividades que valorizam a diversidade linguística e cultural despertam maior interesse pelo aprendizado de línguas, ampliam horizontes e estimulam o vínculo com o espaço acadêmico. Por fim, entende-se que o PIBID pode qualificar ainda mais os participantes ao fortalecer a integração entre universidade e escola, proporcionar acompanhamento constante dos supervisores, diversificar as metodologias aplicadas e criar mais espaços de reflexão crítica coletiva. Assim, contribui não apenas para a formação docente, mas também para um impacto positivo e duradouro no ambiente escolar.

2. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pela Bolsa, à PROGRAD/UNILA pelo desenvolvimento do subprojeto e ao Coordenador Valdiney Lobo e ao Professor Luciano pela oportunidade de participar ativamente do projeto. A colaboração com a escola e a implementação do ensino de espanhol no IFPR contribuíram para o crescimento profissional e pessoal dos bolsistas.

7°SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

A VARIAÇÃO DAS FORMAS APLICADAS AO ENSINO DE FILOSOFIA COMO COMBATE À DESATENÇÃO

Ana Maria de Oliveira
Curso de Filosofia – grau Licenciatura (ILAESP)
E-mail: anamaria.unila.edu.br@gmail.com

Laura Prestes Aguiar
Curso de Filosofia – grau Licenciatura (ILAESP)
Email: ip.aguiar.2025@aluno.unila.edu.br

Sônia Alves Martins
Curso de Filosofia – grau Licenciatura (ILAESP)
Email: sa.martins.2020@aluno.unila.edu.br

Rogerio Gimenes de Campos
rogerio.campos@unila.edu.br
Curso de Filosofia – grau Licenciatura (ILAESP)
Instituto Latino-americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP)

1. RESUMO

A falta de atenção dos alunos em sala de aula é um desafio recorrente no ambiente escolar contemporâneo. Diversos fatores contribuem para essa dificuldade, como o uso constante das tecnologias digitais, a desmotivação diante de conteúdos que não dialogam com a realidade dos estudantes e a ausência de metodologias que estimulem o pensamento crítico. Essa desatenção não é natural, mas fruto de uma desconexão entre a vida do aluno e a forma como o conhecimento é transmitido. Entre os alunos de baixa renda, essa questão se intensifica, pois a escola nem sempre consegue cumprir seu papel de demonstrar a relevância social do estudo. Muitos desses estudantes crescem em ambientes onde a prioridade imediata é a sobrevivência e o trabalho, o que faz com que o estudo seja visto como algo distante da realidade cotidiana. A falta de conhecimento sobre a importância da educação como instrumento de transformação social e econômica dificulta o engajamento escolar. Dessa forma, a escola precisa assumir a responsabilidade de não apenas transmitir conteúdos, mas também mostrar como o conhecimento pode ampliar horizontes e romper ciclos de pobreza e exclusão. Durante as observações realizadas em sala de aula, foi possível percebermos que os métodos de ensino utilizados influenciam diretamente no desempenho e na compreensão dos alunos. Os estudantes mostraram-se desestimulados, principalmente quando os conteúdos eram apresentados de forma repetitiva e sem variações na metodologia. Outro fator percebido foi a linguagem utilizada pela professora, quando a explicação se mantinha muito formal e distante da realidade dos alunos, havia maior dificuldade no entendimento. No entanto, quando eram feitas analogias

ao cotidiano e exemplos próximos da vivência deles, a participação aumentava consideravelmente. As aulas práticas também se mostraram um ponto de destaque, em momentos de produção criativa, como a elaboração de cordéis, os alunos participaram com mais entusiasmo e engajamento. Isso reforça a ideia de que atividades que estimulam a prática e a expressão pessoal despertam maior interesse. Além disso, o número elevado de alunos na turma foi apontado como um obstáculo. Observamos que a professora enfrenta a dificuldade de atender a todos igualmente, o que gera dispersão e compromete o acompanhamento individual. Nesse cenário, atividades em grupo surgiram como alternativa positiva, pois possibilitaram que os alunos aprendessem coletivamente. A fim de superar os desafios observados em sala de aula, observamos como é necessário implementar diversificação das metodologias, evitando a repetição excessiva de conteúdos e incorporando atividades práticas, produções criativas e rodas de conversa. Vimos como essas variações tornam o processo de ensino mais dinâmico e motivador. Outra ação importante observada foi a adequação da linguagem utilizada em sala, aproximando da realidade dos estudantes. Quando o professor faz uso de exemplos do cotidiano e analogias a temas atuais, o raciocínio dos alunos se desenvolve com mais facilidade, promovendo uma compreensão significativa dos conteúdos. Nossa observação indicou que s práticas pedagógicas que envolvem a criatividade, como a produção de cordéis, devem ser valorizadas, pois despertam maior interesse e participação ativa dos alunos. Além disso, em turmas numerosas, sempre parece importante organizar estratégias que possibilitem a atenção a todos, como atividades em grupo, rodízios de tarefas e momentos de tirar dúvidas entre os próprios colegas, estimulando a cooperação e o aprendizado coletivo. Assim, nossas vivências permitiram que observássemos com detalhe como metodologias variadas, linguagem acessível e práticas colaborativas fazem com que o ensino se torne mais atrativo, garantindo que os alunos se sintam motivados e consigam construir conhecimentos de forma mais efetiva e menos tediosa. Certamente, essa reflexão e outras mais que o PIBID contribuem para aprimorar nossa formação como futuras docentes.

2. AGRADECIMENTOS

Agradecemos às escolas parceiras do PIBID subprojeto Filosofia, às supervisoras, à Capes, ao Pró-reitor/Prograd/Unila, à coordenação institucional do Pibid/Unila e à comissão organizadora do VI SAFOR.

APLICAÇÃO DA MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE DOENÇAS VIRAIS E BACTERIANAS

Caroline Borges
Licenciatura em Ciências da Natureza – Biologia, Física e Química
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
c.borges.2024@aluno.unila.edu.br

Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva
Coordenador do PIBID Ciências da Natureza
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Lucas Perucci
Coordenador do PIBID Ciências da Natureza
Instituto Federal do Paraná – IFPR.
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

1.RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como intuito promover a integração entre educação superior e a educação básica ao inserir licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública, dando-lhes a oportunidade de viver experiências pedagógicas de caráter interdisciplinar. O objetivo desse trabalho é de apresentar o uso de multimodalidade no ensino de doenças virais e bacterianas. A atividade foi desenvolvida com uma turma do terceiro ano do Curso Técnico de Meio Ambiente integrado ao ensino médio do Instituto Federal - Campus Foz do Iguaçu Essa atividade consistiu na classificação de doenças virais e bacterianas a partir de seus sintomas principais. A aplicação dessa prática foi baseada na concepção da multimodalidade, pois, conforme Kress e van Leeuwen (2001), o processo de ensino e aprendizagem acontece por meio da articulação de múltiplos modos semióticos como: imagens, textos, sons e gestos. Foram elaboradas dez fichas clínicas na Plataforma Canva com diversos pacientes fictícios. Entreguei as fichas em folhas A4 para os alunos organizados em grupos. Cada ficha continha uma figura representativa de um paciente doente e um breve histórico de sintomas. Nelas foram representadas cinco doenças virais e cinco doenças bacterianas: catapora, herpes labial, sarampo, hepatite B, raiva, tuberculose, sífilis, leptospirose, coqueluche, e pneumonia bacteriana. Logo após, cada grupo deveria escrever no quadro os seus diagnósticos, classificando em doença causada por vírus ou por bactéria e o nome da doença. Essa dinâmica gerou uma disputa para alcançar os resultados corretos. No momento da correção, cada caso foi aprofundado por meio da projeção de slides que exibiam notícias atuais e relevantes associadas às doenças de cada ficha. O esperado era que cada grupo de alunos discutisse entre si e criasse hipóteses para os diagnósticos mais prováveis dos pacientes. Nesse contexto, minha função foi de reforçar o conteúdo da disciplina de Biologia que a turma já havia estudado, por meio da coordenação e instrução da prática e dos esclarecimentos de dúvidas que cada grupo tinha. Observei que os

estudantes participaram ativamente, principalmente nas perguntas acerca dos sintomas e das doenças. Os estudantes demonstraram possuir conhecimento prévio no que tange ao conteúdo de vírus e bactérias, visto que acertaram a maioria dos resultados e que a diferença da pontuação entre os grupos foi mínima. Logo, essa atividade de investigação e formulação de hipóteses foi motivadora devido aos alunos discutirem e resgatarem memórias do conteúdo já abordado em aula. A concepção da multimodalidade foi aplicada na prática, uma vez que foram utilizadas as fichas clínicas em formato visual e textual, os diagnósticos escritos no quadro, a explanação oral, a projeção de slides e o uso de notícias midiáticas. Sendo assim, os alunos tiveram diferentes formas de acesso ao conhecimento, o que potencializa a aprendizagem de conceitos científicos (LABURÚ; SILVA, 2003). Essa integração de linguagens promoveu maior engajamento e favoreceu a construção coletiva de hipóteses dos diagnósticos das doenças, mostrando-se com um recurso pedagógico efetivo para a aprendizagem em Biologia. Ademais, o processo multimodal possibilitou que os alunos observassem as hipóteses dos seus colegas e confrontassem com os seus resultados, de modo a perceber lacunas no próprio conhecimento. Portanto, essa prática educativa contribuiu significativamente para a minha formação como futura professora, despertando o desejo de melhorar para futuras mediações e de refletir no fator de previsibilidade quanto ao que pode ocorrer em uma sala de aula. Identifico a cada momento que a concretização da teoria estudada no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Biologia, Física e Química – e nos encontros do PIBID se tornou parte estrutural da minha formação como docente, uma vez que fez com que eu encontrasse sentido em cada disciplina estudada, especialmente no caso da Biologia. Essa relação de aprendizagem e aplicação prática é transformadora na trajetória do aluno universitário, de forma a permitir que a afinidade pelos conteúdos estudados na faculdade se expanda. Por fim, posso afirmar que essa dinâmica é aplicada a muitos outros estudantes, de modo que, participar do PIBID é um dos pilares essenciais que nos fazem gostar do curso que estudamos, garantindo a permanência na UNILA.

2. REFERÊNCIAS

LABURÚ, Carlos Eduardo; SILVA, Osmar Henrique Moura da. Multimodos e múltiplas representações: fundamentos e perspectivas semióticas para a aprendizagem de conceitos científicos**.** *Investigações em Ensino de Ciências*, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 7–29, 2003.

Kress, Gunther and Theo van Leeuwen. 2001. *Multimodal Discourse: The Modes and Media of Contemporary Communication*. Oxford UK: Oxford University Press, pp1-2

3. AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio e incentivo à formação de professores por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Essa oportunidade tem fortalecido os cursos de licenciatura e tem contribuído na valorização da identidade profissional dos licenciandos.

7°SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

APRENDENDO MATEMÁTICA COM SENTIDO

Bienvenido Hanley Roque Orfe
Licenciatura em Matemática – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza ILACVN – UNILA
bhr.orfe.2025@aluno.unila.edu.br

Pablo Adrián Páez González
Licenciatura em Matemática – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza ILACVN – UNILA
pap.gonzalez.2024@aluno.unila.edu.br

Orientadora: Maria Elizabete Rambo Kochhann
Licenciatura em Matemática – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Supervisora: Josiane Pereira Silva
Colégio Estadual Almirante Tamandaré

Programa Institucional de Bolsa de Iniciación á Docencia (PIBID)

1. RESUMO

O Projeto EduTec: "Aprendendo Matemática com Sentido", realizado no Colégio Estadual Almirante Tamandaré, em parceria entre a professora supervisora, nós os estudantes da UNILA e a turma do 9º ano C, teve como principal objetivo identificar as dificuldades no aprendizado da matemática e propor estratégias inovadoras que tornassem o ensino mais lúdico e significativo. As atividades ocorreram ao longo de quatro semanas, com encontros semanais baseados em metodologias ativas, trabalho em equipe e co-criação de materiais. Cada grupo de alunos assumiu funções específicas, o que favoreceu a participação e a troca de saberes. Nossa função foi atuar como mediadores pedagógicos, auxiliando no diagnóstico das dificuldades, incentivando a criatividade dos estudantes e apoiando a elaboração de recursos como jogos, oficinas de geometria e uma pasta digital com aplicativos. Os resultados mostraram maior engajamento dos alunos, avanços na compreensão de conteúdos como álgebra e resolução de problemas, além de fortalecimento da autoestima dos participantes. Essa experiência contribui significativamente para nossa formação, permitindo aplicar na prática conhecimentos da universidade, desenvolver habilidades de comunicação, planejamento e trabalho em equipe, além de reforçar a importância de valorizar a voz dos estudantes no processo educativo. Também favorece em nossa permanência na UNILA, ao dar sentido concreto à formação e aproximar teoria e prática. Para qualificar ainda mais o programa, seria importante ampliar a duração das atividades, oferecer formação prévia aos universitários, integrar outras disciplinas e sistematizar os resultados em materiais acessíveis à rede pública.

2. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que tornaram possível o Projeto EduTec: "Aprendendo Matemática com Sentido", uma experiência de encontro, escuta e transformação coletiva. À professora coordenadora Maria Elizabete Rambo Kochhann pela oportunidade que nos deu inicialmente de fazer parte do projeto PIBID, que resultou na criação de Aprendendo Matemática com sentido, pela sua dedicação e compromisso com nós, os estudantes que fazemos parte deste processo. À professora supervisora do Colégio Estadual Almirante Tamandaré Josiane Pereira Silva, pela confiança e dedicação à educação pública; aos alunos do 9º ano C, pelo entusiasmo e criatividade que mostraram que a matemática pode ser lúdica e significativa; e aos meus companheiros da UNILA, pelo trabalho em equipe e pelo aprendizado compartilhado. À UNILA, por promover iniciativas que aproximam universidade e comunidade, fortalecendo nossa formação acadêmica e humana. Por fim, a todos que acreditaram nesta proposta, nosso sincero obrigado por nos permitir sonhar com uma escola mais justa, participativa e uma aprendizagem com sentido.

APRENDER A ENSINAR: O PIBID DE PORTUGUÊS COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Erica Diviana Osnas Chocue/LETRAS-ILAACH-UNILA
E-mail: edo.chocue.2022@aluno.unila.br

Daiyanes Lucía Fonseca Bolaños/LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail:dlf.bolanos.2020@aluno.unila.edu.br

Orientação: Mariléia Silva dos Reis/LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: marileia.reis@unila.edu.br

Supervisão: Bruna Wanessa Martins/EMEF Padre Luiggi Salvucci
E-mail: brunawmartins@gmail.com

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/2024-2026 – Área: Letras/Português

1. RESUMO

A participação dos licenciandos no PIBID da UNILA proporciona uma oportunidade essencial para a experiência universitária, permitindo o desenvolvimento do estudante em sua área de atuação e promovendo novas formas de compreensão da aprendizagem e do ensino que vão além do âmbito teórico: a teoria da sala de aula se fortalece enquanto suporte à prática docente. No PIBID da área de Letras/Português, atuamos em dupla na EMEF Padre Luigi Salvucci: Erica (natural da Colômbia) e Daiyanes (natural de Cuba), nas aulas de jornada ampliada com alunos do 5º ano realizadas no contraturno. E, sob a supervisão da professora Bruna Wanessa Martins, tivemos a oportunidade de conhecer o ambiente escolar e o trabalho do docente mais de perto, já que ambas possuímos pouca habilidade no exercício da docência. Essa experiência está possibilitando um diálogo entre o ensino escolar e a aprendizagem universitária, promovendo uma visão mais ampla e transformadora sobre a prática docente. As atividades desenvolvidas no subprojeto estão sendo realizadas de forma presencial, no período da tarde, num grupo composto por aproximadamente 12 estudantes que tiveram parte do seu processo de alfabetização durante a pandemia: muitos deles ainda não conseguem desenvolver adequadamente as habilidades de leitura e escrita[1]. Como bolsistas, uma de nossas metas é auxiliá-los em seus problemas de aprendizagem no processamento das habilidades de leitura, escrita e compreensão textual, na tentativa de se amenizarem os impactos desse déficit que eles ainda trazem consigo. Com o apoio da professora supervisora, preparamos uma aula sobre lendas, utilizando a história de "A Mãe de Ouro", para oferecermos uma perspectiva sobre lenda e folclore brasileiros. O objetivo foi conectar essas narrativas com o ambiente em que os estudantes estão inseridos, introduzindo aspectos culturais e elementos gramaticais do português. Para ampliar a contextualização do tema, incluímos também a leitura coletiva da lenda "A Índia Habana", o

[1] O subprojeto da área de Letras/Português na UNILA intitula-se “Leitura e escrita: o ensino de português a estudantes de fronteira em Foz do Iguaçu/PR” é coordenado pela professora Mariléia Silva dos Reis e tem por objetivo abordar o ensino das habilidades de leitura e escrita a crianças imigrantes (oriundas de famílias com visto de refugiados; famílias bilíngues/plurilíngues; famílias hispânicas, indígenas, árabes e demais etnias) em contexto de ensino escolar com crianças brasileiras, incluindo as de baixo desempenho nas séries iniciais durante as aulas de jornada ampliada realizadas no contraturno de escolas públicas municipais.

que nos permitiu apresentar aos estudantes informações geográficas básicas sobre Cuba e mostramos fotografias dos locais mencionados na lenda, permitindo que os alunos não só se familiarizassem com o relato cultural, mas também explorassem aspectos importantes do contexto geográfico do país retratado. Na segunda parte da atividade, implementamos aspectos centrados na gramática, através dos quais os estudantes aplicaram as regras aprendidas para melhorar sua expressão escrita. Paralelamente, promovemos a expressão artística como uma forma criativa para que os alunos representassem os elementos mais significativos da lenda e seu entorno. Essa combinação de compreensão leitora, gramática aplicada e expressão artística favoreceu um aprendizado mais dinâmico e significativo, conectando o conhecimento cultural com habilidades linguísticas e criativas. Durante cada aula, registramos fotografias, preservando a identidade das crianças, conforme "Estatuto da Criança e do Adolescente" (1990). Na etapa final da atividade, os alunos produziram um texto em que exploraram questões culturais e usaram com correção as funções gramaticais estudadas e o retorno positivo que obtivemos deles evidencia que as atividades foram bem aceitas por parte dos estudantes. Apesar da dificuldade relativa para abordar esses temas em sala, considerando a inexperiência na docência, podemos dizer que o processo de produção e apresentação das atividades foi realmente uma experiência desafiadora e edificante, pois os estudantes conseguiram acompanhar as atividades ministradas na sala de aula, o que nos permitiu reflexões produtivas sobre o processo de ensino em geral, despertando novas visões de mundo e inquietações em relação aos futuros desafios. Consideramos que o projeto PIBID está sendo uma experiência muito importante para nós, visto que estar em contato com as aulas, observar e trabalhar em colaboração com a prática docente nas escolas é algo que, sem dúvida, amplia nossas perspectivas como futuras profissionais da área da educação e possibilita novas formas de ver o mundo. Além disso, é importante ressaltar que o Programa permite adquirir conhecimentos e colocar em prática as bases teóricas adquiridas na universidade, proporcionando não só uma visão futura de maior autonomia em nossa prática docente, mas também contribuindo para a permanência dos licenciandos na universidade, uma vez que é um projeto remunerado que muito vem contribuindo para uma estabilidade financeira mais plausível do estudante. Por fim, vale ressaltar o esforço da professora supervisora Bruna, na tentative de vincular o subprojeto do Pibid de português aos propósitos do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, em especial, no que se refere à vinculação das atividades de leitura e escrita do PIBID às do preparo dos alunos para as provas de Língua Portuguesa do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) a cada dois anos: o ano de 2025 é também de avaliação institucional das duas turmas do 5º ano da escola em que estamos atuando. Portanto, os resultados esperados nas ações do subprojeto do PIBID culminam na direção dos resultados que a escola também declara esperar alcançar em seu PPP.

2. REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o direito à proteção integral à criança e ao adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1990.

CARRASCO, Walcyr. A mãe de ouro – e outros contos do folclore brasileiro. Ilustração de Rebeca Luciani. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

Secretaria Municipal da Educação (SMED). EMEF Padre Luiggi Sauvuccio. Projeto Político-Pedagógico. Prefeitura municipal de Foz do Iguaçu, 2025.

3. AGRADECIMENTOS

À Capes, ao Pró-reitor/Prograd/Unila, à coordenação institucional do Pibid/Unila, à comissão organizadora do VI SAFOR.

7ª SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CIENTÍFICAS ACERCA DO TEMA DA DENGUE

Alejandro Jose Canales Nuñez
Ciências da Natureza – Biologia, Física e Química – Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: ajc.nunez.2019@aluno.unila.edu.br

Thais Da Costa Xavier
Ciências da Natureza – Biologia, Física e Química –Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: tdc.xavier.2016@aluno.unila.edu.br

Leonardo Lima Torres Pereira
Ciências da Natureza – Biologia, Física e Química – Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: llt.pereira.2022@aluno.unila.edu.br

Maeve Cristina Costa Machado
Professora Supervisora do PIBID Ciências da Natureza
Colégio Estadual Cívico Militar Presidente Costa e Silva

Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva
Coordenador do PIBID Ciências da Natureza
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - Ciências da Natureza

1. RESUMO

Ensinar acerca da temática a Dengue nas aulas de ciências é essencial para promover a sensibilização e conscientização na/para prevenção da doença, educando os alunos a entender o ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*, os métodos de prevenção, o impacto na saúde pública e seu papel na comunidade. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo inserir os licenciandos no ambiente escolar desde a graduação, promovendo experiências que aproximam a teoria da prática pedagógica e contribuem para a formação inicial docente. O objetivo geral do trabalho é de apresentar o planejamento e desenvolvimento de atividades didáticas científicas acerca do tema Dengue. As práticas foram realizadas pelos alunos do sétimo ano do Colégio Estadual Cívico Militar Presidente Costa e Silva acompanhados pela professora supervisora e bolsistas do PIBID Ciências da Natureza. A atividade organizada em dois momentos: no primeiro foi dada uma aula expositiva abordados as questões relacionadas as características do mosquito *Aedes aegypti*, seu habitat, ciclo de vida, os riscos e formas de prevenção da doença. Logo após, instalamos armadilhas em pontos estratégicos da escola, das quais ficaram por uma semana

para captura de ovos e mosquitos adultos. No segundo momento, o material coletado foi levado para o Laboratório de Ciências para que ocorresse observação com o uso de microscópios das fases ovos e exemplares adultos do mosquito. Mediante a observação foi solicitado aos alunos a realização de desenhos para expressar o que eles haviam compreendido de todo o processo realizado. A atividade despertou engajamento e interesse além de expressão criativa. Os resultados mostraram-se positivos para os estudantes que relacionaram o conteúdo científico com seu cotidiano e sensibilizando-os na prevenção da Dengue. Essa abordagem desenvolve o pensamento crítico, o trabalho em equipe e estimula os alunos a se tornarem agentes ativos na eliminação de focos do mosquito e na promoção de uma cultura de saúde coletiva. Para nós bolsistas a experiência foi essencial para aprender a transformar o conteúdo do Curso de Práticas de Ciência Cidadã para monitoramento da Dengue em uma proposta didática motivadora para estudantes de educação básica. Esse exercício de transposição didática reforçou a importância do planejamento e da criatividade no processo de ensino. Entendemos que essa ação contribuiu para nossa formação inicial, pois permite vivenciar a prática pedagógica em sala de aula, enfrentar desafios reais e refletir acerca do papel social da docência. Além disso, atividades como essa fortalecem a permanência estudantil e a integralização do curso de graduação na UNILA, pois oferecem vivências concretas que valorizam a escolha pela licenciatura, estimulam o engajamento acadêmico e favorecem a construção de identidade profissional docente.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

AULA PRÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA O REINO PLANTAE

Thais Da Costa Xavier
Ciências da Natureza- Biologia, Física e Química – Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN) – UNILA
E-mail: tdc.xavier.2016@aluno.unila.edu.br

Alejandro Jose Canales Nuñez
Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química - Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza –(ILACVN) – UNILA
E-mail: ajc.nunez.2019@aluno.unila.edu.br

Anna Caroline Batista Araujo e Silva.
Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química - Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza – (ILACVN) – UNILA
E-mail: acb.silva.2023@aluno.unila.edu.br

Maeve Cristina Costa Machado
Professora Supervisora do PIBID Ciências da Natureza
Colégio Estadual Cívico Militar Presidente Costa e Silva

Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva
Coordenador do PIBID Ciências da Natureza
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - Ciências da Natureza

1. RESUMO

Estudar o Reino Plantae nas aulas práticas de ciências é fundamental, porque as plantas são a base da vida na Terra, fornecendo oxigénio, alimentos, fibras e medicamentos. As aulas práticas proporcionam uma compreensão da biodiversidade, dos ecossistemas e do papel das plantas na sustentabilidade. O objetivo desse trabalho é de relatar uma vivência de aula prática de Ciências acerca da classificação e diferenças morfológicas do Reino Plantae. A aula prática foi desenvolvida com duas turmas de estudantes do sétimo ano do turno vespertino do Colégio Estadual Cívico Militar Presidente Costa e Silva. A professora supervisora do projeto estava abordando as características do Reino Plantae e foi planejado a realização de uma aula prática abordando as diferenças morfológicas entre caule, raiz, folha, fruto e flor. A atividade ocorreu da seguinte forma: separamos os alunos em 5 grupos, cada grupo teria uma planta, e tinham que analisar a planta, desenhar ela e escrever em qual grupo ela classificava. Após isso no quadro um membro de cada grupo deveria levantar e

colar uma etiqueta da sua planta no seu respectivo grupo. Os alunos separaram cada planta de acordo com o seu grupo, um caule (batata inglesa), um fruto (maça), uma flor (Ixora), uma folha (alface) e uma raiz (cenoura). O que podemos observar nesta prática é que os alunos conseguem identificar essas plantas que são do seu cotidiano e inserir elas em seus grupos com base no que foi estudado em sala, uma prática simples, mas eficiente, onde eles conseguem visualizar o conteúdo e aplicar em uma atividade. Durante a execução da atividade foi possível observar algumas dificuldades em relação a relembrar a qual grupo aquela planta pertencia, mas a todo momento passávamos pelos grupos para esclarecer dúvidas e relembrar o conteúdo. Com esse tipo de atividade percebi que o trabalho em sala de aula está refletindo nos resultados da aula prática, onde os alunos conseguem compreender o conteúdo e aplicar o conhecimento adquirido para a identificação de cada planta no seu grupo correto. Isso me fez perceber que nosso objetivo como bolsista do PIBID está sendo alcançado, que estamos realizando um trabalho que estimula a aprendizagem desses estudantes e motiva sempre buscar atividades que vão auxiliar os estudantes a compreender os temas abordados em sala de aula. O PIBID é um projeto que proporciona uma experiência única de contato com o ambiente escolar e com o dia a dia de um professor, além de vivenciar dificuldades de buscar uma aula diferente que faça com que os alunos tenham interesse pela disciplina de Ciências. Portanto todo esse processo enriquece a nossa formação e faz com que realmente entendemos o que é ser um professor e da importância dessa profissão para toda a sociedade.

7°SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

AULAS PRÁTICAS DE CIÊNCIAS: MISTURAS E TÉCNICAS DE SEPARAÇÃO

Anjela Lisbeth Reatiga Vargas
Ciências da Natureza Biologia, Física e Química - Instituto Latino Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: alr.vargas.2023@aluno.unila.edu.br

Juan Manuel Sánchez Sarmiento
Ciências da Natureza Biologia, Física e Química - Instituto Latino Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: jms.sarmiento.2023@aluno.unila.edu.br

Maeve Cristina Costa Machado
Professora Supervisora do PIBID Ciências da Natureza
Colégio Estadual Cívico Militar Presidente Costa e Silva

Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva
Coordenador do PIBID Ciências da Natureza
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN –

UNILA Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

1. RESUMO

A realização de aulas práticas é essencial para a formação inicial de professores, pois proporciona a vivência da realidade escolar, desenvolvendo habilidades pedagógicas e permitindo que os futuros docentes se preparem para os desafios do dia a dia da sala de aula. Atualmente, participamos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia, Física e Química. Esse programa visa nos ajudar a entender o cotidiano do exercício da docência para começar a nos adaptar, no processo de interação com alunos e professores, ganhar experiências práticas e teóricas e ter um foco acerca do significado do que, como e porque ensinar na atualidade. O objetivo geral desse relato é de apresentar as vivências construídas e obtidas durante a realização de aulas práticas de Ciências acerca do tema: misturas e técnicas de separação de misturas. Essas aulas foram desenvolvidas no Laboratório de Ciências com alunos dos sextos anos das turmas B e C do Colégio Estadual Cívico-Militar Presidente Costa e Silva, em Foz do Iguaçu. A professora supervisora do PIBID já havia ministrado a parte teórica dos conteúdos de soluções, misturas e técnicas de separação de misturas. Nosso papel foi de planejar e executar quatro atividades práticas acerca do conteúdo, sendo duas práticas sobre misturas e duas de métodos de separação. Elaboramos o plano de aula listando e selecionamos os materiais necessários e uma folha com atividades. Na primeira aula prática com cada uma das turmas orientamos e apresentamos uma mistura de água com sal e perguntamos que tipo de mistura era e por que eles usaram tal classificação, após observarem tinham que fazer um desenho referente ao que tinham observado. Na segunda

prática utilizamos uma mistura de água, detergente e óleo e pedimos para classificar o tipo mistura, quantas fases tinha e o que eles acham que aconteceria se a mistura fosse mexida no final da adição de todos os materiais. Nas práticas de técnicas de separação foi realizada uma sobre peneiramento onde primeiro fizemos uma mistura de arroz com farinha e depois peneiramos para demonstrar como os dois materiais usados nessa mistura poderiam ser separados novamente e na segunda prática realizamos a filtração, onde também fizemos uma mistura de água com areia e depois separamos pelo método de filtração dando um tempo para os alunos observarem como essas separações. Ao fim da aula, revisamos a atividade realizada onde nem todos os alunos concluíram as atividades por falta de tempo. No entanto, percebemos que as aulas práticas aplicadas tiveram a participação ativa, interesse e cooperação dos envolvidos. Sendo que esse tipo de atividade que realizamos são ações colaborativas com o nosso processo de formação inicial docente, onde cada estudante aprende de forma diferente sendo que no processo de ensino e aprendizagem temos que atingir o objetivo geral proposto de cada aula.

2. AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Maeve por nos orientar nas atividades que desenvolvemos e nos motivar e nos mostrar o que é ensino e sua importância na sociedade.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

CONSTRUINDO SABERES SOBRE SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL - UM TRABALHO COLETIVO ENTRE O ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO BÁSICA

Ayane Felix Seabra. Ciências da Natureza. Biologia, Física e Química – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: af.seabra.2023@aluno.unila.edu.br

Sofía Hernández Novoa. Letras: Español y Portugués como Lenguas Extranjeras – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: sh.novoa.2022@aluno.unila.edu.br

Mariana Cortez[1] e Kelly Daiane Sossmeier[2]
[1]Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
[2]Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

1. RESUMO

O programa PIBID visa contribuir para a iniciação à docência, incentivando o aprimoramento da formação de professores de nível superior e, ajudando assim, na busca por uma maior qualidade na educação básica pública no Brasil. O projeto oferece aos estudantes de licenciatura a oportunidade de se integrar ao dia a dia nas escolas públicas de educação básica, contribuindo assim no aprimoramento da formação de professores em nível superior e enriquecendo a formação teórico-prática. Dessa forma, fomentou-se a conexão entre a educação básica e superior, criando uma colaboração recíproca entre instituições de ensino superior, redes de ensino e escolas, com o objetivo de formar professores e integrar os licenciandos na rotina das escolas, oferecendo dessa forma a chance de criar e participar de experiências pedagógicas inovadoras e interdisciplinares. Nossa experiência ocorreu no contexto do subprojeto Interdisciplinar de Letras e Ciências da Natureza. Ali estudantes dos dois cursos se encontram e trabalham conjuntamente no desenvolvimento das atividades, com o apoio e assessoramento dos professores orientadores das instituições e as professoras coordenadoras do programa. As atividades do subprojeto são desenvolvidas em três colégios estaduais da cidade de Foz do Iguaçu, em nosso caso, no Colégio Estadual Cívico-Militar Tancredo de Almeida Neves. Realizou-se um encontro semanal toda sexta-feira, dia no qual se realizam as atividades com os estudantes que fazem parte da Formação de Docentes da Educação Básica, nível médio. Trabalhamos na elaboração de planos de aula/propostas didáticas com foco para Educação Infantil no ensino de Ciências da Natureza e Letras, inspirados em literatura infantil e abordando as temáticas junto com materiais audiovisuais, elaborando atividades didáticas; fomentando ao diálogo, as discussões, as curiosidades e os questionamentos; desenvolvendo experiências práticas relevantes; conformando assim partes significativas para o processo do ensino-aprendizagem. Os participantes do programa, estudantes das licenciaturas, trabalham na elaboração de materiais didáticos que se espera sejam posteriormente aplicados no estágio e nas práticas dos estudantes da Formação Docente no ensino fundamental. Os materiais foram pensados coletivamente nos encontros semanais e repassados em conjunto por todos os estudantes do subprojeto para sua elaboração e fichamento final. Realizaram-se encontros entre todos os participantes do projeto interdisciplinar, das diferentes escolas, onde se compartilhou o que vem sendo realizado e

se reflete sobre as atividades propostas por cada grupo, apontando para a colaboração entre estudantes e docentes na construção dos materiais didáticos, planos de aula e as práticas pedagógicas nos diferentes contextos. Dentre os resultados do programa, os planos de aula foram elaborados por iniciantes à docência e revisados junto com os orientadores e estudantes do curso de Formação Docente. A partir do livro *Dois passarinhos*, de Dipacho, elaborou-se um plano de aula para faixa etária de crianças de 4 anos, em que por meio da literatura se buscou abordar e refletir sobre temas como meio ambiente, sustentabilidade, reciclagem e consumismo. Da mesma forma, o material propõe estimular a linguagem oral e a escuta ativa com atividades como rodas de conversa e brincadeiras. Ao final, retomou-se os conceitos trabalhados por meio de perguntas reflexivas sobre as aves, sua defesa contra predadores, seu papel no ambiente, etc. Essa experiência reforça nosso interesse em colaborar com os estudantes de Formação Docente, oferecendo estratégias e materiais que possam ser utilizados por eles no processo de ensino de aprendizagem com as crianças da Educação Infantil, promovendo uma prática pedagógica ativa, criativa e integrada ao conhecimento ambiental. A participação no PIBID fortalece o vínculo do licenciado com a profissão docente, aproximação teórica e prática e tornando a experiência universitária significativa. Os resultados desta atividade foram significativos tanto no âmbito pessoal quanto acadêmico. Pudemos desenvolver habilidades importantes como organização, trabalho em equipe, responsabilidade social e pensamento crítico. Além disso, tivemos a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática, o que enriqueceu muito nossa formação. Entendemos que esta ação contribuiu diretamente para nossa formação, pois proporciona um ambiente de aprendizado além da sala de aula, promovendo uma formação mais completa, cidadã e engajada com a realidade social da região. A experiência também amplia a visão sobre o papel da universidade pública e sua função transformadora na sociedade. Acreditamos que essa ação contribui para a permanência dos estudantes na UNILA, pois fortalece os vínculos entre discentes, docentes e comunidade. Atividades como essa geram um sentimento de pertencimento e propósito, além de oferecerem suporte acadêmico e social, aspectos fundamentais para a continuidade dos estudos e a integralização do curso de graduação. Para qualificar ainda mais as ações deste programa, seria interessante ampliar os espaços de escuta dos estudantes, garantindo que suas experiências e sugestões sejam incorporadas nas próximas edições. Além disso, o fortalecimento de parcerias com outras instituições e a divulgação mais ampla das ações podem aumentar o impacto do programa e atrair mais participantes e, até mesmo, outros projetos inovadores na área.

2. REFERÊNCIAS

DIPACHO. *Dois Passarinhos*. São Paulo: Pulo do Gato, 2015. ISBN 978-85-64974-78-4

3. AGRADECIMIENTOS

Agradecemos aos professores supervisores do PIBID, ao Colégio Estadual Cívico-Militar Tancredo de Almeida Neves, às professoras orientadoras e à CAPES e UNILA pelo fomento.

7°SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

DIDÁCTICA DE LA LENGUA ESPAÑOLA: DEL CUENTO AL DIÁLOGO, NARRATIVAS QUE PROMUEVEN VALORES Y NOS ENSEÑAN A EXPRESAR EMOCIONES Y PENSAMIENTOS

Jelin Arceli Honores Robles
[Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras] – [Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História] – [ILAACH] – UNILA
E-mail: [jah.robles.2023]@aluno.unila.edu.br

Gabriela Arleth Osorio Benitez
[Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras] – [[Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História] – [ILAACH] – UNILA
E-mail: [gao.benitez.2023]@aluno.unila.edu.br

Yareisi Celimar Colmenares Pacheco
[Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras] – [Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História] – [ILAACH] – UNILA
E-mail: [ycc.pacheco.2021]@aluno.unila.edu.br

Prof. Dr. Valdiney Da Costa Lobo
[Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História] – [ILAACH] – UNILA
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID

1. RESUMO

Nuestra experiencia en el Programa Institucional de Bolsa de Iniciación a la Docencia (PIBID) del español, está siendo esencial para nuestra formación como futuros docentes, contribuyendo de manera significativa, ya que ofrece la oportunidad de experimentar la realidad escolar y poner en práctica los conocimientos teóricos adquiridos en la universidad. Esta inmersión en el entorno educativo nos permite desarrollar habilidades esenciales para la docencia, como la planificación de clases y la gestión del aula. Además, el programa fomenta la reflexión crítica sobre la propia práctica, incentivando la búsqueda de soluciones innovadoras para los desafíos cotidianos de la escuela. Durante nuestra estancia en la escuela nos sumergimos en una serie de actividades para conectar con los alumnos. Inicialmente, nos dedicamos a conocer a los estudiantes, lo que nos permitió establecer un vínculo y entender mejor el entorno de clase. Trabajamos en reuniones grupales con la orientadora o encargada de las salas de español para planificar el semestre. En estos encuentros, discutimos los textos y temas que abordaremos, nos organizamos de forma individual o en duplas para repartir la carga de trabajo, asegurando que la preparación de las clases no fuera demasiado pesada.La colaboración grupal fue fundamental, destacando la creación de carteles sobre el paisaje lingüístico. En el aula, utilizamos diversos indicadores para introducir los temas, explorando el significado de las banderas y un aspecto clave fue la figura de Mafalda y su compromiso con el medio ambiente a través del análisis de sus tiras cómicas, abordando temas ambientales relevantes en Foz do Iguaçu y algunos conceptos gramaticales, creando una tira cómica en colaboración con los alumnos. Además, abordamos la temática del cuento de Paco Yunque, utilizando su narrativa como base para el aprendizaje y la discusión. Exploramos el contexto histórico, social y cultural donde el

cuento nos presenta la desigualdad social y la injusticia en las escuelas. Utilizamos de ejemplos las escuelas de esa época para comparar con las de hoy, también hicimos juegos dinámicos y la creación de un mini teatro, los estudiantes reflexionaron sobre la desigualdad social y los valores de respeto y cooperación. Las actividades en las que participamos se llevan a cabo en el colegio "Érico Veríssimo" donde trabajamos juntos con profesores y estudiantes de LEPLE. Somos un equipo con roles definidos, tenemos un profesor orientador que nos guía y está al frente del proyecto, mientras que nosotros, el grupo de estudiantes, nos encargamos del trabajo directo con los niños. En el colegio, contamos con el apoyo de la profesora coordinadora, quien nos asiste de manera directa para que todas las actividades se lleven a cabo correctamente. Nuestra función es ayudar a los profesores a planificar y auxiliar dando las clases, así como también interactuar directamente con los estudiantes para ayudarlos en su aprendizaje. Los resultados han sido positivos tanto para la comunidad escolar, como para el grupo del PIBID que desenvuelve el trabajo dentro del centro escolar. Esto nos ayuda a comprender mejor la profesión docente y de cierta forma sentirnos más preparados para nuestra futura carrera. Queremos destacar que no solo contribuye para nuestra formación docente, sino para la permanencia dentro de la universidad, pues nos ha aportado de forma económica, como también ha permitido la integración con nuestros colegas de la misma carrera y aún mejor con la comunidad Iguazuense. Para nosotras lo que realmente califica las acciones de nuestro proyecto es ir más allá de las clases tradicionales. Lo que buscamos fue crear un espacio donde los alumnos del colegio se sintieran motivados a participar. Para lograrlo, nuestro equipo se esforzó por ser creativo, usando juegos y recursos diferentes para conectar con ellos. Lo más gratificante fue ver cómo, gracias a esto, los estudiantes empezaron a participar más y a interesarse genuinamente en el idioma. Todo este proceso, además de ayudarlos, nos enseñó a aplicar de verdad lo que aprendemos en la universidad y a crecer como futuro profesor.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

DO LIVRO À PRÁTICA: CONSTRUINDO SABERES SOBRE ANIMAIS E CAMUFLAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kayrumar Josefina Castillo Calderon
Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia, Física e Química – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: kjc.calderon.2024@aluno.unila.edu.br

Vitória Eloizi Vargas Francisco
Licenciatura em Letras Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras - Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: vev.francisco.2025@aluno.unila.edu.br

Joseane Mendes Auriques
Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia, Física e Química – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

E-mail: jm.auriques.2021@aluno.unila.edu.br

Profª Drª Kelly Daiane Sossmeier
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Profª Drª Mariana Cortez
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

1. RESUMO

Este relato de experiência, desenvolvido pelo subprojeto PIBID interdisciplinar de Letras e Ciências da Natureza, apresenta nossa participação como docentes em formação, no Colégio Estadual Cívico-Militar Tancredo de Almeida Neves, em Foz do Iguaçu-PR, com o objetivo de elaborar material didático inspirado no livro *Bicho-pau, Bicho-folha*, de Carolina Carneiro e Merli, e na música *"Los Exploradores",* de Barcos y Mariposas, direcionado às crianças da educação infantil, mas primeiramente discutido e reelaborado com estudantes do curso profissionalizante, nível médio, de Formação Docente (FD). A experiência buscou promover o reconhecimento da biodiversidade presente no meio ambiente, bem como a compreensão da importância dos animais e de sua capacidade de camuflagem. A metodologia proposta buscou valorizar a participação ativa dos alunos e a articulação entre teoria e prática, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. A atividade didática proposta inicia-se com a leitura do livro em roda na área externa da escola, seguida da busca por pequenos "bichinhos fakes" escondidos pela professora ao som da música "Los explotadores". Posteriormente, cada criança coleta também um graveto e uma folha, que é utilizada na sequência para montar seu próprio bichinho sobre uma folha A4, completando-o com lápis de cor. Ao final da atividade, sugere-se que o professor explique os conceitos trabalhados por meio de perguntas reflexivas sobre os animais, sua camuflagem e seu

papel no ambiente. Essa experiência reforça nosso interesse em colaborar com os estudantes do curso de Formação Docente, oferecendo estratégias e materiais que possam defser utilizados por eles no processo de ensino e aprendizagem com crianças da Educação Infantil, promovendo uma prática pedagógica ativa, criativa e integrada ao conhecimento ambiental. A participação no PIBID fortalece o vínculo do licenciando com a profissão docente, aproximando teoria e prática e tornando a experiência universitária mais significativa.

2. AGRADECIMENTOS

Às professoras coordenadoras e supervisoras do PIBID, ao Colégio Estadual Cívico-Militar Tancredo de Almeida Neves e à Capes e a UNILA pelo fomento.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

ENSINO MULTIMODAL: UMA ABORDAGEM DO SISTEMA DIGESTÓRIO NO ENSINO MÉDIO

Melissa da Silva Rocateli – Licenciatura em Ciências da Natureza – Biologia, física e química – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA E-mail: ms.rocateli.2023@aluno.unila.edu.br

Dr. Lucas Roberto Perucci
Professor Supervisor do PIBID/IFPR
Instituto Federal do Paraná – Campus Foz do Iguaçu - IFPR

Dr. Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva
Coordenador do PIBID – Ciências da Natureza
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

1. RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo proporcionar ao aluno um contato inicial com a docência no contexto da educação básica. Dessa forma as atividades realizadas na escola apresentam relevância para o fortalecimento da docência e para o aprendizado dos bolsistas do PIBID – Ciências da Natureza envolvidos no processo de formação docente. O presente trabalho tem como objetivo geral relatar uma experiência de sequência didática desenvolvida e aplicada com uma turma do segundo ano do ensino médio técnico do Instituto Federal do Paraná (IFPR), em Foz do Iguaçu /PR. Inicialmente o professor supervisor do PIBID no IFPR, ministrou quatro aulas em diferentes turmas para que os bolsistas pudessem entender e aplicar na prática uma sequência didática com foco no trabalho de Raymond Duval, que pesquisou e escreveu acerca dos registros semióticos pensados na conversão tratamento e aprendizagem. A sequência didática ocorreu em três aulas com o tema "Sistema Digestório Humano". A escolha da temática ocorreu pela autora, que sempre busca entender o funcionamento da digestão devido a distúrbios alimentares. Ao finalizar o planejamento da sequência didática de aula o mesmo foi apresentado aos outros bolsistas e professor supervisor para ser analisado e receber sugestões. Para a realização da sequência didática utilizou-se a ferramenta online Canva e o livro didático adotado para preparar a parte teórica. Para a impressão dos órgãos, a ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT gerou as imagens em escala, possibilitando uma similaridade com a realidade. Foram elaboradas atividades que continham uma tabela e uma representação gráfica com lacunas para preenchimento dos nomes dos órgãos. A aula ocorreu no dia 22/08/2025 com a apresentação do conteúdo para que os alunos tivessem uma compreensão necessária para as atividades. Durante a explicação, foi questionada acerca da função da bile, já que ela não digere a gordura como a enzima lipase. Para explicar o conceito, usou-se uma analogia com a função do detergente, o que facilitou a compreensão. Nessa aula foi abordada vários conhecimentos prévios dos alunos relativos: o porquê trituramos o alimento, alguns demonstraram saber sobre a área de contato que aumentaria para que as enzimas pudessem trabalhar melhor na digestão? No segundo momento da aula, foi aplicada a atividade escrita onde a participação foi ativa. O preenchimento da tabela com as funções

de cada órgão também gerou dúvidas, pois os alunos precisavam lembrar quais enzimas participavam dos processos. No fim da atividade escrita foi realizada a correção no quadro, percebendo que o número de acertos foi expressivo. Para finalizar o processo foi realizada a dinâmica com os órgãos impressos. A turma foi dividida em dois grupos e cada grupo desenhou um corpo humano em papel Kraft, utilizando um colega como molde Em seguida, os desenhos foram fixados na parede e, em cada grupo, um aluno vendado, orientado pelos colegas, deveria completar o sistema digestório, posicionando um órgão por vez. Além disso, os participantes precisavam relacionar cada estrutura às sete enzimas envolvidas no processo digestivo. No final da atividade realizei a correção de forma coletiva com os alunos verificando o posicionamento dos órgãos e da participação das enzimas dessa forma, a dinâmica promoveu a revisão dos conceitos teóricos, mas também estimulou a cooperação e a participação ativa dos alunos. Essa experiência me permitiu aplicar de forma prática, os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, desenvolver habilidades de planejamento, comunicação e gestão de grupo, além de fortalecer a confiança para atuar como futuro professor. Além disso, esta ação contribuiu para a permanência e a integralização do curso de graduação na UNILA. O contato direto com a realidade escolar e com o orientador também reforça o senso de pertencimento à universidade, motivando-os a continuar e a finalizar o curso. A integralização do currículo é facilitada, pois o PIBID complementa a formação pedagógica, preparando os alunos para o mercado de trabalho realizando a qualificação profissional docente em ministrar aulas práticas, planejar sequências didáticas e receber feedback contínuo do orientador e dos colegas para aprimorar a formação docente e criar um ambiente de aprendizado colaborativo.

2. AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) pela oportunidade de formação e pelo apoio institucional durante minha trajetória acadêmica. Estendo meus agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilitou vivências fundamentais para o meu desenvolvimento docente. Reconheço, ainda, o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

ENTRE AUTÓGRAFOS E MANUSCRITOS NAS SÉRIES INICIAIS: LEITURA E ESCRITA NO PIBID DE PORTUGUÊS

Daniel Cardoso de Lima de Moraes/LETRAS/ILAACH/UNILA
dcl.moraes.2020@aluno.unila.edu.br

Ana Geraldine Giraldo Arango/LETRAS/ILAACH/UNILA
yeraldingiraldo99@gmail.com

Raquel Eleuterio Lopes/LETRAS/ILAACH/UNILA
raquelylopes14@gmail.com

Orientação: Mariléia Silva dos Reis/LETRAS/ILAACH/UNILA
marileia.reis@unila.edu.br

Supervisão: Kelly Pfingstag Britez/EMEF João Adão da Silva
kellypfingstagbritez@hotmail.com

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/2024-2026 –
Área: Letras/Português

1. RESUMO

Voltar ao ambiente escolar na educação básica após um longo período em contato com a universidade pode ser um grande desafio para muitos estudantes, por isso o Programa de Iniciação à docência (PIBID) tem o objetivo de oferecer experiência antecipada à sala de aula a alunos da licenciatura, para muito além dos estágios, que por vezes costuma(va)m ser oferecidos só no final do curso. Essa experiência vem para agregar ao discente em sua jornada acadêmica e de formação como professor, pois o estudante consegue realizar uma ponte maior entre as teorias e a realidade existente na sala de aula. Nosso grupo, formado por três estudantes (Daniel - Belém/PA; Ana – Colômbia; Raquel – Amazonas, indígena da etnia ticuna), está desenvolvendo atividades na EMEF João Adão da Silva, nas sextas-feiras, onde observamos e atuamos nas aulas de português do 2o ano do ensino fundamental 1, que constitui o 2o ano de alfabetização padrão: trata-se do ensino e aprendizagem iniciais da leitura e da escrita, atentando a um dos propósitos do nosso subprojeto[1]. O PPP da escola registra um evento que promove a integração entre alunos e comunidade no final de novembro de cada ano, a partir do projeto intitulado “Noite de autógrafos”, e a professora Kelly conseguiu vincular as atividades do PIBID no 2o ano (período matutino) ao referido projeto. Numa proposta interdisciplinar, ao longo do ano letivo, os professores escolhem um tema a ser trabalhado com os alunos em diferentes gêneros textuais: narrativa, poema, bilhete, relato de experiência, etc., com textos, ilustrações e desenhos produzidos pelos próprios alunos. O objetivo é valorizar a questão da autoria na produção escrita criativa em livros temáticos, nos quais eles próprios são os protagonistas: na noite de autógrafos, os livros são entregues aos estudantes e cada um assina seu exemplar, simbolizando o

reconhecimento da sua autoria e participação. O evento cultural é aberto à comunidade externa, com a participação das famílias e dos moradores do entorno da escola. O material pedagógico (livros dos alunos) vai ser parte integrante dos resultados esperados a serem alcançados no subprojeto do PIBID na escola João Adão da Silva. Nós, enquanto bolsistas, nos sentimos muito felizes e agradecidos por termos sido incluídos na participação deste lindo projeto e consideramos essa experiência uma oportunidade valiosa para a nossa formação, pois nos permite vivenciar de perto a prática pedagógica e contribuir para o processo de aprendizagem das crianças. É certo que em todas as aulas em que desenvolvemos atividades e observamos o desempenho das crianças serviram de grande valia para nosso processo de aprendizagem enquanto estudantes de uma licenciatura: poder estar em contato com a escola e com alunos que estão em uma fase tão importante, como a alfabetização, é uma experiência gratificante e queremos cada vez mais seguir o caminho de uma docência mais autônoma, ampliando o campo pedagógico para possíveis experimentações das teorias abordadas em sala de aula. Para a bolsista Raquel, os momentos presentes nas aulas lhe permitiram ajudar as crianças que começaram os seus processos na aprendizagem de leitura, escrita e compreensão textual a conhecerem os seus erros e seus problemas de aprendizagem: “é muito lindo de ver, percebo que o PIBID está desenvolvendo bastante minha compreensão até esse momento, eu sendo uma acadêmica indígena do Povo Ticuna de Alto Solimões/AM, onde a educação e ensino indígena muitas vezes são tão excluídos” – descreveu. E “isso me deixa mais confiante de seguir essa carreira de docente, para que daqui a alguns tempos, quando me formar, eu possa servir a minha comunidade que tanto necessita de profissionais linguistas competentes”. Assim, queremos expressar nosso profundo agradecimento a todos os responsáveis pelo PIBID na UNILA e na CAPES, pois graças a esse Programa temos a oportunidade de manter um contato precoce e real com a prática docente. Considero que essa experiência não apenas enriquece nossa formação acadêmica, mas também fortalece nosso compromisso com a educação pública e com o papel social que temos como futuros professores de línguas.

2. REFERÊNCIA

Secretaria Municipal da Educação (SMED). EMEF João Adão da Silva. Projeto Político-Pedagógico. Prefeitura municipal de Foz do Iguaçu, 2025.

3. AGRADECIMENTOS

À Capes, ao Pró-reitor/Prograd/Unila, à coordenação institucional do Pibid/Unila, à comissão organizadora do VI SAFOR.

[1] O subprojeto da área de Letras/Português na UNILA intitula-se “Leitura e escrita: o ensino de português a estudantes de fronteira em Foz do Iguaçu/PR” é coordenado pela professora Mariléia Silva dos Reis e tem por objetivo abordar o ensino das habilidades de leitura e escrita a crianças imigrantes (oriundas de famílias com visto de refugiados; famílias bilíngues/plurilíngues; famílias hispânicas, indígenas, árabes e demais etnias) em contexto de ensino escolar com crianças brasileiras, incluindo as de baixo desempenho nas séries iniciais durante as aulas de jornada ampliada realizadas no contraturno de escolas públicas municipais.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

ENTRE CÓDONS E AMINOÁCIDOS: O USO MULTIMODAL PARA O ENSINO ACERCA DE SÍNTESE DE PROTEÍNAS

Bruna Kelly Beiriz Rosa – Licenciatura em Ciências da Natureza – Biologia, física e química – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: bkb.rosa.2022@aluno.unila.edu.br

Gabriel Francisco da Silva – Licenciatura em Ciências da Natureza – Biologia, física e química – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: gf.silva.2024@aluno.unila.edu.br

Coordenador: Ronaldo Adriano Ribeiro
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
ronaldo.ribeiro@unila.edu.br

Supervisor: Lucas Perucci
Instituto Federal do Paraná - IFPR
lucas.perucci@ifpr.edu.br

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

1. RESUMO

Nossa participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), foi uma experiência fundamental para a nossa formação, indo muito além da teoria e nos preparando para a prática pedagógica. Em nosso projeto, realizado no Instituto Federal do Paraná (IFPR), campus de Foz do Iguaçu, focamos na aplicação da multimodalidade para o ensino de Biologia, especialmente em temas como DNA, RNA e Síntese de Proteínas, em quatro aulas ministradas no segundo ano do curso de meio ambiente. Nossa abordagem se baseou na semiótica social de autores como Gunther Kress e Theo van Leeuwen, que defendem que o significado é construído não apenas pela linguagem verbal, mas pela articulação de diversos "modos" de comunicação, como imagens, textos e ações. Essa visão encontra eco nos estudos de Laburú, Barros e Silva (2011), que abordam a conexão entre "multimodos e múltiplas representações" e a "aprendizagem significativa", ressaltando a importância de se considerar a subjetividade dos estudantes no processo de ensino. Isso significou permitir que os alunos escolhessem a representação com a qual tinham mais facilidade. Para a aula sobre DNA e RNA, complementamos a explicação teórica com vídeos e imagens, permitindo que os alunos acessassem o conteúdo por diferentes canais. Para Kress e van Leeuwen, "todos os textos são multimodais" porque a linguagem verbal sempre vem acompanhada de outros modos semióticos, como a forma da escrita, a entonação da voz, gestos e o contexto visual. A atividade de recorte e colagem foi um exemplo claro de como a multimodalidade pode transformar o ensino. Entregamos aos alunos as bases nitrogenadas e a fita de açúcar-fosfato para que eles montassem a estrutura. Ao invés de apenas descrever a dupla fita do DNA, a atividade permitiu que os alunos a construíssem fisicamente. Essa abordagem tangível fez com que eles não só montassem a dupla fita, mas também compreendessem a lógica por trás da ligação entre as bases e a orientação da fita, tornando um conceito abstrato em algo concreto. Isso se conecta diretamente com a noção de Laburú et al. (2011) de que a alternância entre diferentes representações permite aos estudantes "ultrapassar obstáculos conceituais" e construir conhecimento de forma significativa. Na aula sobre o Dogma Central da Biologia, focada em transcrição e tradução, nós utilizamos um recurso lúdico e interativo: o Bingo dos Códons. Essa atividade integrou o uso de tabelas de aminoácidos (modo visual e textual), a audição (modo verbal) e a competitividade natural da turma, criando um ambiente de

aprendizagem dinâmico e eficaz. Ao decifrar a informação genética e correlacioná-la ao aminoácido correspondente, os alunos realizaram os processos de forma interativa e divertida. Essa experiência nos mostrou que a teoria nos dá a base, mas é a prática que nos prepara para a realidade da profissão e nos ajuda a articular os diferentes recursos disponíveis. O PIBID nos ajudou a quebrar a barreira entre ser aluno e nos tornarmos professores, e acreditamos que a inclusão de cursos focados em tecnologia na educação seria um ótimo aprimoramento, já que o domínio dessas ferramentas é crucial para uma prática pedagógica verdadeiramente multimodal na sociedade contemporânea.

2. REFERÊNCIAS

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. Kress and van Leeuwen on Multimodality. In: **New Learning Online**. [S. l.], c2010. Disponível em: https://newlearningonline.com/literacies/chapter-8/kress-and-van-leeuwen-on-multimodality. Acesso em: 16 set. 2025.

LABURÚ, Carlos Eduardo; DA SILVA, Osmar Henrique Moura. Multimodos e múltiplas representações: fundamentos e perspectivas semióticas para a aprendizagem de conceitos científicos. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 7-33, mar. 2011. Disponível em: https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/244. Acesso em: 16 set. 2025.

MORETTI, Méricles T. Sobre o livro “Semiose e pensamento humano: registros semióticos e aprendizagem intelectual” de Raymond Duval - estudo hermenêutico da Introdução e Capítulo I. **RECEM - Revista Catarinense de Educação Matemática**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 1- 25, 2025. DOI: 10.37001/recem.v4i5.4454. Disponível em: https://www.sbembrasil.org.br/periodicos/index.php/recem/article/view/4454. Acesso em: 16 set. 2025.

3. AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à CAPES pelo apoio ao desenvolvimento da formação acadêmica, ao PIBID pela oportunidade de aproximação com a prática docente, e ao Instituto Federal do Paraná (IFPR) pelo suporte institucional. Manifesto também minha gratidão ao Professor Ronaldo e ao Professor Lucas Perucci pela orientação, incentivo e contribuições fundamentais para a construção deste trabalho.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

ENTRE PALAVRAS E FRONTEIRAS: A PAISAGEM LINGUÍSTICA DO ESPANHOL NA ESCOLA

Adrielly Franco Duarte
Estudante do Curso de Letras Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras - Instituto Latino-Americano De Arte, Cultura E História - ILAACH – UNILA
E-mail: af.duarte.2021@aluno.unila.edu.br

Fernanda Araújo Cuenca
Estudante do Curso de Letras Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras - Instituto Latino-Americano De Arte, Cultura E História - ILAACH – UNILA
E-mail: fa.cuenca.2021@aluno.unila.edu.br

Prof. Dr. Valdiney Da Costa Lobo
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Profª. Carla Janaina Hirano
Supervisora

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

1. RESUMO

Neste resumo, apresenta-se um relato de experiência das atividades realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pelo curso de Letras Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras no âmbito da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), *in loco* na Escola Municipal Érico Veríssimo, situada no município de Foz do Iguaçu-Paraná-Brasil, no período vespertino, nas turmas de terceiros anos do ensino fundamental, nas aulas de espanhol, sob a supervisão da professora regente Carla Janaina Hirano, desde novembro de 2024 até o presente momento. O PIBID tem como objetivo integrar a formação dos futuros professores à vivência prática na rede pública, criando vínculos entre a universidade, a escola e os sistemas públicos de (BRASIL, 2025). O programa consiste no acompanhamento e desenvolvimento de atividades em conjunto com a professora supervisora da escola e um dos trabalhos desenvolvidos foi sobre a paisagem linguística. Nosso objetivo principal foi tornar o espanhol mais visível e presente no espaço escolar, promovendo o contato diário com a língua e valorizando a diversidade cultural da comunidade local, especialmente pelo fato de estarmos em uma região fronteiriça onde há uma presença significativa de alunos hispanofalantes e de famílias migrantes. As atividades foram realizadas em grupo e de forma colaborativa, envolvendo a colocação de identificadores em diferentes partes da escola, como biblioteca, corredores, secretaria, sala de informática, auditório, supervisão e etc, para que alunos, professores e pais percebessem que a escola oferta aulas de espanhol, além da fixação de identificações em objetos da sala de aula, como lápis, borracha, caderno, quadro e televisão, possibilitando que os estudantes, ainda em fase de alfabetização, se

familiarizassem com o vocabulário em espanhol de maneira espontânea e natural. Complementando essas ações, elaboramos um painel temático com um mapa da América do Sul, destacando os países hispanofalantes, e criamos também um painel convidando toda a comunidade escolar a falar em espanhol, transmitindo a mensagem de que todos são bem-vindos a utilizar essa língua no ambiente escolar, reforçando assim a ideia de inclusão linguística e cultural. Para nós, enquanto pibidianas e futuras professoras, essa experiência foi extremamente enriquecedora, porque nos proporcionou a vivência prática do processo de ensino-aprendizagem, a compreensão da importância de trabalhar com recursos visuais e com a paisagem linguística como estratégia didática, que, segundo Lourenço e Melo-Pfeifer (2022), potencializa a visibilidade das línguas no espaço escolar e promove a valorização da diversidade linguística e cultural, além de nos preparar para lidar com contextos multiculturais e multilíngues, que são cada vez mais presentes em nossa região. Também entendemos que essa iniciativa contribui para fortalecer a presença do espanhol na escola e para estreitar a relação entre universidade e comunidade, já que a atuação do PIBID torna-se visível e significativa não apenas para os alunos diretamente envolvidos, mas para todos que circulam pelo espaço escolar. Nesse sentido, o projeto se mostra fundamental para a permanência dos estudantes na UNILA e para a integralização do curso de graduação, pois permite que possamos desenvolver competências críticas, metodológicas e interculturais que são indispensáveis para nossa formação docente. Ademais, essa vivência ampliou nossa percepção sobre o papel social do professor como mediador cultural, capaz de promover práticas inclusivas que valorizem a diversidade linguística e as identidades dos estudantes. A experiência possibilitou desenvolver competências críticas, metodológicas e interculturais indispensáveis para a formação docente, tais como planejamento de atividades lúdicas, adaptação de materiais para diferentes faixas etárias e construção de estratégias que estimulam a participação ativa dos alunos.

2. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. PIBID - Apresentação. 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 22 ago. 2025.

LOURENÇO, Mónica; MELO-PFEIFER, Sílvia. A paisagem linguística: Uma ferramenta pedagógica no âmbito de uma educação plurilingue e para a cidadania global. Diacrítica, [S. l.], v. 36, n. 2, p. 209–231, 2022. DOI: 10.21814/diacritica.4815. Disponível em: https://revistas.uminho.pt/index.php/diacritica/article/view/4815. Acesso em: 18 set. 2025.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

ESCRITAS, IDENTIDADES E ESPAÇOS: A PAISAGEM LINGUÍSTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARANÁ

Juan Kenedy de Sousa Correa
Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: jks.sousa.2021@aluno.unila.edu.br

Prof. Dr. Valdiney Da Costa Lobo
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID

1. RESUMO

Minha atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Espanhol, no Colégio Estadual Flávio Warken, foi um passo fundamental na minha formação. Eu desenvolvi um trabalho sobre paisagem linguística, com o objetivo de conectar a prática pedagógica à realidade escolar. Minha meta era estimular nos estudantes a reflexão crítica sobre as línguas presentes em seu cotidiano, dos murais aos cartazes da escola. O PIBID, com seu foco em articular teoria e prática, me permitiu uma vivência real da docência desde o início da graduação. Com base nos trabalhos de Lourenço & Melo-Pfeifer (2023), Rodrigues (2022) e Silva et al. (2022), colaborei com a equipe de bolsistas e docentes para desenvolver as atividades. Juntos, realizamos observações e registros que trouxeram o tema da paisagem linguística para o centro do nosso aprendizado. Minha função foi tanto a de planejar e executar as propostas didáticas quanto a de mediar as discussões, valorizando a diversidade linguística e o potencial da pesquisa aplicada. Os resultados foram significativos: os alunos se tornaram mais atentos ao ambiente escolar e passaram a reconhecer a importância das línguas como elementos de identidade cultural e social. Para mim, essa experiência foi crucial. Pude planejar e ministrar aulas, entender a realidade de uma escola pública e, assim, confirmar minha escolha pelo magistério. Essa vivência não apenas solidificou minha trajetória profissional, como também reforçou meu compromisso com a UNILA. A conexão constante entre universidade e escola básica, característica do programa, fortaleceu meu senso de pertencimento e me deu clareza sobre minha futura atuação. Para otimizar ainda mais o programa, acredito na importância de ampliar os recursos didáticos e de intensificar a pesquisa e o diálogo entre bolsistas e a comunidade escolar.

2. REFERÊNCIAS

LOURENÇO, Mônica; MELO-PFEIFER, Sílvia. A paisagem linguística: uma ferramenta pedagógica no âmbito de uma educação plurilingue e para a cidadania global. Revista Diacrítica, Braga, v. 37, n. 2, p. 7-30, 2023. Disponível em: https://revistas.uminho.pt/index.php/diacritica/article/view/4815. Acesso em: 11 jul. 2025.

RODRIGUES, Luana Ferreira. Paisagem linguística em contexto fronteiriço: estudo de caso em Tabatinga (BRA) e Leticia (COL). Revista Trama, Cascavel, v. 13, n. 2, p. 175-190, 2022. Disponível em: https://erevista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/23694/15227. Acesso em: 12 jul. 2025.

SILVA, Izabel da; SANTOS, Maria Elena Pires; JUNG, Neiva Maria. Multilinguismo e política linguística: análise de uma paisagem linguística transfronteiriça. Revista Trama: Indústria Criativa em Revista, Cascavel, v. 13, n. 2, p. 159–174, 2022. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/23694. Acesso em: 11 jul. 2025.

3. AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor Valdiney Costa (UNILA) pela orientação e incentivo durante minha participação no PIBID, e à professora Helena Sartori (Colégio Flávio Warken) pelo apoio e parceria fundamentais no desenvolvimento das atividades.

7ª SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

ESPANHOL EM PRÁTICA: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL EM CONTEXTO ESCOLAR

Jeferson Renato Gonzaga dos Santos
Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras – UNILA
E-mail: jrg.santos.2021@aluno.unila.edu.br

Orientador: Prof. Dr. Valdiney da Costa Lobo
Instituto Latino Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

1. RESUMO

Com grande satisfação, registrei minha segunda participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), cuja proposta central foi a produção audiovisual em contexto escolar para o ensino da língua espanhola. Durante o estágio atuei com alunos do primeiro ano do Ensino Médio Integral, curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, no Instituto Federal do Paraná – Campus Foz do Iguaçu. O principal objetivo das atividades desenvolvidas foi engajar os estudantes na elaboração e produção de telenovelas em espanhol, promovendo o uso prático e criativo do idioma. Os alunos participaram ativamente da etapa de escrita dos roteiros, organização dos grupos e filmagens, o que exigiu trabalho colaborativo e planejamento detalhado. Essa experiência possibilitou aos estudantes vivenciar a língua por meio de uma produção cultural autêntica, integrando saberes linguísticos e técnicos. Além disso, apoiei os estudantes na confecção de cartazes com avisos e saudações em espanhol, que contribuíram para a apropriação do idioma no cotidiano escolar e a divulgação do projeto audiovisual criado. O professor preceptor complementou as atividades com sessões de exibição de comerciais latino-americanos e telenovelas mexicanas, ampliando o repertório cultural dos alunos. Essa prática metodológica revelou-se eficaz para desenvolver a competência comunicativa dos estudantes, ao conectar o aprendizado da língua com uma produção audiovisual concreta e significativa. A participação ativa dos alunos desde a concepção até a finalização do produto audiovisual favoreceu o engajamento e demonstrou o potencial do ensino contextualizado para fortalecer as aprendizagens. Por fim, reforço a importância de iniciativas como essa no âmbito do PIBID, que promovem a articulação entre teoria e prática docente, incentivando a criatividade e o protagonismo estudantil em contextos pluriculturais e fronteiriços.

2. REFERÊNCIAS

DUARTE, Flávia Karolina Lima; IFÁ, Sérgio. **Língua espanhola e letramento crítico**: experiência e reflexões. INTERLETRAS, n. 25, 2017. Disponível em: https://es.scribd.com/document/668206773/13-1. Acesso em: 28 ago. 2025.

3. AGRADECIMENTOS

Agradeço a CAPES pela Bolsa, à PROGRAD/UNILA por desenvolver o subprojeto e ao Coordenador Prof. Dr Valdiney Lobo e ao Prof. Dr Luciano Santos pela oportunidade oferecida de estar em contato direto com a sala de aula, colaborando na implementação do ensino da língua espanhola na rede federal de ensino, tem sido de suma relevância para o meu crescimento como profissional e pessoal.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

ESTEREÓTIPOS LIGADOS À FILOSOFIA FRENTE AOS CONHECIMENTOS SUPOSTAMENTE APLICADOS

Bianca Couto Kussakawa
Filosofia, licenciatura – Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP – UNILA
bc.kussakawa.2022@aluno.unila.edu.br

Jorge Matias Samudio Franco
Filosofia, licenciatura – Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP– UNILA
jorgesamudio.unila.edu.br@gmail.com

Maria Fernanda Klein Martins
Filosofia, licenciatura – Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP– UNILA
mk.martins.2022@aluno.unila.edu.br

Rogério Gimenes De Campos
Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP– UNILA
rogerio.campos@unila.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID
Subprojeto Filosofia

1. RESUMO

Em nossas vivências nos colégios em que atuamos como participantes do PIBID subprojeto de Filosofia, especificamente no Ayrton Senna e no Flávio Warken, no ano letivo de 2025, pudemos perceber o quanto é forte o estereótipo que acompanha a disciplina Filosofia como um saber que supostamente não tem aplicabilidade ou utilidade para a vida cotidiana. Todo esse ataque não é novo e poderia ser mapeado desde os textos antigos, mas nosso ponto, nessa apresentação, se limita a um relato de experiência que infelizmente reafirma uma depreciação sistemática da disciplina. Dois aspectos são importantes nesta nossa reflexão. O primeiro deles é a aparente obrigação de sempre apresentar a Filosofia como algo útil, sucumbindo à lógica da aplicabilidade. Muitos docentes e intelectuais reivindicam a utilidade prática da Filosofia, seja como mãe de todas as ciências, seja em suas mais profundas especulações epistemológicas, ou como recurso de aprimoramento da leitura e da escrita, do raciocínio lógico, da performance da elocução, da ação ética etc. Por outro lado, outros intelectuais reivindicam, também com certa razão, a inutilidade da Filosofia, uma vez que sua natureza e história dependem de um tempo livre (*scholé*) experimentado pelos gregos em seu apogeu político, mas que pode ser muitas vezes reabilitado como exercício de reflexões aprofundadas acerca do que nos cerca. Ambas as posições evidentemente se complementam, mas a compreensão dessas direções contrárias não é bem digerida nem por pedagogos, nem pelo público que estuda Filosofia em geral, seja de forma obrigatória, seja de forma diletante. Isso mostra a natureza plural da Filosofia, algo que por si só já seria um motivo excelente para que seus espaços e tempos estivessem garantidos e preservados nos currículos escolares. Entretanto, dentro desse imaginário há também o estereótipo de que tais disciplinas de humanidades seriam capazes de criar um pensamento contra hegemônico e revolucionário, avesso à lógica capitalista, opinião fabricada antes e durante o regime militar no Brasil, dentro de uma doutrina de Estado

anticomunista. Infelizmente, hoje em dia, essas ideias se renovam por meio de movimentos que acreditam que as ciências humanas são capazes, através de seus professores e das instituições, de criar um “exército vermelho” nas escolas e nas universidades públicas. Isso inclusive criou um movimento partidário que acusa a universidade pública de ser um antro dessas doutrinas, promovendo provocações violentas nesses ambientes, baseadas no delírio de que ali se doutrinam pessoas para o comunismo. Ao contrário das Matemáticas, Ciências e Línguas, que carregam o estereótipo da aplicabilidade e da neutralidade, a Filosofia segue na escola tendo que conviver com uma recorrente depreciação que não é nova e cuja característica muitas vezes a coloca em confronto com outras modalidades de saberes que aparecem como seus concorrentes, embora não tenham nada a ver com sua natureza mesma. A confusão faz com que o discurso do empreendedorismo, que se espalha por todos os setores e disciplinas, encontre espaço e abrigo forçado nessas disciplinas de ciências humanas, primeiramente por serem historicamente desvalorizadas e depreciadas e também porque seu campo variado de temas (ética, política, lógica, ciências, religião) acaba permitindo que se façam analogias apressadas e aproximações irresponsáveis, confundindo os diversos campos da Filosofia com essas modalidades de incentivos empresariais. Evidentemente, esse empreendedorismo deprecia os saberes escolares, funcionando quase sempre como um desestímulo ao estudo formal e, ao mesmo tempo, um incentivo a uma prática arriscada de uso obsessivo de recursos financeiros com fim apenas em si mesmo, de ampliação de seus próprios lucros, jamais considerando fatores como o meio ambiente ou o bem-estar da sociedade como um todo. Assim, nossa vivência revelou esse quadro preocupante de instabilidade, depreciação e ataque à disciplina Filosofia, que não se encontra, infelizmente, em uma situação confortável, algo que nos impõe um preparo como licenciandos nessa direção, na busca de um preparo técnico para tais situações e embates da vida real dos docentes. A vivência do PIBID está sendo importante para nos sensibilizar para esses graves problemas observados na realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às escolas parceiras do PIBID subprojeto Filosofia, às supervisoras, à Capes, ao Pró-reitor/Prograd/Unila, à coordenação institucional do Pibid/Unila e à comissão organizadora do VI SAFOR.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

Estratégias e metodologias no ensino de Filosofia para Ensino Médio em duas culturas escolares distintas

Frantz-Guy Celesting
Filosofia – ILAESP – UNILA
E-mail: f.celesting.2022@aluno.unila.edu.br

Garson Julio Dju
Filosofia – ILAESP – UNILA
E-mail: gj.dju.2020@aluno.unila.edu.br

Nicolay Steven Moreno Cuyares
Filosofia – ILAESP – UNILA
E-mail: nsm.cuyares.2020@aluno.unila.edu.br

Orientador
Rogerio Gimenes De Campos
Filosofia – ILAESP – UNILA
E-mail: rogerio.campos@unila.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID)

1- RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar nossas análises-compreensão sobre as diferentes metodologias de ensino observadas em aulas de Filosofia do Ensino Médio nos colégios 5º CPM Bartolomeu Mitre e Flávio Warken, durante a vivência supervisionada realizada entre abril e julho de 2025, no contexto do projeto PIBID, subprojeto de Filosofia. A observação se concentrou nas estratégias utilizadas pelas docentes para tornar o ensino mais significativo, com o uso combinado de plataformas digitais fornecidas pelo governo do Paraná, antologias de textos filosóficos e slides preparados especificamente para as aulas. No 5º CPM Bartolomeu Mitre, identificou-se uma ênfase no desempenho acadêmico por meio de avaliações constantes e atividades como seminários dos alunos. Já no Colégio Flávio Warken, a prática docente revelou uma abordagem mais reflexiva por meio de recursos mais tradicionais, como debates, apreciação de temas do mundo contemporâneo, sempre buscando dialogar com a realidade daquela comunidade escolar. O trabalho destaca que, embora ambas as instituições estejam situadas na mesma cidade, elas apresentam culturas escolares distintas, influenciadas por suas relações com o Estado e por diferentes fontes de recursos, como o apoio da Polícia Militar no caso do 5º CPM. Concluímos que a participação no PIBID foi fundamental para que compreendêssemos, de forma mais profunda, como as práticas pedagógicas se moldam a contextos diversos e como essas experiências contribuem significativamente para a formação crítica e profissional dos futuros professores de Filosofia.

2- AGRADECIMENTOS

Agradecemos às escolas parceiras do PIBID subprojeto Filosofia, às supervisoras, à Capes, ao Pró-reitor/Prograd/Unila, à coordenação institucional do Pibid/Unila e à comissão organizadora do VI SAFOR.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

EXPERIÊNCIA de APLICAÇÃO de JOGO DIDÁTICO no PROGRAMA PIBID na ESCOLA CEEBJA PROF. ORIDES B. GUERRA

Rodrigo Haab
História – Licenciatura - Inst. Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH-UNILA)
E-mail: r.haab.2022@aluno.unila.edu.br

Jaime Alexander Alarcon Cespedes
História – Licenciatura - Inst. Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH-UNILA)
E-mail: jaa.cespedes.2017@aluno.unila.edu.br

Orientador: Tiago Costa Sanches
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza ILACVN – UNILA

Programa Institucional de Bolsa de Iniciación á Docencia (PIBID)

1. RESUMO

O objetivo deste resumo é relatar nossas experiências ministrando aulas e desenvolvendo três (03) oficinas para um grupo de estudantes de diferentes idades, variando de 17 a 70 anos. Descreveremos o planejamento e a execução de duas oficinas que foram realizadas em conjunto com meu colega Jaime Alexander Alarcon Céspedes, ambos estudantes de licenciatura em História, sob a orientação, colaboração e supervisão do professor Tiago Costa Sanches, na Escola CEEBJA Prof. Orides B. Guerra - EF M, localizada na Rua Naipi, 237, no Centro, com CEP número 85.851-230 - Foz do Iguaçu - Paraná – Brasil. Toda a fundamentação teórica deste trabalho basearam-se em textos e artigos fornecidos pelo professor Tiago Sanches nas aulas de Estágio III. Trabalhamos com as reflexões e contribuições de diversos autores, como Freire, Rüsen, Divardim, e com o apoio da proposta de Aula Histórica desenvolvida pela professora Schmidt, para orientar a concepção de nossas aulas e oficinas de História. O objetivo foi identificar preconceitos nos alunos e intervir em sua realidade, ajudando-os a desenvolver estágios de consciência histórica mais avançados, que lhes permitisse refletir sobre o passado a partir do presente e projetar decisões para o futuro. Abordamos como temas geradores os conceitos de Universidade e Meritocracia. Alguns desses alunos enfrentam dificuldades para acessar o ensino superior, o que faz com que não consigam conceber a ideia de ingressar em universidades públicas da região. O objetivo das oficinas foi: que, por meio de uma análise crítica e reflexiva, os alunos pudessem compreender o papel da meritocracia e da equidade nas políticas afirmativas desenvolvidas para o acesso à educação da parcela mais vulnerável da população. Os alunos poderão enxergar o ensino superior não apenas como um espaço de ascensão social, mas também como um ambiente para a produção de conhecimento e novas epistemologias voltadas para a comunidade. Iniciamos nosso planejamento em discussões feitas em sala de aula, onde debatemos os textos mencionados anteriormente, em sala também definimos a temática a ser trabalhada. Optamos por elaborar com os estudantes quais eram suas “expectativas de futuro” onde abordamos temas como a meritocracia, as formas de acesso à universidade, desigualdade social e como historicamente isso foi construído. O desenvolvimento das aulas dividiu-se em três momentos e três dias distintos. O primeiro encontro foi realizado no dia 7 de

fevereiro de 2025, o objetivo da oficina naquele dia era coletar as protonarrativas dos alunos, com informações que nos permitissem identificar as principais carências de orientação dos estudantes, um testemunho importante para o planejamento da próxima oficina. Nessa próxima etapa, a princípio, seria realizado um podcast ou um jogo didático com a participação dos alunos. As diferentes experiências de vida e realidades materiais de cada aluno, somadas à sua heterogeneidade, tornavam difícil a realização de um podcast, por isso, decidimos trabalhar com um jogo de mesa didático, com personagens que representam de alguma forma a realidade e que debatia com a temática da meritocracia, elaborou-se um tabuleiro com casas e regras atribuídas a cada uma delas, cada personagem era atribuído com qualidades diferentes que lhe permitiam ou não avançar com mais facilidade ao final do jogo, demonstrando que o personagem com mais benefícios representado pelo “herdeiro” possuía ampla vantagem sobre o “trabalhador braçal”. Em nosso terceiro encontro começamos nossa intervenção com um compêndio das situações apresentadas no jogo, deixando claro para os alunos que o fato de eles não terem conseguido entrar antes no sistema educacional e terminarem seus estudos não tinha relação com suas capacidades intelectuais, mas sim com uma realidade material que condicionava seu acesso a ele. Para realizar a análise dos resultados nosso enfoque foi qualitativo buscando conversar com os autores que fundamentaram nosso trabalho. A experiencia do PIBID no colégio CEEBJA nos revelou significativos contrastes em termos de enfoque pedagógico, metodologias e objetivos a serem alcançados em sala de aula, que são distintos do que se pode esperar em turmas regulares de ensino. A escolha por realizar o PIBID no colégio CEEBJA foi muito feliz, estar nesse espaço diverso, com uma singularidade tão específica de ensino proporcionou-nos uma ótica diferente do que será a vida docente, a supervisão do professor Tiago Costa Sanches foi fundamental para compreendermos a realidade escolar, um importante trabalho que seguiu ao longo de três semestres possibilitando-nos profundas reflexões a respeito das intervenções pedagógicas possíveis, nos motivou a buscar sempre por mecanismos distintos aos que nos são impostos pelo Estado, mostrou também que é possível subverter o que nos é determinado. É importante ressaltar que o PIBID contribui significativamente para a permanência e finalização do curso, o programa por si é satisfatório e sua ampliação para que mais alunos possam fazer gozo dessa experiencia seria uma maneira eficaz de garantir que mais estudantes possam sair da universidade melhores preparados para a carreira docente.

2. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.1996.

Jogo Didático para Estágio Supervisionado III. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1blfcA0hjLhrh_tmRPqPNOUo4S xwIe6M?usp=sharing. Acesso em: 14/03/2025.

OLIVEIRA, T. A. D.; SCHMIDT, M. A. M. S. . Consequências da teoria da narrativa histórica para a didática da história: algumas possibilidades para a práxis dos professores. REVISTA DE TEORIA DA HISTÓRIA, v. 11, p. 116-139, 2014.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO PIBID: CONCEITO DE MIMETISMO E CAMUFLAGEM A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL

Angela Guadalupe Noguera Oviedo
Licenciatura em Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: agn.oviedo.2020@aluno.unila.edu.br

Vilma de la Cruz
Licenciatura em Letras Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras - Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: vnl.contreras.2018@aluno.unila.edu.br

Profª Drª Kelly Daiane Sossmeier
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Profª Drª Mariana Cortez
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

1. RESUMO

Este relato descreve a experiência desenvolvida no âmbito do subprojeto PIBID interdisciplinar de Letras e Ciências da Natureza, realizado no Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto, em Foz do Iguaçu. A ação foi conduzida por licenciandos bolsistas do programa, em conjunto com estudantes de Formação Docente (FD) do ensino médio, sob a supervisão da professora da escola, tendo como objetivo a elaboração de material didático inspirado no livro "Bicho-pau, Bicho-folha", de Carolina Carneiro e Merli. O intuito da proposta didática elaborada nesta experiência foi utilizar os insetos como estudo de caso para ilustrar, de forma concreta e acessível a crianças da educação infantil, os conceitos de mimetismo e camuflagem no contexto de Ciências e Ecologia. A atividade prática ocorreu durante a aula de Metodologia de Ciências com os estudantes do terceiro ano de FD, que confeccionaram modelos dos bichos utilizando materiais diversos. Esse processo permitiu que os alunos vivenciassem de forma criativa e participativa a representação dessas espécies, estimulando a observação de detalhes morfológicos, a expressão artística e o desenvolvimento da coordenação motora, ao mesmo tempo em que reforçavam os conteúdos teóricos. Como resultados, observou-se um engajamento significativo da turma, com questionamentos pertinentes e uma assimilação mais clara dos conceitos, demonstrando a eficácia da abordagem prática para a fixação do aprendizado, além de enfatizar a valorização da biodiversidade e a conscientização sobre a importância da preservação ambiental para a sobrevivência das espécies. O programa PIBID configura-se como uma ação fundamental para a permanência dos licenciandos, tanto da UNILA quanto

de outras instituições, por proporcionar a oportunidade de aplicar a teoria na prática pedagógica e de adquirir e trocar conhecimentos no exercício da docência, fortalecendo o vínculo com a profissão e com a universidade.

2. AGRADECIMENTOS

Às professoras coordenadoras e supervisoras do PIBID, ao Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto e à Capes e a UNILA pelo fomento.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

EXPERIÊNCIAS COM O CONCEITO DE SOMBRAS - RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Wilson Henry Navarro Ticona
Licenciatura em Letras Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras - Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E- mail: whn.ticona.2018@aluno.unila.edu.br-mail

Isadora Cristina Teixeira Maciel
Licenciatura em Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: ict.maciel.2025@aluno.unila.edu

Liney Anjelo Pereira
Licenciatura em Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: la.pereira.2024@aluno.unila.edu.br

Profª Kelly Daiane Sossmeier
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Profª Mariana Cortez
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

1. RESUMO

Este relato apresenta a experiência desenvolvida no âmbito do projeto PIBID Interdisciplinar da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), envolvendo os cursos de Licenciaturas em Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras – e Ciências da Natureza. A atividade foi realizada no Colégio Estadual Cívico-Militar Tancredo de Almeida Neves, em Foz do Iguaçu-PR, tendo como objetivo a produção de um material didático baseado no livro *Sombra*, da autora e ilustradora sul-coreana Suzy Lee, em articulação com o vídeo *2° Ano – Luz e Sombra: Ciências na Educação Infantil*. A experiência proposta, intitulada *Conversando sobre as sombras*, foi direcionada aos alunos da educação básica do curso de formação docente (nível médio), resultando na elaboração de um plano de aula voltado à Educação Infantil. A proposta buscou explorar conceitos relacionados às sombras, incentivando a identificação de suas características, a compreensão de como se formam (pelo bloqueio da luz) e de como se modificam (em forma e tamanho, de acordo com sua intensidade e incidência). A atividade teve início com a leitura das imagens do livro, de narrativa visual, seguida de perguntas interpretativas como *"O que você vê agora?"*. Na sequência, o professor da turma infantil pode explicar o fenômeno da formação das sombras e, para concluir, conduzir um momento de reflexão com questões que retomam os

conceitos abordados durante a prática. O projeto, realizado ao longo de um ano em escola pública, permitiu aos licenciandos vivenciar a formação docente na prática, envolvendo observação, atuação em sala de aula e colaboração com estudantes do curso de magistério. Essa imersão proporcionou contato direto com a realidade da educação básica, estimulando a adaptação de conteúdos à realidade dos alunos, a aplicação de metodologias ativas e a integração de diferentes áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade se mostrou essencial para a criação de atividades significativas, capazes de despertar a curiosidade, o pensamento crítico e o gosto pela aprendizagem, contribuindo para uma formação mais humanizada e inclusiva. Dessa forma, a experiência reforça a importância da articulação entre teoria e prática, preparando futuros professores para atuarem de forma reflexiva, crítica e inovadora no contexto educacional brasileiro.

2. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Direção, Coordenadores e Equipe do Colégio Cívico-Militar Tancredo Neves pela parceria estabelecida e acolhida. Nosso muito obrigado ao Colégio Cívico-Militar Tancredo Neves por nos receber tão bem para o Projeto PIBID! A parceria é fundamental para a formação dos nossos futuros professores e para o crescimento de todos.

7°SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

Explorando fóssil em gesso

Starline Ysuelt MOMBRUN
Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química –
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza
(ILACVN)— UNILA E-mail:sy.mombrun2021@aluno.unila.edu.br

Lynecie Jordania JUSTAFORT
Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química –
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN)
– UNILA E-mail: lj.justafort.2022@aluno.unila.edu.br

Vanice Manduca Carvalho
Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química –
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza
(ILACVN)– UNILA E-mail: vm.carvalho.2025@aluno.unila.edu.br

Wanda Isabel Vargas Camargo
Professora do Colégio Estadual Professor Flávio Warken- Ensino fundamental, Médio e Técnico

Ronaldo Ribeiro Adriano
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN)
- UNILA PIBID LCN

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

1. RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo principal aperfeiçoar a formação dos futuros licenciandos, proporcionando uma inserção qualificada na realidade das escolas públicas da educação básica. O programa busca, portanto, unir a teoria adquirida na universidade com a prática pedagógica em sala de aula, incentivando a inovação de metodologias de ensino e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação. No contexto específico da minha atuação, o objetivo era vivenciar o planejamento e a execução de uma aula prática, aplicando conceitos científicos de forma lúdica e acessível. A atividade "O Fóssil em Gesso" foi planejada em conjunto com o professor supervisor da escola e os demais bolsistas do PIBID. O objetivo da aula era trabalhar os conceitos de fossilização, tempo geológico e a função dos fósseis, de paleontologia e preservação de fósseis, temas previstos no currículo do 6º ano. A atividade ocorreu no laboratório de ciências da escola estadual parceira do programa. Bolsistas do PIBID sao responsáveis pelo desenvolvimento do material, pela preparação da aula e pela mediação da atividade com os alunos. nossas funçoes específicas foram a de facilitador de uma das estações da atividade. Expliquei o passo a passo da criação do "fóssil" utilizando argila, gesso e objetos como conchas e folhas para criar moldes, auxiliaram os alunos na manipulação dos materiais e mediou discussões sobre como aquele processo simulado se relacionava com a fossilização real na

natureza. Os resultados foram extremamente positivos. Os alunos demonstraram grande entusiasmo e engajamento, visivelmente mais motivados pela abordagem prática do que seriam em uma aula exclusivamente expositiva. Foi possível observar a compreensão dos conceitos quando os alunos relacionavam as etapas do experimento criar o molde, preencher com "sedimentos" de gesso com os processos naturais de fossilização. A atividade promoveu a cooperação, o trabalho em grupo e a curiosidade científica. Para qualificar ainda mais as ações do PIBID, sugiro a inclusão de atividades interdisciplinares, materiais complementares e o uso de tecnologias educacionais que possam ampliar a interação e a aprendizagem dos alunos, tornando as experiências ainda mais significativas e inovadoras.

2. REFERÊNCIAS

https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/confeccao-um-fossil sala-aula.htm

3. AGRADECIMENTOS

Ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência)

O professor Ronaldo Ribeiro Adriano

7°SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

Explorando Substâncias Puras, Misturas Homogêneas e Heterogêneas

Claudi Michelli Espínola Cáceres
Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química –
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN)– UNILA e-mail :cme.caceres.2019 @aluno.unila.edu.br

Roger Santalius
Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química –
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN)– UNILA e-mail: r.saintilus2021 @aluno.unila.edu.br

Ezequiel Gonçalves Jordão
Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química -
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN) – UNILA e-mail: eg.jordao.2023 @aluno.unila.edu.br

Wanda Isabel Vargas Camargo
Professora Supervisora do PIBID Ciências da Natureza
Colégio Estadual Professor Flávio Warken- Ensino Fundamental, Médio e Técnico

Prof. Dr. Ronaldo Ribeiro Adriano
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN) – UNILA
Coordenador do PIBID Ciências da Natureza

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

1. RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel fundamental na formação de futuros professores. É um programa que nos proporciona associar a teoria à prática no espaço escolar. O objetivo é relatar a vivência de realização de atividades práticas de laboratório. As atividades ocorreram no Colégio Estadual Professor Flávio Warken, no laboratório de Ciências com 69 alunos de três turmas do sexto sob supervisão professora supervisora do projeto PIBID- Ciências da Natureza no Colégio. A professora ministrou uma aula teórica acerca do conteúdo de substâncias puras e misturas homogênea e heterogênea. A professora nós solicitamos e orientamos a elaborar um plano de aula acerca do tema para ser desenvolvido no laboratório. Preparamos tubos de ensaio com as seguintes as misturas homogêneas: água com álcool, vinagre, corante alimentício,

açúcar, sal e misturas heterogêneas estavam água com óleo, areia, pedra, feijão lentilha e a substância pura a água. Apresentamos os tubos aos alunos para serem observados, passamos pelas bancadas para eles sentirem o cheiro e perguntamos qual era o conteúdo do tubo e como eles classificariam em substância pura, mistura homogênea ou heterogênea. Após passarmos todos os tubos propomos aos alunos um jogo de associações por ligação, onde foi entregue papeis que tinham os nomes das substâncias e teriam que ligar conforme o que aprenderam na aula prática, por exemplo: ouro-substância Pura, álcool 70%- mistura homogênea e arroz e feijão- mistura heterogênea. Percebemos que na atividade realizada ocorreu uma participação efetiva e motivadora por estar no laboratório e ser uma atividade diferenciada. Nesse contexto nós pibidianos temos uma aproximação com os alunos e temos realizado muitas atividades até mesmo vivenciando situações em se pensar atividades e forma de ensinar para alunos que apresentam laudos médicos de Transtorno de Espectro Autista (TEA). Um ponto que merece destaque é o trabalho que a professora supervisora do PIBID realiza conosco bolsistas por meio de orientação construtiva, conseguimos identificar nossos pontos fortes e fracos, melhorando assim nossas habilidades e conhecimentos tornando-nos mais responsáveis, autónomos e confiantes. A experiência de trabalhar em equipe, colaborar com colegas e desenvolver as nossas capacidades de comunicação. Portanto, PIBID é imersão profunda na carreira que escolhemos possibilitando colocar em prática o que aprendemos na universidade fazendo nos ser mais criativos para resolver os problemas da sala de aula. Acreditamos que o programa também ajuda os alunos a continuarem na UNILA e a terminarem o curso fortalecendo nossa vontade de ser professores. Ele nós mostramos o impacto positivo que podemos ter na prática e compreender o que é ser professor com as habilidades de aprender, praticar e inspirar.

2. REFERÊNCIAS

PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado da Educação. *Ciências da Natureza: substância pura e misturas: homogeneia e heterogêneas*. Curitiba: SEED-PR, 2022.

BRASIL ESCOLA. *Matéria e Substâncias Puras e Misturas: o que são, tipos.* Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/quimica/mistura-e-substancias-puras.htm.

3. AGRADECIMENTOS

Ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência)

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

INFORME DE EXPERIENCIA DEL SUBPROYECTO DE ESPAÑOL DEL PIBID/UNILA (2024-2026)

Brandon Lamboglia

LETRAS - ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA – ILAACH – UNILA E-mail: bgl.escudero.2023@aluno.unila.edu.br

Prof. Valdiney Lobo, Carla Janaina Hirano

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA– ILAACH – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

1. RESUMO

Este informe de experiencia documenta las actividades desarrolladas en el subproyecto de Español del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID), cuyo objetivo es la iniciación a la docencia a través de la inmersión en el contexto escolar. Mi trabajo se centró en la creación e implementación de un paisaje lingüístico en una unidad escolar, que incluyó el reconocimiento de la escuela, el debate sobre teorías de paisajes lingüísticos, y la producción y colocación de paneles, placas e indicadores . Posteriormente, se realizaron actividades interactivas en el aula (juegos de memoria y dinámicas) y un proyecto de escritura de cartas, bajo la coordinación del Prof. Valdiney Lobo y la supervisión de la profesora Carla Janaina Hirano, con el objetivo de reforzar el aprendizaje y la asimilación del español en los alumnos . Esta acción contribuyó a aplicar conocimientos teóricos en un contexto real, reforzando la enseñanza y la conexión entre teoría y práctica , o que considero que impacta positivamente mi formación, la permanencia de los estudiantes en la UNILA y la integración del curso. Para cualificar aún más el programa, sería beneficioso aumentar la frecuencia de interacción directa con los estudiantes y buscar una mayor integración con otras áreas de conocimiento a través de proyectos interdisciplinarios.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR - LITERATURA INFANTIL E CIÊNCIAS

Maiara Oliveira dos Santos
Licenciatura em Letras Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras - Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: maiara.santos@aluno.unila.edu.br

Laura Segura Espinosa
Licenciatura em Letras Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras - Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: lrs.espinosa.2017@aluno.unila.edu.br

Carmen Liliana Méndez Romero
Licenciatura em Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: clm.romero.2024@aluno.unila.edu.br

Profª Drª Kelly Daiane Sossmeier
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Profª Drª Mariana Cortez
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

1. RESUMO

O presente relato tem por objetivo apresentar as diferentes experiências vivenciadas durante o projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Interdisciplinar da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), que envolve Literatura Infantil e Ciências da Natureza, com o objetivo de integrar as citadas áreas do conhecimento no desenvolvimento de propostas didáticas a serem desenvolvidos de maneira interdisciplinar, voltados à educação infantil, elaboradas por estudantes dos cursos de Letras (Espanhol e Português como línguas estrangeiras) e Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) da UNILA, com o apoio de futuros professores em formação na educação básica, com ênfase na interdisciplinaridade e na inovação didática. Neste relato buscamos compartilhar a atividade desenvolvida na elaboração do material didático que será utilizado pelos estudantes do curso de formação docente (FD) da rede estadual de ensino, como base para as aulas a serem desenvolvidas na prática da regência na educação infantil. Nossa tarefa principal é a construção coletiva de propostas didáticas, sempre prezando pela valorização da interdisciplinaridade. As atividades, realizadas de forma contínua e imersiva, ocorrem tanto no ambiente acadêmico da UNILA, onde a teoria é debatida e as ideias são germinadas, quanto no Colégio Estadual Barão do Rio Branco, onde o material de apoio é elaborado e testado. Optamos por descrever neste relato o

trabalho desenvolvido a partir do estudo da obra literária, “Sombra", da autora Suzy Lee, no qual exploramos as atividades com sombras, que estimulam a curiosidade, a percepção espacial e a investigação científica desde os primeiros anos da infância. Ao observar como a luz interage com objetos e cria sombras, as crianças desenvolvem noções iniciais de física e constroem hipóteses sobre o mundo ao seu redor. Pudemos observar como a organização coletiva auxilia no desenvolvimento da prática docente, nos mostrando diferentes formas de ensinar e aprender, contribuindo para nossa formação de maneira humana e com base não só na teoria, mas também na prática diária da realidade enfrentada pelos profissionais da educação pública. Ainda, a participação no PIBID, através da bolsa-auxílio, contribui para nossa permanência e vivência dentro da universidade. Para estudantes de licenciatura, a participação no projeto tem um peso ainda maior, visto que nossa formação é voltada diretamente para a docência. Dentre as ações que contribuem para o bom andamento do programa, estão as atividades de caráter prático, que nos colocam em situações de exercício da docência. Uma possibilidade interessante que o programa pode desenvolver é a criação de um banco de recursos didáticos interativos, desenvolvidos pelos próprios pibidianos, e também a ampliação dos momentos de troca de experiências entre os participantes dos programas de Iniciação à Docência.

2. REFERÊNCIAS

LEE, Suzy. *Sombra*. São Paulo: Companhia das Letras - 2018.

DOURADO, L. F. *Educação e ludicidade: o brincar como prática pedagógica*. São Paulo: Cortez, 2020.

3. AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos às professoras Mariana Cortez e Maura Sandra da Silva, pela supervisão e colaboração de ambas ao projeto. Aos profissionais da educação que atuam no Colégio Estadual Barão do Rio Branco, que nos proporcionaram vivenciar a realidade da escola pública no Brasil, sempre nos acompanhando e orientando para melhor desenvolvimento do projeto, a UNILA à CAPES pelo desenvolvimento e alocação de recursos para que o PIBID seja uma realidade para os estudantes das licenciaturas de todo país, e por fim, não menos importante, aos estudantes do curso de formação docente, que nos receberam com acolhimento e entusiasmo na construção deste projeto.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL Y LA PROMOCIÓN DE LA DIVERSIDAD CULTURAL EN CONTEXTOS DE FRONTERA: UN ESTUDIO DE CASO EN EL CELEM

Jesus Alejandro Hernandez Rico
Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: jah.rico.2021 @aluno.unila.edu.br

Prof. Dr. Valdiney Da Costa Lobo
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID

1. RESUMO

Según la CAPES (2023, p. 1) El PIBID es un programa del gobierno federal brasileño que busca mejorar la calidad de la formación docente y la enseñanza en las escuelas públicas, aproximando teoría y práctica desde la formación inicial. El PIBID o “programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência” en sus siglas en portugués, se desarrolla mediante la dotación de bolsas a los estudiantes que estamos en formación para ser futuros profesores, insertándonos en las escuelas y liceos donde en un futuro posiblemente se convertirán nuestros lugares de trabajo, esto con el fin de brindar una experiencia inmersiva y directa con el ambiente educativo. Mi participación en el programa se ha desarrollado en las instalaciones del Colégio Estadual Flávio Warken acá en la ciudad de Foz do Iguazú, institución que nos ha abierto las puertas para brindarnos esta experiencia laboral y educativa durante este período 2024-2026 bajo la dirección de la profesora guìa y el profesor Valdiney, quien ha sido nuestra ancla entre la universidad y la escuela, ayudándonos con materiales de lectura, reuniones quincenales para debates y evaluación de las experiencias obtenidas durante nuestras visitas a las instituciones. En sala de aula he podido asistir las clases de español con la regencia de la profesora D. Sartori, en las cuales participo como apoyo para lecturas y dudas que puedan tener los estudiantes en la clase de español. He podido acompañar a la profesora tanto en las clases de español del 3er Año de ensino médio como también he tenido la oportunidad de regir aulas en el Centro de Lenguas Extranjeras Modernas o “CELEM” de la misma institución, impartiendo aulas sobre latinidad, Xenofobia, y diversidad lingüística por medio de actividades con un enfoque multidisciplinar y pedagógico. Pude participar en la construcción de pancartas que fueron creadas junto con los estudiantes del CELEM para mejorar el paisaje lingüístico de la escuela, mostrando la diversidad que posee nuestra Triple Frontera y creando conversaciones sobre temas de suma importancia como el racismo, el machismo y otras experiencias negativas dentro y fuera de la institución, dando un espacio para los alumnos ser escuchados junto con sus aportes y opiniones para mejorar la experiencia educativa. El haber tenido la oportunidad de participar en este programa ha estrechado los lazos con mi carrera como profesor,

Brindando una visión clara de lo que significa ser un educador en Brasil, mostrando las situaciones cotidianas que viven los profesores en las instituciones, tanto positivas como negativas. Esto me lleva a concluir que el PIBID es un programa en extremo necesario para la formación de futuros profesores y que por tanto se debe valorar e impulsar aún más, ya que es una herramienta poderosa para el desarrollo de la educación en nuestro país.

2. REFERÊNCIAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília: CAPES, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/bolsas/programas/pibid

3. AGRADECIMENTOS

Agradezco a la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA) y al Programa Institucional de Bolsas de Iniciación a la Docencia (PIBID) por brindarnos la oportunidad de adquirir experiencias prácticas en el área de actuación del curso desde los primeros períodos. Me gustaría agradecer al profesor y coordinador Valdiney Da Costa Lobo y la profesora Helena D. Sartori por habernos guiado y enseñado durante todo este tiempo de aprendizaje.
Gracias por su paciencia y su sabiduría.

LEITURA E ESCRITA COLETIVA E DIVERTIDA NO 5o ANO: UMA DINÂMICA QUE AGREGA

Diana Rosa Delgado Hernandez /LETRAS-ILAACH-UNILA
E-mail: dianarosar99@gmail.com

Thays Kauane de Andrade /LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: tk.andrade.2021@aluno.unila.edu.br

Orientação: Mariléia Silva dos Reis/LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: marileia.reis@unila.edu.br

Supervisão: Letícia Froiz Ribeiro/EMEF Duque de Caxias
E-mail: leticiafroizr@gmail.com

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/2024-2026 – Área: Letras/Português

1. RESUMO

Somos estudantes de Letras português e espanhol como línguas estrangeiras (LEPLE) na UNILA, Diana (natural de Cuba, cursando o 8º período) e Thays (de Foz do Iguaçu/PR, cursando o 9º período), e integramos como bolsistas o subprojeto do PIBID da área de Letras/Português, cujo propósito se firma no ensino da leitura e da escrita na educação básica[1]. Ao ingressarem no projeto PIBID, ambas passaram a desenvolver a parte mais prática de sua formação, compreendendo melhor o funcionamento do ambiente escolar e relacionando-o ao que era (e está sendo) estudado na universidade. Dessa maneira, o presente relato tem como objetivo discorrer sobre as práticas observatórias e de regência realizadas na EMEF Duque de Caxias, localizada na cidade de Foz do Iguaçu. Iniciamos nossa participação no PIBID em dezembro de 2024, em encontros presenciais e virtuais para o debate e alinhamento da proposta do subprojeto e hoje já estamos participando de ações pedagógicas em sala de aula. O PIBID tem como objetivo aproximar o licenciando à realidade escolar desde os primeiros anos de sua formação, permitindo que ele desenvolva práticas pedagógicas e experiências que contribuam para sua profissionalização docente mais efetiva, além de colaborar com a qualidade da educação básica. As atividades em que participamos ocorreram em uma escola pública de ensino fundamental, sob a supervisão da professora regente da turma, e envolveram alunos do 5º ano do ensino fundamental (no contraturno). O trabalho foi realizado de forma coletiva e colaborativa, tendo como função dos bolsistas planejar, mediar e executar atividades de leitura, interpretação e produção textual, assim como auxiliar os estudantes em suas necessidades individuais, sempre com acompanhamento da professora responsável. Entre as atividades realizadas, destacamos a leitura compartilhada de textos literários, como a do Pedro Malasartes, a produção de histórias em quadrinhos de humor, a partir do livro Mundo de Explorações, a prática de escrita coletiva e divertida em sala de aula, o estudo dos discursos direto e indireto nas narrativas, o

[1] O subprojeto da área de Letras/Português na UNILA intitula-se “Leitura e escrita: o ensino de português a estudantes de fronteira em Foz do Iguaçu/PR” é coordenado pela professora Mariléia Silva dos Reis e tem por objetivo abordar o ensino das habilidades de leitura e escrita a crianças imigrantes (oriundas de famílias com visto de refugiados; famílias bilíngues/plurilíngues; famílias hispânicas, indígenas, árabes e demais etnias) em contexto de ensino escolar com crianças brasileiras, incluindo as de baixo desempenho nas séries iniciais durante as aulas de jornada ampliada realizadas no contraturno de escolas públicas municipais.

reconhecimento da polissemia em palavras do cotidiano e a construção de mapas mentais para compreensão dos elementos da narrativa. A leitura coletiva é uma prática didática em que os alunos leem simultaneamente um mesmo livro em grupo, promovendo o debate e a construção de um entendimento compartilhado. Essas ações foram desenvolvidas com o objetivo de estimular a leitura crítica, a escrita criativa e a participação ativa dos estudantes, além de valorizar metodologias que tornam a aprendizagem mais significativa. Como resultado, percebemos um envolvimento maior dos alunos, que se mostraram motivados a participar das atividades, sobretudo quando estas envolveram gêneros textuais diferenciados e recursos visuais, como os mapas mentais. Além disso, a experiência possibilitou acompanhar as especificidades de cada estudante, como no caso de um aluno que necessitou de auxílio individualizado, devido ao seu ritmo diferenciado de aprendizagem, o que reforçou em nós a importância da inclusão e da sensibilidade no processo de ensino. Entendemos que ainda temos que melhorar muito nossas práticas e estragégias de aula para que também contemplem estudantes neurodivergentes de modo promissor. Para o segundo semestre letivo (terceiro trimestre nas escolas municipais), esperamos alcançar resultados efetivos no Programa (ainda em andamento), na tentativa de vincularmos ainda mais os propósitos linguísticos do nosso subprojeto aos planos de ação contemplados no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, como o que aborda o “Acolhimento e direcionamento das práticas pedagógicas para atender à demanda glotodivergente” (integração linguístiva a estudantes de fronteira), o projeto “Gibi na escola” (promoção do gosto pela leitura de quadrinhos entre os alunos) e o “Projeto fera da leitura” (painel de divulgação dos alunos que alcançarem o melhor desempenho em leitura no trimestre). Tal integração entre os projetos vai estreitar a relação entre as licenciaturas da UNILA e as escolas que vão agregar seus futuros docentes. Entendemos que a participação no PIBID está contribuindo fortemente para a nossa formação, pois proporciona a vivência prática da sala de aula, a aproximação com metodologias diversificadas, a autonomia no planejamento pedagógico e a construção de um olhar mais atento às demandas dos estudantes. Também consideramos que o Programa desempenha papel fundamental na permanência dos licenciandos na universidade, já que fortalece a identidade docente, promove maior integração entre teoria e prática e estimula a continuidade ao curso de graduação, ao criar um vínculo entre o conhecimento acadêmico e a realidade escolar, além do apoio financeiro das bolsas. Para qualificar as ações do PIBID, acreditamos que seria importante a ampliação da oferta de oficinas formativas para os bolsistas, de modo a aprofundar metodologias inovadoras, assim como incentivar momentos de socialização entre diferentes escolas atendidas pelo Programa, possibilitando a troca de experiências e a construção de práticas pedagógicas integradas e significativas.

REFERÊNCIAS

ALBISSÚ, Nelson. Aventuras de Pedro Malasartes. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

FOZ DO IGUAÇU, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. Projeto Político Pedagógico: EMEF Duque de Caxias. Foz do Iguaçu, 2025.

ROCHA, R.B.; FRANCISCO, C.S.; AMANCIO, I.P. Mundo de explorações – Língua Portuguesa no 5º ano. São Paulo: Moderna, 2021.

3. AGRADECIMENTOS

À Capes, ao Pró-reitor/Prograd/Unila, à coordenação institucional do Pibid/Unila, à comissão organizadora do VI SAFOR.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

LEITURA E ESCRITA NA EJA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID/PORTUGUÊS

Fernanda Ferreira dos Santos /LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: ff.santos.2022@aluno.unila.edu.br

Yasmin Viviana San Juan Rojas/LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: yvs.rojas.2022@aluno.unila.edu.br

Orientação: Mariléia Silva dos Reis/LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: marileia.reis@unila.edu.br

Supervisão: Kelly Pfingstag Britez/EMEF João Adão da Silva
E-mail: kellypfingstagbritez@hotmail.com

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/2024-2026 – Área: Letras/Português

1. RESUMO

Iniciamos nossa jornada como bolsistas do PIBID no ano de 2024, somos naturais de Santiago/Chile (Yasmin) e de Salvador/BA (Fernanda). O Programa faz parte do MEC, sob a supervisão da Capes, e integra-se, portanto, ao governo federal. Tem como objetivo central criar um elo entre as universidades e os campos escolares, por meio da liberação de bolsas de estudo aos discentes de licenciatura, para que possam ser integrados às práticas pedagógicas nas escolas. Isso contribui para a qualificação de futuros professores enquanto ainda estão em formação. Como integrantes do PIBID, começamos a atuar na EMEF João Adão da Silva no subprojeto da área de Letras/Português, em seu propósito direcionado à educação de jovens e adultos (EJA), no período da noite, sob a supervisão da professora Kelly Pfingstag e da coordenação da professora Mariléia Silva dos Reis[1]. Durante esse processo, optamos por trabalhar com uma turma diferente das que já havíamos atendido, uma vez que já possuíamos experiências anteriores no ensino fundamental e médio, pelo estágio remunerado no município. Temos interesse em contribuir na alfabetização de jovens e adultos, na medida em que esse processo se difere do realizado com crianças e adolescentes. Considerando os desafios próprios dessa modalidade, procuramos refletir a alfabetização como prática de liberdade, pois entendemos que as metodologias pedagógicas vão muito além de somente ler e escrever: elas ensinam a reflexão crítica e a autonomia de cada estudante, reafirmando que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” e que alfabetizar implica reconhecer a realidade social de cada educando (Freire, 2011). As atividades seguiram o planejamento da professora supervisora e isso incluiu a observação da mediação docente e do desenvolvimento das tarefas do plano de aula, auxílio nas entregas das atividades, apoio aos alunos durante a execução das tarefas de leitura e escrita. Além disso, de maneira criativa, produzimos a nossa própria regência, a partir do plano de ensino já estabelecido pela professora. Trabalhamos leitura, escrita, interpretação do gênero textual notícias, produção de bilhetes e textos simples, além do acompanhamento e correção das tarefas desenvolvidas em sala de aula. Nesse formato, atuamos de maneira integrada, apoiando-nos mutuamente no diálogo com a turma e os resultados foram diversos e muito

[1] O subprojeto da área de Letras/Português na UNILA intitula-se “Leitura e escrita: o ensino de português a estudantes de fronteira em Foz do Iguaçu/PR” é coordenado pela professora Mariléia Silva dos Reis e tem por objetivo abordar o ensino das habilidades de leitura e escrita a crianças imigrantes (oriundas de famílias com visto de refugiados; famílias bilíngues/plurilíngues; famílias hispânicas, indígenas, árabes e demais etnias) em contexto de ensino escolar com crianças brasileiras, incluindo as de baixo desempenho nas séries iniciais durante as aulas de jornada ampliada realizadas no contraturno de escolas públicas municipais.

positivos: alguns educandos já conseguem reconhecer os traços das letras e o valor fonêmico a elas atribuído, outros conseguem juntar palavras e alguns iniciaram a leitura com maior autonomia. Essa prática evidenciou a necessidade de dedicação e sensibilidade diante das diferentes histórias e personalidades de estudantes adultos, mostrando que cada um merece atenção única. Sendo assim, acreditamos que o Programa tem um impacto significativo na integração e formação dos alunos das licenciaturas. A aproximação do futuro professor da realidade do trabalho nas escolas leva-o a buscar refletir de forma mais crítica sobre sua atuação profissional, além de nos capacitar para lidar com os desafios da educação como um todo e os desafios pessoais enquanto profissionais da área educacional que surgirão ao longo da nossa jornada pedagógica. Segundo a supervisora Kelly, a atuação dos bolsistas na turma de alfabetização do EJA (período noturno) foi integrada ao projeto “Noite de autógrafos”: trata-se de um proposta interdisciplinar vinculada ao PPP da escola e agrega toda as séries. Ao longo do ano letivo, os professores escolhem, de forma interdisciplinar, um tema gerador que será trabalhado com os alunos em diferentes gêneros textuais: narrativa, poema, bilhete, relato de experiência, etc., com textos, ilustrações e desenhos produzidos pelos próprios alunos. O objetivo é valorizar a produção escrita e criativa deles, por meio da confecção de livros temáticos, nos quais eles sejam protagonistas do processo de escrita e expressão, considerando seus diferentes níveis de desenvolvimento e linguagem. Além do incentivo à leitura, um outro aspecto fundamental é promover a autoria, fortalecer a autoestima dos estudantes, valorizando suas produções, ao transformá-las em livros reais, em que possam se reconhecer como autores. O evento cultural é aberto à comunidade externa e é encerrado no mês de novembro, com a participação das famílias e dos moradores do entorno para prestigiar e reconhecer o trabalho escolar desenvolvido ao longo do ano, além de promover o estreitamento dos laços entre a escola e a comunidade. Na noite de autógrafos, os livros são entregues aos estudantes e cada um assina seu exemplar, simbolizando o reconhecimento da sua autoria e participação. Neste sentido, entendemos que o PIBID de Letras/português promove e qualifica a integralização da UNILA às escolas e comunidade externa. Portanto, com essa perspectiva e com base nas nossas práticas enquanto pibidianas, pensamos que uma das maneiras de melhorar ainda mais esse Programa seria a partir do despertamento dos órgãos responsáveis, que deveriam realizar parcerias com novas instituições de ensino e organizações da sociedade civil. A prioridade seria ampliar o alcance das atividades desenvolvidas e das trocas de experiências entre as escolas e universidades, construindo uma relação ainda mais consolidada. Além disso, faz-se necessário que haja um diálogo ainda mais contínuo e consistente entre supervisores, coordenadores, professores e bolsistas, incluindo os alunos das instituições associadas, pois essa relação é uma ferramenta eficaz para fortalecer a formação docente e melhorar a qualidade do ensino nas escolas que necessitam desse suporte. O PIBID é essencial para nossa formação docente, pois nos conecta às práticas pedagógicas e fortalece a relação entre a universidade e as experiências escolares. Diante do exposto, consideramos ainda que a troca de vivências entre escolas e universidades é uma forma de aprimorar tanto os cursos de licenciatura quanto o programa, expandindo seu impacto social.

2. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Secretaria Municipal da Educação (SMED). EMEF João Adão da Silva. Projeto Político-Pedagógico. Prefeitura municipal de Foz do Iguaçu, 2025.

3. AGRADECIMENTOS

À Capes, ao Pró-reitor/Prograd/Unila, à coordenação institucional do Pibid/Unila, à comissão organizadora do VI SAFOR.

7°SIEPE SEMANA INTEGRADA ENSINO · PESQUISA · EXTENSÃO
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

LITERACIA HISTÓRICA E EDUCAÇÃO: A HISTÓRIA DAS FAVELAS NO ENSINO BÁSICO

Kemuel Lucas Lopes de Melo

História - Licenciatura – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

E-mail: kll.melo.2019@aluno.unila.edu.br

Victor Gabriel Viana de Carvalho

História - Licenciatura – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

E-mail: vgv.caravalho.2022@aluno.unila.edu.br

Prof. Dr. Tiago Costa Sanches

Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

1. RESUMO

O presente trabalho é um relatório final, elaborado sob a orientação do Prof. Dr. Tiago Costa Sanches, como requisito para a conclusão da disciplina de Estágio Obrigatório II, realizado no Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva, em Foz do Iguaçu, no ano de 2025. O estágio teve como objetivo principal a construção de uma compreensão crítica sobre as origens históricas da desigualdade urbana no Brasil e os impactos contemporâneos do racismo estrutural. Para isso, foram utilizados documentos históricos, literatura marginal e música como ferramentas pedagógicas. Durante o estágio, foram realizadas aulas-oficinas que estimularam a participação ativa dos alunos. A metodologia incluiu a leitura em voz alta de trechos selecionados, debates sobre as condições precárias de vida e a análise de documentos históricos como a Lei de Terras de 1850. Além disso, foram utilizados o livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada,* de Carolina Maria de Jesus e a música *Eu Vim*

de Lá de Kyan para promover reflexões sobre a realidade das favelas e a desigualdade social. Os encontros com a turma ocorreram nos dias 12 e 26 de junho do presente ano, sob a supervisão da professora regente Karina Mendes Reis. As aulas foram planejadas para criar uma relação de proximidade com os alunos, que participaram ativamente com comentários e análises. Um mapa mental foi criado em conjunto com os alunos para explorar suas percepções sobre as favelas, associando palavras como “oportunidade”, “violência” e “comunidade” a outras como “música”, “saúde” e “educação”. Os alunos reconheceram as dificuldades enfrentadas por Carolina Maria de Jesus, como a fome e a miséria, e refletiram sobre a persistência dessas condições na atualidade. A comparação entre os relatos de Carolina e os versos de Kyan destacou a continuidade dos problemas sociais enfrentados por negros e favelados. A prática pedagógica mostrou-se eficaz em estimular a empatia, a escuta e a problematização da realidade, evidenciando o potencial da escola como espaço de formação cidadã. Paralelamente, o estágio proporcionou uma experiência enriquecedora tanto para os alunos quanto para os estagiários, demonstrando a importância de abordar temas sociais relevantes no ambiente escolar. A utilização de diferentes linguagens e perspectivas contribuiu para uma compreensão mais profunda e crítica da realidade social brasileira.

2. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. 323 p. ISBN 9786555480276.

GERMINARI, Geyso D. Educação Histórica: A Constituição de um Campo de Pesquisa. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.42, p. 54-70, jun2011 - ISSN: 1676-2584.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. 2005: Educar, Curitiba, Especial, p. 131-150. Editora UFPR.

3. AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, especialmente ao Prof. Dr. Tiago Costa Sanches, nosso orientador, pela orientação valiosa e pelo incentivo constante; ao Colégio Ayrton Senna, que abriu suas portas, e à Profª. Karina Mendes Reis, que disponibilizou-se do tempo e da atenção, juntamente com os alunos. Também, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e seu Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID pela bolsa concedida, possibilitando melhor desempenho das atividades e contribuindo com a valorização e o fomento do trabalho investigativo docente no âmbito escolar e acadêmico.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

MATEMÁTICA EM CURSO

Adielson Paulo Oliveira da Silva
Licenciatura em Matemática – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: apo.silva.2024@estudante@aluno.unila.edu.br

Ariana Alves
Licenciatura em Matemática – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: a.alves.2024@estudante@aluno.unila.edu.br

Giulia Arruda Gomes de Souza
Licenciatura em Matemática – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: gag.souza.2023estudante@aluno.unila.edu.br

Maria Elizabete Rambo Kochhann
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

1. RESUMO

Eu, Adielson, participando do PIBID tenho a experiência prática e formativa sobre o ambiente escolar da educação básica para me qualificar como um futuro professor. Neste espaço realizamos atividades de reforço de matemática uma vez por semana com 7° e 8° anos, elas acontecem na escola no contra turno. Isso ajuda os estudantes compreenderem melhor a matemática, e ajuda na defasagem que já existe, pois, tratamos de alunos do período da pandemia. O reforço me contribui para melhorar a minha didática em sala de aula, e estar no papel de professor ao qual futuramente estarei exercendo. O programa contribui para a compreensão do discente de que seu futuro na educação pode ser desafiador, porém é recompensador quando o conhecimento é mediado de forma clara. Acredito que qualificaria melhor as ações do programa, tendo projetos maiores dentro da escola levando os alunos do contraturno a emergirem no aprendizado de suas disciplinas. Eu, Giulia, como participante do programa, que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior. Temos, como formas de trabalho, aulas de reforço de matemática no contraturno (6º-7º-8º-9º anos); acompanhamento de aulas do professor docente do colégio; e preparação de atividades lúdicas de matemática para serem utilizadas em sala pelo professor. Participei em algumas aulas de reforço para o 6°ano, e alguns acompanhamentos em sala de aula. Essa ação contribuiu diretamente para minha formação, pois possibilitou o contato precoce com a realidade escolar, algo que amplia a segurança e a autonomia no exercício da docência. Também favoreceu a construção da minha identidade profissional, aproximando-me mais da área de atuação e estimulando a

continuidade dos estudos. Entendo que o PIBID também contribui para a permanência dos estudantes na UNILA e para a integralização do curso, porque oferece bolsas de incentivo, promove um sentimento de pertencimento à universidade e valoriza a profissão docente. O apoio financeiro e pedagógico ajuda a reduzir a evasão, enquanto as experiências vividas no programa tornam a trajetória acadêmica mais significativa e enriquecedora. Na Avaliação contínua e participativa: criar mecanismos em que bolsistas, supervisores e coordenadores possam avaliar as atividades, sugerir mudanças e propor melhorias ao longo do programa. Eu, Ariane acredito que participar do PIBID tem sido de fundamental importância para mim! Este primeiro contato com a sala de aula me mostra como é a realidade dos alunos. No primeiro momento, acompanhei os professores em suas aulas, auxiliando os alunos durante as atividades e sanando suas dúvidas. Reviso conteúdos que já havia aprendido e aprendo com os professores e suas práticas, pois estar em sala é um aprendizado constante.No reforço, acompanho de perto os alunos em suas dificuldades com determinados conteúdos, ajudando-os a melhorar seu desempenho. Foco nos conteúdos que estão sendo estudados no momento pelos alunos, atendendo às dúvidas que eles trazem sobre determinados assuntos. A metodologia é mais lúdica, mas não deixa de ser teórica. Utilizar atividades lúdicas para despertar a atenção dos alunos em seu processo de aprendizagem, sem deixar de lado o ensino tradicional, que é o básico que funciona. Entendo que o objetivo do PIBID é me proporcionar uma formação mais próxima da realidade escolar. As atividades acontecem na escola dentro da sala de aula e também nos momentos de reforço. Essa experiência contribuiu muito para minha formação, pois desenvolvo habilidades pedagógicas, aprendi a lidar com diferentes metodologias e compreendo melhor as necessidades dos estudantes.

2. AGRADECIMENTOS

Agradecemos pela oportunidade de realizar este trabalho que nos permitiu ampliar nossos conhecimentos e experiências; De forma especial, expressamos nossa gratidão às professoras: Maria Elizabete Rambo Kochhann e Josiane Pereira Silva, por suas atenções, apoios e ensinamentos.

MINHA JORNADA NO PIBID/PORTUGUÊS: APRENDIZADO E DESAFIOS NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

Andrea da Costa /LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: deia-foz@outlook.com

Moises Cruz Ramos/LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: moisescruzramos1997@gmail.com

Orientação: Mariléia Silva dos Reis/LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: marileia.reis@unila.edu.br

Supervisão: Kelly Pfingstag Britez/EMEF João Adão da Silva
E-mail: kellypfingstagbritez@hotmail.com

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/2024-2026 – Área: Letras/Português

1. RESUMO

Nosso relato de experiência descreve parte de nossa vivência no PIBID, em parceria com a UNILA: Moises veio do Amazonas (indígena da etnia ticuna) e Andrea, de Planalto/PR. Estamos atuando numa turma do 2º ano do período matutino da EMEF João Adão da Silva, sob a supervisão da professora Kelly Pfingstag Britez, que atua, em parceria com os demais professores da escola, num projeto interdisciplinar intitulado “Noite de Autógrafos”, previsto no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola e ele está vinculado ao subprojeto do Pibid/Português da UNILA[1]. A proposta consiste na produção de trabalhos interdisciplinares realizados ao longo do ano, em que os alunos escrevem seus livros em diferentes gêneros textuais, ilustrações e registros. O resultado final das atividades é sempre exposto na noite do evento (em novembro) à comunidade e cada criança autografa seu próprio livro. Para os pibidianos, os resultados esperados de nossa participação na escola se integram aos do projeto “Noite de autógrafos”. A parceria entre escola (via PIBID) e universidade tem por objetivo apoiar professores regentes na orientação e organização das produções textuais, incentivando a criatividade e autonomia dos alunos. Durante a participação em sala de aula, observamos de perto o processo de aprendizagem do aluno, auxiliando nas atividades e respeitando a sua individualidade, dificuldades e habilidades próprias. Segundo Silva (2000), nós vivemos nossa subjetividade em um contexto social no qual a linguagem e a cultura dão significado à experiência que temos de nós mesmos e no qual adotamos uma identidade. E, nesse sentido, a construção de um ser humano está embasada no contexto social em que ele está inserido, na sua experiência e no modo como se expressa no mundo. A criação e a produção textual dos estudantes buscam incentivar o processo de criatividade e de sua autonomia, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e valorizando cada produção realizada. As ações que desenvolvemos no PIBID são de grande importância para a nossa formação acadêmica, pois o contato direto no campo escolar está nos proporcionando uma amplitude de conhecimento e de práticas de ensino, além promover a reflexão crítica entre a

[1] O subprojeto da área de Letras/Português na UNILA intitula-se “Leitura e escrita: o ensino de português a estudantes de fronteira em Foz do Iguaçu/PR” é coordenado pela professora Mariléia Silva dos Reis e tem por objetivo abordar o ensino das habilidades de leitura e escrita a crianças imigrantes (oriundas de famílias com visto de refugiados; famílias bilíngues/plurilíngues; famílias hispânicas, indígenas, árabes e demais etnias) em contexto de ensino escolar com crianças brasileiras, incluindo as de baixo desempenho nas séries iniciais durante as aulas de jornada ampliada realizadas no contraturno de escolas públicas municipais.

teoria universitária e prática pedagógica vivenciada na rotina escolar. Além disso, pudemos observar e auxiliar os educandos em seu processo individual de aprendizagem e integração de saberes plurais nas atividades desenvolvidas em sala. Para Freire (1974), o aluno traz consigo uma bagagem epistemológica de saberes e experiências que ele tem em sua casa, que é o seu primeiro meio de aprendizagem, de grande relevância à diversidade e à integração nas práticas docentes. Enquanto licenciandos e bolsistas, o PIBID está sendo uma experiência de grande relevância na nossa formação, pois otimiza a troca de saberes entre professores, formandos universitários e educandos, reforçando o compromisso com a autonomia do trabalho pedagógico e com o protagonismo estudantil no processo de ensino e aprendizagem. Em relação à permanência dos estudantes na UNILA, acreditamos que a contribuição do PIBID é inestimável: a bolsa, por si só, já é um fator de permanência, mas o mais importante é a sensação de pertencimento e de consolidação da identidade profissional. Ao vivenciar a prática docente de forma tão próxima, o pibidiano acaba adquirindo mais confiança na sua escolha e as licenciaturas passam a ser mais significativas para ele, o que, por sua vez, contribui para a integralização do currículo e a redução da evasão. Para qualificar ainda mais as ações do Programa, consideramos que a ampliação da troca de experiências entre diferentes licenciaturas do PIBID seria muito proveitosa. Além disso, a realização de workshops e seminários mais frequentes sobre temas transversais, como inclusão, tecnologias educacionais e saúde mental do professor, poderia enriquecer ainda mais a formação.

2. REFERÊNCIAS

SILVA, Tomaz Tadeu, **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais** /Toma.Z Thdeu da Silva (org.), Stuart Hall, Kathryn Woodward.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1968. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

Secretaria Municipal da Educação (SMED). EMEF João Adão da Silva. Projeto Político-Pedagógico. Prefeitura municipal de Foz do Iguaçu, 2025.

3. AGRADECIMENTOS

À Capes, ao Pró-reitor/Prograd/Unila, à coordenação institucional do Pibid/Unila, à comissão organizadora do VI SAFOR.

7ª SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO E OS DESAFIOS DO TRABALHO DE CUIDADO

Nicolly Giovana Guedes Siqueira
História Licenciatura - Instituto Latino - Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH - UNILA
E-mail: ngg.siqueira.2021@aluno.unila.edu.br

Laura Beatris dos Santos Silveiro
História Licenciatura - Instituto Latino - Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH - UNILA
E-mail: lbs.silverio.2021@aluno.unila.edu.br

Gabriella das Chagas Gaona
História Licenciatura - Instituto Latino - Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH - UNILA
E-mail: gc.gaona.2021@aluno.unila.edu.br

Tiago Costa Sanches
Instituto Latino - Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

1. RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo central proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura uma imersão na prática pedagógica ainda durante a graduação, promovendo, assim, uma formação docente mais sólida e contextualizada. Trata-se de uma iniciativa de grande relevância tanto para a valorização da carreira docente quanto para o fortalecimento do vínculo entre universidade e escola básica, ao oportunizar aos futuros professores um contato direto e contínuo com a realidade educacional brasileira. Nesse contexto, participei do PIBID vinculado ao subprojeto de História, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). As atividades foram desenvolvidas em parceria com a Escola Estadual Paulo Freire, onde, em conjunto com outros dois colegas licenciandos, Laura Beatris dos Santos Silveiro e Gabriella das Chagas Gaona formei um grupo de trabalho responsável pelo acompanhamento de uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), correspondente ao terceiro semestre do Ensino Fundamental. Para a realização do projeto tivemos o apoio do professor e coordenador da área de história, o Dr Thiago Costa Sanches que nos acompanhou e auxiliou no desenvolvimento teórico e prático do projeto. A temática escolhida para ser trabalhada durante as aulas foi; As Mulheres no Mercado de Trabalho. A escolha deste tema surgiu a partir da primeira visita à escola, momento em que foi possível estabelecer um contato inicial com os (as) estudantes. Observou-se, nessa ocasião, que a maioria dos discentes eram trabalhadores(as), sendo predominante a presença de mulheres. Muitas dessas mulheres eram mães e responsáveis pelo cuidado de seus filhos e familiares. Tendo em vista que um dos objetivos do projeto era propor uma temática relacionada à realidade dos(as) estudantes, o tema mostrou-se extremamente adequado. Assim no dia 29/05/2025 fomos à escola pela primeira vez e iniciamos uma roda conversa

com os estudantes com o objetivo de identificar seus conhecimentos prévios acerca do tema, questionado o que sabiam sobre direitos trabalhistas e os recentes debates sobre o o fim da escala 6x1 por exemplo, tema que estava em muita evidência no período. Foi possível observar que a maioria dos estudantes demonstravam pouco ou nenhum conhecimento sobre o assunto. Dessa forma, nosso projeto foi pensado com o propósito de promover nos estudantes uma reflexão crítica acerca da trajetória histórica das mulheres nas relações de trabalho, considerando especialmente o papel da maternidade e do trabalho de cuidado exercido por elas. Em outras palavras queriamos debater com os alunos se a maternidade poderia ser compreendida como uma forma de trabalho levantando o questionamento do por que o trabalho de cuidado, majoritariamente desempenhado por mulheres, segue sendo invisibilizado e desvalorizado tanto no âmbito social quanto no econômico. Na primeira aula, foi aplicado um questionário com o intuito de levantar a protonarrativa dos estudantes, buscando compreender suas percepções e vivências em relação à temática proposta. O questionário tinha questões que abordavam, principalmente, as dificuldades enfrentadas por mulheres no mercado de trabalho em decorrência da maternidade. Questionamos também aspectos da vida pessoal de cada aluno, especialmente das mulheres com perguntas que questionavam se elas enfrentavam obstáculos para conseguir emprego por serem mães, se contavam com uma rede de apoio e se acreditavam que as mulheres ainda recebem salários inferiores aos dos homens para exercer as mesmas funções. Já para os homens as perguntas eram mais voltadas a se estes conheciam mulheres que passavam por esse problema, ou se eles eram rede de apoio para suas esposas ou para outras mulheres. A partir das respostas obtidas, foram elaboradas as aulas que foram organizadas de forma a proporcionar não apenas a transmissão de conteúdo, mas também momentos de escuta e diálogo, garantindo um espaço para que os estudantes compartilhassem suas experiências, opiniões e reflexões ao longo das atividades. Primeiramente, trabalhamos com os estudantes como se deu a entrada das mulheres no mercado de trabalho desde a Revolução Industrial, passando pela partida dos homens para o front durante as duas Guerras Mundiais o que, por sua vez, acabou levando as mulheres a desempenharem papéis que tradicionalmente eram masculinos. Mais para frente trouxemos também o desenvolvimento das relações de trabalho feminino no contexto brasileiro, onde abordamos como se dava a relação da mulher com o trabalho durante a Era Vargas e, posteriormente, durante a Ditadura Militar. As aulas foram acompanhadas de imagens, vídeos e recortes de filmes com intuito de demonstrar de maneira mais dinâmica aos estudantes as questões relacionadas ao tema. Após essa exposição inicial, voltamos a debater com os alunos as dificuldades das mulheres no mercado de trabalho contemporâneo, trazendo como exemplo o período da pandemia da Covid-19, em que as mulheres foram as que mais perderam empregos. A Partir disso debatemos com os alunos como, ainda hoje, o mercado de trabalho continua desigual para as mulheres. Para finalizar a atividade, foi aplicado novamente um questionário, com o objetivo de observar se houve aprendizagem histórica. Ao comparar as respostas do primeiro e do segundo questionário, foi possível notar um amadurecimento e maior profundidade nas respostas, indicando não apenas que houve aprendizado, mas também que os alunos passaram a compreender a origem histórica das questões discutidas e foram capazes de se reconhecer como sujeitos históricos ativos, muitas vezes vivenciando essas realidades em suas próprias vidas. É imprescindível destacar que minha participação no PIBID foi essencial para minha trajetória como futura professora, tanto por me proporcionar experiências concretas de docência quanto por me permitir dialogar com alunos de diferentes realidades. Programas como o PIBID são fundamentais, pois incentivam a prática docente ao mesmo tempo em que oferecem subsídio financeiro, sendo assim uma importante iniciativa de permanência e conclusão de curso.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

O EMPREENDEDORISMO DA ITAIPU AFETANDO A DISCIPLINA DE FILOSOFIA NO COLÉGIO FLÁVIO WARKEN

Jackson Jordan Mina Ayovi
Curso de Filosofia – grau Licenciatura (ILAESP).
Universidade Federal da Integração Latino-Americana- UNILA
E-mail: jjm.ayovi.2024@aluno.unila.edu.br

Jenifer Adão Jordão
Curso de Filosofia – grau Licenciatura (ILAESP)
Universidade Federal da Integração Latino-Americana- UNILA
E-mail: Ja.jordão.2023@aluno.unila.edu.br

Jeanty Destine
Curso de Filosofia – grau Licenciatura (ILAESP)
Universidade Federal da Integração Latino-Americana- UNILA
E-mail: j.destine.2024@aluno.unila.edu.br

Rogerio Gimenes de Campos
rogerio.campos@unila.edu.br
Curso de Filosofia – grau Licenciatura (ILAESP)
Instituto Latino-americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP)

1. RESUMO

Procuraremos nessa comunicação abordar um problema que observamos diretamente durante nossas vivências no Colégio Flávio Warken em 2025 através do programa PIBID, subprojeto Filosofia: a redução significativa das horas em Filosofia em função de um projeto de empreendedorismo ofertado pela Itaipú (PROGRAMA EMPRENDENDO O FUTURO. Sem desmerecer a iniciativa e o programa em si, observamos como foi reduzido de maneira significativa o tempo destinado à disciplina de Filosofia em um dos trimestres de 2025, ao ponto de quase não sobrarem encontros dessa disciplina para que a docente pudesse encerrar seu conteúdo. Todos esses sacrifícios foram feitos para que o projeto de empreendedorismo fosse implementado. Observamos que outras disciplinas como Matemática, Biologia ou Português praticamente não foram afetadas pelo projeto. Essa má distribuição entre as aulas diversas nos fez questionar o motivo do projeto afetar quase que exclusivamente a disciplina de Filosofia, ou seja, o problema de escolherem a aula de Filosofia e não outras para a aplicação das sessões do projeto. Notamos que a distribuição assimétrica entre as disciplinas para disponibilizar tempo para tal projeto afetou muito a dinâmica e o planejamento em Filosofia. Afinal, perguntamos qual seria a afinidade do empreendedorismo com a filosofia? A partir da nossas vivências, percebemos que essa decisão pedagógica enfraquece a formação integral dos estudantes e envia uma sutil mensagem de que o pensamento crítico é dispensável diante de interesses e ofertas externas que parecem mais significativas e importantes. Acreditamos que priorizar um projeto externo de empreendedorismo em vez da aula de Filosofia reflete uma visão e uma prática

reducionista em educação. Não defendemos que em nenhum momento se possa utilizar as aulas de filosofia ou quaisquer outras para outras atividades, apenas observamos como a escolha reflete uma visão de mundo e de gestão em educação que deveria ser corrigida. Observamos, portanto, uma necessidade de que os gestores escolares encontrassem um equilíbrio que permitisse integrar projetos externos sem sacrificar prioritariamente as aulas de Filosofia. É fundamental que a educação priorize a formação integral dos estudantes, incluindo o desenvolvimento do pensamento crítico e da reflexão ética, além das habilidades técnicas e científicas que possam eventualmente ser oferecidas por agentes externos como formações complementares e, preferencialmente, em horários complementares.

2. AGRADECIMENTOS

Agradecemos às escolas parceiras do PIBID subprojeto Filosofia, às supervisoras, à Capes, ao Pró-reitor/Prograd/Unila, à coordenação institucional do Pibid/Unila e à comissão organizadora do VI SAFOR.

O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DE UMA COMUNIDADE CRÍTICA

Kesio Pedro Santana

Filosofia licenciatura –Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA
kp.santana.2021@unila.edu.br

Alessandro Laranhaga Salvador

História licenciatura – Universidade Federal da Integração Latino-Americana– UNILA
al.salvador.2021@aluno.unila.edu.br

Silvio Luiz Bahia – Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

1. RESUMO

O relato de experiência é de dois alunos que fazem PIBID na Escola Estadual Três Fronteiras e tem como orientador nesse mesmo colégio o professor Silvo Bahia e o supervisor Sérgio Teixeira. Quando chegamos ao colégio logo observamos, e fomos orientados a observar, a sua infraestrutura. um colégio com uma boa estrutura: aparelhos de som, lousa digital, diversos computadores e televisões, projetor de multimidia, tablets, biblioteca, lixeiros, internet e com diversas salas. Esse prédio faz parte do colégio e, com isso, um custo a menos. Pedimos o projeto político pedagógico do colégio e logo percebemos que ele é modificado a cada 12 meses e isso, ao meu ver, é um bom sinal. Dessa forma, as necessidades do PPP desse colégio vão, ao longo do tempo, se moldando as necessidades dessa comunidade que, inclusive, é uma comunidade diversificada, mas nesse caso há uma grande abrangência em famílias carentes em que vários alunos, em sua grande maioria esmagadora no período noturno, necessitam trabalhar. Essa realidade cruel de milhares de estudantes da rede pública e uma realidade intensa dos estudantes do colégio três fronteiras. Assim, possuir um projeto político pedagógico que venha cuidar dessa comunidade de estudantes, é essencial para protegê-los das grandes corporações que olham para cada um como massa de manobra para servir de seus interesses laborais. A educação não pode, assim, ser vista como mercadoria e sim como um direito social inalienável a cada um. Com isso, a escola deve ser um lugar soberano em que essas corporações não tenham de exercer suas ideologias nefastas e cruéis. A escola irá, assim, se constituir como uma das grandes instituições contra um sistema capitalista que olha para essas comunidades como simples objetos e meras mercadorias. A escola além de proteger

sua soberania em esse espaço tirano em que a quer corromper, ela vem introduzindo nessas comunidades o que há de mais valioso em um sistema libertador: Suas transformações de valores, perspectivas e um senso crítico em todas as esferas humanas.

2. REFERÊNCIAS

Geografia política da infraestrutura escolar: Sérgio Henrique de Oliveira Teixeira

3. AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao professor Silvio Bahia que nos abraçou no colégio Três Fronteiras e ao supervisor Sérgio Teixeira que nos orientou.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

O PIBID DE MATEMÁTICA E AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR FLÁVIO WARKEN

Giancarlo Tinoco Terrones
Licenciatura em Matemática – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
gt.terrones.2024@aluno.unila.edu.br

Gabriel Henrique da Silva
Licenciatura em Matemática – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
gh.silva.2024@aluno.unila.edu.br

Natália do Nascimento Martins
Licenciatura em Matemática – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
nn.martins.2024@aluno.unila.edu.br

Orientadora: Maria Elizabete Rambo Kochhann
Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA

Supervisora: Graciela Siegloch Lins – Colégio Estadual Professor Flávio Warken

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

1. RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Matemática desenvolvido no Colégio Estadual Professor Flávio Warken recebe semanalmente oito bolsistas da licenciatura em Matemática. As atividades do programa foram realizadas em colaboração com a professora supervisora e com estudantes do ensino fundamental e médio da instituição. Este relato descreve algumas experiências dos bolsistas do PIBID, destacando como a inserção no ambiente escolar contribuem para a formação docente, por meio de vivências práticas, reflexões pedagógicas e aproximação com a realidade da educação básica. As atividades acontecem de forma presencial no ambiente escolar, priorizando o acompanhamento das aulas de matemática e a interação com os alunos. As práticas dos pibidianos envolvem a observação das metodologias utilizadas pela professora supervisora, o planejamento conjunto de atividades didáticas, a criação de materiais pedagógicos e a realização de intervenções em sala de aula, buscando sempre facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Além disso, participamos de reuniões pedagógicas, oficinas formativas e reflexões coletivas junto ao grupo de bolsistas e à supervisora. Durante essa vivência, podemos perceber a complexidade do cotidiano escolar e a importância do papel do professor na formação crítica dos alunos. A experiência prática nos ajudou a desenvolver

competências essenciais para a docência, como a organização de aulas, o uso de diferentes estratégias didáticas, a mediação de conflitos, a escuta ativa e a sensibilidade diante das necessidades dos estudantes. Tivemos a oportunidade de aplicar conteúdos matemáticos de maneira contextualizada, incentivando a participação e o raciocínio lógico dos alunos, e fortalecendo nosso próprio entendimento dos conteúdos do curso de licenciatura. Acompanhar o processo da educação tão de perto vem possibilitando a aprendizagem de novas ferramentas e práticas que podemos replicar em nossas aulas futuras. Com relação à formação, consideramos que o PIBID é essencial para a trajetória como futuros educadores. A prática no colégio nos aproximou da realidade da escola pública e proporcionou vivências que dificilmente seriam alcançadas apenas por meio da formação teórica. O programa também tem um papel importante na permanência dos estudantes da UNILA, pois fortalece o vínculo com o curso e com a futura profissão, além de oferecer apoio financeiro e acadêmico. Sentir-se inserido em um projeto concreto, com propósito e impacto social, contribui significativamente para a continuidade dos estudos e para a integralização do curso. Participar do PIBID é uma experiência enriquecedora, que reafirma o compromisso com a educação pública e com a docência. Reforça a motivação para seguir na carreira de professor e oferece ferramentas práticas e teóricas que certamente serão levadas por toda a trajetória profissional. Assim, consideramos que essas experiências estão sendo fundamentais para nossa formação, pois ensinam a importância de unir planejamento, colaboração e compreensão no exercício da profissão docente.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

O USO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA GINCANA DE REVISÃO PARA A PROVA PARANÁ

Anna Caroline Batista Araujo e Silva.
Ciências da Natureza – Biologia, Física e Química
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza] – ILACVN – UNILA
E-mail: acb.silva.2023@aluno.unila.edu.br

Angel Gabriel Vera Insfran
Ciências da Natureza – Biologia, Física e Química
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza] – ILACVN – UNILA
E-mail: agv.insfran.2023@aluno.unila.adu.br

Anjela Lisbeth Reatiga Vargas
Ciências da Natureza – Biologia, Física e Química
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza] – ILACVN – UNILA
E-mail: alr.vargas.2023@aluno.unila.edu.br

Maeve Cristina Costa Machado
Professora Supervisora do PIBID Ciências da Natureza
Colégio Estadual Cívico Militar Presidente Costa e Silva

Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva
Coordenador do PIBID Ciências da Natureza
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

1. RESUMO

As ciências, muitas das vezes, é vista como uma disciplina complexa e distante. A atividade lúdica é de extrema importância para romper essa barreira, pois transforma o aprendizado em um processo interessante, concreto e significativo**.** A participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem se mostrado essencial para nossa formação como futuros professores, uma vez que nós proporciona a oportunidade de vivenciar a realidade das escolas públicas durante a licenciatura , permitindo relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com a prática em sala de aula, o que fortalece nossas habilidades pedagógicas e reforça nosso compromisso com a carreira docente; além disso, contribui diretamente para a melhoria da prática docente. Nesse sentido, a atividade realizada teve como objetivo principal revisar e reforçar os conteúdos de Ciências do 7º ano abordados na Prova Paraná de forma lúdica e interativa. A gincana foi realizada com turmas do 7º B e 7º D do Colégio Estadual Cívico-Militar Presidente Costa e Silva, sob a supervisão da professora supervisora do PIBID, da professora regente da outra turma e dos pibidianos. Nosso papel foi de organização e execução das tarefas como: a

elaboração de perguntas, a sugestão de brincadeiras e a organização dos grupos. A sala foi dividida em dois grupos de dez alunos, e cada equipe dispôs de cinco a dez minutos para concluir as atividades propostas. A dinâmica de funcionamento da gincana foi organizada da seguinte forma: os estudantes responderam questões de verdadeiro ou falso, múltipla escolha e resposta abreviada. Percebemos resultados positivos, especialmente em uma das turmas, que apresentou maior precisão nas respostas, embora mesmo diante de erros tenha sido possível revisar o conteúdo de maneira do ponto de vista da formação docente, essa experiência contribuiu amplamente para nossa aprendizagem, pois demonstrou que é viável aplicar metodologias diversificadas que unem momentos de ludicidade com estratégias avaliativas, tornando o processo de ensino mais atrativo. Além disso, vivências como essa nós permitem enfrentar os medos e inseguranças que são comuns aos licenciandos em relação à prática docente, despertando confiança, motivação e maior identificação com a profissão escolhida. Dessa forma, compreendemos que a inserção em experiências pedagógicas é de extrema relevância, pois possibilita maior aproximação com a realidade escolar, auxilia na superação de obstáculos, medos e angústias decorrentes do contato com a escola e diretamente com os alunos, contribuindo para a formação de professores qualificados, seguros e comprometidos com a educação.

2. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Coordenador do PIBID Ciências da Natureza Prof. Ronaldo por nós apresentar o projeto e possibilitarmos nossa participação minha nessa experiência enriquecedora para nossa formação docente. Estendo meus agradecimentos à professora Maeve Cristina Costa Machado pelas valiosas orientações e por todo o apoio prestado durante o desenvolvimento das atividades, contribuindo de maneira significativa para meu aprendizado. E aos colegas pibidianos que colaboraram ativamente na organização e execução da atividade, cuja parceria e dedicação foram fundamentais para o êxito do trabalho realizado.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

OS DIREITOS TRABALHISTAS E A ERA VARGAS

Ana Julia Lopes Souza
História Licenciatura – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: ajl.souza.2019@aluno.unila.edu.br

Diego Monteiro
História Licenciatura – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: d.monteiro.2022.@aluno.unila.edu.br

Heron Beledeli Ruzzante
História Licenciatura – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: hb.rezante.2022@aluno.unila.edu.br

Dr. Tiago Costa Sanches
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa Institucional de Bolsas à Iniciação à Docência (PIBID)

1. RESUMO

O projeto “Os Direitos Trabalhistas e a Era Vargas” foi um subprojeto do Programa Institucional de Bolsas à Iniciação à Docência (PIBID), iniciado em maio de 2025, desenvolvido pelos estudantes de História Licenciatura da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), Ana Julia Lopes Souza, Diego Monteiro e Heron Beledeli Ruzzante. Os estudantes foram orientados pelo professor Dr. Tiago Costa Sanches da UNILA e supervisionados pela professora de História do Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva, Karina Rocha Mendes. De forma semanal, acompanhamos as aulas da disciplina de História no colégio Ayrton Senna, em Foz do Iguaçu, e desenvolvemos uma aula-oficina entre os meses de maio e junho de 2025, em que aplicamos um total de 2 aulas com a turma do 9º ano E do Ensino Fundamental da escola, no dia 12 de junho, em aulas geminadas. Utilizamos a metodologia de aula-oficina proposta por Isabel Barca (2004) e pensamos conceitos e objetivos de aprendizagem a partir de autores como Peter Lee (2006), Geyso Germinari (2011) e Jorn Rüsen (1993). A aula-oficina teve como objetivo geral apresentar e discutir a temática da luta pelos direitos trabalhistas no Brasil. Por meio do levantamento das questões e problemas sociais, culturais, políticos e econômicos do presente, buscamos orientar os estudantes de como, através de fontes históricas, podemos

compreender estes problemas do presente e orientar nossas ações para o futuro. Partindo do passado recente, utilizamos como ponto de partida trechos de manifestações dos professores do estado do Paraná em abril de 2015, e questionamos os estudantes acerca do que consistiriam aquelas filmagens. À partir disso, trouxemos fontes do período da Era Vargas, como fotografias de protestos de apoio à Getúlio Vargas e trechos de jornais que noticiaram o advento de direitos trabalhistas no Brasil. Com a aplicação da aula-oficina percebemos que os alunos possuíam uma boa noção de problemas que podem acontecer nas relações de trabalho e de certos níveis de exploração que ocorrem na sociedade capitalista, mas que não conseguiam se aprofundar muito no tema. Entretanto, houve boa participação da classe e muitos conseguiram assimilar as situações e questões que envolvem os direitos trabalhistas com suas próprias vidas. Por fim, chegamos à conclusão de que boa parte dos estudantes da turma aprenderam historicamente os conceitos de direitos trabalhistas e de luta dos trabalhadores por esses direitos. Acreditamos que as leituras feitas e as aulas-oficina desenvolvidas e aplicadas contribuíram e muito para nossa formação enquanto docentes. Após isso, acabamos por enxergar de forma distinta todas as aulas de história que tivemos enquanto alunos no passado e as que lecionaremos como professores no futuro.

2. REFERÊNCIAS

BARCA, Isabel. **Aula oficina: do projeto à avaliação**. In: JORNADA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA, 4., 2004, Braga. *Para uma educação de qualidade: atas da Quarta Jornada de Educação Histórica*. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004. p. 131-144.

GERMINARI, Geyso D. **Educação histórica: a constituição de um campo de pesquisa**. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 42, p. 54-70, 2011. ISSN 1676-2584.

LEE, Peter. **Em direção a um conceito de literacia histórica**. *Educar*, Curitiba, p. 131-150, 2006.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

PAISAGEM LINGUÍSTICA E FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIA NO PIBID DE ESPANHOL

Katerin Yuliet Ocampo David
Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: kyo.david.2021@aluno.unila.edu.br

Adriana José Alcalde Colina
Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: aja.alcalde.2019@aluno.unila.edu.br

Kebyn Andrés Reátiga Sepúlveda
Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: kar.sepulveda.2024@aluno.unila.edu.br

Prof. Dr. Valdiney Da Costa Lobo
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID

1. RESUMO

Minha participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Espanhol, desenvolvido no Colégio Estadual Flávio Warken, representou uma oportunidade singular de articular a teoria acadêmica com a prática escolar. O objetivo principal do programa foi inserir os licenciandos em situações reais de ensino, incentivando a reflexão crítica sobre metodologias e recursos pedagógicos. As atividades foram realizadas de forma colaborativa entre bolsistas, supervisores e estudantes da escola, priorizando ações que valorizassem a diversidade cultural e linguística presente na tríplice fronteira. No meu caso, atuei diretamente na elaboração e aplicação de propostas didáticas, auxiliando na construção de atividades bilíngues e na promoção de debates em sala de aula. Além disso, como parte das ações, desenvolvemos atividades de sensibilização sobre xenofobia, possibilitando que os estudantes refletissem criticamente sobre o preconceito contra estrangeiros e reconhecessem a importância da convivência respeitosa no ambiente escolar. Essas práticas favoreceram a inserção de alunos de diferentes nacionalidades na comunidade educativa, fortalecendo valores de respeito e acolhimento. Essa experiência possibilitou aos alunos uma maior aproximação com o espanhol, não apenas como disciplina, mas como língua viva em seu cotidiano, reforçando sua relevância no contexto social da região. Para mim, o PIBID foi determinante na consolidação da identidade docente, permitindo planejar, ministrar aulas e compreender melhor os desafios e potencialidades da escola pública. Além disso, a vivência fortaleceu meu vínculo com a UNILA e reafirmou meu compromisso com a educação pública e inclusiva. Como

perspectiva de aprimoramento do programa, considero essencial ampliar os recursos didáticos, incentivar ainda mais a pesquisa aplicada e potencializar o diálogo constante entre universidade, escola e comunidade.

2. REFERÊNCIAS

LOURENÇO, C.; MELO-PFEIFER, S. A paisagem linguística na escola como recurso pedagógico. Revista X, 2023.

RODRIGUES, A. Ensino de línguas e diversidade cultural: perspectivas contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2022.

COIMBRA, Ludmila, Libro: Cernaia Joven: Espanhol 3er ano, 2016

3. AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a UNILA e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência pela oportunidade de participar, também ao professor Valdiney Costa (UNILA), cuja orientação atenta e constante incentivo foram essenciais para minha trajetória no PIBID. Estendo meus agradecimentos à professora Helena Sartori (Colégio Flávio Warken), pela colaboração generosa e pelo apoio durante o desenvolvimento das atividades, que enriqueceram significativamente minha experiência formativa. Agradeço também a ajuda dos meus colegas neste período do projeto, por trazer seus conhecimentos e aportes no decorrer das nossas atividades no colégio.

PIBID : un chemin vers une pratique enseignante plus démocratique

Bewosnise Forestal
Historia da America Latina- Instituto Latino Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH)– UNILA
E-mail: b.forestal.2024@aluno.unila.edu.br

William dos Santos Rolim
Geografia - Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT)– UNILA
E-mail: ws.rolim.2017@aluno.unila.edu.br

Welita Barbosa da Silva
Geografia - Mestrado Profissional em Educação (ILAACH) - UNILA
E-mail: wb.silva.2017@aluno.unila.edu.br

Sergio Henrique De Oliveira Teixeira.
Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – (ILATIT) – UNILA
Programa INstitucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Interdisciplinar UNILA]

1. RESUMO

A primeira etapa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi a observação, sendo assim, compreendemos que a finalidade da Escola Estadual Professor Flávio Warken cumprir o disposto da Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases, enfim atende a comunidade escolar do Bairro Vila “C”, auxilia no desenvolvimento social específico desta, cumpre assim o papel social da escola de transformar a realidade local. O currículo parte da concepção do conhecimento escolar, seus objetivos de pedagogia adequados r. A avaliação do aprendizado escolar deve ser diagnóstica e processual no qual contribui para o processo de ensino-aprendizagem. O “Projeto Político Pedagógico” (PPP) da escola foi desenvolvido a partir da exigência da Secretaria de Estado da Educação do Paraná no ano de 2021 onde as equipes pedagógicas, os professores, junto com a direção construíram baseando-se nos importantes teóricos da área de educação: por Dermeval Saviani, Paulo Freire, Maria Lúcia de Arruda e principalmente a Doutora Ilma Passos Alencastro Veiga com sua obra Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.” Onde se pode como elementos norteadores citados na obra: Estrutura Organizacional, Currículo, Tempo Escolar e Processo de Decisão. De acordo com o PPP a comunidade escolar deveria colaborar para a elaboração do documento, porém, não acontece, pois a grande maioria dos PPP"s são documentos exigidos e aprovados pelo Núcleo Regional de Ensino, sendo que prazos são estabelecidos para essas formalizações e que não se faz uma mobilização a fim de integrar como participante de sua construção a comunidade. Diante dessa realidade, é de suma importância que o gestor distribua o poder através de uma eleição ou indicação para dividir as responsabilidades a ele conferido com todos os envolvidos da escola. O PIBID é um dos programas mais enriquecedores dos quais nós participamos durante meus estudos na UNILA, um programa que forma estudantes, futuros profissionais da educação, com o objetivo de garantir a capacitação da profissão a docente, oferecendo bolsas de estudo aos participantes. A nossa atuação pode ser presenciais ou online, vários métodos são usados para a formação, como acompanhar as aulas, fazer uma apresentação, participar de atividades de leitura, acompanhar cursos online e participar de reuniões de professores planejamento, ocorreu em 22 de agosto de 2025, e tivemos uma reunião organizada com respeito e serenidade, enfatizando dois pontos específicos. 1) Como os resultados escolares podem influenciar o resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)? 2) Com um curso no YouTube no canal “canal

do professor" intitulado "compreender para incluir". No primeiro ponto, por exemplo, o IDEB é um indicador dos resultados de dois conceitos idênticos, baseado na qualidade da fluidez escolar e também na qualidade do desempenho médio nas avaliações. É calculado a partir dos dados extraídos da certificação das escolas, que provêm do censo escolar e do desempenho médio no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) Essa reunião foi realizada na sala de informática da escola pública Flávio Warken. Todos nós estávamos presentes como participantes e aprendemos que o fluxo escolar deve seguir um caminho paralelo entre o ensino e a aprendizagem desenvolvidos entre professores e alunos. Os exames, que são um modo de avaliação, não visam apenas ter uma ideia do nível de assimilação dos alunos, mas também avaliar os métodos utilizados pelo professor e determinar se eles são eficazes ou se necessitam novas estratégias. Aprendemos que existem quatro etapas no processo de avaliação. Primeiro, há a etapa de coleta, que consiste em coletar dados sobre os conhecimentos realmente adquiridos pelos alunos. Em seguida, temos o diagnóstico, que consiste em avaliar a realidade dos resultados coletados. Em terceiro lugar, temos a decisão, pois é necessário tomar uma decisão com base no objetivo alcançado e, por último, a etapa mencionada acima, que consiste em agir como professor sobre os métodos utilizados para melhorar os resultados obtidos. O segundo ponto desenvolvido na reunião, ou seja, uma formação sobre compreensão para a inclusão, solução para permitir que os professores compreendam melhor os diferentes tipos de alunos que têm diante de si, a fim de melhorar o seu método de ensino, com intuito de alcançar melhores os resultados escolares no futuro. Não basta ler ou ouvir teorias, é preciso colocá-las em prática na vida cotidiana. A apresentação enfatizou as pessoas com deficiência, como surdos, deficientes visuais ou cegos, pessoas com deficiência intelectual. Para cada um dos alunos com algum tipo de deficiência, o professor deve trabalhar para adaptar a aula, de modo que todos possam se sentir integrados e acompanhar o programa ao mesmo tempo que o resto da turma. O professor deve ser capaz de identificar certos sinais ou comportamentos difíceis no caso de pessoas com deficiência, comportamentos verbais, mas também como gritos, recusas, agressividade e despir-se... E o professor deve tentar identificar, ouvir e entender que esses comportamentos visam satisfazer uma fuga, uma busca por um objeto ou atenção, porque todos esses comportamentos foram influenciados pelo ambiente.Continuando com o tema da inclusão, aprendemos que a educação se baseia em cinco princípios fundamentais: 1) Todos têm direito a uma educação de qualidade. 2) Todos aprendem. 3) O processo de aprendizagem de cada pessoa é único. 4) A convivência em um ambiente escolar compartilhado beneficia a todos. 5) A educação inclusiva diz respeito a todos. A escola deve atender às normas de acessibilidade física. Evite situações rotineiras e participe ativamente das atividades coletivas da escola. De acordo com o PPP, as reuniões dos professores devem servir para analisar coletivamente as práticas e encontrar soluções. Trata-se, portanto, de um processo permanente de reflexão e ajuste. Foi isso que pudemos constatar durante este encontro. Também observamos que o PPP faz referência à inclusão e à igualdade, como mostra a apresentação de uma aula sobre "compreender para incluir". No entanto, existe uma limitação: a discussão ainda parece muito centrada nos resultados quantitativos (IDEB, exames). Ora, de acordo com o PPP, uma escola democrática e de qualidade deve ir além dos números e integrar também as dimensões sociais e políticas da educação (cidadania, solidariedade, autonomia). Em conclusão, observamos um ponto positivo: a formação sobre inclusão amplia essa visão, colocando a qualidade da educação a serviço da justiça social e do direito à educação para todos. A reunião dos professores reflete uma escola que busca articular a qualidade dos resultados e a justiça social, mesmo que, às vezes, ainda haja uma ênfase excessiva nos indicadores numéricos.

Projeto político-pedagógico e gestão democrática: Jan./junho 2009. Brasília. Revista Retratos da Escola. v.3, n. 4, p. 163- 171

https://www.youtube.com/watch?v=2GJWhW1WYiU&t=4047s

7ª SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

PIBID DE MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA

Alan Adriano Fuentes León
Licenciatura em Matemática – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: alan.leon@aluno.unila.edu.br

Ana Paula Costa Silva
Licenciatura em Matemática – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: ana.paula@aluno.unila.edu.br

Nirley Candido Florentino
Licenciatura em Matemática – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: nc.florentino.2024@aluno.unila.edu.br

Orientadora: Maria Elizabete Rambo Kochhann, Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – UNILA.
Supervisora: Graciela Siegloch Lins – Colégio Estadual Professor Flávio Warken

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

1. RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Matemática vem representando uma experiência transformadora em nossa formação docente, proporcionando inserção efetiva no cotidiano escolar, possibilitando a observação dos espaços escolares e nos ensinando como é o trabalho de um professor, que desenvolve além do conteúdo a atenção com seus alunos, a calma e o controle, o estudo constante, entre outros objetivos de ensino. Atuamos no Colégio Estadual Professor Flávio Warken com turmas de 7º e 9º anos do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio, sob supervisão da professora Graciela e orientação da professora Maria Elizabete. Inicialmente, realizamos observações das aulas e do ambiente escolar, buscando compreender as demandas dos estudantes e o funcionamento da gestão pedagógica. Durante essas observações, identificamos diferentes metodologias aplicadas pela professora supervisora, em alguns momentos atuamos diretamente no processo de ensino, auxiliando estudantes na resolução dos exercícios, esclarecendo dúvidas e participando de atividades no caderno. Essas vivências evidenciaram a diversidade de ritmos de aprendizagem dos alunos e a necessidade de adaptar constantemente a forma de explicar um mesmo conteúdo. Posteriormente, sob orientação da professora supervisora, planejamos e aplicamos atividades pedagógicas de matemática, entre as quais se destacam a aula sobre Notação Científica, desenvolvida em equipe. Essa atividade envolveu exposição dialogada, uso de vídeo introdutório e aplicação de exercícios contextualizados com dados reais (como o tamanho do coronavírus, estatísticas escolares e número de visualizações de conteúdos digitais). Além disso, promovemos uma dinâmica lúdica, em que a conversão correta para notação científica permite colorir figuras e participar

de uma premiação simbólica, incentivando a participação dos estudantes. A aproximação da Matemática com a realidade dos alunos contribuiu para despertar maior interesse e engajamento nas atividades. Por meio dessas experiências, compreendemos que a docência matemática exige muito mais que o domínio de conteúdo. É necessário desenvolver a paciência, criatividade e sensibilidade para lidar com as dificuldades dos alunos, além de reconhecer o papel de ser professor(a) como mediador de conhecimentos e aprendizado contínuo. A metodologia construtivista e colaborativa estimulou a aprendizagem ativa, possibilitando que os alunos relacionassem o conteúdo a situações reais da ciência e do cotidiano. Durante a experiência, aprimoramos nossas práticas pedagógicas, refletimos sobre os desafios do ensino de matemática e desenvolvemos habilidades socioemocionais como empatia, comunicação e cooperação. O PIBID de Matemática vem contribuindo de maneira significativa para a permanência e integralização do curso de licenciatura, pois fortalece o vínculo entre teoria e prática, reforçando nosso compromisso com uma docência crítica, criativa e inovadora. Concluímos que o programa tem papel essencial tanto na formação inicial de professores quanto no fortalecimento da educação básica, devendo ser continuamente valorizado e ampliado.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

PIBID INTERDISCIPLINAR E A EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Leticia Moraes Fernandes Godoy
História Licenciatura – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História | ILAACH – UNILA
E-mail: lmf.godoy.2022@aluno.unila.edu.br

Guilherme Borges Almeida
Filosofia Licenciatura – Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política | ILAESP – UNILA
E-mail: gb.almeida.2018@aluno.unila.edu.br

Orientador: Sérgio Henrique de Oliveira Teixeira
Instituto Latino-Americano De Tecnologia, Infraestrutura E Território | ILATIT – UNILA.
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

1. RESUMO

Através do presente texto, pretendemos compartilhar nossas funções e experiências ao longo do ano de 2025 referentes ao programa de iniciação à docência da UNILA, especificamente no Instituto Federal do Paraná (IFPR). O programa do PIBID no qual estamos inseridos, nomeado “Apreensão dos territórios das escolas campo por meio das novas tecnologias da informação como prática de ensino-aprendizagem em ciências humanas” é um programa interdisciplinar entre História, Geografia e Filosofia, que objetiva primordialmente a inserção crítica dos discentes dos referidos cursos na educação pública, tomando a educação como um direito territorial. Dessa maneira, o projeto fundamenta-se no objetivo de pensar o espaço escolar como um território, uma demarcação de poder, e uma infraestrutura composta de elementos humanos e materiais. O projeto confere especial atenção para a observância da legislação das escolas (como, por exemplo, o Projeto Político-Pedagógico), e a infraestrutura das escolas escolhidas, para posteriormente analisar se a escola cumpre a sua função de atender a população à sua volta. Isto é, avalia se se a instituição de ensino está condizente com o território no qual pertence e, consequentemente, o que nós podemos fazer para melhorar e atuar positivamente nessa problemática. Para tal, a inserção dos licenciandos no contexto escolar foi dividida em três momentos. Neste primeiro ano (2025) estamos realizando a primeira etapa, que englobou um momento formativo – leituras, conhecimento sobre o PIBID e suas diretrizes, instrumentalização teórica – e, na sequência, a rotina de observação sistemática, em que todas as semanas nós vivenciamos o ambiente do Instituto Federal com estudos dirigidos, a fim de analisar e compreender a cultura escolar, além de considerar dados territoriais e a realidade sociocultural. A partir do terceiro semestre (2026.1) pretende-se começar a trabalhar com mapas e tecnologia da informação, além da observação, a fim de mapear as condições do entorno das escolas escolhidas. Ou seja, considerar a população no entorno daquele território (gênero, cor, condições socioeconômicas) e investigar suas necessidades em termos de o que deveria ser trabalhado no(s) currículo(s) e no PPP para atender a

população de forma coerente com sua realidade. Por fim, no último semestre, o objetivo é a produção e aplicação de materiais didáticos provenientes da cartografia e dos dados levantados, como forma de intervenção e melhora da qualidade do ensino. Como meio para atingir seus objetivos, o professor orientador Sérgio Henrique de Oliveira Teixeira escolheu três escolas, sendo elas o Instituto Federal do Paraná, localizado em região central da cidade, e duas escolas de periferia, uma ao norte e outra ao sul da cidade (o Colégio Estadual Três Fronteiras e o Colégio Estadual Flavio Warken, respectivamente), a fim de propor uma análise comparativa entre as três. Sete estudantes foram designados para atuar no IFPR, para observar o cotidiano escolar e fazer o reconhecimento dos espaços, sob supervisão do professor de Geografia do Instituto, o docente Marcus Pereira Andrade. Ao longo dos meses, conhecemos a infraestrutura (espaço físico), observamos as atividades docentes e interações dentro de sala de aula, participamos de reuniões de conselho de classe, e observamos a comunidade escolar, especialmente o perfil dos estudantes. Como resultado alcançado através da leitura do PPP e das observações até o presente momento, nós constatamos que o IFPR possui uma estrutura física, material e humana significativamente diferente das demais escolas públicas nas quais tivemos contato. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, especializada na educação tecnológica, cujas atividades tiveram início em 2008, no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI), e em 2009 transferiram-se para atual sede, que receberam da Itaipu. O campus possui um terreno de 86.000 m², sendo o bloco didático 2.800 m², com nove salas de aula, sete laboratórios para as licenciaturas e cursos técnicos. Ademais, um bloco administrativo com uma ampla biblioteca - 674,33 m², salas individuais para estudo, sala da direção, sala de professores, dentre outros. Possui, ainda, um ginásio de esportes com duas quadras, salão de eventos, campo de futebol, duas quadras de tênis, laboratório de Gastronomia, laboratório de Edificações e algumas piscinas para o curso de Aquicultura. Nesse sentido, percebemos um espaço físico bem maior e equipado do que o usual em termos de uma escola pública tradicional. Quanto à estrutura humana, constatamos que também se difere. Em particular, o Instituto possui um setor chamado SEPAE, Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis, destinado a auxiliar os estudantes em atividades rotineiras e em suas dificuldades de aprendizagem, e o NAPNE, núcleo destinado a acompanhar as pessoas com necessidades educacionais específicas. E quanto aos alunos, observamos que atendem um público diversificado em termos de gênero, cor, etnia e cidades de origem, atendendo também os municípios vizinhos. Portanto, entende-se que através da primeira etapa do PIBID, cumprimos os objetivos previamente expostos, mapeando o Projeto Político-Pedagógico e a infraestrutura do território, bem como se entende que tais ações contribuíram demasiadamente para nossa formação enquanto futuros professores, haja vista que nos proporcionou amplo contato com as diferentes dinâmicas e processos que marcam a educação pública brasileira. Por meio do PIBID, tornou-se possível articular referenciais teóricos à realidade das instituições escolares, fomentar o pensamento crítico e espaços de discussão que vão além da abordagem das disciplinas, além de observar atentamente as geografias e histórias dentro das escolas, que devem ser o ponto de partida de qualquer política educacional comprometida com a transformação social e com a democracia. Acreditamos, ainda, que o PIBID possibilita aos alunos licenciandos uma proximidade contínua a ambientes escolares durante o curso, colocando-os sob uma perspectiva crítica. Além de contribuir com a nossa formação, a possibilidade de manter esse contato frequente com o ambiente de atuação profissional posterior de forma remunerada é um fator que contribui para a permanência dos estudantes de licenciatura.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

PIBID INTERDISCIPLINAR LETRAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA: ELABORANDO PROPOSTAS DIDÁTICAS

Stefan Medeiros do Nascimento
Letras Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras – Instituto Latino-Americano Artes, Letras e Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: sm.nascimento.2022@aluno.unila.edu.br

Hegita Kuikuro
Ciências da Natureza: Biologia, Física e Química – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: h.kuikuro.2023@aluno.unila.edu.br

Rafael Alexander Velasco Castillo
Ciências da Natureza: Biologia, Física e Química – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: rav.castillo.2020@aluno.unila.edu.br

Profa. Dra. Kelly Daiane Sossmeier
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Profa. Dra. Mariana Cortez
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

1. RESUMO

Este relato de experiência é resultado de nossa participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que constitui uma iniciativa que tem como propósito o aperfeiçoamento e valorização dos futuros professores que estão em processo de formação, e que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. Nossa participação no PIBID está inserida no Subprojeto Interdisciplinar de Letras e Ciências da Natureza, cuja proposta visa promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, estimulando práticas pedagógicas inovadoras e colaborativas. Através dessa abordagem, buscamos fortalecer nossa formação como licenciandos, aproximando teoria e prática em contextos escolares reais, com foco na construção de saberes que dialogam entre linguagem, ciência e educação. Entre as atividades desenvolvidas no Colégio Estadual Barão do Rio Branco, em Foz do Iguaçu - PR, destacam-se a leitura de duas obras literárias infantis, a primeira Dois Passarinhos, de Dipacho, e a segunda Bicho-pau Bicho-folha, de Carolina Carneiro e Merli, que serviram de base para a exploração de temas relacionados às ciências naturais

por meio de propostas lúdicas e criativas. A partir do livro Dois Passarinhos, foram planejadas ações que estimularam a reflexão sobre a diversidade de espécies, sustentabilidade e consumo consciente, esboçando a confecção de brinquedos em formato de animais com materiais recicláveis, acompanhando esta atividade com a audição de uma música temática, o que proporcionará uma vivência sensorial e educativa. Com o segundo livro, as crianças serão convidadas a investigar, a partir de seus próprios conhecimentos, o conceito de camuflagem e sua importância no ambiente natural. A proposta didática envolve uma pesquisa divertida sobre insetos e a simulação do mimetismo por meio da criação de figuras com elementos naturais como galhos e folhas, aproximando o imaginário infantil da prática investigativa científica. Reunimo-nos em pequenos grupos para elaborar as atividades de planejamento de aulas a partir das obras literárias. Esse processo colaborativo foi fundamental para a construção do trabalho final, permitindo a troca de ideias, o compartilhamento de experiências e o fortalecimento do aprendizado coletivo. Como objetivo final, buscamos promover a discussão das propostas didáticas elaboradas com os estudantes do curso técnico de Formação de Docentes do Colégio Estadual Barão do Rio Branco, com a intenção de que esses futuros educadores possam contribuir para a melhoria do material elaborado e aplicar as atividades planejadas durante suas regências. Essa colaboração tem como propósito estimular um diálogo formativo entre diferentes níveis de escolaridade, enriquecendo a prática pedagógica e fortalecendo a construção coletiva do conhecimento.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

PIBID PORTUGUÊS: RUMO A UMA NOVA SAPIÊNCIA

Balthazar Junior Sejour/LETRAS/ILAACH/UNILA
Email: juniorsejour5@gmail.com

Lens Valbrun/LETRAS/ILAACH/UNILA
EMAIL: samlens858@gmail.com

Orientação: Mariléia Silva dos Reis/LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: marileia.reis@unila.edu.br

Supervisão: Kelly Pfingstag Britez/EMEF João Adão da Silva
E-mail: kellypfingstagbritez@hotmail.com

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/2024-2026 – Área: Letras/Português

1. RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID representa uma oportunidade fundamental à formação inicial de professores, ao aproximar os licenciandos da realidade escolar desde os primeiros semestres do curso. Somos estudantes haitianos do curso de Letras da UNILA e estamos tendo a oportunidade de desenvolver atividades em uma escola primária, especificamente com uma turma do 2º ano do ensino fundamental 1 da EMEF João Adão da Silva, sob a supervisão da professora Kelly Pfingstag Britez. Trata-se de uma turma em fase final de alfabetização e esse perfil atende aos propósitos do subprojeto da área de Letras/Português, sob a coordenação da professora Mariléia Silva dos Reis[1]. Segundo a supervisora Kelly, a atuação dos bolsistas na turma de alfabetização do 2º ano (período matutino) foi integrada ao projeto "Noite de autógrafos", proposta interdisciplinar vinculada ao PPP da escola e agrega toda as séries. Os professores da referida escola escolhem, de forma interdisciplinar, um tema gerador que será trabalhado com os alunos em diferentes gêneros textuais: narrativa, poema, bilhete, relato de experiência, etc., com textos, ilustrações e desenhos produzidos pelos próprios alunos. O objetivo é valorizar a produção escrita e criativa deles, por meio da organização de livros temáticos, promovendo a autoria desses escritores mirins. O evento cultural é aberto à comunidade externa e é encerrado no mês de novembro, com a participação das famílias e dos moradores do entorno para prestigiar e reconhecer o trabalho escolar desenvolvido ao longo do ano, além de promover o estreitamento dos laços entre a escola e a comunidade. Na noite de autógrafos, os livros são entregues aos estudantes e cada um assina seu exemplar, simbolizando o reconhecimento da sua autoria e participação. Assim, este é um resultado promissor que também esperamos alcançar no final do ano, o que justifica nosso compromisso em integrar o Pibid ao projeto da escola João Adão da Silva. Observamos que, nos primeiros momentos da experiência, atuamos como observadores e isso também foi essencial para compreendermos a metodologia do professor supervisor, o comportamento dos alunos e a dinâmica da sala de aula. Após algumas semanas, passamos a intervir de forma mais ativa,

[1] O subprojeto da área de Letras/Português na UNILA intitula-se "Leitura e escrita: o ensino de português a estudantes de fronteira em Foz do Iguaçu/PR" é coordenado pela professora Mariléia Silva dos Reis e tem por objetivo abordar o ensino das habilidades de leitura e escrita a crianças imigrantes (oriundas de famílias com visto de refugiados; famílias bilíngues/plurilíngues; famílias hispânicas, indígenas, árabes e demais etnias) em contexto de ensino escolar com crianças brasileiras, incluindo as de baixo desempenho nas séries iniciais durante as aulas de jornada ampliada realizadas no contraturno de escolas públicas municipais.

ministrando aulas em grupo com outros colegas bolsistas, propondo exercícios, acompanhando as respostas dos alunos e realizando correções coletivas no quadro. Essa transição da observação para a prática foi um passo marcante, pois nos colocou diretamente diante do desafio de ensinar. Durante as primeiras intervenções, experimentamos certas dificuldades relacionadas ao uso da língua, principalmente devido ao estresse e ao nervosismo próprios da primeira experiência docente. No entanto, com o tempo, fomos nos adaptando e nos tornando mais confiantes e conscientes das estratégias pedagógicas necessárias para manter a atenção dos alunos e alcançar os objetivos da aula. Essa vivência prática evidencia que o processo de aprendizagem se constrói de forma social e interativa: "o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo pelo qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam" (VYGOTSKY, 2007, p. 47). Além das questões didáticas, a experiência também contribuiu para nossa formação pessoal e profissional. Aprendemos que ser professor exige não apenas domínio de conteúdo, mas também paciência, tolerância, atenção e carisma. Como afirma Freire (1996), ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a produção e construção do saber. Nesse sentido, o PIBID está nos mostrando a importância de planejar as aulas de maneira cuidadosa, levando em conta o perfil dos alunos, a faixa etária e os recursos didáticos disponíveis. Outro ponto relevante foi perceber o valor do trabalho coletivo. O desenvolvimento das atividades em parceria com outros colegas possibilitou a troca de experiências e a construção de práticas colaborativas, fundamentais para o fortalecimento da identidade docente. A prática de estágio e iniciação à docência deve ser entendida como espaço de reflexão crítica, no qual o futuro professor articula teoria e prática para constituir sua profissionalidade. Em síntese, consideramos que nossa participação no PIBID foi extremamente enriquecedora. O projeto permitiu não apenas vivenciarmos a sala de aula, mas também refletir sobre o papel do professor na formação dos alunos. As dificuldades iniciais foram superadas com aprendizado e adaptação e os resultados positivos reforçam nossa motivação para seguir na carreira docente. Portanto, programas como o PIBID são indispensáveis para preparar futuros professores, aproximando-os da realidade escolar e fortalecendo seu compromisso com a educação.

2. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Secretaria Municipal da Educação (SMED). EMEF João Adão da Silva. Projeto Político-Pedagógico. Prefeitura municipal de Foz do Iguaçu, 2025.

3. AGRADECIMENTOS

À Capes, ao Pró-reitor/Prograd/Unila, à coordenação institucional do Pibid/Unila, à comissão organizadora do VI SAFOR.

PONTO DE VISTA GLOBAL DA NOSSA EXPERIENCIA NO PIBID

Obed Baladhur AGÉNORD

GEOGRAFIA (LICENCIATURA) – Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA

E-mail: ob.agenord.2024@aluno.unila.edu.br

Bejana VILCÉ

GEOGRAFIA (LICENCIATURA) – Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA

E-mail: b.vilce.2023@aluno.unila.edu.br

Sergio Teixeira

Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

1. RESUMO

Participamos atualmente do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa nacional que busca fortalecer a formação de futuros professores por meio da vivência prática em ambientes escolares. As atividades do PIBID ocorrem nas quartas-feiras pela tarde, nas quintas-feiras e nas sextas- feiras pela manhã no Instituto Federal do Paraná (IFPR), campus Foz do Iguaçu. Essa instituição está localizada em uma região estratégica na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, atuando como agente de transformação social e oferecendo cursos técnicos e superiores voltados para as demandas locais e regionais. O IFPR acolhe estudantes de diferentes origens sociais e culturais, contribuindo para a democratização do acesso ao ensino de qualidade. Merecem destaque, o CNAPNE (Centro de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), responsável por garantir a inclusão e o acompanhamento dos estudantes com necessidades específicas, como autismo, TDAH, deficiência física, auditiva, visual ou intelectual, além de dificuldades de aprendizagem. Nosso primeiro encontro serviu como um primeiro contato e uma reconhecimento superficial do local. Em seguida, tivemos outro encontro para discutir sobre PROJETO POLITICO PEDAGOGICO, território e a territorialidade como pressupostos do PPP, além de esse documento se enquadrar numa uma projeção para o futuro. No contexto do PIBID, eu, Obed, acompanho duas turmas de primeiro ano: uma do curso de Aquicultura e outra do curso de Edificações. Os encontros começam às 7h30, e participo das aulas de Geografia, junto ao professor Marcus Pereira. Minha função é observar as práticas pedagógicas, ajudar na correção das atividades avaliativas, e quando necessário, auxiliar os alunos e o professor em suas atividades e propor intervenções que dialoguem com os conteúdos trabalhados. Os resultados dessa experiência estão sendo muito positivos. A vivência no ambiente escolar amplia minha compreensão sobre os desafios da docência e me permite desenvolver habilidades pedagógicas fundamentais. Entendo que essa ação contribui diretamente para minha formação como educador, ao me colocar em contato com situações reais de ensino e aprendizagem. Além disso, acredito que o PIBID fortalece a permanência dos estudantes na UNILA, ao criar vínculos com a prática profissional ao valorizar o papel social do professor e também na ajuda de custo que a gente recebe. Também favorece a integralização da nossa formação como geógrafo, ao articular os saberes acadêmicos com a realidade escolar. Para qualificar ainda mais as ações do

programa, seria interessante promover mais espaços de formação continuada para os participantes, incentivar a produção de materiais didáticos e ampliar a divulgação das experiências vividas com uma maior presença nas redes. O intercâmbio entre diferentes instituições e a valorização das práticas pedagógicas desenvolvidas podem enriquecer ainda mais o impacto do PIBID na formação docente. Eu, Bejana Vilcé, também participo do programa de estágio no Instituto Federal do Paraná Campus Foz do Iguaçu, acompanhando três turmas, o primeiro e o segundo ano do curso técnico em Aquicultura, o terceiro ano do curso técnico de Edificações. Desde o inicio percebi que o objetivo desse programa não se restringe apenas me colocar dentro de uma sala de aula, mas sim aproximar a universidade da realidade escolar, permitindo a construção de experiencias reais e significativos fundamentais para a formação como futuro docente. Durante o estágio, acompanhei diferentes salas de aula e observei as atividades realizadas pelos estudantes. Também tive oportunidade de participar de uma reunião de conselho, que me ajudou a compreender como são tomadas decisões importantes para o andamento das atividades escolares e para o acompanhamento dos alunos. Nesses momentos pude perceber a importância da organização, do diálogo e da colaboração entre todos que fazem parte da instituição. Minha função foi observar atentamente, registrar minhas percepções e refletir sobre tudo que estava acontecendo. Durante esses momentos uma das coisas que mais me marcou foi perceber como cada sala tem sua própria dinâmica. Algumas turmas são mais participativas e interagem com facilidade, enquanto outras precisam de mais estímulo para se envolver. Em alguns momentos, observei atividades diferenciadas, como jogos educativos, que tornaram a sala mais envolvente e ajudaram os estudantes a compreender melhor o conteúdo. Ao observar essas situações, percebi como a participação ativa dos alunos favorecia a compreensão dos conceitos e tornava o aprendizado mais concreto e significativo. Essa experiência contribuiu profundamente para minha formação em Geografia. Com ela, compreendi que educar vai muito além de transmitir conteúdos: trata-se de criar condições para que o aprendizado aconteça de forma significativa, respeitando o ritmo, os interesses e a forma de cada estudante se envolver. Observar como os alunos se engajavam com as atividades me fez perceber a importância da atenção e da sensibilidade no processo educativo, e reforçou minha vontade de atuar na educação de Geografia de maneira consciente, cuidadosa e atenta às necessidades de cada pessoa. Além disso, entendo que o PIBID ajuda a motivar os estudantes e a favorecer a permanência e a integralização do curso, pois aproxima a teoria da prática e torna o aprendizado mais próximo da realidade. Para tornar essa experiência ainda mais enriquecedora, acredito que seria interessante aumentar os momentos de reflexão e troca entre estagiários e a equipe da instituição, criando espaços para discutir observações, experiências e ideias, tornando o aprendizado mais coletivo e profundo.

2. AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pelo fundamental apoio e financiamento desta experiência, que é essencial para a nossa formação inicial como futuros professores de Geografia. Expressamos nossa sincera gratidão à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), especialmente ao Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT), por sediar o programa. Agradecemos ao nosso coordenador do PIBID, Sergio Teixeira, pela orientação e suporte inestimáveis. Nosso profundo agradecimento ao Instituto Federal do Paraná (IFPR), campus Foz do Iguaçu, por nos acolher. Em especial, agradecemos ao Professor Marcus Pereira, supervisor do nosso projeto, pela generosidade em compartilhar sua experiência docente, por sua paciência e por nos guiar no ambiente escolar. Por fim, agradecemos a todos os alunos das turmas de Aquicultura e Edificações, pela participação e por nos permitirem aprender com suas realidades e desafios.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

PRATICANDO CIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: MONITORAMENTO ACERDA DO MOSQUITO DA DENGUE

Juan Manuel Sánchez Sarmiento
Ciências da Natureza Biologia, Física e Química - Instituto Latino Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: jms.sarmiento.2023@aluno.unila.edu.br

Anjela Lisbeth Reatiga Vargas
Ciências da Natureza Biologia, Física e Química - Instituto Latino Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: alr.vargas.2023@aluno.unila.edu.br

Maeve Cristina Costa Machado
Professora Supervisora do PIBID Ciências da Natureza
Colégio Estadual Cívico Militar Presidente Costa e Silva

Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva
Coordenador do PIBID Ciências da Natureza
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN –

UNILA Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

1. RESUMO

O programa PIBID Ciências da Natureza, nos ajuda a compreender o dia a dia de como funciona a profissão de docente, assim como possibilita a conhecer e aplicar estratégias para o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma ocorre uma interação dentro do espaço escolar em vivenciar experiências interessantes durante o nosso processo de formação inicial docente. O objetivo geral do trabalho é de relatar uma experiência prática realizada com os alunos do sétimo ano do Colégio Estadual Cívico-Militar Presidente Costa e Silva. Inicialmente nós bolsistas do PIBID realizamos um curso de formação continuada denominado "Práticas da Ciência Cidadã para o Monitoramento da Dengue", do qual ministrado por docentes e estudantes da UNILA.O curso abrangeu os seguintes aspectos: anatomia, fisiologia, ciclo reprodutivo, sintomas e formas de prevenção e combate ao mosquito da Dengue, além de atividades online, questionários e um quiz para verificar nossos conhecimentos básicos acerca da temática. Logo após a realização do curso reunimos com a professora supervisora e bolsistas do PIBID para planejar e aplicar uma sequência didática solicitada para finalizar o curso. A sequência aplicada em três aulas, sendo que na primeira aula explicamos o conteúdo teórico acerca do tema, exibimos vídeos, distribuição de atividade impressa para ler, colorir e colar no caderno, discussões e como atividade prática a montagem e instalação da armadilha para mosquitos que foi colocada na escola. É importante destacar que os alunos prestaram muita atenção ao conteúdo, conceitos básicos e demais atividades que realizamos durante esta aula. Ao final da aula, foi deixado como tarefa uma atividade trocá-las por outras no dia seguinte. A

segunda aula dividimos a turma em dois grupos, sendo que um grupo ficava em sala com um bolsista realizando atividades acerca do conteúdo, assistindo a um vídeo acerca dos métodos de prevenção, e o outro grupo foi para o Laboratório de Ciências para observar os mosquitos, larvas, pupas e ovos no microscópio para depois resolverem uma atividade acerca do ciclo de vida dos mosquitos e depois alternávamos a ordem. Como atividade final da sequência foi solicitado aos alunos a elaboração de um cartaz criativo acerca do conteúdo aprendido durante as aulas para serem expostos na escola. Os resultados obtidos durante o desenvolvimento das atividades foram significativos, pois nós oportunizamos a observar e depois discutir como os estudantes trabalham e sistematização as atividades teórica e práticas na construção de seus conhecimentos científicos. Destacamos que nossa participação no programa está nos permitindo a vivenciar experiências junto a professora coordenadora de saber como é planejado e executado o trabalho docente sendo de importante para nosso processo de formação inicial.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Pedro Alencar de Faria
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH] – UNILA
E-mail: pa.faria.2018@aluno.unila.edu.br

Thiago Sanchez, Priscila Veiga
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH] – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

1. RESUMO

O objetivo do projeto geral do PIBID-História/UNILA era planejar e aplicar uma aula sobre o mundo do trabalho, e o tema escolhido pelo grupo foi a precarização do trabalho, de forma a articular teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando tanto a reflexão crítica quanto o compartilhamento de experiências pessoais dos estudantes do EJA. Através de uma aula expositiva e dialogada, buscávamos promover um espaço de troca em que os alunos pudessem refletir sobre os sentidos do trabalho em suas vidas, debater sobre direitos trabalhistas, desigualdade social e transformação em nossa realidade, compreendendo o trabalho não apenas como meio de subsistência, mas também como parte fundamental da construção da cidadania. Iniciamos a atividade a partir da observação e acompanhamento das aulas de História com a professora Priscila Veiga, além de reuniões de planejamento e orientação com o professor Thiago Sanches para elaboração da proposta, o que nos permitiu alinhar conteúdo, metodologia e recursos didáticos. No momento da aplicação da aula, no Colégio Estadual Paulo Freire, localizado no bairro Vila C Nova, região norte de Foz do Iguaçu, iniciamos com uma pergunta problematizadora — o que é trabalho? — para instigar a reflexão e despertar a curiosidade dos alunos, que eram de diferentes idades e traziam consigo diferentes vivências do mundo do trabalho. A partir dessa questão inicial, desenvolvemos o conteúdo por meio de slides, fotos e um vídeo, que serviram de apoio visual para contextualizar historicamente o tema da precarização e aproximar os conceitos da realidade dos participantes. Em seguida, propusemos uma dinâmica de memória na qual cada aluno recebeu uma folha para registrar suas experiências, expectativas e opiniões sobre o trabalho, orientados por perguntas norteadoras, como: qual foi seu primeiro emprego ou como gostaria que fosse? Já tiveram experiências de trabalho informal? Conhecem seus direitos trabalhistas? O que pensam sobre eles? Como entendem a precarização? Ao final, cada participante compartilhou suas memórias e reflexões, o que gerou um debate sobre as diferenças entre emprego e trabalho, as mudanças desejadas no mundo do trabalho e a importância da luta pelos direitos trabalhistas. Durante a discussão, registramos algumas respostas na lousa e, para consolidar o aprendizado coletivo, construímos um mural colaborativo com colagens, que foi exposto na parede da escola como resultado concreto da atividade. Nosso projeto foi realizado em dupla e todas as funções, tanto no planejamento quanto na aplicação, foram compartilhadas de forma colaborativa, o que ajudou no processo. Como resultado, obtivemos um debate entre alunos de diferentes gerações, que puderam refletir sobre o

trabalho a partir de suas próprias experiências, fortalecendo vínculos e desenvolvendo um olhar crítico sobre a realidade social. Para mim, essa aula foi muito significativa, pois contribuiu diretamente para a minha formação acadêmica ao aproximar a teoria estudada na universidade do cotidiano escolar e, ao mesmo tempo reforçar a importância de metodologias participativas para o ensino de História. Entendo que essa ação também desempenhou um papel fundamental para a permanência dos estudantes na UNILA e para a integralização do curso, uma vez que a experiência prática no espaço escolar ampliou nosso engajamento com a formação docente e reforçou o compromisso com uma educação pública de qualidade. Acredito que o programa poderia ser ainda mais qualificado por meio da ampliação de parcerias com outras escolas e com setores da universidade, da maior disponibilidade de recursos tecnológicos e da realização de encontros de socialização entre os diferentes subprojetos, de modo a enriquecer a troca de experiências, fortalecer o vínculo entre bolsistas e professores supervisores e potencializar os impactos positivos que o PIBID já proporciona na formação de futuros docentes e na vida dos estudantes atendidos.

7ª SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

Projeto Paisagem Linguística: Integrando Ensino de Espanhol, Diversidade e Cidadania no Colégio Flávio Warken.

Gladys Reina Conde Mejia
Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: gladys.mejia@aluno.unila.edu.br

P Evald Lobatchevsky Audain
Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: ape.lobatchevsky.2023@aluno.unila.edu.br

Prof. Dr. Valdiney Da Costa Lobo
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID

1. RESUMO

O PIBID visa iniciar os licenciandos na docência, integrando a teoria acadêmica à prática na escola de educação básica para aprimorar a formação de futuros professores e fomentar a reflexão crítica sobre a profissão. A experiência ocorreu no Colégio Flávio Warken, em FOZ DO IGUAÇU, com alunos do 3º ano do Ensino Médio, sob a supervisão da professora da escola e do orientador da UNILA. Nossa função, de Evald Lobatchevsky Audain e Gladys Reina Conde Mejía como bolsistas, foi planejar e aplicar um projeto de Paisagem Linguística (PL), utilizando a diversidade cultural da escola como ponto de partida. O trabalho baseou-se nas teorias de PL (Landry & Bourhis, 1997) e consciência crítica (Fairclough, 1992). A metodologia incluiu: observação da predominância do português nas placas; análise crítica da ausência de outras línguas; e intervenção prática com a criação e instalação de placas trilíngues (Português, Espanhol e Inglês), além de uma atividade intercultural que foi a criação de uma árvore latino-americana que destaca a diversidade das línguas e culturas, evidenciando a paisagem linguística da América Latina. O projeto alcançou resultados duplos: Para os Alunos da Escola: O espanhol está sendo aprendido de forma contextualizada, e eles desenvolveram consciência crítica sobre a linguagem como fator de inclusão e poder, atuando na transformação do ambiente escolar. Para os Docentes em Formação como nós, esta ação contribuiu decisivamente para a nossa formação ao permitir a aplicação real e crítica da teoria em sala de aula, usando a PL como recurso didático. Aprendemos a planejar de forma autônoma e a fortalecer nossa visão do ensino de línguas como uma prática social e intercultural.

2. **AGRADECIMENTOS**

Agradeçemos ao professor Valdiney Costa (UNILA) pela orientação e incentivo durante nossa participação no PIBID, e à professora Helena Sartori (Colégio Flávio Warken) pelo apoio e parceria fundamentais no desenvolvimento das atividades.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A EJA E PARA A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Giovana Reis de Lisboa
Química- Licenciatura- Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza– ILACVN – UNILA
E-mail: gr.lisboa.2021@aluno.unila.edu.br

Marcia Regina Becker
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza– ILACVN – UNILA

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID

1.RESUMO

O presente trabalho traz um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) marcada por um contexto singular: aproximadamente metade dos estudantes eram surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a outra metade era composta por alunos com deficiência intelectual. A vivência nesse espaço evidenciou de forma concreta os desafios enfrentados pelos professores no cotidiano escolar, como a necessidade de articular diferentes metodologias de ensino, adaptar recursos didáticos e construir estratégias que favorecessem tanto a acessibilidade linguística quanto a valorização das singularidades de cada aluno. Minha condição de estudante surda e usuária de Libras teve papel significativo nesse processo, uma vez que possibilitou maior aproximação entre os colegas surdos, os alunos com deficiência intelectual e os docentes da turma. Essa posição contribuiu para a mediação comunicativa, para a sensibilização quanto às barreiras enfrentadas pelos estudantes e para o fortalecimento das práticas inclusivas. A experiência também revelou o quanto a diversidade em sala de aula pode ser um elemento enriquecedor, desde que acompanhada de atitudes pedagógicas comprometidas com a equidade. Mais do que uma vivência pontual, essa atuação no PIBID mostrou-se fundamental para a formação inicial docente, permitindo refletir sobre a importância da escola como espaço de inclusão real, e não apenas formal. O contato com uma realidade educacional heterogênea reforçou a necessidade de professores preparados para lidar com a pluralidade de sujeitos que compõem a EJA, destacando que a inclusão não se resume à presença física em sala de aula, mas à participação efetiva no processo de aprendizagem.

2. AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, às orientadoras desse projeto, à UNILA e à CAPES por me proporcionarem viver esta experiência.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

QUAL A FUNÇÃO DA ESCOLA? A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DA IDENTIDADE DISCENTE

André Victor Monteiro Claro
História Licenciatura – Instituto Latino Americano de Artes, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: avm.claro.2018@aluno.unila.edu.br

Alexandra Pinheiro de Matos
História Licenciatura – Instituto Latino Americano de Artes, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: ap.matos.2020@aluno.unila.edu.br

Tiago Costa Sanches
Instituto Latino Americano de Artes, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

1. RESUMO

O plano de ensino foi elaborado com base em uma abordagem interdisciplinar que integra as perspectivas da História, Sociologia e Filosofia da Educação. A História forneceu subsídios para analisar a transformação dos modelos educacionais ao longo do tempo. A Sociologia fundamentou a discussão sobre como as desigualdades sociais influenciam e restringem o acesso à escolarização. Por sua vez, a Filosofia, ancorada especialmente nas ideias de Paulo Freire e Thiago Divardim, orientou a reflexão sobre autonomia e emancipação, posicionando o aluno como sujeito crítico de sua própria realidade.Essa integração teórica permitiu a criação de atividades que, para além de contextualizar historicamente a função da escola, incentivaram os estudantes a relacionarem seu cotidiano com estruturas sociais mais amplas, como a luta por direitos e o papel transformador da educação. Dessa forma, fortaleceu-se nos discentes a percepção de que a escola não tem apenas a função de prepará-los para o mercado de trabalho, mas pode instrumentalizá-los para transformar suas realidades. A contribuição de Paulo Freire é central nessa concepção. Para o autor, o ensino não deve ser um ato de imposição, mas uma prática dialógica que permita aos alunos construir o conhecimento de forma crítica e autônoma. Nessa perspectiva, a autonomia está profundamente ligada à formação de sujeitos responsáveis e conscientes, capazes de refletir criticamente sobre o mundo e de agir para modificá-lo. Freire ressalta que o educador atua como mediador, criando as condições necessárias para que os estudantes se apropriem do saber. Além disso, Thiago Divardim defende um ensino de história crítico, que engaje os alunos de maneira reflexiva com os eventos históricos. Seu ponto central é que a história não deve ser apresentada como uma narrativa única e imutável, mas como uma construção que incorpora diversas experiências e perspectivas. O objetivo, segundo Divardim, é proporcionar aos alunos a capacidade de dialogar com essas múltiplas vozes, permitindo-lhes questionar e reinterpretar os acontecimentos, em vez de simplesmente aceitar uma visão oficial e preestabelecida do passado. As atividades ocorreram de forma onde, observamos a sala de aula, e como a estrutura da mesma funcionava, assim coletamos informações sobre os alunos e o conteúdo ao qual estavam sendo introduzidos pelo professor regente, após isso preparamos uma aula inicial, na qual

interagimos diretamente com os alunos, e coletamos informações sobre suas opiniões em relação ao ensino, após isso, preparamos uma segunda aula, nela damos ênfase em suprir as deficiências a respeito das cosmovisões dos estudantes sobre o ensino, buscando preencher as lacunas, onde os mesmos não viam a escola ou os próprios estudos como algo promissor. As oficinas foram desenvolvidas na Escola Estadual Ayrton Senna (Foz do Iguaçu/PR), vinculado ao PIBID. A atividade foi desenvolvida juntamente com a professora da Escola Estadual Ayrton Senna e do professor da universidade (UNILA), trabalhamos com coleta de dados e depois ministramos uma aula. As propostas dos alunos para melhorias na escola, como colocar porta no banheiro feminino, garantir papel higiênico e reformar o bebedouro, revelaram uma crítica prática às promessas não cumpridas da privatização. Durante as atividades, muitos destacaram que acreditavam que a mudança para o modelo privado resolveria problemas estruturais, mas a realidade mostrou-se diferente: "Achávamos que iam cuidar da escola, mas tá tudo igual", comentou um dos estudantes. Essas demandas concretas, articuladas aos debates sobre a função social da escola, demonstraram que os alunos desenvolveram consciência crítica sobre direitos básicos e justiça social. Ao relacionarem a precariedade atual com contextos históricos de exclusão (como a educação elitista do século XIX), perceberam que a luta por melhorias não é apenas local, mas parte de um processo coletivo. Apesar de a oficina não ter resolvido os problemas da escola, cumpriu seu objetivo ao fortalecer a autonomia dos alunos, que passaram a enxergar a educação como ferramenta para questionar não apenas o passado, mas o presente. Essa ação contribuiu de forma significativa para a nossa formação, tanto pessoal quanto profissional. Ao participar do PIBID e vivenciar o cotidiano escolar de maneira ativa, podemos compreender com mais profundidade os desafios e as potencialidades do ambiente educacional público. A experiência de observar a sala de aula, dialogar com os estudantes, planejar e ministrar aulas com base nas reais necessidades deles nos fez perceber que o papel do professor vai muito além da simples transmissão de conteúdos. O programa em si além de nos ajudar financeiramente, onde a maioria dos estudantes acabam por escolher entre estudar ou trabalhar, também nos coloca dentro da prática do ensino, onde podemos exercer o conteúdo que absorvemos em sala de aula, não ficando presos a teoria, assim exercemos na prática, o que ajuda muito os alunos a entenderem como é a realidade de uma escola, como a mesma funciona, como as relações funcionam dentro dela, ainda podendo aplicar ideias aprendidas ou desenvolvidas em sala de aula, tanto para melhor desenvolvimento de conteúdo, quanto para desenvolvimento do aluno como professor. Para qualificar ainda mais as ações do programa, seria importante oferecer formações contínuas voltadas aos bolsistas, abordando temas como planejamento de aulas, metodologias ativas, inclusão e gestão de sala. Essas formações ajudariam a lidar melhor com os desafios da prática, além de fortalecer a atuação e a construção da identidade docente desde cedo. Ainda agradecemos à CAPES pelo apoio concedido por meio do programa, que tem sido fundamental para nossa formação acadêmica e profissional. A oportunidade de vivenciar a prática docente desde a graduação, aliada ao suporte financeiro, contribuiu significativamente para o nosso desenvolvimento enquanto futuros professores. Somos gratos pela confiança e investimento na educação pública de qualidade.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

REALIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID NA ESCOLA TRÊS FRONTEIRAS

Luis Eduardo da Silva Góes
Geografia (Licenciatura) – Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA
E-mail: les.goes.2023@aluno.unila.edu.br

Prof. Dr. Sergio Henrique de Oliveira Teixeira
Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

1. RESUMO

O presente relato tem como objetivo descrever a vivência no âmbito do PIBID na Escola Estadual Três Fronteiras, localizada no Paraná, analisando as condições infraestruturais, pedagógicas e de gestão que impactam o processo educativo. As atividades consistiram em observação participante, apoio à docência e interação com estudantes e professores, permitindo identificar realidades como a falta de acessibilidade, a carência de profissionais especializados e a insuficiência de recursos tecnológicos e ambientais. Minha função incluiu o auxílio em aulas, a elaboração de materiais didáticos e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Como resultados, destaca-se a compreensão aprofundada dos desafios da escola pública, a articulação entre teoria e prática e o fortalecimento do compromisso com uma educação transformadora. Esta experiência contribuiu significativamente para minha formação ao promover uma visão crítica sobre as políticas educacionais e as condições reais de trabalho docente, além de reforçar a importância da gestão democrática e da participação estudantil. Entendo que ações como o PIBID são essenciais para a permanência e a integralização curricular, pois oferecem suporte formativo e financeiro, aproximam os licenciandos da realidade escolar e incentivam a continuidade na carreira docente. Para qualificar ainda mais o programa, sugere-se maior articulação com a gestão escolar para a implementação de projetos estruturantes, como a revitalização do projeto político pedagógico, a criação do grêmio estudantil e a promoção de ações de educação ambiental e inclusiva.

7°SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

Reflexión sobre el recurso de la repetición en las vivencias del PIBID de Filosofía en el 5º CPM Bartolomeu Mitre, Ayrton Senna y Flávio Warken.

Ruth Valdez
Licenciatura Filosofia – ILAESP UNILA
E-mail: rav.zarate.2023@aluno.unila.edu.br

Alexandre Guimarães de Faria
Licenciatura Filosofia – ILAESP UNILA
E-mail: ag.faria.2025@aluno.unila.edu.br

Camila Almada
Licenciatura Filosofia – ILAESP UNILA
E-mail: morenaalm804@gmail.com

Rogerio G. de Campos
rogerio.campos@unila.edu.br
Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política - ILAESP – UNILA
Programa PIBID

1. RESUMO

La repetición constituye una de las prácticas pedagógicas más antiguas y a la vez más controvertidas en el campo de la educación. Su presencia en el aula suele despertar debates sobre su valor: ¿es un mecanismo de memorización mecánica o un recurso que favorece la consolidación de aprendizajes y la formación del pensamiento crítico? En el marco de las vivencias del PIBID en los colegios 5º CPM Bartolomeu Mitre, Ayrton Senna y Flávio Warken, los autores de esta reflexión eligieron el tema de la repetición para comparar experiencias y analizar cómo este recurso es utilizado en distintos contextos escolares, resaltando tanto sus posibilidades como sus limitaciones. En el colegio 5º CPM Bartolomeu Mitre, la repetición se presenta principalmente a través de cuestionarios destinados a preparar a los estudiantes para las evaluaciones periódicas. Este enfoque privilegia la memorización de contenidos, pero deja en segundo plano la problematización, el vínculo con el contexto y la profundización conceptual. Si bien esta práctica puede ser eficaz para la retención inmediata de información, limita el desarrollo de habilidades críticas y la conexión significativa del estudiante con lo aprendido. En el colegio Ayrton Senna, de otro modo, la repetición aparece con una intencionalidad distinta: la docente la emplea como estrategia para despertar la curiosidad de los estudiantes y consolidar los contenidos. Sin embargo, se observa que el uso excesivo de esta técnica puede generar clases menos dinámicas y poco atractivas, lo que repercute en la motivación y en el rendimiento de los alumnos. Este caso evidencia la necesidad de un equilibrio, donde la repetición sea combinada con metodologías más activas que mantengan vivo el interés por el conocimiento. En el colegio Flávio Warken, por su parte, la repetición adquiere un sentido más relacional y dialógico.

Lejos de ser un recurso mecánico, se transforma en una herramienta para estimular la participación y el debate. Incluso con limitaciones de tiempo, los profesores y estudiantes dialogan, compartiendo inquietudes y reflexiones sobre problemas actuales. En este contexto, la repetición favorece la articulación de la curiosidad y el pensamiento crítico, generando un ambiente en el que el aprendizaje surge de manera orgánica y significativa. Las experiencias en los tres colegios muestran que la repetición no es un recurso homogéneo, sino una práctica pedagógica moldeada por la intención docente y el contexto escolar. Puede convertirse en un mecanismo rígido y memorístico, en una estrategia válida pero monótona, o en un recurso dinámico que fomente la reflexión y el debate. Reconocer estas diferencias permite comprender que la repetición, cuando se aplica de forma equilibrada y creativa, no solo consolida conocimientos, sino que también abre espacios para el pensamiento crítico, el diálogo y el aprendizaje significativo en el aula. Fue interesante poder comparar y reflexionar sobre este punto específico, algo que quizá pueda ampliarse a otros temas, enriqueciendo así nuestro repertorio y sensibilidad frente a estas cuestiones. Estas vivencias del PIBID y nuestras reuniones de trabajo en la Universidad constituyen seguramente una ocasión privilegiada para nuestra formación como futuros docentes.

2. AGRADECIMENTOS

Agradecemos às escolas parceiras do PIBID subprojeto Filosofia, às supervisoras, à Capes, ao Pró-reitor/Prograd/Unila, à coordenação institucional do Pibid/Unila e à comissão organizadora do VI SAFOR.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

REFLEXÕES SOBRE A TEORIA E A PRÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA: O PIBID DE LETRAS/PORTUGUÊS DA UNILA

Marcos Hernán Castellano Martínez/LETRAS-ILAACH-UNILA
E-mail: mhc.martinez.2021@aluno.unila.edu.br

Débora Regina Oliveira de Araújo Lira/LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: dro.lira.2024@aluno.unila.edu.br

Orientação: Mariléia Silva dos Reis/LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: marileia.reis@unila.edu.br

Supervisão: Letícia Froiz Ribeiro/EMEF Duque de Caxias
E-mail: leticiafroizr@gmail.com

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/2024-2026 – Área: Letras/Português

1. RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade descrever experiências de práticas de ensino desenvolvidas com alunos de duas turmas do 5º ano nas aulas de jornada ampliada realizadas no contraturno, relatadas pelos bolsistas Marcos (do Paraguai) e Débora (de Natal/RN), na EMEF Duque de Caxias, localizada no bairro Morumbi, em Foz do Iguaçu/PR. Integramos o subprojeto do PIBID da área de Letras/Português da UNILA e, sob a supervisão da professora Letícia Froiz Ribeiro, desenvolvemos atividades nas suas aulas de língua[1]. O objetivo do PIBID é promover e incentivar o acesso de alunos de licenciatura em escolas da educação básica e nossa participação durante as atividades é auxiliar os estudantes na leitura, produção escrita e compreensão de textos de língua portuguesa em seus diversos aspectos multissemióticos. Adicionalmente, também auxiliamos no acolhimento linguístico de estudantes migrantes de crise, em consonância com o Plano de Ação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, no qual se lê: “Acolhimento e direcionamento das práticas pedagógicas para atender à demanda glotodivergente” (Foz do Iguaçu, 2025, p. 154). Desse modo, a nossa prática pedagógica visa também articular a inclusão e a integração das diversas manifestações culturais num contexto escolar multiétnico, preservando identidades e valores na realidade fronteiriça do nosso território. Além do plano de ação voltado ao acolhimento linguístico, o subprojeto do PIBID também pode se articular com outros projetos que integram o PPP da escola: “Gibi na escola” (promoção do gosto pela leitura de quadrinhos entre os alunos) e “Projeto fera da leitura” (painel de divulgação dos alunos que alcançarem o melhor desempenho em leitura no trimestre). Em nossas ações, o material didático implementado é planejado em conjunto com a professora supervisora e requer responsabilidade, iniciativa e adaptação constante, sobretudo diante das dúvidas e dificuldades dos estudantes, mas também nos proporciona a satisfação de ver seu progresso, sua imaginação florescendo e sua autonomia se fortalecendo. Com a experiência do PIBID

[1] O subprojeto da área de Letras/Português na UNILA intitula-se “Leitura e escrita: o ensino de português a estudantes de fronteira em Foz do Iguaçu/PR” é coordenado pela professora Mariléia Silva dos Reis e tem por objetivo abordar o ensino das habilidades de leitura e escrita a crianças imigrantes (oriundas de famílias com visto de refugiados; famílias bilíngues/plurilíngues; famílias hispânicas, indígenas, árabes e demais etnias) em contexto de ensino escolar com crianças brasileiras, incluindo as de baixo desempenho nas séries iniciais durante as aulas de jornada ampliada realizadas no contraturno de escolas públicas municipais.

também aprendemos a ver os estudantes como interlocutores do processo de aprendizagem e não apenas como receptores passivos de conteúdos, porque entendemos que a educação deve estar revestida de um caráter dialógico, assim como defende Paulo Freire: “O diálogo é o encontro amoroso dos [seres humanos] que, mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos” (FREIRE, 2015, p. 51). Dessa forma, observamos que uma educação dialógica contribui para a formação humana do educando. A experiência durante o PIBID tem contribuído significativamente na nossa formação no ensino de línguas, por nos estimular a pensar em estratégias para melhor gerir uma sala de aula e a personalizar a nossa metodologia de ensino com base nas necessidades dos estudantes. Assim, o PIBID tem nos mostrado a docência em sua complexidade: exige preparo, mas também escuta e diálogo; exige esforço, mas também gera encantamento e realização. Mais do que uma experiência de iniciação à docência, o PIBID tem sido um espaço de integração entre universidade e escola, em que teoria e prática se encontram, possibilitando não apenas a nossa formação como futuros professores, mas também uma contribuição efetiva para o processo de aprendizagem dos estudantes.

2. REFERÊNCIAS

FOZ DO IGUAÇU. **Projeto Político Pedagógico:** EMEF Duque de Caxias. Foz do Iguaçu, 2025.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

3. AGRADECIMENTOS

À Capes, ao Pró-reitor/Prograd/Unila, à coordenação institucional do Pibid/Unila, à comissão organizadora do VI SAFOR.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

REFLEXÕES SOBRE A TEORIA E A PRÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA: O PODER TRANSFORMADOR DAS AÇÕES DO PIBID

Karla Regiane da Costa Silva/ LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: krc.silva.2021@aluno.unila.edu.br

Evellyn de Azevedo Gonçalves da Silva/LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: eag.silva.2021@aluno.unila.edu.br

Orientação: Mariléia Silva dos Reis/LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: marileia.reis@unila.edu.br

Supervisão: Letícia Froiz Ribeiro/EMEF Duque de Caxias
E-mail: leticiafroizr@gmail.com

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/2024-2026 –
Área: Letras/Português

1. RESUMO

Com a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), elaboramos e aplicamos atividades de ensino da leitura e da escrita para o letramento e cidadania a crianças do 5º ano nas aulas de jornada ampliada realizadas no contraturno da EMEF Duque de Caxias. Somos bolsistas naturais de Foz do Iguaçu/PR e atuamos em dupla em nossas práticas. Sob a supervisão da professora Leticia Froiz Ribeiro, tomamos como intuito o aprofundamento das dificuldades com que os alunos se defrontam em práticas da leitura e da escrita enquanto componentes da grade de ensino na educação básica, a partir do subprojeto da área de Letras/Português do PIBID da UNILA[1]. Compreendemos que a função primária do Programa é oferecer aos bolsistas o conhecimento atrelado à experiência da sala de aula, a fim de formar profissionais que tenham melhor compreensão dos mecanismos cognitivos e também afetivos envolvidos em todo o processo de ensino e aprendizagem de língua. Nesse sentido, compartilhamos da concepção de Paulo Freire para quem “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 25), entendendo que a prática docente se fortalece quando proporciona ao educando um espaço de construção ativa e autônoma do saber. Desenvolvemos atividades durante a regência e as aplicamos em sala (em dupla), sempre atentando ao plano de aula previamente desenvolvido sob orientação e supervisão da professora regente. Elaboramos materiais, dinâmicas de grupo e avaliamos os resultados alcançados, além de acompanharmos o desenvolvimento e possíveis dificuldades encontradas pelos alunos em

[1] O subprojeto da área de Letras/Português na UNILA intitula-se “Leitura e escrita: o ensino de português a estudantes de fronteira em Foz do Iguaçu/PR” é coordenado pela professora Mariléia Silva dos Reis e tem por objetivo abordar o ensino das habilidades de leitura e escrita a crianças imigrantes (oriundas de famílias com visto de refugiados; famílias bilíngues/plurilíngues; famílias hispânicas, indígenas, árabes e demais etnias) em contexto de ensino escolar com crianças brasileiras, incluindo as de baixo desempenho nas séries iniciais durante as aulas de jornada ampliada realizadas no contraturno de escolas públicas municipais.

atividades advindas da observação e avaliação não só do produto final (produção textual final), como também das que se manifesta(ra)m durante o processamento das práticas: houve estudo sobre determinados temas que se mostraram mais trabalhosos aos estudantes. Vamos descrever de modo sucinto parte das atividades desenvolvidas, sempre sob a supervisão da professora regente, que culminaram em produções textuais escritas: inicialmente, com narrativas livres, sem uma definição prévia de um gênero textual específico; em outro momento, com a motivação de frases prontas de efeitos na internet (transcritas na lousa), textos de tirinhas, de história em quadrinhos e/ou de as “Aventuras de Pedro Malasartes”, estudamos o humor (provocação do riso) e a ironia (intenção de se falar o oposto daquilo que se diz); por último, também abordamos o gênero não ficcional fato ou opinião, para os quais os estudantes apresentaram maior grau de dificuldade para abordá-lo. A partir das ações desenvolvidas (e que ainda persistem), acreditamos que o Programa contribui de forma ativa na nossa formação docente, sendo um diferencial na formação de profissionais da educação, cujas habilidades incluem a capacidade de melhor compreender o funcionamento da sala de aula. Uma formação docente efetiva se beneficia de atividades desenvolvidas em campo, que possibilitam o contato com o aluno, com a rotina e com as dificuldades constitutivas do ambiente escolar. Nossas atividades ainda estão em andamento e esperamos que os resultados no final do ano sejam ainda mais promissores, uma vez que, para o terceiro trimestre, vamos vincular um pouco mais os propósitos do nosso subprojeto aos planos de ação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em algumas de suas ações, como as que envolvem o “Acolhimento e direcionamento das práticas pedagógicas para atender à demanda glotodivergente” (integração linguística entre estudantes de fronteira), o projeto “Gibi na escola” (promoção do gosto pela leitura de quadrinhos entre os alunos) e o “Projeto fera da leitura” (painel de divulgação dos alunos que alcançarem o melhor desempenho em leitura no trimestre). O esforço para a vinculação entre os projetos pedagógicos da escola ao subprojeto do PIBID pode ser justificado pelo propósito do próprio PPP, em direcionar a abordagem pedagógica para o aluno, visando torná-lo participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo, uma vez que “a organização dos trabalhos, tanto na escola como em sala de aula, deve ter uma visão dessa totalidade, não pode ser concebida como algo isolado, ou desvinculado das necessidades dos alunos” (PPP, 2025, p. 7).

2. REFERÊNCIAS

ALBISSÚ, Nelson. Aventuras de Pedro Malasartes. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 25.

FOZ DO IGUAÇU, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. Projeto Político Pedagógico: EMEF Duque de Caxias. Foz do Iguaçu, 2025.

3. AGRADECIMENTOS

À Capes, ao pró-reitor/Prograd/UNILA, à coordenação institucional do Pibid/Unila, à comissão organizadora, à supervisora orientadora do projeto, à comissão organizadora do VI SAFOR.

7°SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS NO PIBID INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS DA NATUREZA E LETRAS

Gabriela Andreina Andrade de Gonzalez
Letras Espanhol Português como Línguas Estrangeiras –Instituto Latino-Americano de Arte Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: gaa.gonzalez.2025@aluno.unila.edu.br

Mirian Angelina Patiño de Rocha
Ciências da Natureza –Instituto Latino-Americano de Ciências da vida e da Natureza –ILACVN – UNILA
E-mail: map.rocha.2022@aluno.unila.edu.br

Kelly Daiane Sossmeier
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Veronica Angelita Candeia Stabeline
Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto

Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID

1. RESUMO

O presente relato descreve as experiências desenvolvidas no âmbito do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Interdisciplinar da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), por iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), atendendo assim uma formação inicial mais ampla e uma inserção prática na realidade escolar, que eleva a qualidade dos Cursos de Licenciatura, voltados à atuação na educação básica. A experiência foi desenvolvida no Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto, localizado na Cidade de Foz do Iguaçu, Estado de Paraná, e partiu da leitura de obras literárias infantis, as quais constam em três kits, "Dois Passarinhos" de Dipacho, "Bicho Pau Bicho Folha" de Carolina Carneiro e Merli, e "Sombra" de Suzy Lee, montados pelas coordenadoras institucionais do nosso subprojeto. Todas as obras e demais materiais que compõem os kits exploram temáticas focadas às Ciências Naturais por meio de abordagens lúdicas e criativas. Optou-se neste trabalho por descrever a atividade didática proposta a partir da obra "Sombra" de Suzy Lee. Partimos da leitura narrativa visual, já que é um livro composto apenas por imagens. Com o intuito de ativar a imaginação e a criatividade, descobrir e aprender sobre os significados das sombras, esse livro oferece às crianças a oportunidade de ampliar suas habilidades de leitura visual. Os estudantes, em grupos escolhem, objetos e inventam uma pequena história só com as sombras destes, e de forma teatral apresentam sua "História de Sombras", usando lanternas e formando figuras com linguagem corporal. Será elaborada uma exposição das fotografias tiradas, pelos alunos, de objetos em local iluminado, na mesma posição, em diferentes horários para observar a sombra ao longo do dia - no início da manhã, meio-dia e final da tarde, registrando as mudanças no tamanho e posição da sombra. A atividade

procura demonstrar como a sombra muda de comprimento e direção devido ao movimento aparente do sol, que fica mais alto no céu ao meio-dia e mais baixo ao nascer e pôr do sol. Os objetivos alcançados com as atividades de "Sombra" para crianças incluem o desenvolvimento do raciocínio lógico, da atenção, da percepção visual e espacial, coordenação motora, da criatividade, da memorização e da linguagem, estimulando também a curiosidade, a capacidade de observação, a interação social, a noção de diversidade e o autoconhecimento. Percebemos que a articulação entre Literatura Infantil e Ciências da Natureza contribui para aprendizagens mais relevantes, estimula o interesse científico e amplia a capacidade crítica dos estudantes em diferentes níveis de ensino. Assim, a atuação no PIBID revelou-se significativa para a consolidação da identidade docente, uma vez que integra teoria e prática, favorece o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e confere à formação universitária maior significado, engajamento e proximidade com as necessidades reais da escola.

2. REFERÊNCIAS

DIPACHO. *Dois Passarinhos*. ed. São Paulo: Pulo do Gato. 2015

CARNEIRO, Carolina; MERLI. *Bicho-Pau Bicho-Folha*. São Paulo. Sesi. 2014

LEE, Suzy. *Sombra*. São Paulo. Companhia das Letrinhas. 2018

3. AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos alunos e professores do Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto, especialmente as Prof. Cristiane Heinz Fontinatti, e Prof. Veronica Angelita Candeia Stabeline, que nos acolheram muito bem desde início e tornaram mais fácil nossa integração nos trabalhos cotidianos, o que resultou no bom desempenho das atividades do projeto.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

Relato de experiência do PIBID

Matheus Melquiades de Almeida
Licenciatura plena em Matemática - Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN– UNILA
mm.almeida.2017@aluno.unila.edu.br

Orientadora da instituição
Dr. Maria Elizabete Rambo Kochhann - Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN– UNILA

Orientador da escola
Me. Sílvio R. Martins - Secretaria de Educação do Paraná- SEED
silvio.martins@escola.pr.gov.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

1. RESUMO

Meu nome é Matheus Melquiades de Almeida, sou acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e atualmente sou bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Neste relato, compartilho minhas experiências e aprendizagens durante o desenvolvimento das atividades no Colégio Estadual Presidente Costa e Silva, onde atuo sob a orientação do professor Sílvio R. Martins, responsável pelo PIBID na escola. A instituição atende alunos desde o 6º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio. Durante o desenvolvimento do PIBID no Colégio Estadual Presidente Costa e Silva, participei de duas atividades principais: a observação das aulas ministradas pelos professores do colégio e a regência de reforço em Matemática para os alunos. No ensino fundamental II, fiz observação com o professor Sílvio e o professor regente de matemática no 9º ano. O professor Sílvio ministra aulas para os 7ºs anos, alguns conteúdos trabalhados em sala pelo professor foram: Operações com frações(soma, subtração, multiplicação e divisão); Operações com números decimais entre outros. No ensino médio, fiz observação com o professor regente de matemática, o professor trabalhou alguns conteúdos como seno, cosseno e tangente; função seno; função cosseno, entre outros. Essa experiência me permitiu acompanhar diferentes etapas do ensino, compreendendo a organização das turmas em séries distintas, a relação entre os alunos e professores, além de observar como

os conteúdos são trabalhados de forma progressiva. Há algum tempo, passei a atuar na atividade de reforço em Matemática, realizada nas manhãs de sexta-feira, destinada aos alunos do 9º ano que estudam no turno da tarde. Nesses encontros, trabalho com diversas atividades orientadas pelos professores, abordando os mais variados conteúdos, como equações do 1º e 2º grau, regra de três, entre outros. Embora o reforço fosse planejado para atender cerca de dez alunos, a realidade é diferente, e geralmente trabalho com um grupo menor, composto por cerca de quatro alunos. Nossa aula acontece das 7h30 até o intervalo, às 9h40. Essa atividade representa uma experiência muito importante para quem deseja ser professor no futuro, pois oferece a oportunidade de ter o primeiro contato direto e concreto com os alunos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática docente . A experiência no PIBID tem sido enriquecedora, pois além de possibilitar a aproximação com a realidade escolar, também me permite desenvolver habilidades essenciais para a docência, como planejamento das aulas, observação crítica e atendimento aos alunos. Estou certo de que essa vivência contribui para minha formação acadêmica e profissional, me preparando para atuar como um futuro professor de Matemática.

2. AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à professora Maria Elizabete por me proporcionar a oportunidade de participar do PIBID, me permitindo o contato direto com a rotina escolar. Agradeço também à direção do Colégio Estadual Presidente Costa e Silva, que acolheu os acadêmicos da universidade, oferecendo suporte e recursos sempre que necessário. Por fim, quero agradecer ao professor Sílvio R. Martins, que tem sido um grande orientador, organizando os horários e as observações do programa, além de compartilhar atividades e metodologias de ensino.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID, COLÉGIO TRÊS FRONTEIRAS.

Acauã Allende Silva Capucho – História Licenciatura
Instituto Latino-americano de arte, cultura e história – ILAACH - UNILA
E-mail: aas.capucho.2020@aluno.unila.edu.br

Luann Henrique Moraes Da Silva – História Licenciatura
Instituto Latino-americano de arte, cultura e história – ILAACH - UNILA
E-mail: lhm.silva.2021@aluno.unila.edu.br

Maykon Douglas Santos de Oliveira – História Licenciatura
Instituto Latino-americano de arte, cultura e história – ILAACH – UNILA
E-mail: mds.oliveira.2022@aluno.unila.edu.br

Sérgio Henrique de Oliveira Teixeira
Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Eixo Interdisciplinar

1. RESUMO

A primeira parte do projeto PIBID do eixo interdisciplinar do Colégio Três Fronteiras, localizado no bairro Porto Meira no município de Foz do Iguaçu no estado do Paraná, tinha por objetivo observar o colégio enquanto uma infraestrutura de direitos sociais. Por infraestrutura compreende-se construções humanas que delimitam o espaço físico e social. As observações foram realizadas por Acauã, Maykon e Luan, ambos discentes do curso de história. Tais observações foram feitas em grupos e individuais. Estávamos sobre a observação do professor do Colégio Silvio Luiz Bahia, que nos acompanhou durante as observações. Notou-se que a estrutura do colégio carece de maior atenção e investimento. Vale pontuar que a estrutura não é determinante para o aprendizado, ela se mostra essencial como condicionante para a qualidade do ensino. Além da estrutura analisada, desenvolvemos oficinas e práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo entre a teoria e a prática, dialogando com autores como Jörn Rüsen e Paulo Freire. Envolvendo 37 alunos, conduzimos quatro aulas oficinas, no qual relacionamos o conteúdo histórico com a realidade vivida pelos estudantes. Onde surgiram inquietações por parte dos alunos a respeito do ingresso a universidade pública e a segregação socioespacial da cidade. Os resultados demonstraram que os alunos conseguiram identificar as contradições do discurso do progresso, relacionando-o à exclusão social local, e refletiram sobre o papel da educação como ferramenta de transformação de sua realidade. Essa experiência contribuiu de maneira significativa para nossa formação, pois nos permitiu refletir sobre a relação entre espaço escolar, políticas públicas e prática docente, ampliando nossa compreensão sobre a realidade da educação básica. Entendo que o programa também colabora para a permanência dos estudantes na UNILA e para a integralização do curso de graduação, uma vez que aproxima a teoria acadêmica da prática escolar, fortalece o vínculo dos licenciandos com sua futura profissão e oferece experiência concreta em ambientes

educativos. Para qualificar ainda mais as ações do PIBID, seria interessante ampliar os espaços de diálogo entre bolsistas, supervisores e professores da escola, bem como garantir mais momentos de intervenção prática, de forma a complementar as observações com ações pedagógicas que impactem diretamente a comunidade escolar.

2. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de ampliar nossa formação acadêmica e pedagógica. Ao Colégio Estadual Três Fronteiras, pela acolhida e pela abertura do espaço escolar para a realização das atividades. Manifestamos também nossa gratidão ao professor Sílvio Luiz Bahia, pela supervisão e orientações durante todo o processo, e aos colegas bolsistas, pela parceria, pela troca de experiências e pelo apoio mútuo que contribuíram para o êxito das ações.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Maria Clara Camargo Freire
Letras: Português e Espanhol como línguas estrangeiras
Instituto Latino-Americana de Arte, Cultura e História - ILAACH - UNILA
E-mail: mcc.freire.2021@aluno.unila.edu.br

Valdiney da Costa Lobo
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

1. RESUMO

O PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, tem como objetivo a concessão de um auxílio financeiro aos estudantes dos cursos de licenciatura conciliado ao objetivo de inserção dos estudantes no ambiente escolar desde o período da graduação. Assim, o PIBID, além de configurar-se como um estratégia à favor da permanência estudantil, também possibilita ao estudante a oportunidade de acompanhar um professor em sua atuação na educação básica, familiarizando-se com o ambiente escolar e a prática docente. A minha atuação, enquanto bolsista do PIBID, iniciou-se em maio de 2025, e consistiu no acompanhamento das aulas de espanhol, ministrada pelo professor Luciano, em uma turma de 1º ano do Ensino Médio no Instituto Federal do Paraná (IFPR). A minha função, primordialmente, consistiu na realização de observações durante as aulas, de maneira que, pude observar as estratégias pedagógicas desenvolvidas pelo professor, a interação entre os alunos e o professor, assim como também as interações e relações estabelecidas entre os próprios alunos. Além da observação, também era tarefa minha auxiliar o professor no desenvolvimento das atividades a serem aplicadas com os alunos. Neste período, durante o mês de maio e junho, com o objetivo de trabalhar com os diálogos do dia-a-dia em espanhol, o professor propôs realizá-lo através de produções audiovisuais. Para isso, primeiramente, os alunos assistiram em sala de aula o filme argentino “Medianeras”, através do qual analisamos gramaticalmente e discursivamente os diálogos contidos no filme. Esta atividade foi realizada durante duas semanas. Em seguida, propusemos para os alunos que criassem uma novela, de maneira que deveriam se organizar para escrever um roteiro e realizar a filmagem das cenas produzidas. Para esta atividade, primeiramente, foram mostrados alguns exemplos com trechos de novelas colombianas para inspirar os alunos. Depois disso, os alunos se dividiram em grupos e iniciaram a escrita do roteiro. Neste momento, pude auxiliá-los no desenvolvimento das ideias para a novela e com a escrita em espanhol do roteiro. Nos dias seguintes, os alunos

foram liberados para utilizar o tempo de aula para realizarem as gravações dentro do IFPR. Os alunos se dispersaram em distintos locais do Instituto conforme a necessidade cênica de cada *take* da novela. O interesse e a dedicação dos alunos na atividade ocasionaram ótimos e divertidos resultados. Além da prática, tanto escrita, como oral da língua espanhola, os alunos desenvolveram suas habilidades criativas e artísticas ao realizar o processo de escrita do roteiro e de gravação. Os vídeos produzidos foram depois assistimos por toda a turma em sala de aula. Acredito que, minha experiência no PIBID até então, tem contribuído positivamente para a minha formação enquanto futura professora. Particularmente, em relação à minha experiência com essas turmas, pude compreender melhor a maneira como podemos, enquanto docentes, utilizar da tecnologia e das produções audiovisuais, que fazem parte da realidade dos alunos, à favor da prática pedagógica. Ademais, a concessão do auxílio financeiro por parte do programa implica na minha maior disponibilidade de tempo para realizar as minhas obrigações no curso de LEPLE, e, portanto, tem relação direta com a minha permanência na UNILA.

2. AGRADECIMENTOS

Agradeço ao PIBID pelo trabalho realizado nas universidades e, primordialmente, pela concessão da bolsa. Agradeço ao professor Valdiney pela orientação, pela preocupação e disponibilidade em relação a seus alunos. Agradeço também, ao professor Luciano, pelos ensinamentos sobre a prática docente. E por fim, agradeço aos alunos do IFPR pela receptividade e pelo carinho.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Gabrielly Fernanda Messias da Silva
Licenciatura em Matemática –Instituto Latino-Americano de Ciência da Vida e da Natureza–ILACVN – UNILA
E-mail: Gfm.silva.2023@aluno.unila.edu.br

Sandra Maricel Martinez Ferreira
Licenciatura em Matemática –Instituto Latino-Americano de Ciência da Vida e da Natureza–ILACVN– UNILA
E-mail: Smm.ferreira.2020@aluno.unila .edu.br

Nome(s) do(s) orientador(es)
Professora. Maria Elizabete Rambo kochann – ILACVN – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID

1. RESUMO

Este trabalho apresenta o relato de experiências vivenciadas pelos bolsistas no tempo de vigência deste programa e que contribuíram significativamente para a sua formação como futuro professor. Neste relato está contido reflexões acerca da atuação do bolsista no programa de iniciação à docência- pibid e as contribuições para a formação do mesmo. As atividades foram realizadas no colégio Estadual Almirante Tamandaré localizada na Vila Yolanda, na cidade de foz do Iguaçu em parceria com a universidade Federal de Integração Latino Americana- UNILA, sob a supervisão das professoras Maria Elizabete Rambo Kochhann, professora coordenadora de área e professora Josiane Pereira da Silva, professora da escola parceira. O projeto com duração prevista de 36 meses, teve seu início em novembro de 2024, sendo ao todo 11 meses de atuação do bolsista na escola e cuja experiência será relatado a seguir. No tempo transcorrido os alunos frequentaram a escola regularmente participando ativamente das dinâmicas escolares, de início, os alunos foram orientados a acompanhar os professores para vivenciar o dia a dia de um professor em exercício da sua função tendo uma aproximação da realidade escolar através desta prática, pois essa experiência permitiu que estes alunos pudessem observar abordagens e metodologias diferentes em sala de aula ao ter a oportunidade de acompanhar mais de um professor e desta vez com a perspectiva de um professor em formação e não de aluno, os bolsistas conseguiram ter uma percepção de como trabalhar o conhecimento adquirido durante a formação em sala de aula. No início do ano letivo de 2025, foi criado um projeto de reforço escolar em contraturno, onde foram criados turmas de 10 alunos, no período da tarde, às terças e sextas feiras, com carga horária regular, foram duas turmas por dia, com alunos do 9 ano do ensino fundamental, o conteúdo trabalhado é diversificado dependendo da demanda das turmas e da necessidade do alunos para acompanhar a aula regular de matemática. para isto, a escola parceira forneceu um espaço adequado para que este projeto fosse executado de forma adequada e em ambiente seguro e confortável. Oferecer apoio adicional aos alunos com dificuldades na disciplina de matemática, isso contribuiu de

forma significativa na formação do professor, pois o torna mais preparado para os desafios da sala de aula com a oportunidade de melhorar a prática pedagógica a partir da necessidade de ajudar o aluno com dificuldade, pois neste momento o bolsista precisa ter uma abordagem diferente, aplicar o conteúdo de forma mais lúdica para que o seu aluno consiga entender os conceitos matemáticos. Com isto, a experiência do PIBID se torna fundamental para o desenvolvimento de habilidades docentes, permitindo aos bolsistas aplicar o conhecimento teórico na prática, refletir sobre a complexidade do ambiente escolar e tornar a escola um espaço vivo de criação coletiva de saberes onde o aluno passa a ser produtor de conhecimento, não apenas um receptor.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MOEDA DA ESCOLA

Milciades Castellano
Instituto Latino-Americano De Ciências Da Vida E Da Natureza - ILACVN UNILA
mhc.ayala.2023@aluno.unila.edu.br

Nicolas Criollo
Instituto Latino-Americano De Ciências Da Vida E Da Natureza - ILACVN UNILA
mhc.ayala.2023@aluno.unila.edu.br

Orientadora da instituição
Maria Elizabete Rambo Kochhann
Instituto Latino-Americano De Ciências Da Vida E Da Natureza - ILACVN - UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

RESUMO

Nesse relato de experiência, buscaremos mostrar o resultado das observações em sala de aula que realizamos no Colégio Cívico Militar Presidente Costa e Silva, localizado no município de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná, em que participamos do Programa Institucional de Bolsa à Iniciação à Docência – PIBID, programa que tem como finalidade proporcionar um espaço de formação e preparação para a docência, além de contribuir para o fortalecimento dos acadêmicos no espaço educacional, incentivando-os a investirem em sua carreira docente, como espaço de transformação pessoal, profissional e social. Iniciamos nosso relato trazendo dois aspectos que mais chamaram a nossa atenção durante as aulas, que são a participação e o compromisso dos alunos dos 7º anos e a dedicação na realização de atividades e tarefas propostas pelo professor. E, ao mergulharmos a fundo em busca do(s) aspecto(s) que possam estar motivando os alunos a participarem ativamente das atividades, observamos que a prática pedagógica utilizada pelo professor está vinculada a um jogo/estratégia de motivação denominado Stop de Matemática e uma moeda de troca denominada Costalecas. Dessa forma, vamos relatar resumidamente como ocorreram essas atividades e como funcionam essas estratégias motivacionais utilizados pelo professor supervisor. Com o jogo Stop, o professor realiza uma competição durante a aula, em que os alunos são direcionados a realizar vários cálculos de adição, subtração, multiplicação e divisão com rapidez, vencendo o aluno que terminar primeiro e pontuar mais no jogo. Já a utilização das moedas (com valores de 2, 5, 10, 20, 50, 100 e 200) ocorre como forma de recompensa aos alunos pelas atividades desenvolvidas em sala de aula, pelas notas das provas e de trabalhos realizados. Os alunos podem trocar esses valores arrecadados por benefícios, como sair cinco minutos mais cedo, uma aula extraclasse ou uma aula livre, fato que os motiva a realizarem as atividades de Matemática de forma dinâmica e prazerosa. O que podemos enfatizar nesse relato de experiência da observação em sala de aula é que fica evidente o forte envolvimento dos alunos nas atividades, o compromisso do professor e o envolvimento da equipe diretiva do colégio que permite que os benefícios ocorram, uma vez que eles podem usufruir dessas recompensas de forma individual ou coletiva. O que acabamos de descrever é que estamos

vivenciando uma prática pedagógica, utilizada pelo professor supervisor, durante as aulas de Matemática e que tem contribuído com o ensino e a aprendizagem dos alunos. Essa ação no que diz respeito à nossa participação nas aulas de Matemática proporcionada pelo programa PIBID, trouxe uma vasta experiência e contribuições para nós, como futuros professores de Matemática, pois nos possibilitou o aprendizado significativo e estabelecer uma relação entre a universidade e a escola e entre nós acadêmicos e a sala de aula. Além disso, podemos enaltecer que a nossa participação no PIBID tem contribuído significativamente para a nossa permanência no programa, pois os conteúdos que são ministrados pelo professor na educação básica, também são trabalhados e aprofundados pelos professores da universidade em algumas disciplinas ministradas na graduação.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PIBID E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Woodly Gelin
Química- Licenciatura –Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza– ILACVN – UNILA
E-mail: w.gelin.2021@aluno.unila.edu.br

Rodrigueson Saint-Cyr
Química- Licenciatura –Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza– ILACVN – UNILA
E-mail: r.saintcyr.2024@aluno.unila.edu.br

Alexandra Dornelles Oliva (Supervisora) Centro de Educação Básica para Jovens e Adultos - CEEBJA

Márcia Regina Becker - Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID

1. RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo aproximar licenciandos da realidade escolar, oferecendo experiências práticas que contribuam para a melhoria da educação básica e para a formação docente. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil é um direito garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e destina-se a oferecer oportunidades de escolarização àqueles que não concluíram a educação básica na idade adequada, sendo que, segundo Moura (2007), a EJA demanda metodologias que reconheçam e valorizem as experiências de vida dos estudantes, estabelecendo pontes entre o conhecimento escolar e o saber adquirido fora da escola. No ensino de Química, os desafios incluem a necessidade de contextualizar conceitos abstratos, como estrutura atômica, ligações químicas e organização periódica, de forma a torná-los significativos. A aprendizagem de Química na EJA exige a utilização de recursos que estimulem o interesse e favoreçam a participação, rompendo com a visão de que a disciplina é excessivamente teórica ou descolada da realidade do aluno. No contexto deste relato, nós no programa buscamos desenvolver e aplicar estratégias pedagógicas inovadoras em Química, promovendo aprendizagem significativa, engajamento e curiosidade científica entre alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As atividades ocorreram no CEEBJA de Foz do Iguaçu, com estudantes do 3º ano (Módulo 3), envolvendo alunos, professores da escola, bolsistas do PIBID e as coordenadoras do programa. Como bolsistas, nossa função incluiu planejamento, preparação de materiais, condução das atividades e orientação dos alunos durante as atividades. Entre as práticas desenvolvidas destacaram-se o Bingo da Tabela Periódica, com cartelas 5 x 5 contendo símbolos químicos que eram associados aos nomes dos

elementos e premiados com chocolates; o experimento Movimento das Moléculas, utilizando leite, corante e detergente para demonstrar o comportamento molecular e a interação de substâncias; a atividade de Sustentabilidade e Reciclagem, com a classificação de diferentes tipos de lixo em suas categorias, promovendo consciência ambiental; e a confecção de Sachês de Perfume com Sagu, preparados com corantes e fragrâncias, evidenciando processos de absorção e difusão. Os resultados foram positivos, com aumento da participação, engajamento e compreensão dos conceitos químicos, sendo observado que o caráter lúdico e experimental facilitou a memorização de conteúdos abstratos e estimulou a curiosidade científica. Para nossa formação, essas experiências foram fundamentais no desenvolvimento de competências pedagógicas, no planejamento e aplicação de metodologias inovadoras e na reflexão crítica sobre práticas educativas, além de a diversidade de atividades contribuir para a permanência e motivação dos alunos na UNILA, ao demonstrar a relevância de práticas contextualizadas e significativas.

2. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 set. 2025.

MOURA; S. P. Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas. Rio de Janeiro, 2007.

3. AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), pela oportunidade de vivenciarmos experiências enriquecedoras que contribuíram de forma significativa para nossa formação docente e para a aproximação com a realidade escolar. À Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), expressamos nossa gratidão pelo apoio e incentivo à pesquisa, ao ensino e à formação de futuros professores. Aos coordenadores do programa, deixamos nosso reconhecimento pela orientação, dedicação e pelo compromisso em conduzir um trabalho de qualidade, que inspira e fortalece nossa prática pedagógica. À nossa professora supervisora, agradecemos pela parceria, paciência, incentivo e pela confiança depositada em nós durante o desenvolvimento das atividades, que foram fundamentais para nosso crescimento acadêmico e profissional.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

RELATO DE EXPERIËNCIA EM INICIAÇÃO À DOCËNCIA

Detrudes Dias de Sousa
Química- Licenciatura –Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza– ILACVN – UNILA
E-mail: dd.sousa.2018@aluno.unila.edu.br

Alexandra Dornelles Oliva (Supervisora) Centro de Educação Básica para Jovens e Adultos - CEEBJA

Márcia Regina Becker - Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID

1. RESUMO

Este relatório tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas durante minha participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizado no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA), instituição voltada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na cidade de Foz do Iguaçu. A atuação ocorreu no período noturno, contemplando atividades de observação, apoio pedagógico e interação direta com professores e estudantes. O contato com esse ambiente possibilitou um aprendizado prático que complementou a formação teórica adquirida na universidade, especialmente em relação às especificidades do público atendido e às metodologias aplicadas no ensino de Química. As observações em sala de aula, nas primeiras semanas, priorizei a observação das aulas de Química, ministradas pela professora Alexandra. Ela utilizou estratégias didáticas claras, combinando explicações teóricas com exemplos do cotidiano. Por exemplo, ao abordar o tema reações químicas, relacionava os conceitos à fermentação na produção de pães e bebidas e à oxidação do ferro, situações presentes na rotina dos estudantes. Outro ponto relevante foi o uso de materiais visuais, como slides e pequenos experimentos demonstrativos, o que despertava maior interesse e facilitava a compreensão de conteúdos abstratos. Em uma das aulas sobre transformações físicas e químicas, a professora realizou a mistura de vinagre e bicarbonato de sódio, exemplificando uma reação química de forma prática. A sala de aula era composta por alunos com idades variadas, entre 18 até mais de 60 anos, e com diferentes histórias de vida. Os alunos relataram que retornaram aos estudos após longos períodos afastados, conciliando a escola com o trabalho diário e família. Isso exigia flexibilidade e empatia por parte dos docentes e estagiários. Durante os intervalos e atividades em grupo, os alunos compartilhavam experiências pessoais, o que permitia perceber como a educação representa uma segunda oportunidade de crescimento para cada um deles. Além da observação, participei ativamente das organizações dos materiais didáticos antes das aulas; da distribuição de exercícios impressos e orientação aos estudantes durante as atividades; do apoio individualizado para alunos com maior dificuldade, especialmente na interpretação de questões de Química. Também fiz a apresentação e elaboração de experimentos práticos de químicos. Em uma aula sobre tabela periódica, por exemplo, acompanhei os alunos que tinham dificuldades em

compreender os grupos e períodos, os símbolos de cada elemento e as classificações. Para isso, utilizei uma tabela periódica cortada, separando cada elemento químico. Ao utilizar uma dinâmica de jogo de bingo da tabela periódica, separei os elementos químicos, o que facilitou a visualização e gerou maior engajamento da turma. Tive desafios enfrentados como o de fazer os alunos memorizarem os elementos e a suas siglas. Trabalhei para despertar nos alunos a importância de saber conceitos e análise na linha do tempo, sobre a evolução histórica dos cientistas e suas organizações e classificação dos elementos químicos. Considerações finais da minha experiência no PIBID evidencio que o ensino de Química, sobretudo na EJA, transcende a simples transmissão de conteúdos. Requer empatia, paciência, flexibilidade e a capacidade de relacionar o conhecimento científico à realidade dos estudantes. Compreendi que os professores desempenham múltiplos papéis: educador, facilitador, orientador e motivador. Ao proporcionar experiências significativas, ele contribui não apenas para a aprendizagem acadêmica, mas também para a valorização pessoal e social dos estudantes. O PIBID foi fundamental para minha formação inicial como professora, possibilitando desenvolvimento pedagógico, melhoria na comunicação e fortalecimento da identidade profissional. Essa vivência prática certamente influenciará minha futura atuação docente, tornando-a mais consciente, crítica e humanizada.

2. AGRADECIMENTOS

Agradeço à Unila e ao PIBID/CAPES pela oportunidade e bolsa. Á supervisora Profa. Alexandra pela sua orientação e aos meus colegas de curso.

RELATO DE VIVÊNCIA ESCOLAR; AULA SOBRE INTERCULTURALIDAD LATINOAMERICANA Y CARIBEÑA EN EL COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR FLÁVIO WALKER. FOZ DO IGUAÇU-PR

Dayana Katherine Ochoa Baracaldo
Filosofía-Instituto Latinoamericano de Economía, sociedad y Política (ILAESP)- UNILA :
dko.baracaldo.2020@aluno.unila.edu.br

Daniela Alejandra Salas Diaz
Geografía Latinoamericana-Instituto Latinoamericano de Tecnología, Infraestructura y Territorio (ILATIT)- UNILA
das.diaz.2023@aluno.unila.edu.br

Welita Barbosa da Silva
Geografia Licenciatura - Mestrado Profissional de Educação (ILAACH) – UNILA
wb.silva.2017@aluno.unila.edu.br

1. RESUMO

El Programa Institucional de Bolsa de Iniciación a la Docencia (PIBID), tiene como objetivo educativo, aproximar a las y los estudiantes de licenciatura de las diversas áreas interdisciplinarias como filosofía, geografía, historia; hacia la infraestructura escolar[1] con el fin de preparar a las y los futuros profesores en la praxis educativa. Involucrándose en los contextos educativos actuales, permitiendo visibilizar los desafíos escolares, forjando habilidades y competencias profesionales por medio de la observación participativa para el cumplimiento del Proyecto Político Pedagógico (PPP) de la escuela en cuestión. En esta primera etapa de observación las actividades de lecturas sobre las importancias del “PPP” de las escuelas Brasileñas fueron fundamentales para la problematización de algunas cuestiones dentro del Colegio Estadual Professor Flavio Walker, así como también se tuvo la oportunidad de acompañar a la profesora Welita Barbosa en sus actividades escolares, junto a los colegas de la universidad que participan del PIBID, Bewosnice Forestal (História da América Latina), Jorbson Isaque Laureano (Historia de America Latina, Gabrielly Heringer (Geografía Latinoamericana), Daniela Salas (Geografía Latinoamericana), e Dayana Ochoa (Filosofía), quienes acompañamos las reuniones de organización participativamente para adentrarnos en el mundo de la pedagogía en una escuela pública y popular, siendo necesario el compromiso de cada uno de nosotros como futuros docentes para la realización y cumplimiento de cada una de las actividades planeadas, tanto como participantes activos como en la propuesta de nuevas actividades para generar un aprendizaje horizontal y colectivo. La presentación inicial de la infraestructura del colegio y de los estudiantes fue fundamental para iniciar nuestro trabajo colectivo e las salas de aula fueron significativas para cada estudiante de licenciatura en sus diversas ramas de conocimiento, porque implica adentrarse en una cultura diferente, tomando en cuenta la diversidad de países que envuelve este proyecto interdisciplinar dentro de la Universidad Federal de Integración Latinoamericana (UNILA) como Colombia, Venezuela, Haití, y diversos estados Brasileños como Amazonas y Río de Janeiro, permitiendo enriquecer la experiencia. Y es que, las barreras idiomáticas, el choque cultural y las diferencias generacionales, aunque parecían obstáculos, se convirtieron en oportunidades de crecimiento y adaptación. La participación activa en proyectos, reuniones pedagógicas, y momentos informales dentro del espacio escolar reforzaron la convicción de que educar va más allá del contenido: Es un acto político, ético y profundamente humano (DIAZ, Daniela. 2025). La actividad desarrollada en la turma nocturna de la serie 1° Año Regular tenía como objetivo reflexionar sobre las diversas culturas que conforman la región Latinoamericana y caribeñas. Preguntas como *¿Qué perspectiva se tiene de los países vecinos? ¿Qué tan parecido podemos ser?.* Fue realizado un mapa a mano del territorio Sur Americano y Caribeño; cada estudiante de PIBID compartió un poco sobre sus lugares de procedencia con las y los estudiantes de la turma de primer año. Las expectativas de una buena receptividad estaban latentes entre las conversas como pibidianos, ya que la profesora nos había comentado lo difícil que había sido para ella acompañar las aulas sin sentirse atropellada por las

realidades complejas que atraviesan los estudiantes del horario nocturno, trabajadoras/trabajadores, transferidos de un horario para otro, con dialectos nuevos, diferencia de edades, entre otras cosas; que permean la realidad educativa. En medio de este escenario, la actividad fue realizada con éxito, vivenciar con empatía, divergencias, resolución de dudas y liberación de prejuicios sociales o estigmas de los diferentes países vecinos fue sin duda una contribución humana y educativa para todos y todas las involucradas dentro de la sala de aula. Las realidades complejas de las y los estudiantes no fue impedimento para la realización de dicha actividad que buscaba reflexionar sobre aquellos que nos une como pueblo Latinoamericano a pesar de nuestras diversidades. En la vida formativa de los futuros docentes un proyecto como el PIBID es fundamental para desenvolver nuevas estratégias de ensino aprendizaje que contribuyen tanto en nuestra vida académica formativa como en nuestro futuro como profesores y profesoras, creando por medio de estas experiencias estrategias y herramientas pedagógicas que nos permiten aprender cómo direccionar nuestra vida académica y encontrar un gusto mayor por este trabajo importante y poco reconocido. La carrera del profesor cumple uno de los papeles más importantes en la sociedad y organización territorial, por medio de lo que es enseñado, en la escuela se va organizando el territorio a su alrededor, siendo así quien controla la escuela controla una parte importante de la sociedad, “En tiempos actuales, el tipo de control social que se ejerce en el ámbito escolar es el que prima sobre los intereses del Estado, los cuales en su mayoría son de carácter económico y político. Dicho control se utiliza como una herramienta para regular la conducta de los sujetos, esterilizando la posibilidad de concebir una educación benevolente alejada de un fin enfocado en la productividad”. (Lobos Rivera; Rodríguez Vasquez, 2022), por ende se hace importante vivir la realidad de las escuelas para atender las necesidades de la comunidad y de los alumnos quienes tienen diversas realidades y formas de vivenciar este espacio, para así tornar una mirada crítica de cómo los espacios escolares están siendo direccionados por el estado, limitando a los profesores y estudiantes a cumplir un reglamento que no beneficia a gran parte de lo social. Siendo así el PIBID un núcleo de permanencia para los estudiantes de la UNILA, que por medio de esta experiencia tienen un acercamiento mayor para con el territorio que habitamos, siendo parte de una nueva realidad que nos permite reconocernos en sociedad con nuestras diferencias culturales, sociales y lingüísticas.

REFERÊNCIAS

OVIEDO, Mercy; GALLEGOS, Santiago; MAZA, Robert. *Influencia de la Infraestructura Escolar en el Rendimiento Académico de los Estudiantes*. Revista Científica y Académica. Vol. 4, nº 4, p. 2266-2278, out.-dez. 2024. DOI: 10.61384/r.c.a.v4i4.790.

DIAZ, Daniela, RELATÓRIO DE ESTÁGIO III Colégio Estadual Professor Flavio Walker. Brasil, 2025.

LOBOS Rivera; RODRÍGUEZ Vasquez. Por qué se afirma que la escuela es un medio de control social. EDITORIAL revista entorno, https://portal.amelica.org/ameli/journal/366/3664551001/html/#redalyc_3664551001_ref12 Universidad tecnológica de El Salvador, El Salvador 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos la oportunidad de participar en un proyecto tan bonito y transformador como el PIBID, a la UNILA y CAPES, por su cooperación para que estos proyectos sean posibles y beneficien tanto a la ciudad, como al estudiantado a favor de la permanencia estudiantil y a la formación de nuevos docentes. Al profesor Sérgio Teixeira por sus orientaciones en materia de infraestructura escolar, resaltando el papel de la escuela como espacio de transformación social y vital en las comunidades. Agradecemos también a la Profesora Welita Barbosa quien se ha encargado de acompañarnos y guiarnos por este camino de la enseñanza y a cada uno de los colegas pertenecientes a este proyecto haciendo cada una de las actividades posibles y creando comunidad, reivindicando la importancia que las diversidades y luchas que deben ejercerse dentro de la escuela, para una sociedad más justa y equitativa.

7°SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

RELATÓRIO DE VIVÊNCIA; INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS FOZ DO IGUAÇU-PR.

Matheus Fernandes Soares
Geografia - Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT) - UNILA
email: mf.soares.2023@aluno.unila.edu.br

Sérgio Henrique de Oliveira Teixeira
Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT) - UNILA

Marcus Andrade
Supervisor

1. RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) visa essencialmente aproximar os futuros licenciados do dia a dia da sala de aula, integrando a teoria aprendida na universidade com a vivência nas escolas. O objetivo é formar professores capazes de enfrentar os desafios da educação pública com criatividade e senso crítico. Minha experiência ocorreu no Instituto Federal do Paraná – Campus Foz do Iguaçu (IFPR), sob a orientação do professor Marcus Andrade, que conduziu a observação e análise do ambiente escolar. As atividades foram realizadas no colégio, instituição conhecida pela organização administrativa e pedagógica, com infraestrutura de qualidade e acessibilidade para os alunos, demonstrando preocupação com a inclusão, e contando com uma equipe de psicólogos caso necessário, apesar de ser vista como escola elitizada. Um ponto observado foi o sistema de presidência de turma, onde alunos eleitos intermeiam a comunicação entre colegas e professores, principalmente nos conselhos de classe, incentivando o protagonismo estudantil e a comunicação interna. Nesse cenário, junto aos colegas Felipe Antunes, Letícia e Bejana, observei e refleti sobre essas práticas, relacionando-as com as discussões teóricas da UNILA e do grupo PIBID. Essa vivência reforça a importância do PIBID na minha formação, permitindo aprender sobre estratégias pedagógicas e desenvolver uma visão crítica da escola como espaço de poder e reprodução de valores sociais. A experiência impacta minha trajetória na UNILA, fortalecendo meu interesse pela licenciatura, ampliando meu conhecimento teórico e prático e contribuindo para a permanência nos estudos, ao aproximar a universidade da realidade escolar, dando sentido à formação docente. Para aprimorar o programa, considero importante ampliar as parcerias com escolas diversas, inclusive em contextos menos favorecidos, enriquecendo a prática pedagógica dos bolsistas e fortalecendo o compromisso do PIBID com uma educação pública democrática, crítica e inclusiva.

2. REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Sérgio Henrique de Oliveira. *Geografia política da infraestrutura escolar.* [S. l.: s. n.], 2025. Texto para discussão (em construção, não publicado).

3. AGRADECIMENTOS

Sou grato ao professor Marcus Andrade pela sua orientação e por me acompanhar no IF de Foz do Iguaçu. Agradeço também ao professor Sérgio Henrique de Oliveira Teixeira pelas valiosas contribuições teóricas que aprimoraram as reflexões deste trabalho. Por fim, expresso minha gratidão ao PIBID e à UNILA, que tornaram possível a união entre a minha formação academia e a experiência da prática em sala de aula.

7°SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

RESISTENCIA E IDENTIDAD: PAISAJE LINGÜÍSTICO EN LAS ESCUELAS PUBLICAS EN PARANÁ

CAROL YINA LUZ LEON BETANCOURT

Letras- español y portugués como lenguas extranjeras

Instituto Latino Americano de Arte, Cultura e Historia-ILAACH-UNILA

Email: Cyl.betancourt.2024@aluno.unila.edu.br

SANTIAGO CUELLAR VASQUEZ

Letras -español y portugués como lenguas extranjeras

Instituto Latino Americano de Arte, Cultura e Historia-ILAACH-UNILA

Email: Sc.vasquez.2024@aluno.unila.edu.br

Prof: Dr. Valdiney Da Costa Lobo

Instituto Latino Americano de Arte, Cultura e História-ILAACH-UNILA

Programa Institucional De Bolsa De Iniciacion a Docencia-PIBID

1. RESUMEN

Nuestra Actividad en el programa institucional de la bolsa de iniciación a la docencia (PIBID) de español, en la escuela EMET- Escola Municipal Érico Verissimo es un paso principal en nuestra formación. Desarrollando un trabajo llamado paisaje lingüístico que consiste en ambientar el entorno escolar con referencias al lenguaje hispano, con el propósito de desempeñar el acogimiento y la práctica pedagógica en la escuela a través de actividades con tiras de Mafalda, saludos y carteleras de banderas con los diferentes países de Latinoamérica, cuentos alusivos a la migración, xenofobia y racismo, cantos, juegos, videos, entre otras. Hemos logrado transmitir reflexiones valorizando sobre las lenguas presentes en su dia a dia, asimismo empatía y acogimiento por las culturas americanas el PIBID, con su objetivo en articular la teoría y práctica, nos brinda una vivencia real a la docencia desde el inicio de la carrera con base al trabajo de los autores Lourenço & Melo-Pfeifer (2022), Costa, Pereira & Dias (2021) en participación con un equipo de bolsistas y docentes desarrollando las siguientes actividades, observaciones de las problemáticas en la escuela y alumnos en el cual trajeron el tema de paisaje lingüístico obteniendo un conocimiento con la comunidad educativa nuestra función es planear y ejecutar propuestas didácticas interviniendo las discusiones valorizando la diversidad lingüística fortaleciendo la investigación aplicada los resultados son significativos: Los estudiantes han demostrado mucho interés y disposición para trabajar en todo lo propuesto, reconociendo la importancia de las lenguas como un elemento de identidad cultural y social. Una experiencia de conocer y llevar a cabo nuestros conocimientos a la realidad de cómo podemos planear y enseñar una clase, entendiendo la realidad de una escuela pública y asi evidenciar un gusto por el magisterio, esta experiencia no solo

edifico nuestra trayectoria profesional, sino que también fortalece nuestro compromiso con la UNILA. El vínculo constante entre la universidad y la escuela de la básica primaria particularmente del programa nos ha ayudado a hacer parte de esta trayectoria como educador en nuestro futuro empleo generando una gran pasión por esta profesión para mejorar todavía más los resultados en el programa es importante incrementar el uso de los recursos didácticos para facilitar la investigación de los beneficiarios del programa y la población estudiantil.

2. REFERENCIAS

LOURENÇO, Monica; MELO-PFEIFER, Silva. A paisagem lingüística: una herramienta pedagógica con el fin de una educación plurilingüe para la sociedad. Revista diacrítica, Braga, v. 36, n. 2, p. 7-30, 2022. Disponible en: https://revistas.uminho.pt/index.php/diacritca/article/view/4815. Acceso en: 11 jul. 2025

COSTA, Samara da costa; PEREIRA, Sara da Silva; DIAS, Lucimar Rosa. Literatura infantil y reflexiones antirracistas en el cotidiano de la primera infancia: un método de enseñanza antirracista para los niños de la educación infantil. Revista de la ABPN, v.

14, n.39, p. 125-139, 2021. Disponible en:

https://rieoei.org/RIE/article/view/5994/4774: Acceso en: 11 jul. 2025

https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/50465/51355?fbclid=PA
Q0xDSwLJlkZleHRuA2FlbQIxMAABp_WupHTIb2IQV7F7n4iqkukvsZv8xXNsHXVDndfdRnbZC_i4QBlvDT570pVI_aem_NhjXbUJnVOk4ffmmprK4fA

3. AGRADECIMIENTOS

Agradezco al profesor Valdiney Costa (UNILA) por su orientación y fomentar durante nuestra participación en el PIBID, y a la professora Carla Janaina Hirano (escuela EMEV- ERICO VERISSIMO) por el pilar y colaboración sustancial en el proceso de las actividades.

7ª SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

RESUMO DAS NOSSAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID

Laura Cristina Cardoso de Avelar
Química – Licenciatura - Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN - UNILA
E-mail: l.cardoso.2023@aluno.unila.edu.br

Leila Souza Arnold
Química – Licenciatura - Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN - UNILA
E-mail: ls.arnold.2024@aluno.unila.edu.br

Raquel Rodrigues Dias (Supervisora) Colégio Estadual Pioneiros

Márcia Regina Becker - Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

1. RESUMO

A participação da pibidiana no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), teve como principal objetivo proporcionar nossa aproximação com o contexto real da escola pública e, assim, ajudar na construção de nossa identidade como futuras professoras, unindo teoria e prática. O programa também promove a integração entre a universidade e a educação básica, por meio da atuação de alunos de graduação, como apoiadores e professores em aulas para estudantes da Escola Básica estadual de Foz do Iguaçu. O programa busca fortalecer o aprendizado dos alunos da rede pública, ao mesmo tempo em que proporciona aos universitários uma experiência prática de ensino, ampliando sua formação acadêmica e experiência. As atividades do projeto ocorreram presencialmente no Colégio Estadual Pioneiros, situado no Parque Residencial Itália, em Foz do Iguaçu, com foco nos alunos do ensino fundamental II e médio e sob a supervisão da professora Raquel Dias. Os envolvidos foram nós, as estudantes do curso de Química - Licenciatura da Unila, os professores da rede pública e os próprios alunos da escola. As nossas funções como pibidianas foram acompanhar as aulas, auxiliar os professores em sala, elaborar questões de química e ministrar aulas sob supervisão dos professores da escola. Além das atividades pedagógicas, nós participamos observando o cotidiano escolar, o que nos permitiu compreender os desafios enfrentados pelos professores, como a dificuldade em manter o interesse dos alunos, o desrespeito em sala e as limitações do sistema educacional. Por ser uma escola de tempo integral, há aulas regulares, práticas no laboratório de ciências e até clubes extracurriculares, para não deixar o dia dos alunos tão cansativo. Entre as ações que desenvolvemos, destacam-se a colaboração em atividades experimentais de Química, como a montagem da torre de densidade, o experimento do “camaleão químico” e a reação de combustão espontânea do permanganato de potássio com glicerina. Também auxiliamos na elaboração de exercícios de cinética química e participamos de atividades lúdicas, como o bingo matemático. Essas experiências despertaram a curiosidade científica dos alunos, incentivaram a participação e tornaram o aprendizado mais dinâmico. Houve resultados importantes tanto na nossa formação quanto no aprendizado dos estudantes. Para nós, foi

um processo de adquirir mais segurança para conduzir atividades, desenvolver competências pedagógicas e aprender a adaptar a linguagem e as estratégias de acordo com cada turma. Para os alunos, observou-se que o uso de metodologias ativas e práticas experimentais foi uma forma eficaz de motivar, engajar e facilitar a compreensão de conceitos abstratos, em sintonia com o que Freire (1996) defende sobre a importância de uma educação crítica e contextualizada. A participação no projeto trouxe resultados significativos tanto para nossa formação acadêmica quanto para a compreensão da realidade educacional brasileira. As atividades nos permitiram aplicar na prática os conteúdos estudados na universidade, além de desenvolver habilidades pedagógicas, de comunicação e empatia. Ao acompanhar o cotidiano escolar, pudemos observar os desafios enfrentados pelos professores, como a falta de estrutura, o desinteresse de alguns alunos e o esforço constante dos professores para manter o interesse em sala de aula. O projeto, ao oferecer uma bolsa, também contribui para nossa permanência na UNILA, pois representa um incentivo financeiro e acadêmico que viabiliza nossa presença tanto na escola quanto na universidade. Para fortalecer ainda mais essas ações, seria importante ampliar o diálogo entre universidade e escola, além de investir em oficinas e projetos que relacionem ciência, cultura e cidadania, pois é algo vivido diariamente na universidade e que poderia preparar tanto os alunos da educação básica quanto os discentes da graduação. No fim, essa experiência foi mais do que formativa, foi transformadora. Reforçou a importância do PIBID como uma política pública que valoriza a docência e contribui para uma prática educativa mais ativa e significativa. Por isso, considera-se que o PIBID foi essencial na nossa formação inicial como docente, pois permitiu vivenciar a complexidade do ambiente escolar e refletir sobre os desafios da profissão. Além disso, o programa mostrou como pode ajudar os estudantes da educação básica a permanecerem motivados nos estudos, tornando o ensino mais próximo da realidade deles. Para qualificar ainda mais o programa, seria interessante expandi-lo para estudantes de outros cursos, permitindo que professores de diversas disciplinas também recebam apoio dos graduandos. Essa ampliação poderia beneficiar ainda mais a comunidade escolar e enriquecer a formação dos universitários. Inclusive, uma professora da escola mencionou o quanto sente falta quando os pibidianos não estão presentes, o que reforça o impacto positivo da atuação deles.

2. REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

3. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) pelo apoio e incentivo fundamentais para o desenvolvimento desta experiência formativa.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

UM RELATO SOBRE A EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA A PARTIR DA LEITURA E DA ESCRITA: A SALA DE AULA COMO NOSSO LUGAR NO MUNDO

Vania Maria Pereira dos Santos/LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: vaniakapiva@gmail.com

Jorgiane Norberto Dias de Oliveira/LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: jorgianenorberto@gmail.com

Orientação: Mariléia Silva dos Reis/LETRAS/ILAACH/UNILA
E-mail: marileia.reis@unila.edu.br

Supervisão: Bruna Wanessa Martins/EMEF Padre Luiggi Salvucci
E-mail: brunawmartins@gmail.com

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/2024-2026 –
Área: Letras/Português

1. RESUMO

O PIBID tem como objetivo contribuir na formação prática dos estudantes de licenciatura, possibilitando que vivenciem, no cotidiano escolar, aquilo que aprendem na academia. Assim, amplia-se a compreensão do processo de ensino e aprendizagem e fortalecem-se as competências necessárias ao exercício da docência. As atividades sobre leitura e escrita do subprojeto de Letras/Português estão acontecendo diretamente nas aulas de jornada ampliada com alunos do 5º ano realizadas no contraturno da EMEF Padre Luigi Salvucci e nossa dupla é constituída de Vânia (natural de Catanduvas/PR) e Jorgiane (natural de Manhuaçu/MG), sob a supervisão da professora Bruna Wanessa Martins, que nos acolheu e nos deixou mais seguras para conduzirmos as atividades[1]. Inicialmente, observamos sua forma de trabalho para compreendermos o modo como ela estrutura sua metodologia de ensino e a dinâmica da turma. No segundo trimestre, elaboramos e aplicamos um plano de aula às atividades das crianças, com o propósito na formação de novos leitores a partir de um letramento literário, em que, segundo a professora supervisora, não se resume tão somente em aprender a ler e a preencher fichas sobre um livro, mas entender o que está acontecendo na narrativa discursiva e como isso reflete no nosso cotidiano e na nossa sociedade. O planejamento ocorreu da seguinte forma: leitura de um conto infantil (produzido pelas crianças) e, a partir da personagem principal da narrativa, propusemos às crianças a produção de novas histórias. Os estudantes demonstraram facilidade e entusiasmo para realizarem a atividade proposta, o que tornou a experiência prazerosa diante das novas narrativas de autoria das crianças. O processo permitiu que desenvolvessem a escrita com muita criticidade e que usassem o dicionário na busca por palavras complexas e de vocábulo específico para a elaboração de um novo gênero textual, as palavras cruzadas. Na aula seguinte, trabalhamos outras modalidades de leitura: os

[1] O subprojeto da área de Letras/Português na UNILA intitula-se “Leitura e escrita: o ensino de português a estudantes de fronteira em Foz do Iguaçu/PR” é coordenado pela professora Mariléia Silva dos Reis e tem por objetivo abordar o ensino das habilidades de leitura e escrita a crianças imigrantes (oriundas de famílias com visto de refugiados; famílias bilíngues/plurilíngues; famílias hispânicas, indígenas, árabes e demais etnias) em contexto de ensino escolar com crianças brasileiras, incluindo as de baixo desempenho nas séries iniciais durante as aulas de jornada ampliada realizadas no contraturno de escolas públicas municipais.

gêneros textuais tirinha, conto e convite, identificando a estrutura e as características do gênero convite e as crianças reproduziram um convite para um piquenique com colegas da classe. No conto, identificamos seus elementos constitutivos: narrador, personagens, espaço, tempo, enredo, tipologia narrativa, comparamos diferentes versões de uma mesma história e produzimos recontos orais e escritos com coerência e criatividade. Em todas as atividades, os resultados foram promissores. Para nós, ficou a certeza de que experiências como essas são fundamentais ao crescimento acadêmico, profissional e pessoal dos futuros professores. O Pibid tem se mostrado essencial para a nossa formação, ajudando-nos a superar inseguranças, fortalecer a autoconfiança e, sobretudo, reafirmar nossa escolha profissional. O Programa é muito importante para todos os estudantes que têm a oportunidade de participar. Conciliar estudo e trabalho é um desafio repleto de barreiras e o Pibid funciona como um impulso para seguirmos firmes em nossa trajetória. “Sempre acreditei que a educação muda vidas. E tenho aprendido bastante com as aulas, as colegas e os alunos dentro de uma realidade diferente da que eu conhecia e estou aprendendo novas formas de ensinar, de ouvir e de estudar, que tem trazido uma experiência linda e construtiva dentro de um curso tão importante para mim”, declara Jorgiana. Bem por isso, acreditamos que a interação universidade e comunidade escolar é de suma importância nas licenciaturas, para (re)pensarmos novas metodologias e abordagens no ensino, principalmente as direcionadas às crianças, em especial, nas escolas públicas. Nessa direção, a Vânia aborda a fala de Anísio Teixeira, que defende a ideia de que a educação pública é a alavanca para a transformação social, é através da educação que acontece a transformação de cidadãos capazes e críticos de sua própria realidade, engajados na construção de uma sociedade mais justa. Afinal, como afirmou o educador, a "educação é a única revolução verdadeira, porque transforma o povo em agente do seu destino" (Teixeira, 1994). Os resultados esperados nas ações sobre leitura e escrita do subprojeto do PIBID somam aos do PPP da escola, visto que a professora supervisora está conseguindo vinculá-las à preparação dos estudantes das duas turmas do 5º ano para a avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica/SAEB, que acontecerá no final do ano. Nesta conciliação, estamos abordando, por exemplo, o trabalho com os descritores previstos para a referida avaliação nacional.

2. REFERÊNCIAS

FOZ DO IGUAÇU. Secretaria Municipal da Educação. EMEF Padre Luiggi Sauvuccio. *Projeto Político Pedagógico*. Foz do Iguaçu: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, 2025.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação é um direito*. São Paulo: Ática, 1994.

3. AGRADECIMENTOS

À Capes, ao Pró-reitor/Prograd/Unila, à coordenação institucional do Pibid/Unila, à comissão organizadora do VI SAFOR.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR ENTRE CIÊNCIAS DA NATUREZA E LITERATURA: LIVRO DOIS PASSARINHOS

Matheus Teixeira de Siqueira
Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: mt.siqueira.2023@aluno.unila.edu.br

Guilherme Zanatta Dias
Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: gz.dias.2025@aluno.unila.edu.br

Dikenson Louis
Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: d.louis@aluno.unila.edu.br

Kelly Daiane Sossmeier
Mariana Cortez
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

1. RESUMO

Este trabalho relata nossa participação em um projeto que tem como objetivo principal integralizar os cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química e Letras – Espanhol e Português como línguas estrangeiras, para o desenvolvimento de atividades que implementem conhecimentos básicos de Biologia, Física e Química a partir da Literatura infantil, através de atividades práticas e lúdicas. Visa também contribuir com a formação de docentes em nível superior, em diálogo com educação básica, e valorizando o magistério (formação docente), elevando a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura envolvidos no projeto, através da integração entre educação superior e básica inserindo, os licenciandos em questão no cotidiano da escola Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto, proporcionando-nos oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Ademais, as atividades ocorrem inicialmente com as supervisoras, onde criamos os planos de aula e atividades que serão executadas em conjunto com as turmas do magistério. Depois de feitas as reuniões de planejamento, vamos para a sala de aula junto com as turmas do magistério, organizamos e explicamos de maneira eficiente os planos de ensino por nós elaborador, aos alunos do curso de formação docente. Além desta apresentação, desenvolvemos com eles as atividades que serão ministradas e desenvolvidas nos CMEIs. Ao elaborar a unidade didática a partir da obra Dois Passarinhos, de Dipacho, tivemos

resultados positivos na educação básica, visto que proporcionou o engajamento das crianças nas aulas e a aproximação destas com o meio ambiente, despertando a curiosidade, interesse e imaginação das crianças, através da produção de histórias. Além disso, com o foco nos alunos do magistério, foi possível incentivar a produção de materiais de aula alternativos não convencionais. Com a criação do "Teatro Os Passarinhos" foi possível trabalhar temas como reciclagem, meio ambiente e a importância da literatura infantil na formação da criança em seus primeiros anos, além de desenvolver nestes as habilidades práticas e teóricas necessárias para a confecção de cenários e figurinos para o teatro, e inserir tópicos importantes como meio ambiente e reciclagem dos materiais usados para a confecção de tais elementos do teatro, abordando os conhecimentos básicos de Biologia, Física e Química na Literatura infantil. Por conseguinte, conseguimos introduzir recursos lúdicos extremamente importantes como a elaboração de roteiros e desenvolvimento da capacidade narrativa de leitura de histórias para crianças de 3 a 5 anos de idade. Enquanto licenciando, aprimoramos nossa capacidade de organização dos alunos, controle de sala e planejamento de aula, que é essencial para desenvolver a confiança necessária para ousar sonhar com o futuro educacional, ao trazer uma perspectiva mais clara e prática da atuação profissional após a graduação, algo que é impossível ver apenas com o conteúdo ministrado em sala de aula.

2. REFERÊNCIAS

DIPACHO. *Dois passarinhos.* São Paulo: Pulo do Gato, 2015. ISBN 978-85-64974-78-4.

3. AGRADECIMENTOS

Agradecemos às professoras Cristiane Michelle da Silva Ramirez e Eliana Cristina Machado Bernardt, por nos acompanhar, aconselhar e ensinar em sala de aula, a supervisora Verônica Angelita Candeia Stabeline por nos auxiliar em todas as etapas do projeto, e à PROGRAD, em conjunto com a CAPES, por nos apoiar e nos dar a oportunidade de participar do PIBID.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

VIVÊNCIAS de INICIAÇÃO do PIBID no COLÉGIO ESTADUAL CÍVICO MILITAR PRESIDENTE COSTA E SILVA

Walderi Gomes de Freitas Filho
MATEMÁTICA/ILACVN - Foz do Iguaçu – LICENCIATURA
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza ILACVN – UNILA
E-mail: wgf.filho.2024@aluno.unila.edu.br

Rodrigo Stefani Ceretta
MATEMÁTICA/ILACVN - Foz do Iguaçu – LICENCIATURA
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza ILACVN – UNILA
E-mail: rs.ceretta.2021@aluno.unila.edu.br

Odenildo Caetano Pereira
MATEMÁTICA/ILACVN - Foz do Iguaçu – LICENCIATURA
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza ILACVN – UNILA
E-mail: oc.pereira.2024@aluno.unila.edu.br

Orientadora: Maria Elizabete Rambo Kochhann
MATEMÁTICA/ILACVN – Foz do Iguaçu – PR
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza ILACVN – UNILA
E-mail: beterambo@gmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciación á Docencia (PIBID)

1. RESUMO

Somos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), atuando no Colégio Estadual Cívico Militar Presidente Costa e Silva, localizado no município de Foz do Iguaçu PR, sob a coordenação do professor Silvio Rogerio Martins Mestre em Ensino pela Universidade Paranaense – Unioeste. Essa experiência tem sido transformadora, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Vamos relatar aqui nossas vivências, destacando como o PIBID nos auxilia na preparação como futuros professores de matemática. Iniciamos no Programa PIBID no final do ano de 2024, motivados pela oportunidade de mergulhar no ambiente escolar antes de concluir a graduação em Matemática. O Colégio que atuamos, atende os alunos do Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio, e o foco do nosso trabalho é voltado ao Ensino Fundamental observando principalmente as aulas do 7º ano em que o nosso professor coordenador atua. O professor sempre nos direciona para as aulas, com observação de práticas pedagógicas e intervenções didáticas, enfatizando a importância de uma abordagem inclusiva e criativa para o ensino e aprendizagem dos alunos. Vale ressaltar que, sempre que possível, participamos das aulas dos demais professores de matemática que atuam nesse colégio em turmas do 8º, 9º ano e Ensino Médio, aspecto que enriquece ainda mais a nossa formação acadêmica. Nossas atividades envolvem observações em sala de aula, acompanhamentos dos alunos nas atividades de matemática que são propostas pelos

professores, como por exemplo, atividades que envolvem adição, subtração, multiplicação, divisão de números naturais e inteiros, raiz quadrada exatas, potenciação, frações e conceitos básicos de geometria entre outras assuntos da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Além disso, auxiliamos o professor nas aulas práticas, jogos educativos e atividades de matemática das plataformas digitais no laboratório de informática, aspectos que contribuem para o ensino e a aprendizagem da matemática de forma mais dinâmico e atrativo aos alunos. Ao longo desse início de jornada, os desafios surgiram, como lidar com turmas heterogêneas, em que os alguns alunos apresentam dificuldades de aprendizado, defasagem na tabuada ou por estarem inseridos em um contexto social com vulnerabilidade, devido a comunidade escolar em que o colégio atende. Por outro lado, a maneira como o professor conduz esses desafios, nos mostrou que a adaptar as aulas, ao ambiente daquela turma e daquele contexto é algo primordial e necessário, incorporando elementos de educação inclusiva, como o uso de recursos visuais para alunos que apresentam em alguns momentos déficit de aprendizagem. Essa experiência tem nos mostrado como e à rotina escolar não é somente um assunto teórico mais é uma imersão na prática pedagógica que nos prepara para os desafios da futura profissão como professores de matemática.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

Vivências diferentes em culturas escolares diferentes

Augusto Whayan Dias Franco
Curso de Filosofia – grau Licenciatura (ILAESP)
e-mail: awd.franco.2025@aluno.unila.edu.br

Cleymara de Souza Ferreira
Curso de Filosofia – grau Licenciatura (ILAESP)
e-mail: cs.ferreira.2020@aluno.unila.edu.br

Thiago Emmanuel Serafim Pires
Curso de Filosofia – grau Licenciatura (ILAESP)
e-mail: tes.pires.2019@aluno.unila.edu.br

Rogerio Gimenes de Campos
e-mail: rogerio.campos@unila.edu.br
Curso de Filosofia – grau Licenciatura (ILAESP)
Instituto Latino-americano de Economia, Sociedade e Política
(ILAESP) PIBID subprojeto Filosofia UNILA

1. RESUMO

Nas nossas vivências em dois colégios distintos da cidade de Foz do Iguaçu — Colégio Ayrton Senna e 5º COM Bartolomeu Mitre — em aulas de Filosofia nos 1ºs e 3ºs anos do Ensino Médio, pelo programa PIBID subprojeto de Filosofia, pudemos observar diferenças importantes nos recursos usados pelas professoras, nas metodologias adotadas e em suas diferentes culturas escolares. O uso de plataformas de conteúdo é um traço comum, assim como slides pré-concebidos pelas plataformas e leituras disponibilizadas digitalmente, que são recursos didáticos recorrentes. Vídeos e algumas videoaulas também são utilizados em ambos os contextos. Entretanto, observamos que a plataforma usada no 5º COM Bartolomeu Mitre é diferente da utilizada no Ayrton Senna e nos demais colégios da cidade, que seguem a plataforma padrão do Estado do Paraná. No 5º COM Bartolomeu Mitre, a plataforma é complementada com um livro físico que, em alguns encontros, é usado pela docente no intuito de promover leituras acompanhadas e exercícios de fixação e memorização dos conteúdos — algo que não ocorre no Colégio Ayrton Senna, que segue apenas a plataforma do Estado. Cabe destacar, ainda, que no 5º COM Bartolomeu Mitre a docente estimula os discentes a confeccionarem slides próprios para apresentações de seminários, incentivando-os por meio das notas e da competição. Em ambas as escolas, o recurso didático de vídeos específicos — sugeridos pelas plataformas ou escolhidos pelas docentes — também foi um ponto de destaque e de êxito para captar a participação dos alunos. Nossa vivência revelou ainda que, quando as docentes estão mais próximas e preocupadas em seguir estritamente o conteúdo das plataformas, há menor adesão participativa dos alunos. Por outro lado, quando métodos tradicionais de diálogo e interação são utilizados, estimulados por temas contemporâneos, a participação é notadamente maior. Ao contrário da intuição geral de que o uso de meios de interação como videoaulas, sites específicos ou leituras em tela seriam mais eficazes para a participação e o interesse dos alunos, nossa experiência mostrou o oposto. Algo importante que percebemos em

ambas as escolas é o movimento institucional de incentivar a promoção continuada de certos alunos com baixo desempenho. Embora os resultados nem sempre sejam satisfatórios para alguns estudantes, notamos que as docentes são incentivadas a aprovar alunos que talvez não tenham muitas condições de acompanhar os conteúdos e séries seguintes. Isso não é algo novo, pois as escolas se esforçam para manter índices de aprovação, independentemente da qualidade do ensino propriamente dito. Ou seja, parece mais importante manter padrões estatísticos considerados positivos e bons números nas avaliações externas. Vimos, por meio dessas vivências, como as tecnologias podem impactar positiva e/ou negativamente no aprendizado de Filosofia em dois casos específicos. Obviamente, não se pode tirar conclusões mais amplas apenas com esse recorte, mas consideramos que o processo nos sensibilizou para uma atenção qualificada em torno desses aspectos, os quais jamais havíamos pensado a partir dessa perspectiva docente. Importa dizer ainda que as escolas em que realizamos nossas vivências apresentam culturas escolares muito diferentes: uma delas busca estimular o estudo por meio de méritos em notas, competições de desempenho e estímulos voltados ao rendimento; por outro lado, sabemos que esse tipo de cultura escolar também possui efeitos colaterais, quando se perde o foco do conteúdo em favor dos resultados — que, como sabemos, podem ser de algum modo previstos. Já a outra escola, ainda que não valorize tanto a competição por desempenho, consegue, em contrapartida, promover momentos de reflexão genuína, relacionados à natureza da Filosofia, talvez com menos informação, mas com reflexões mais ligadas à vida e ao cotidiano. Certamente, alunos diferentes se adaptam de maneiras distintas a essas duas culturas escolares em contraste, sem que nenhuma delas seja, por si só, melhor ou pior — talvez apenas mais indicada para uns e menos para outros. Toda essa reflexão só foi possível nesse contexto de vivências semanais e de encontros na Universidade, pelo PIBID subprojeto de Filosofia, momentos em que sistematizamos essas informações e reflexões, que consideramos importantes para nossa qualificação docente. Destacamos que nossas vivências são fruto de um recorte limitado da realidade, podendo haver distorções e imprecisões em nossas percepções — algo inevitável nesse tipo de análise.

2. AGRADECIMENTOS

Agradecemos às escolas parceiras do PIBID subprojeto Filosofia, às supervisoras, à Capes, ao Pró-reitor/Prograd/Unila, à coordenação institucional do Pibid/Unila e à comissão organizadora do VI SAFOR.

SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas

PET CONEXÕES DE SABERES

7ª SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

MIRADAS SOBRE LA PERMANENCIA ESTUDIANTIL: APRENDIZAJES DESDE EL PET "CONEXÕES DE SABERES"

Maricielo Esther Saloma Jaño
Ciencias Económicas - Economía, Integración y Desarrollo – Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP – UNILA
E-mail: mes.jano.2023@aluno.unila.edu.br

Programa Programa Educação Tutorial - PET/Conexões de Saberes

1. RESUMO

El presente relato reúne las experiencias desarrolladas en mi participación en el Programa PET "Conexões de Saberes", al cual me integré hace un poco más de un mes. Este programa busca fortalecer la permanencia estudiantil de los estudiantes de origen popular, migrante e indígena en la UNILA, promoviendo el intercambio de saberes, la formación integral y el compromiso social. Identificarme con estos principios fue lo que me motivó a participar, ya que considero fundamental comprender las distintas realidades que atraviesan los estudiantes y contribuir a construir una universidad más inclusiva, solidaria y comprometida con la equidad. Durante este período inicial, realizamos dos reuniones grupales presenciales en el JU (Jardín Universitario) y una reunión individual en modalidad online. En la primera reunión grupal, conocimos a los veteranos del programa en un encuentro de bienvenida que permitió familiarizarnos con los objetivos, la dinámica de trabajo y las expectativas del grupo. Fue un momento de integración importante, en el que pudimos compartir nuestras motivaciones y comprender el valor del PET como espacio de diálogo y aprendizaje colectivo. La segunda reunión fue personalizada y se realizó de manera online con la profesora Laura, quien ofreció orientaciones individuales sobre los proyectos. En mi caso, me ayudó a definir los primeros pasos de mi pesquisa, brindándome una guía clara sobre la organización del trabajo y el enfoque que podría adoptar en la investigación. La tercera reunión, nuevamente grupal y presencial, se centró en la planificación de las próximas actividades, especialmente las visitas al Núcleo com as Crianças, donde cada integrante desarrollará una actividad educativa. Estas acciones buscan estimular en los niños la curiosidad, la confianza y el interés por continuar sus estudios, además de fortalecer los vínculos entre la universidad y la comunidad. Mi proyecto dentro del PET tiene como propósito analizar las condiciones de acceso y permanencia de los estudiantes en la UNILA, mediante encuestas y recolección de datos. El trabajo se encuentra en su etapa inicial, que consiste en levantar información sobre el número de estudiantes activos. A partir de esta base, se pretende investigar las razones que explican tanto la permanencia como la desasistencia, identificando los principales factores económicos, sociales y académicos que influyen en su trayectoria. Este proceso permitirá construir un diagnóstico más completo sobre la realidad estudiantil y contribuir con propuestas que favorezcan la continuidad educativa. A pesar de estar en la fase inicial, la experiencia en el PET ya ha generado aprendizajes significativos. He fortalecido mi capacidad de análisis, organización y comunicación, y he desarrollado una mirada más sensible hacia las desigualdades que atraviesan la vida universitaria. Participar en el grupo también me ha permitido conocer diferentes perspectivas, aprender del trabajo colectivo y reafirmar la importancia de la colaboración como parte del proceso formativo. De esta manera, participar en el PET "Conexões de Saberes" representa una oportunidad valiosa para crecer académicamente, comprender mejor los desafíos de la vida universitaria y

reconocer el papel transformador que puede tener la educación cuando se construye de forma colectiva, con respeto, compromiso y solidaridad.

2. AGRADECIMENTOS

Agradezco a la profesora Laura Janaina Dias Amato por brindarme la oportunidad de integrarme al PET “Conexões de Saberes” y por su constante orientación en este inicio de camino. Su apoyo, paciencia y compromiso han sido fundamentales para fortalecer mi aprendizaje, motivarme a seguir desarrollando mi proyecto con dedicación y reafirmar mi entusiasmo por contribuir al crecimiento de la comunidad universitaria.

SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas

TUTORIA DE APOIO À PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS, HAITIANOS(AS), MIGRANTES, REFUGIADOS(AS) E PORTADORES(AS) DE VISTO HUMANITÁRIO

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

A TUTORIA NA UNILA: SUPERANDO A BUROCRACIA PARA GARANTIR A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Carla Daniela Osco Olivares
Medicina – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza– ILACVN – UNILA
E-mail: cdo.olivares.2021@aluno.unila.edu.br

Elischa Martinaiz Mbizi Maleka
Medicina – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza– ILACVN – UNILA
E-mail: emm.maleka.2022@aluno.unila.edu.br

Pilar Mireya Huatatoca Vargas
Medicina – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza– ILACVN – UNILA
E-mail: pilar.vargas@aluno.unila.edu.br

Maria Eta Vieira; Gleisson Alisson Pereira de Brito
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza– ILACVN – UNILA

Programa Tutoria de Apoio à Permanência de estudantes indígenas, haitianos(as), migrantes, refugiados(as) e portadores(as) de visto humanitário da UNILA

1. RESUMO

O programa busca, por meio de ações de apoio, fortalecer a equidade de oportunidades acadêmicas e contribuir para a qualificação do ensino, promovendo um ambiente de diálogo intercultural e reflexão sobre a diversidade. As atividades da tutoria grupo II -ILACVN, ocorrem de forma estruturada, em grupos específicos, com reuniões semanais e atendimentos individuais, tanto presenciais, no campus Jardim Universitário (JU), quanto remotos, por meio de plataformas como WhatsApp e Google Meet. Os envolvidos no programa são os tutores, os tutores-coordenadora e, principalmente, os estudantes tutorados, que buscam o apoio. A função do tutor é atuar como um facilitador, um ponto de contato e mediação para os estudantes, auxiliando-os a navegar pelos complexos processos burocráticos e acadêmicos. Durante o período da tutoria, foram realizadas diversas atividades como o auxílio na comunicação com as secretarias para solucionar pendências de documentação; a regularização de vistos e a obtenção de Cadastro de Pessoa Física (CPF) e Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM). Outras atividades incluíram o esclarecimento de dúvidas sobre o preenchimento de formulários de auxílio estudantil, a compreensão de editais de bolsas de permanência e a orientação sobre o uso de sistemas institucionais, como o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Além do apoio administrativo, o programa oferece suporte pedagógico, auxiliando na elaboração de currículos, relatórios de campo e trabalhos acadêmicos, e no uso de ferramentas de escrita e pesquisa. Os resultados desta atividade são multifacetados e de grande importância. Para os estudantes, a tutoria contribui diretamente para sua

permanência na UNILA, pois alivia a carga de lidar com uma burocracia muitas vezes complexa, especialmente para aqueles que enfrentam barreiras linguísticas e culturais. O apoio na mediação de questões administrativas e pedagógicas, somado ao suporte emocional, minimiza os riscos de desistência e permite que os estudantes se concentrem em suas atividades acadêmicas. O programa também colabora para a integralização do curso, pois o apoio em atividades pedagógicas específicas, como a elaboração de trabalhos, fortalece o desempenho acadêmico. Para a formação do próprio tutor, a experiência proporciona o desenvolvimento de habilidades de comunicação intercultural, empatia e proatividade. A atuação na tutoria expõe o tutor a uma realidade de desafios e resiliência que muitas vezes não é percebida no cotidiano acadêmico. A leitura e discussão de artigos acadêmicos, como o que aborda a inserção linguística de estudantes refugiados no ensino superior, expande a compreensão do tutor sobre as questões de equidade e hospitalidade no contexto universitário. Para qualificar ainda mais as ações do programa, sugere-se a ampliação da oferta de formações continuadas para os tutores, com foco em temas como políticas estudantis, diversidade e gestão de conflitos. A criação de um sistema de acompanhamento mais robusto para os estudantes calouros, desde o início de sua jornada na UNILA, é um diferencial do nosso grupo de tutoria II- ILACVN, garantindo um acolhimento ainda mais eficaz.

2. AGRADECIMENTOS

Agradecimentos aos coordenadores do grupo de tutoria pela motivação e suporte para continuar com as diversas atividades e principalmente manter nossa educação permanente para melhorar os atendimentos aos tutorados e a nossa formação acadêmica.

7°SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

ACOLHER PARA PERMANECER: VIVÊNCIAS NA TUTORIA UNIVERSITÁRIA PARA INDÍGENAS, HAITIANOS(AS), MIGRANTES, REFUGIADOS(AS) E PORTADORES(AS) DE VISTO HUMANITÁRIO

Roberta Pedroso Miranda Leal
Estudante do Curso de Engenharia Química – Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA
E-mail: rp.miranda.2022@aluno.unila.edu.br

Gisele Suhett Helmer e Victor Arturo Martinez Leon
Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA

Programa de Tutoria de apoio à permanência de estudantes indígenas, haitianos(as), migrantes, refugiados(as) e portadores(as) de visto humanitário

1. RESUMO

O Programa de Tutoria da UNILA objetiva a promoção a permanência e o sucesso acadêmico de estudantes em situação de vulnerabilidade, por meio de ações de apoio pedagógico, es cuta ativa e acolhimento. Ao longo do período de atuação como tutora, realizei atendimentos presenciais e remotos, voltados especialmente a estudantes indígenas, refugiados e migran tes, enfrentando barreiras linguísticas, culturais e digitais. As atividades foram desenvolvidas com flexibilidade e empatia, utilizando recursos como videochamadas, grupos de WhatsApp, materiais didáticos personalizados e até acolhimento em minha residência, quando necessá rio. Como tutora, minha função foi mediar o processo de aprendizagem, oferecer suporte emocional e pedagógico, e estimular a autonomia dos estudantes. Os atendimentos não se limitaram às disciplinas de exatas — como matemática, física e química — mas também en volveram letramento acadêmico, orientação sobre o uso de plataformas digitais e apoio na organização pessoal e emocional dos estudantes. Em muitos casos, a tutoria ultrapassou os limites da sala de aula, tornando-se um espaço de escuta, acolhimento e construção de vín culos. Os resultados foram expressivos: melhora no desempenho acadêmico, maior engaja mento nas disciplinas, fortalecimento dos vínculos com a universidade e relatos espontâneos de gratidão por parte dos estudantes. A tutoria revelou-se não apenas um espaço de ensino, mas de construção coletiva, solidariedade e resistência. Para minha formação, a experiência tem sido transformadora — desenvolvi habilidades de escuta, domínio de ferramentas digi tais, consciência intercultural e ética no uso da inteligência artificial. Aprendi a respeitar os tempos e os silêncios dos estudantes, a reconhecer suas histórias e a adaptar minha prática às suas realidades. A atuação junto aos estudantes indígenas exige sensibilidade e respeito às especificidades culturais. Participar de eventos promovidos por essas comunidades é es sencial para estreitar laços e construir confiança. A presença constante nos alojamentos e a disponibilidade para atendimentos fora dos horários convencionais mostraram-se fundamen tais para criar um ambiente de segurança e acolhimento. A tutoria, nesse contexto, tem se tornado uma ponte entre o estudante e a universidade, contribuindo diretamente para sua permanência e formação. Sugiro, para qualificar ainda mais o programa, a criação de

oficinas temáticas, espaços fixos de atendimento, maior divulgação institucional da tutoria e a inclusão de estudantes indígenas como tutores, o que ampliaria o suporte linguístico e cultural. A tutoria é, acima de tudo, um espaço de cuidado, onde o conhecimento é compartilhado com afeto e compromisso.

2. AGRADECIMENTOS

Agradeço à equipe da tutoria da UNILA, à coordenação do programa e aos estudantes que confiaram em mim durante esse processo. Cada encontro é uma oportunidade de aprendizado mútuo e de reafirmação do papel da universidade pública como espaço de acolhimento e transformação. Agradeço também aos colegas tutores, cujas trocas e colaborações são fundamentais para o fortalecimento das ações desenvolvidas.

7 SIEPE
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

ALÉM DA SALA DE AULA: A TUTORIA COMO FAROL NA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL DA UNILA

Wara Belen Encinas Zanga
Biotecnologia - Intituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN - UNILA E-mail: wbe.zanga.2021@aluno.unila.edu.br

Maria Eta Vieira
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa de Tutoria de Apoio à Permanência de Estudantes Indígenas, Haitianos(as), Migrantes, Refugiados(as) e Portadores(as) de Visto Humanitário

1. RESUMO

A experiência como tutora no Programa de Tutoria de Apoio à Permanência de Estudantes Indígenas, Haitianos(as), Migrantes, Refugiados(as) e Portadores(as) de Visto Humanitário da UNILA tem sido profundamente enriquecedora e desafiadora. O programa, no qual atuo no Grupo II - ILACVN, tem como objetivo primordial oferecer um suporte abrangente a estudantes que, devido a suas origens e contextos, enfrentam barreiras adicionais para sua permanência e sucesso no ensino superior. Este apoio visa não apenas o desempenho acadêmico, mas também a adaptação social e o bem-estar emocional, elementos cruciais para a integralização do curso de graduação.As atividades em que participei foram diversas e ocorreram tanto de forma presencial, principalmente nos campi Jardim Universitário (JU) e Integração (CI) da UNILA, quanto remotamente, utilizando amplamente o WhatsApp como ferramenta de comunicação. Os envolvidos incluem os estudantes tutorandos, os demais tutores do Grupo II, os docentes coordenadores (Maria Eta Vieira e Gleisson Alisson Pereira de Brito) e, ocasionalmente, outros setores da universidade e parceiros externos. As atividades em que participei foram diversas, realizadas presencialmente nos campi Jardim Universitário (JU) e Integração (CI) da UNILA e remotamente, sobretudo via WhatsApp, envolvendo estudantes tutorandos, tutores do Grupo II, docentes coordenadores e, eventualmente, outros setores e parceiros externos. Minha função como tutora abrangeu apoio acadêmico, auxiliando em disciplinas como Genética, Fundamentos da América Latina, Embriologia, Microbiologia Industrial, Química Orgânica, Cálculo e Biologia, além da elaboração de resumos, fichamentos, relatórios, apresentações e planos de estudo, revisões para provas e orientação no uso do SIGAA; orientação institucional, esclarecendo dúvidas sobre restaurantes universitários, transporte intercampi, alojamento, matrícula e acesso a editais de bolsas e auxílios estudantis; suporte social e pessoal, acompanhando estudantes em processos burocráticos (como emissão de CPF, agendamentos em órgãos públicos, desbloqueio de cartão bancário), na busca por moradia e emprego, na resolução de situações de desinformação, e em casos delicados como o acompanhamento de gestantes, organização de

apoio solidário, acompanhamento a serviços de saúde e mediação para doações; além disso, apoiei em situações de extravio de documentos. Também atuei na formação e colaboração, participando de reuniões semanais,

capacitações da PROGRAD e SECAFE, e atividades coletivas como o sopão solidário, além de discussões sobre letramento indígena, proteção a refugiados e violência contra lideranças indígenas, que ampliaram meu olhar crítico e minha prática. Os resultados dessas ações foram extremamente positivos, pois me permitiram desenvolver escuta ativa, comunicação intercultural, organização, planejamento, mediação de conflitos, flexibilidade e empatia, compreendendo melhor as realidades estudantis e a importância do suporte humanizado. Para a permanência e integralização dos estudantes na UNILA, a tutoria se mostra essencial, ao oferecer apoio acadêmico, orientação institucional e suporte emocional, bem como articulação com setores internos e redes externas, garantindo acesso a recursos desde auxílios financeiros até atendimento de saúde, evidenciando seu impacto direto na continuidade dos estudos. Para qualificar ainda mais o programa, considero importante otimizar a comunicação e o engajamento por meio de confirmações de presença e lembretes automáticos; fortalecer a articulação institucional com secretarias, PROGRAD, SECAFE e assistência estudantil, além da inclusão de mediadores linguísticos e materiais em diferentes idiomas; promover a autonomia estudantil com encontros coletivos e redes de apoio entre pares; investir em formação contínua dos tutores em mediação de conflitos, saúde mental e diversidade cultural; e disponibilizar espaços físicos adequados para atendimentos em grupo. Em suma, a tutoria é um pilar fundamental para uma universidade mais inclusiva, justa e acolhedora, sendo a ponte que conecta estudantes em vulnerabilidade ao sucesso acadêmico e à plena integração na UNILA.

2. AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à Professora Maria Eta Vieira pela coordenação e orientação contínuas, que foram fundamentais para o desenvolvimento das atividades de tutoria. Agradeço também a todos os colegas tutores do Grupo II - ILACVN, pela colaboração, troca de experiências e apoio mútuo, que tornaram esta jornada ainda mais significativa. Por fim, meu mais sincero agradecimento a todos os estudantes tutorandos, que com suas histórias e desafios, me ensinaram e me motivaram a buscar sempre o melhor em minha atuação.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

CONSTRUYENDO PUENTES PARA LA PERMANENCIA: ESTRATEGIAS DE TUTORÍA PARA LA INTEGRACIÓN DE NUEVOS ESTUDIANTES EN LA UNILA

Ivano Rodriguez Cotrina
Relaciones Internacionales e Integración – Instituto Latinoamericano de Economía, Sociedad y Economía – ILAESP – UNILA
E-mail: ir.cotrina.2022@aluno.unila.edu.br

Samarys Lynette Cruz Baez e Mario Ramão Villalva Filho.
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa de Tutoria de Apoio à Permanência de Estudantes Indígenas, Haitianos(as), Migrantes, Refugiados(as) e Portadores(as) de Visto Humanitário

1. RESUMO:

El programa de Tutorías de la UNILA tiene como objetivo principal reducir la evasión de estudiantes de grupos vulnerables como: indígenas, haitianos, migrantes, refugiados, portadores y solicitantes de visa humanitaria. Para ello, el programa que traigo aquí para relatar, busca fortalecer el carácter integrador de la universidad a través de un acompañamiento integral por parte de estudiantes veteranos a estudiantes nuevos que están en los primeros años o semestres en la UNILA, asegurando que los estudiantes más novatos, permanezcan en sus cursos matriculados en la universidad, para que así culminen con éxito sus estudios. Mis actividades de tutoría se han llevado a cabo de manera presencial y virtual. El rol del tutor ha sido fundamentalmente para los nuevos colegas, tanto ingresantes como novatos; para ello, yo busqué brindar apoyo de manera académica y personal a los estudiantes calouros. Esto ha incluido la realización de "plantones" de atención en áreas comunes de la universidad, tanto el campus Jardín Universitario, el campus Integración, así como la comunicación a través de plataformas como WhatsApp y correo electrónico. Una de las acciones más efectivas ha sido la participación en el "cursinho de letramento informático" (curso de alfabetización informática), lo que ha facilitado el acercamiento a los estudiantes y la construcción de la confianza necesaria para que los tutorandos busquen apoyo en mí como tutor. También se ha asistido a los estudiantes en procesos cruciales como la matrícula y los reajustes de matrícula. La experiencia en el programa para mí ha sido formativa, lo mismo que para los tutorandos, permitiendo así una comprensión más profunda de la realidad de los estudiantes migrantes, refugiados, refugiados y haitianos. El contacto directo con las dificultades que enfrentan, como las barreras lingüísticas y la timidez, ha reforzado mi empatía y la capacidad de actuar como un "hermano mayor" o un guía en el ámbito académico para ellos. Estas acciones contribuyen directamente a la permanencia de esta categoría de estudiantes en la UNILA, al serles ofrecidos un punto de apoyo esencial por parte de la universidad, ayudándoles a superar obstáculos académicos y administrativos que podrían llevarlos a la evasión estudiantil. Así, al sentirse acompañados y orientados, los estudiantes tienen

mayores probabilidades de integrarse plenamente en el ambiente universitario y, por ende, de culminar sus estudios de grado. Para potenciar aún más el programa, es crucial que la administración de la universidad promueva más eventos de integración que faciliten el contacto inicial entre tutores y estudiantes. Asimismo, se considera vital que los tutores reciban capacitación continua en áreas como la investigación científica, para poder ofrecer un apoyo más completo y calificado que vaya más allá de lo meramente burocrático, para aterrizar las ideas de los estudiantes foco, en proyectos de pesquisa, extensión y enseñanza.

2. REFERÊNCIAS

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Povo: Ticuna. Disponible en: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Ticuna. Acceso en: 08 sep. 2025.

3. AGRADECIMENTOS

Agradezco, en primer lugar a Dios, por darme salud y sustento y fuerza diaria para cumplir con mis obligaciones. Agradezco, al sistema de educación superior brasilero, como es el caso del sistema de la educación universitaria pública federal, por haberme dado la oportunidad de estudiar en Brasil un curso de graduación y poder de esta manera actuado en proyectos de ensino como el Programa de Tutoria de Apoio à Permanência de Estudantes Indígenas, Haitianos(as), Migrantes, Refugiados(as) e Portadores(as) de Visto Humanitário, del cual disfruté mucho.

7°SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

ENTRE DIVERSIDADE CULTURAL E INCLUSÃO DIGITAL RELATOS DO PROMA-IFI NA UNILA

Juan Camilo Ritoré
Programa de Pós-graduação em História PPGHIS – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH – UNILA.
E-mail: jcr.perez.2019@aluno.unila.edu.br

Tamara Monteiro Fontes
Indígena do povo Baré
Cinema e Audiovisual, Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH – UNILA.
E-mail: tm.fontes.2024@aluno.unila.edu.br

Jerry D'Meza
Programa de Pós-Graduação em Direito Humano. EDHAL- PPGHIS – Instituto Latino Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH - UNILA
E-mail: j.dmeza.2020@aluno.unila.edu.br

Orientadores
Profª Samarys Lynette Cruz Baez e Profº. Mario Ramão Villalva Filho
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH - UNILA

Tutoria de apoio à permanência de estudantes Indígenas, haitianos (as), migrantes, refugiados(as) e portadores (as) de visto humanitário

1. RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência desenvolvida no projeto “Entre diversidade cultural e inclusão digital: relatos do Programa Itinerário Formativo de Integração - IFI na UNILA”, realizado dentro do Programa de Tutorias de apoio à permanência de estudantes indígenas, haitianos(as), refugiados(as) e portadores(as) de visto humanitário nos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). O objetivo central do projeto é oferecer, por meio de um curso de informática básica, ferramentas que facilitassem a inserção no âmbito acadêmico e, ao mesmo tempo, criar um espaço de acolhimento, diversidade cultural e diálogo entre diferentes realidades. As atividades foram realizadas de forma presencial e semanalmente, no laboratório de informática do Jardim Universitário, equipado com computadores e acesso à internet. As aulas foram ministradas de forma prática e progressiva, respeitando o nível de familiaridade dos estudantes com as tecnologias digitais. Os alunos que participaram são grupo diverso, composto por estudantes indígenas, tikuna do Brasil e nasa da Colômbia, bem como por um número significativo de estudantes haitianos e refugiados com visto humanitário. Trata-se de coletivos que enfrentam historicamente situações de exclusão social, cultural, econômica e epistêmica. Nesse contexto, as aulas não se limitaram a transmitir

conhecimentos técnicos, mas se transformaram em espaços de mediação pedagógica e emocional voltados a garantir a permanência desses estudantes na universidade. A riqueza dessa diversidade cultural e
linguística exigiu que as aulas fossem ministradas em três idiomas, português, espanhol e crioulo haitiano, o que reforçou o caráter inclusivo do projeto e refletiu, ao mesmo tempo, a aposta integradora que define a UNILA, embora também tenha evidenciado os múltiplos desafios que ainda persistem. Pensar a educação como eixo da integração latino-americana implica reconhecer que a universidade, como instituição moderna, foi historicamente um espaço fundado sobre bases epistêmicas eurocêntricas. Nesse sentido, reproduziu o que Aníbal Quijano denominou "colonialidade do ser e do saber", naturalizando a supremacia do pensamento ocidental como único conhecimento legítimo (Valenzuela, 2012). Diante disso, autores como Santiago Castro-Gómez (2007) propõem a descolonização do conhecimento universitário a partir de uma visão transcultural, capaz de estabelecer "diálogos e práticas articulatórias com aqueles conhecimentos que foram excluídos do mapa moderno das epistemes por terem sido considerados 'míticos', 'orgânicos', 'supersticiosos' e 'pré racionais'" (p. 90). Nessa perspectiva, os resultados alcançados pelo projeto adquirem um valor ainda maior. Os estudantes desenvolveram autonomia no uso de ferramentas digitais básicas, como a gestão de e-mails institucionais, o acesso a plataformas acadêmicas, a elaboração de trabalhos no Word e no Google Docs, assim como o manuseio de planilhas e apresentações. Essas aprendizagens contribuíram diretamente para sua formação, oferecendo-lhes maior segurança para organizar seus estudos, cumprir as exigências das disciplinas e participar ativamente do espaço acadêmico. Para além do técnico, a experiência mostrou que a ação de acompanhar se constitui em um ato de resistência coletiva frente à homogeneização do conhecimento, ao abrir espaços para que cada estudante possa habitar a universidade sem renunciar à sua identidade. Dessa forma, as tutorias e as aulas de informática se consolidam como uma contribuição significativa à permanência estudantil na UNILA, reduzindo as barreiras tecnológicas que poderiam gerar evasão ou dificuldades no desenvolvimento da vida universitária. Ao mesmo tempo, fortalecem a integralidade curricular e permitem compreender que a universidade é, em última instância, um território em disputa, como aponta Molina (2005): "resistir é traçar condições de relação que impeçam a naturalização de vínculos dominantes, a partir de espaços de liberdade" (p. 73).

2. REFERÊNCIAS

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. Decolonizar la universidad: la hybris del punto cero y el diálogo de saberes. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSFOGUEL, R. (org.). El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central; Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos; Pontificia Universidad Javeriana, 2007. p. 79-91.

MOLINA, N. Resistencia comunitaria y transformación de conflictos. Reflexión Política, v. 7, n. 13, p. 70-82, 2005.

VALENZUELA-BAEZA, C. La universidad como espacio de colonialidad: el desafío de repensar la educación. Revista de Filosofía, v. 38, n. 99, p. 780-790, 2021.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

LETRAMENTO ACADÊMICO E IMERSÃO AO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO PARA ESTUDANTES INDÍGENAS: CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA EM PORTUGUÊS E TICUNA

Mariana Gomes Firmino
Serviço Social – Instituto Latino Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP – UNILA
E-mail: mg.firmino.2020@aluno.unila.edu.br

Simone da Costa Carvalho e Tatiana Pereira Carvalhal
Instituto Latino Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa de Tutoria de Apoio à Permanência de Estudantes Indígenas, Haitianos(as), Migrantes, Refugiados(as) e Portadores(as) de Visto Humanitário

1. RESUMO

O Programa de Tutoria de Apoio à Permanência de Estudantes Indígenas, Haitianos(as), Migrantes, Refugiados(as) e Portadores(as) de Visto Humanitário tem como objetivo reforçar a equidade de oportunidades acadêmicas promovida pela Lei de Cotas, pelas políticas de ingresso e de ações afirmativas da UNILA, inserindo os estudantes de grupos minoritários na realidade universitária, a fim de minimizar as barreiras sociais, culturais e acadêmicas existentes, por meio do apoio ao processo de adaptação e integração acadêmica e à construção de sua autonomia. O presente relato se fundamenta nas atividades realizadas no Curso de Informática Básica em Português e Ticuna, ofertado atualmente no âmbito da tutoria para estudantes indígenas, refugiados e com visto humanitário (equipe ILAESP), aos sábados, das 9h às 12h, na Sala de Informática - A125 (CI). O Curso surge em 2023, a partir das percepções dos tutores e membros da equipe quanto às demandas específicas de estudantes indígenas ingressantes na graduação, especialmente do povo Ticuna, que constitui a maioria do público indígena na UNILA. A iniciativa busca contribuir para a permanência desses estudantes, por meio de ações de acolhimento e atendimento de suas necessidades, visando reduzir as dificuldades culturais e tecnológicas na adaptação à vida universitária e às rotinas pedagógicas, além de enfrentar os desafios relacionados aos idiomas português e espanhol e à inclusão digital. Atualmente conta com a atuação de duas tutoras, uma que se comunica em português e outra que domina também o ticuna, com frequência predominante de estudantes calouros, matriculados no Itinerário Formativo de Integração (IFI - 2025.2). Nos encontros são abordados conhecimentos básicos de informática, como o uso das plataformas e sistemas da universidade, atalhos do teclado e editores de texto, além da produção de gêneros discursivos que são comumente solicitados pelos docentes e de demandas específicas trazidas pelos estudantes. Assim, são trabalhados o uso de ferramentas digitais indispensáveis à construção do projeto formativo, como o pacote Office (Word/Docs e Powerpoint/Canva), ferramentas de comunicação digital (e-mail, WhatsApp), armazenamento em nuvem, plataformas institucionais da UNILA (SIGAA, SIGEventos, SIPAC, Zimbra/Gmail), bibliotecas digitais e busca em fontes confiáveis. Além disso, incluem-se conteúdos voltados ao letramento acadêmico, como pesquisa, revisão de conteúdos, elaboração de trabalhos, estratégias de colaboração em trabalho em grupo, reconhecimento de gêneros textuais acadêmicos, leitura crítica, prevenção ao plágio e

apoio em componentes curriculares específicos. Os encontros também oferecem orientações sobre procedimentos e protocolos institucionais da UNILA, bem como informações sobre serviços de acolhimento e atendimento disponíveis na pró-reitoria. O material didático utilizado no curso foi selecionado e complementado a partir dos manuais da universidade e de tutoriais com o passo a passo, de modo que os estudantes dispusessem de materiais de consulta além das aulas, com destaque para a apostila Curso de Informática Básica, elaborada por tutoras que atuaram em edições anteriores do curso (Magnabosco; Peres, 2025). Ao examinar o Curso de Informática Básica em Português e Ticuna, observa-se que os discentes estão evoluindo nas práticas acadêmicas e ampliando seus conhecimentos sobre informática e produção textual, suprindo demandas e melhorando seu rendimento. Identificam-se benefícios que vão além do aprendizado de conteúdos, abrangendo troca de experiências e vivências acadêmicas, que favorecem a interdisciplinaridade, despertam novas ideias e ampliam visões de mundo. Por outro lado, as atividades evocam questões estruturais, culturais e epistemológicas relativas ao ingresso de estudantes indígenas no ensino superior brasileiro, evidenciando a distância entre os repertórios comunicativos desses estudantes e o repertório hegemônico esperado na universidade (Carvalho; Schlatter, 2022). Atuar como tutora tem representado um espaço de aprendizado que fortalece meu crescimento pessoal e acadêmico, ao mesmo tempo em que dialoga diretamente com a formação em Serviço Social, na medida em que me permite exercitar a escuta qualificada, a mediação intercultural e a defesa da educação como direito. Essa experiência também amplia minha sensibilidade para as demandas de grupos historicamente marginalizados, reforçando a relevância de ações voltadas à permanência qualificada de estudantes indígenas e de outros grupos minoritários no ensino superior.

2. REFERÊNCIAS

CARVALHO, S.; SCHLATTER, M. Repertórios indígenas, voz e agência na escrita de relatórios de pesquisa de mestrado. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 61, n. 2, p. 712-732, 2022.

MAGNABOSCO, M.; PERES, J. Curso de Informática Básica. UNILA, 2025.

3. AGRADECIMENTOS

Agradeço às professoras e coordenadoras Simone Carvalho e Tatiana Carvalhal pelas orientações, aos colegas tutores pelas trocas de experiências, aos tutorandos que tornam essa vivência possível e à PROGRAD/UNILA pelo financiamento da bolsa.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

MONITORIA DE ENSINO E O FORTALECIMENTO DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES INDÍGENAS E REFUGIADOS

Carlos Camico Barrios
Relaciones Internacionales e Integración – Instituto Latino Americano de Economia, Sociedad y Politica – ILAESP – UNILA.
E-mail: cjd.barrios.2022@aluno.unila.edu.br

Programa de Tutoria de Apoio à Permanência de Estudantes Indígenas, Haitianos(as), Migrantes, Refugiados(as) e Portadores(as) de Visto Humanitário;

1. RESUMO

Participar do Programa de Monitoria de Ensino na modalidade de promoção da permanência dos(as) estudantes indígenas, refugiados(as) e portadores(as) de visto humanitário da UNILA tem sido uma experiência que ultrapassa os limites do apoio pedagógico e alcança dimensões sociais e humanas profundas, pois o programa não apenas busca garantir que esses(as) estudantes permaneçam na universidade, mas também que se sintam parte dela e possam trilhar um caminho de sucesso acadêmico. No meu caso, as atividades aconteceram principalmente no Campus Integração, em espaços de tutoria, onde me envolvi diretamente com estudantes de diferentes origens e trajetórias, muitos deles enfrentando barreiras linguísticas, culturais e até emocionais no processo de adaptação ao ambiente universitário. Meu papel foi acompanhar de perto essas dificuldades, oferecendo desde suporte em conteúdos específicos das disciplinas até a realização de atividades de letramento acadêmico, ajudando-os a compreender e aplicar as normas da ABNT, organizar melhor seus estudos e desenvolver autonomia na produção de trabalhos científicos. Mais do que transmitir orientações, a monitoria se transformou em um espaço de diálogo e confiança, no qual pude aprender tanto quanto ensinei, ao ouvir histórias de vida, respeitar diferentes formas de conhecimento e buscar formas de integrar essas experiências ao cotidiano acadêmico. Lembro, em especial, das oficinas de leitura e escrita que realizamos, nas quais percebi que cada avanço, por menor que fosse, representava uma conquista não apenas individual, mas coletiva, porque reforçava o direito de todos a participar plenamente da vida universitária. Esse processo também contribuiu para o meu crescimento pessoal e formativo, já que me desafiou a ser mais paciente, criativo e empático, habilidades que considero essenciais para minha trajetória profissional e humana. Ao final, acredito que o impacto mais importante do programa é justamente criar condições para que os(as) estudantes atendidos(as) permaneçam na UNILA com dignidade e confiança, fortalecendo sua permanência e reduzindo a evasão, ao mesmo tempo em que nos lembra da responsabilidade social da universidade em acolher e valorizar a diversidade. Ainda vejo que o programa poderia ser potencializado com mais encontros formativos e recursos específicos para lidar com as

diferentes realidades culturais e linguísticas, mas posso afirmar que, mesmo com os desafios, a monitoria se mostrou um espaço transformador, que reafirma a educação como um caminho coletivo e inclusivo, capaz de unir saberes, trajetórias e sonhos.

2. REFERÊNCIAS

TINTO, Vincent. *Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research*. Review of Educational Research, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

3. AGRADECIMENTOS

Agradeço à Prof. Simone Carvalho e aos colegas de grupo pelo apoio e pela construção coletiva deste projeto em prol da inclusão e permanência estudantil.

7ª SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

Más allá de la permanencia, experiencias y proyecciones

Flor Estela Fonseca Figueroa
Mediação Cultural Artes e Letras – Instituto Latinoamericano de Arte Cultura e História, ILAACH–UNILA
E-mail: fef.figueroa.2022@aluno.unila.edu.br

Yinet Judith Gomez Mejía
Mediação Cultural Artes e Letras – Instituto Latinoamericano de Arte Cultura e História, ILAACH–UNILA
E-mail: yjg.mejia.2022@aluno.unila.edu.br

Samarys Cruz Báez
Mario Ramão Villalva Filho
Instituto Latinoamericano de Arte Cultura e História, ILAACH – UNILA

Programa de Tutoría de apoyo a la Permanencia, de estudiantes Indígenas, Refugiados y Portadores de Visto Humanitário

1. RESUMO

Este trabajo aborda la experiencia desarrollada en el Programa de Tutorías de Apoyo a la Permanencia de estudiantes Indígenas, Haitianos(nas), Refugiados(das) y portadores(as) de visa humanitaria, que hacen parte de la Universidad Federal de Integración Latinoamericana (UNILA), programa enfocado a acompañar a estudiantes, que enfrentan desafíos dentro de las aulas, en relación con el idioma, la adaptación académica, la situación económica y emocional. Este programa refleja la misión integradora de UNILA, en trabajo conjunto con los tutores, se orienta hacia la inclusión y la integración. Inicié a hacer parte de la UNILA en el año 2022, elegí la carrera de Mediación Cultural Artes y Letras para avanzar en mis conocimientos en arte y cultura. Cuando ingresé al programa de tutoría para apoyo a la permanencia recibimos orientaciones de la SECAFE, sentí confianza, entendí que no estaría sola en el proceso y que se trataba de una gran oportunidad para enseñar mediante las asesorías académicas, de llevar a la práctica lo aprendido durante la carrera, la mediación cultural, la traducción cultural, la interculturalidad representada en los variados idiomas que hacen parte de la comunidad estudiantil, la integración latinoamericana. Más que esto, comprendí mediante la práctica, que esta experiencia es también un gran aprendizaje, aprender a trabajar en equipo, aprender de los alumnos quienes con sus cosmovisiones propias nos transmiten sabiduría, contar con el apoyo de los demás colegas que hacen parte del programa, el apoyo de los coordinadores y el equipo SECAFE. Entiendo este programa como un puente entre los alumnos y la universidad, en mis funciones de acompañamiento en el área académica, me plantee pasar de la teoría a la práctica, como Mediadora cultural, que en su gran mayoría trata de resolver situaciones o crear nuevas estrategias para lograr avances en el campo cultural, por ello pensé en nuevas estrategias para el apoyo a la permanencia, ya que he observado los procesos dentro y fuera de las aulas. Por esto llegué a la conclusión que a los estudiantes que he orientado, les gusta aprender desde el hacer, tienen gran conexión con la creatividad; el expresarse en

público los intimida. Por eso me propuse apoyar desde el sector artístico, ofreciendo oficinas de fundamentos en dibujo y pintura en acuarela, pues mediante la práctica de dibujar y pintar el alumno se permite simbolizar emociones, desbloquear sentimientos de frustración, puesto que el arte estimula la comunicación y la capacidad de concentración. Así nació el proyecto: **“Oficinas de Desenho e Aquarela como Ferramenta de Integração"**. Por lo que el tiempo de tutoría está distribuido entre las oficinas de arte y las asesorías académicas de forma presencial en las instalaciones del Jardín Universitario. El programa de tutoría, ha sido a nivel personal y académico, uno de los caminos y posibilidades que la UNILA me ha ofrecido para poder aportar en este espacio de tutoría para poder colaborar a los colegas y estudiantes de la UNILA que así lo requieran. Especialmente para estudiantes del Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e Historia (ILAACH). También es uno de los programas que considero que ha facilitado la permanencia en la institución. Así, de acuerdo a las necesidades académicas, he podido orientar desde lo que he aprendido a lo largo de estos tres años en este espacio universitario y convivencia en la ciudad de Foz Do Iguaçu .Por eso el programa ha sido un espacio indispensable en el que, como tutora, me ha permitido comunicar buscar la forma de mediar y orientar, activar la escucha, entrar en diálogo con el estudiante que acude a las asesorías. Como estudiante del curso de Mediación Cultura Artes y Letras, de alguna manera este espacio me permite desenvolverme y orientar a quien acude a mi persona desde mi propia experiencia como estudiante. Durante este tiempo como miembro del grupo de tutoría he logrado realizar orientarientaciones en lo relacionado a los siguientes temas: Cómo encender el computador, ingresar con el usuario institucional en computador de la universidad, Copiar y pegar o entrar a traducir algún texto online, manejo de la plataforma SIGAA, Organizar un trabajo o un resumen de texto con su respectiva capa de presentación de acuerdo a las normas ABNT, acompañamiento en las lecturas, asesoría para la inscripción a la bolsa de permanencia, métodos de estudio. Considero que aquellas personas que han tenido la posibilidad de acudir a estos espacios de tutoría tienen una mano amiga para apoyarles en espacios que ofrece la universidad, y por medio de la experiencia que he obtenido a lo largo de este tiempo en la universidad, la posibilidad de mediar ante los retos y guiar de la mejor forma posible, si la situación no está en mi jurisdicción, poder contar con los coordinadores y los profesionales, que acompañan el programa. Dentro de la diversidad cultural y la integración he tenido la oportunidad de asesorar a los colegas indígenas, Tikuna, Nasa, Aymara y Guaraní, igualmente a los estudiantes en condición de refugiados que han compartido sus dificultades de adaptación en la ciudad y el espacio universitario. Se busca orientar guiándolos a la oficina de atención psicológica cuando es necesario, porque la adaptación en nuevos estilos de vida les representa desafíos, y en el programa encuentran un soporte importante para lograr permanecer y avanzar en el área académica y personal.

2. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a nuestros coordinadores, Samrys y Mario, al equipo SECAFE, y a toda la comunidad Unilera, a nuestros colegas y estudiantes indígenas que hacen parte de este Programa.

7° SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

RELATO DA MINHA EXPERIÊNCIA COMO TUTORA NO PROGRAMA TUTORIA PARA DISCENTES HAITIANOS.

Danitoucheka Jacques

Curso de Engenharia Química – Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA

E-mail: d.jacques.2020@aluno.unila.edu.br

Ana Paula Lopez e Laura J.D. Amato
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH– UNILA

1. RESUMO

O Programa de Tutoria para os discentes haitianos está no seu terceiro ano de atuação na universidade. O maior objetivo que impulsionou o início deste programa foi oferecer suporte aos estudantes haitianos, ajudando-os em sua adaptação acadêmica e integração à vida universitária. O foco principal do programa é promover a inclusão efetiva e o desenvolvimento acadêmico desses discentes, além de reduzir dificuldades relacionadas ao desempenho universitário. As atividades são realizadas de forma colaborativa e incluem atendimentos presenciais e remotos, oferecendo suporte em questões acadêmicas e acolhimento, especialmente para aqueles que, na maioria, são recém-chegados ao Brasil e enfrentam barreiras comunicacionais e socioeconômicas, como vulnerabilidade e dificuldades de interação na universidade e na cidade de Foz do Iguaçu. Minhas atividades dentro da tutoria incluem o atendimento em plantões presenciais principalmente no ParqueTec e na sala reservada para a tutoria, no campus do Jardim Universitário (JU), além de atendimentos remotos conforme as dificuldades e solicitações dos discentes. Durante esses encontros, ofereço suporte aos estudantes em diversas áreas, como acompanhamento nas disciplinas, orientação para trabalhos acadêmicos, auxílio na realização de matrículas, acesso aos ambientes digitais, elaboração de planos de estudo, organização das rotinas acadêmicas e monitoramento do desempenho ao longo do semestre. Participei, junto com os demais colegas tutores, da organização de várias oficinas voltadas à capacitação dos discentes em ferramentas acadêmicas essenciais para seu aprendizado, bem como na realização de eventos com foco na integração cultural haitiana. Destaco, por exemplo, a comemoração do Dia da Bandeira Haitiana, em 18 de maio, marcada pela presença da reitora, de membros de diversos institutos da UNILA e da comunidade estudantil, que puderam desfrutar da cultura haitiana por meio de exposições de arte haitiana e africana, músicas, palestras e culinária típica. Essa imersão na história e na cultura haitiana foi um momento de grande aprendizado e de fortalecimento dos laços com a diversidade cultural. Atuei também na interpretação da língua portuguesa, facilitando a comunicação entre os profissionais da SECAFE e os discentes ingressantes pelo Processo Seletivo International (PSI), acompanhando seu processo de inclusão no programa Itinerário Formativo de Integração (IFI). Este ano, nós, tutores, iniciámos um curso de português ministrado em crioulo haitiano, oferecendo aos discentes um espaço mais familiar, no qual pudessem tirar dúvidas em sua língua materna, treinar conversas em português e ganhar confiança para se expressar melhor. Essa iniciativa aumentou significativamente o número de procura da tutoria e criou maior proximidade entre tutores e tutorados, gerando vínculos de amizade e fortalecendo a confiança dos estudantes para

buscar apoio. Eu atuei na divulgação dessas atividades via nossas redes sociais com objetivo de alcançar cada vez um público maior. Atualmente, mais de vinte estudantes participam regularmente das aulas de português oferecidas pela tutoria todos os sábados no campus de Integração (CI), o que representa uma grande conquista para todos nós. Ainda este ano, organizei um encontro entre os atuais alunos e alguns formados haitianos de diferentes áreas, possibilitando um espaço de diálogo sobre suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Essa troca permitiu aos estudantes conhecer caminhos concretos para se projetarem após a graduação, além de servir como motivação e inspiração, mostrando que o sonho iniciado na UNILA pode, de fato, ser concretizado. Minha experiência durante esses três anos na tutoria também foi enriquecida por formações voltadas à capacitação dos tutores, organizadas pela PROGRAD, SECAFE e outros institutos da UNILA, além de um acompanhamento semanal das nossas coordenadoras, o que nos permite oferecer um atendimento cada vez mais qualificado aos tutorados. O programa de tutoria tem sido fundamental para a minha formação, permitindo o desenvolvimento de conhecimentos sobre a sobrevivência acadêmica e habilidades para transmiti-los de forma prática. Também reforça valores humanitários essenciais, como sensibilidade, empatia, solidariedade, trabalho em equipe, comunicação e respeito, competências indispensáveis em qualquer área profissional. A tutoria oferece uma contribuição significativa aos estudantes haitianos, facilitando seu processo de integração e aprendizagem em um ambiente que respeita sua língua, cultura e costumes, permitindo que compartilhem dificuldades sem barreiras linguísticas e encontrem o apoio acadêmico necessário. Isso torna a conclusão de seus cursos uma meta cada vez mais tangível. Por fim, acredito que a tutoria poderia ser ainda mais eficaz com um orçamento participativo da universidade permitindo a elaboração de mais atividades extra escolares, criando espaços seguros e acolhedores para o compartilhamento de experiências, conquistas e desafios. Esses encontros possibilitam diálogos mais próximos entre alunos e tutores, favorecendo a troca de ideias e a busca conjunta por soluções para as dificuldades acadêmicas e de integração. Ao mesmo tempo, poderiam servir como momentos de orientação e motivação, fortalecendo a autonomia e a confiança dos estudantes em sua trajetória universitária. Com base nas experiências vivenciadas ao longo do programa, seria igualmente valioso oferecer um acompanhamento contínuo e personalizado aos tutorados, permitindo identificar precocemente as principais dificuldades e necessidades de cada um. Acredito que seria extremamente importante oferecer workshops sobre a saúde mental, levando em conta as dificuldades que muitos estudantes enfrentam ao mudar de país. O afastamento da família, as barreiras linguísticas, as diferenças culturais e o impacto emocional de eventos inesperados podem gerar estresse, ansiedade, isolamento e afetar o desempenho acadêmico. Esses encontros poderiam oferecer orientações práticas, espaços de escuta e encaminhamento para os setores de apoio psicológico e pedagógico, ajudando os estudantes a desenvolver estratégias para lidar com esses desafios e promovendo seu bem-estar emocional e acadêmico. Assim, com uma atuação mais abrangente, o programa de tutoria poderá favorecer a permanência, o engajamento e o sucesso acadêmico dos estudantes haitianos.

2. AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar o meu sincero agradecimento à PROGRAD por financiar as bolsas e por nos apoiar através do Departamento de Apoio Acadêmico ao Estudante, as nossas Coordenadoras a Professora Ana Paula De Araujo Lopez e a Professora Laura Janaina Dias Amato pela oportunidade que eu tive de fazer parte desta tutoria, reiterando que é de grande importância para o meu desenvolvimento acadêmico.

7° SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

RELATO DE EXPERIENCIA – PROGRAMA DE TUTORÍA DE APOYO A LA PERMANENCIA DE ESTUDIANTES INDÍGENAS, HAITIANOS(AS), MIGRANTES, REFUGIADOS(AS) Y PORTADORES(AS) DE VISA HUMANITARIA – GRUPO IV

Luis Angel Chire Iquiapaza
Ingeniería de Energía – Instituto Latinoamericano de Tecnología, Infraestructura y Territorio – ILATIT – UNILA
E-mail: lac.iquiapaza.2019@aluno.unila.edu.br

Profa. Gisele Suhett Helmer
Instituto Latinoamericano de Tecnología, Infraestructura y Territorio – ILATIT – UNILA

Prof. Víctor Arturo Martínez León
Instituto Latinoamericano de Ciencia de la Vida y de la Naturaleza – ILACVN – UNILA

Programa de Tutoría de Apoyo a la Permanencia de Estudiantes Indígenas, Haitianos(as), Migrantes, Refugiados(as) y Portadores(as) de Visa Humanitaria.

1. RESUMO

El programa de Tutoría de Apoyo a la Permanencia de Estudiantes Indígenas, Haitianos(as), Migrantes, Refugiados(as) y Portadores(as) de Visa Humanitaria tiene como propósito central fortalecer los procesos de aprendizaje, facilitar la adaptación de los estudiantes a las exigencias académicas de la universidad y contribuir a la permanencia y conclusión de los cursos de grado. Aunque está orientado prioritariamente a los estudiantes indígenas, la tutoría se mantuvo abierta a toda la comunidad académica, lo que permitió acompañar también a estudiantes de Perú, Colombia, Paraguay y otros países que encontraron en este espacio un apoyo complementario. Las actividades se desarrollaron en tres turnos principales: en el Parque Tecnológico de Itaipú (PTI), con tutorías realizadas entre las 8h y 18h; en el alojamiento estudiantil, con sesiones de 19h a 22h; y en el Campus Integración (CI), especialmente en el semestre 2025.1, cuando los tutores tuvimos participación activa en una asignatura impartida por la profesora Gisele Suhett Helmer, brindando clases de apoyo. En estos espacios, los estudiantes acudían con dudas específicas o actividades de distintas disciplinas, que eran trabajadas mediante la resolución de ejercicios, la explicación teórica y la búsqueda en materiales bibliográficos. Los resultados fueron evidentes en la trayectoria de quienes asistieron con frecuencia, como el caso de Wilian, que inició con serias dificultades en Cálculo y actualmente cursa Cálculo III, o el de Macson, quien también participaba con regularidad y mejoró significativamente su desempeño. Más allá del avance académico, los
agradecimientos recibidos al final de cada semestre reflejan la importancia de la tutoría como un espacio de apoyo y acogida. Esta experiencia contribuyó de manera decisiva a mi formación, al fortalecer mis habilidades comunicativas, mi capacidad didáctica y mi empatía, además de ofrecerme experiencia práctica en la enseñanza y en el acompañamiento académico. Para los estudiantes atendidos, la tutoría significó no solo un refuerzo pedagógico, sino también un ambiente integrador y de confianza que favorece su permanencia en la universidad y la conclusión de sus estudios. Para potenciar aún más el

alcance del programa, considero relevante ampliar los horarios y lugares de atención, así como ofrecer capacitaciones pedagógicas específicas a los tutores, a fin de diversificar las metodologías de enseñanza y alinearlas con la misión de la UNILA de promover la integración
latinoamericana y el reconocimiento de la diversidad cultural como pilares de la vida universitaria.

2. REFERENCIAS

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docencia en la educación superior. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

3. AGRADECIMENTOS

Deseo expresar mi reconocimiento a la PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação) por el respaldo y la coordinación del programa de tutorías, que posibilitan la puesta en marcha de iniciativas clave para garantizar la permanencia y el rendimiento académico de los estudiantes de la UNILA. Extiendo igualmente mi agradecimiento a la Profª Gisele Suhett Helmer y al Prof. Víctor Arturo Martínez León (Instituto Latinoamericano de Ciencia de la Vida y de la Naturaleza – ILACVN – UNILA), por la confianza depositada y por brindarme la oportunidad de participar en este proyecto, cuyo alcance se refleja de manera positiva en la vida universitaria de muchos alumnos.

Finalmente, hago un reconocimiento especial a mi familia y a mi amiga Andrea Moreno, cuyo acompañamiento y estímulo fueron determinantes para que pudiera llevar adelante con compromiso las actividades de tutoría y materializar este trabajo.

7°SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Javier López Bazán
Engenharia Química – Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA
E-mail: mjl.bazan.2020@aluno.unila.edu.br

Gisele Suhett Helmer e Victor Arturo Martinez Leon
Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA

Programa de Tutoria de Apoio à Permanência de Estudantes Indígenas, Haitianos(as), Migrantes, Refugiados(as) e Portadores(as) de Visto Humanitário

1. RESUMO

Participo de manera activa en el Programa de Tutoría de Apoyo a la Permanencia de Estudiantes Indígenas, Haitianos(as), Refugiados(as) y Portadores de Visa Humanitaria, Grupo IV, en las áreas de Matemática, Física y Química. Formo parte de esta iniciativa desde agosto del presente año. El propósito principal de la tutoría es ofrecer acompañamiento tanto de forma presencial como virtual a los estudiantes contemplados en el programa, abarcando contenidos de las tres disciplinas mencionadas. Dichas áreas del conocimiento están presentes en una gran variedad de carreras dentro de la universidad, y por ello muchos alumnos ingresan con dificultades en estas materias. Esa situación suele impedir que avancen adecuadamente en los contenidos, y es allí donde los tutores entramos en acción para brindar apoyo durante el desarrollo de sus trayectorias académicas. Los tutores del programa no solo prestamos asistencia en los contenidos de Matemática, Física y Química, sino también orientamos en aspectos prácticos y sociales relacionados con la vida universitaria, como el acceso al SIGAA (Sistema de Gestión Académica), al correo institucional Zimbra y a otras plataformas digitales de uso académico. Nuestro mayor objetivo es asegurar la permanencia de los alumnos en la universidad, fortaleciendo tanto su formación académica como su integración en el ámbito institucional. Las tutorías se desarrollan de manera presencial en los dos campus universitarios: Itaipu Parquetec y Campus Integração (CI), donde cada tutor dispone de un horario específico y de espacios adecuados para la atención. Además, también realizamos sesiones virtuales mediante Google Meet o incluso por WhatsApp, cuando surgen imprevistos que dificultan la asistencia física. Las atenciones suelen hacerse utilizando los materiales de estudio propios de los estudiantes; en caso de no tenerlos, recurrimos a libros de la biblioteca o a recursos disponibles para tutores, lo que nos permite cubrir ampliamente los temas y resolver las dudas con eficiencia. Durante este proyecto, nuestra labor como tutores se enfocó en acompañar principalmente a estudiantes indígenas, haitianos, refugiados y personas con visa humanitaria, en colaboración con la coordinadora del programa, quien nos orientó y apoyó activamente. En mi experiencia personal, en este corto período de tiempo he trabajado mayormente con alumnos haitianos e indígenas. Los resultados han sido positivos: muchos de ellos lograron comprender mejor los contenidos y seguir el ritmo de las asignaturas, a pesar de que algunas temáticas resultan complejas. Los tutorados acudieron con frecuencia

para aclarar dudas y reforzar lo aprendido en clase, lo que demuestra la importancia del apoyo brindado. Este proceso nos motiva a continuar esforzándonos para que los estudiantes puedan desenvolverse de la mejor forma y avanzar en sus carreras. Es muy gratificante observar las mejoras y el progreso de los tutorados en las asignaturas en las que los acompañamos. Considero que esta experiencia contribuye tanto al crecimiento académico de los alumnos como al nuestro propio como tutores, ya que en ocasiones me vi reflejado en las dificultades que enfrentan. Además, ha significado para mí un aprendizaje personal muy valioso, al entrar en contacto con diversas culturas, tradiciones y valores, fortaleciendo el respeto mutuo y enriqueciendo nuestra comunidad educativa. Finalmente, cabe destacar que estas actividades favorecen la integración de los estudiantes en sus programas académicos y fortalecen su permanencia en la universidad. Como propuesta, considero que sería beneficioso organizar actividades colectivas donde podamos interactuar con más estudiantes, ampliando así el número de personas atendidas y extendiendo el apoyo a quienes más lo necesitan. Con entusiasmo y compromiso, estaremos siempre dispuestos a brindar la ayuda necesaria para que los alumnos logren superar los retos de su vida universitaria.

2. AGRADECIMENTOS

En primer lugar, quiero expresar mi profundo agradecimiento a la profesora Gisele Suhett Helmer por darme la posibilidad de participar en este valioso proyecto de tutoría, el cual ha representado un aporte significativo en mi desarrollo tanto académico como personal. Asimismo, extiendo mi gratitud a la PROGRAD, por garantizar el funcionamiento de las becas y por el constante apoyo brindado a toda la comunidad universitaria que forma parte de esta iniciativa.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TUTORES DO PROGRAMA DE TUTORIA PARA ESTUDANTES HAITIANOS DA UNILA

Davidson Denoit
Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar – Instituto Latino-Americano De Economia, Sociedade e Política – ILAESP - UNILA
E-mail: d.denoit.2022@aluno.unila.edu.br

Job Paul
Relações Internacionais e Integração - Instituto Latino-Americano De Economia, Sociedade e Política – ILAESP - UNILA
E-mail: j.paul.2022@aluno.unila.edu.br

Marie Kimberly Stacy Laurent
Relações Internacionais e Integração - Instituto Latino-Americano De Economia, Sociedade e Política – ILAESP - UNILA
E-mail: mks.laurent.2023@aluno.unila.edu.br

Ana Paula de Araujo Lopez
Laura Janaína Dias Amato

Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
Programa de Tutoria de Apoio à Permanência de Estudantes Indígenas, Haitianos(as), Migrantes, Refugiados(as) e Portadores(as) de Visto Humanitário

1. RESUMO

O Programa de Tutoria de Apoio à Permanência de Estudantes Indígenas, Haitianos(as), Migrantes, Refugiados(as) e Portadores(as) de Visto Humanitário tem como finalidade assegurar a equidade de oportunidades acadêmicas, promovendo a adaptação social, cultural e pedagógica de estudantes indígenas, haitianos(as), migrantes, refugiados(as) e portadores(as) de visto humanitário. Além disso, busca apoiar a permanência e o êxito nos cursos de graduação e pós-graduação, complementar o trabalho desenvolvido em sala de aula por meio de acompanhamento acadêmico e pedagógico, consolidar a tutoria como prática formativa e intercultural, contribuir para o desenvolvimento docente dos tutores e fomentar a produção de conhecimento acerca das ações realizadas, fortalecendo, assim, a Política de Ações Afirmativas da universidade. As atividades de tutoria acontecem de forma organizada, com uma tabela de horários definida conforme a disponibilidade de cada tutor, cumprindo carga horária de 20 horas semanais. O atendimento presencial ocorre em salas reservadas, bibliotecas e demais espaços de convivência da UNILA, incluindo um encontro semanal de modo remoto ou presencial conforme solicitação da coordenação. O acompanhamento aos estudantes haitianos se dá por meio de revisão de conteúdos, explicações em língua portuguesa, apoio na preparação para avaliações e trabalhos acadêmicos, bem como orientações sobre métodos de estudo e organização do tempo. Paralelamente, todos os sábados são promovidas oficinas de português, estruturadas em rodas de conversa, grupos de leitura e atividades de acolhimento. Esses encontros criam um ambiente seguro para que os estudantes possam compartilhar suas dificuldades e expectativas em relação ao curso. Atualmente, observa-se um número expressivo de estudantes haitianos recém-chegados à UNILA neste semestre 2025.2. Esse crescimento

ampliou a demanda por ações de acolhimento, o que levou os tutores a intensificar os atendimentos e fortalecer atividades específicas de integração. As oficinas de português contam com maior participação e se consolidam como espaço essencial para a prática da língua e para o desenvolvimento de competências acadêmicas. Além disso, estão em andamento oficinas sobre plágio acadêmico, orientações sobre o sistema de saúde brasileiro, passeios de integração em pontos turísticos da cidade e rodas culturais que favorecem a troca de experiências. Além da dimensão pedagógica, também são realizadas atividades culturais e de integração, como celebrações de datas significativas e eventos de valorização da diversidade. Nesse contexto, destaca-se o evento realizado em 18 de maio de 2025, no auditório Lélia Gonzalez do campus Integração, em que tutorandos e tutores compartilharam experiências e tradições. O nosso trabalho é conduzido com os tutores e a coordenação do programa, garantindo acompanhamento contínuo. Somado a isso, a iniciativa do SECAFE, PROGRAD e PROINT, por meio do Itinerário Formativo de Integração (IFI), contribui para reduzir as dificuldades de adaptação acadêmica enfrentadas pelos estudantes recém-chegados. Os resultados observados até o momento são positivos: maior engajamento dos tutorandos, melhora no desempenho acadêmico e fortalecimento das redes de apoio entre os estudantes, favorecendo um ambiente universitário mais inclusivo e acolhedor. Entre os desafios, destaca-se a barreira linguística, que em algumas situações compromete a comunicação. Nesses casos, a tutoria exerce papel essencial ao intermediar demandas e encaminhar os problemas aos setores responsáveis, possibilitando soluções mais rápidas e eficazes. Em síntese, a tutoria dirigida aos estudantes haitianos demonstra impactos significativos tanto no desempenho acadêmico quanto no processo de integração cultural. A continuidade dessas ações é fundamental para consolidar os avanços já alcançados e para aprimorar, de forma permanente, o suporte oferecido pela universidade.

2. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apoio recebido, por meio da bolsa institucional, à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

7ª SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE TUTORIA DE APOIO À PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS, HAITIANOS(AS), MIGRANTES, REFUGIADOS(AS) E PORTADORES(AS) DE VISTO HUMANITÁRIO

Deyvison Dias Santos
Medicina - Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – UNILA
E-mail: dd.santos.2018@aluno.unila.edu.br

Profª Dr.ª Maria Eta Vieira
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - (ILAACH) – UNILA
Programa de Tutoria de Apoio à Permanência de Estudantes Indígenas, Haitianos(as), Refugiados(as) e Portadores(as) de Visto Humanitário.

Programa de Tutoria de Apoio à Permanência de Estudantes Indígenas, Haitianos(as), Migrantes, Refugiados(as) E Portadores(as) de Visto Humanitário

1. RESUMO

Atuar no Programa de Tutoria de Apoio à Permanência foi uma experiência profundamente enriquecedora e me proporcionou uma perspectiva única sobre os desafios e as conquistas da diversidade na universidade pública. O objetivo central do programa é promover a integração e assegurar a permanência desses estudantes na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), uma instituição que, por sua natureza única e missão fundacional, tem a diversidade do polo latino americano como um pilar fundamental e a integração cultural como um de seus principais eixos. Mais do que apenas oferecer suporte acadêmico, a iniciativa busca construir um ambiente de acolhimento que ajude os estudantes a superarem as barreiras linguísticas, culturais, burocráticas e socioeconômicas, que muitas vezes representam um obstáculo maior do que os próprios desafios pedagógicos, facilitando sua adaptação e contribuindo diretamente para a integralização de seus cursos de graduação. As atividades de tutoria, nas quais eu participei, ocorreram majoritariamente de forma presencial, seja na sala C102 do Jardim Universitário (JU), em salas de aula ou em espaços de estudo comuns no campus JU, embora a flexibilidade inerente ao programa tenha permitido encontros remotos quando a situação assim demandou. O dinamismo dessas interações dependia muito da demanda dos tutorando, variando de sessões semanais e contínuas a encontros mais esporádicos, focados em uma necessidade pontual do discente. Além disso, participávamos de reuniões semanais com a coordenadora Prof.ª Dr.ª Maria Eta Vieira, que se revelaram um dos pontos mais importantes do programa. Nesses encontros, a discussão de casos de atendimento se entrelaçava com a análise de textos, artigos e publicações que tinham como objetivo principal conscientizar os tutores sobre a realidade dos estudantes atendidos, bem como levá-los a refletir

criticamente sobre diversas temáticas, a história e as lutas desses povos minoritarizados, promovendo uma capacitação contínua e uma compreensão mais profunda do nosso papel. Os envolvidos neste processo são os tutores, como eu, que atuam como facilitadores e guias, os coordenadores do programa, que oferecem o suporte logístico e pedagógico necessário, e, claro, os estudantes tutorados, que são a razão de ser de todo o projeto. Minha função principal consistia em fornecer apoio acadêmico individualizado, auxiliando na compreensão de conteúdos, na elaboração de trabalhos, na organização de rotinas de estudo e até mesmo na adaptação a metodologias de ensino, enquanto a função dos meus colegas de grupo era a de complementar esse suporte com suas próprias especialidades e experiências, criando uma rede de apoio multifacetada e solidária. Os resultados desta atividade são tangíveis e se manifestam em diversas frentes, sendo a mais significativa a transformação pessoal e profissional que pude vivenciar. Pessoalmente, a ação contribuiu significativamente para a minha formação humana e profissional. A necessidade de me comunicar de forma clara, empática e culturalmente sensível me fez desenvolver habilidades interpessoais cruciais, como a escuta ativa e a paciência, ao mesmo tempo que aprofundou minha compreensão sobre as complexidades da educação superior em um contexto de alta vulnerabilidade, desafiando minhas próprias percepções e privilégios. Esta experiência me ensinou a ver a universidade não apenas como um espaço de produção de conhecimento, mas como um campo de batalha para a equidade e a justiça social. Acredito que esta ação contribuiu de forma inestimável para a permanência dos estudantes na UNILA. Ao ter um ponto de referência dentro da universidade, alguém que os ouve, os compreende e os ajuda a navegar pelas dificuldades acadêmicas e burocráticas, os estudantes se sentem mais seguros e menos isolados, o que é fundamental para evitar a evasão. O suporte oferecido impacta diretamente na integralização do curso, pois o auxílio na superação de lacunas de conhecimento e a melhoria do desempenho acadêmico se traduzem em sucesso nas disciplinas e na capacidade de cumprir os requisitos curriculares. Para qualificar ainda mais as ações deste programa, eu sugeriria a participação dos docentes nas reuniões semanais, o que permitiria uma atenção maior sobre a realidade dos discentes. A colaboração com outros setores da UNILA, como os serviços de saúde mental, o setor de assistência estudantil e a Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais, também poderia fortalecer a rede de apoio, garantindo que o programa não se limite apenas ao aspecto acadêmico, mas abranja a integralidade das necessidades dos estudantes, oferecendo suporte psicológico, jurídico e financeiro quando necessário. A formalização de um currículo de formação para tutores, com módulos específicos sobre temas como diversidade cultural, pedagogia para o ensino de minorias e saúde mental, também seria um passo importante para aprimorar a qualidade do atendimento e aprofundar o impacto do programa na vida acadêmica e pessoal dos estudantes.

2. AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à Prof.ª Dr.ª Maria Eta Vieira, a nossa dedicada coordenadora. Sua visão, empatia e incansável empenho em ajudar o próximo são a força motriz por trás deste programa, e sua liderança tem sido uma fonte constante de inspiração e aprendizado para todos nós.

7 SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

RELATO DE EXPERIÊNCIA TUTORIA DE APOIO À PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS, HAITIANOS (AS), REFUGIADOS (AS) E PORTADORES DE VISTO HUMANITÁRIO

Peter John Dumas
Medicina- Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza ILACVN-UNILA
E-mail: pj.dumas.2021@aluno.unila.edu.br

Marie Claudine Nozil
Saúde Coletiva- Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza ILACVN–UNILA
E-mail:mc.nozil.2021@aluno.unila.edu.br

Borno Celestin
Engenharia Civil de Infraestrutura- Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT) – UNILA
E-mail: b.celestin.2022@aluno.unila.edu.br

Ana Paula de Araújo Lopez
Laura Janaina Dias Amato
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH)– UNILA

1. RESUMO

Nós, como tutores do Programa de Tutoria Haitiana criado para apoiar a permanência de estudantes haitianos, tivemos a chance de participar de um projeto que busca promover oportunidades acadêmicas equitativas para grupos historicamente marginalizados, incluindo populações indígenas, haitianos, refugiados e portadores de vistos humanitários. O objetivo do programa é garantir condições favoráveis para admissão, permanência e graduação nos programas de graduação e pós-graduação da UNILA, auxiliando na superação dos desafios sociais, culturais e acadêmicos enfrentados por esses estudantes. Essa iniciativa está alinhada com as políticas de ação afirmativa e também busca aprimorar a tutoria como uma prática de desenvolvimento, beneficiando tanto tutores quanto tutorados. Ao longo de nosso envolvimento no programa, as sessões de tutoria foram conduzidas em um formato híbrido, incorporando reuniões presenciais e virtuais, mas esse ano incorporamos um novo método de aprendizagem que é a organização de oficinas de língua portuguesa com os haitianos recém-chegados na universidade. A Oficina de Português tem como objetivo principal apoiar

os estudantes haitianos recém-chegados em 2025 no processo de adaptação à língua portuguesa e à cultura brasileira, contribuindo para sua integração acadêmica e social. As atividades acontecem todos os sábados, das 14h às 17h, no Campus Integração (sala A010), reunindo cerca de 30 estudantes fixos, além de uma média de 4 novos participantes recém-chegados ao Brasil a cada 15 dias. Os encontros são conduzidos majoritariamente em português (75%), mas também em crioulo haitiano e francês (25%), favorecendo a compreensão e a inclusão. A equipe, formada por quatro tutores – Marie Claudine, Peter J., Werry e Borno Celestin – organiza aulas dinâmicas que combinam estudo da gramática, músicas, vídeos e discussões culturais. Os materiais incluem livros como *Português para Haitianos* e *Português para Estrangeiros*, vídeos do YouTube, além de slides e folhas de exercícios preparados pela própria equipe. Iniciada em julho de 2025 e com previsão de término em dezembro do mesmo ano, a oficina tem se mostrado essencial tanto para os tutores, que desenvolvem competências pedagógicas e de liderança que contribuirão para sua formação acadêmica e profissional, quanto para os alunos participantes, que passam a compreender melhor o funcionamento da universidade, a cultura local e a língua portuguesa, facilitando sua permanência e integralização no curso de graduação. Além disso, a ação fortalece o acolhimento institucional da UNILA, amplia as possibilidades de sucesso acadêmico dos estudantes estrangeiros e reafirma a importância do apoio mútuo entre discentes, sendo recomendável a continuidade e o aperfeiçoamento desta iniciativa por meio da diversificação de metodologias e da ampliação do número de participantes beneficiados. Como tutores, nossa principal função é atuar como facilitadores, oferecendo apoio acadêmico e social aos estudantes haitianos, auxiliando-os em sua adaptação à vida universitária. Nossa atuação envolveu apoio em diversas áreas como a organização dos estudos , o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, o uso das plataformas digitais da universidade como o sigaa e o zimbra e a compreensão das exigências curriculares. Além das atividades voltadas diretamente aos tutorandos, também participamos de reuniões de formação e eventos promovidos pela SECAFE e pela PROGRAD que nos ajudaram a aprimorar nossas práticas pedagógicas e culturais. As coordenadoras desempenharam um papel fundamental no andamento dessas atividades, com as reuniões semanais, supervisionando nossas ações, garantindo que os objetivos do programa fossem alcançados.

2. AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar os nossos sinceros agradecimentos às coordenadoras, professoras Ana Paula e Laura pela orientação durante o programa. A dedicação e paciência delas foram essenciais para o sucesso desta experiência. Também gostaríamos de agradecer a SECAFE e PROGRAD por todo o suporte prestado para o bom andamento da tutoria, bem como à UNILA pela bolsa concedida, que possibilitou a realização das atividades. Seremos sempre gratos pela oportunidade e por acreditarem na promoção da equidade acadêmica para todos.

7°SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

Relato de Experiência – Programa de Tutoria de Apoio à Permanência de Estudantes Indígenas, haitianos(as), Migrantes, Refugiados(as) e Portadores(as) de Visto Humanitário –Grupo IV

Rudy Alexis Alvarez Perez
Engenharia de Energia – Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território - ILATIT - UNILA
E-mail: raa.perez.2020@aluno.unila.edu.br

Andres Enrique Requena González
Engenharia de Energia – Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território - ILATIT - UNILA
E-mail: aer.gonzalez.2019@aluno.unila.edu.br

Profª. Gisele Suhett Helmer
Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território - ILATIT - UNILA

Prof. Victor Arturo Martinez Leon
Instituto Latino-Americano de Ciência da Vida e da Natureza - ILACVN - UNILA

Programa de Tutoria de Apoio à Permanência de Estudantes Indígenas, Haitianos(as), Migrantes, Refugiados(as) e Portadores(as) de Visto Humanitário.

1. RESUMO

As atividades nas quais participamos ocorreram principalmente no CI (Campus de Integração) e no PTI (Parque Tecnológico de Itaipu), abrangendo monitorias, aulas de apoio e acompanhamentos individualizados. Durante quase um ano de atuação, realizamos monitorias em diversas disciplinas e ministramos aulas voltadas a diferentes grupos de estudantes, sempre com o objetivo de sanar dúvidas, reforçar conteúdos e orientar métodos de estudo. Nossa função principal consistiu em auxiliar os estudantes que necessitavam de apoio, seja na organização de suas atividades acadêmicas, na compreensão de conteúdos técnicos ou na adaptação às exigências da universidade. O objetivo do programa de tutoria no qual estivemos inseridos foi justamente fortalecer o processo de aprendizagem, contribuindo para que os estudantes pudessem superar dificuldades acadêmicas, alcançar melhor desempenho e permanecer de forma mais integrada na universidade. Entendemos que, ao promover esse apoio, o programa também atuou como um instrumento de inclusão, reforçando não apenas a permanência, mas também a integralização dos cursos de graduação. Os resultados alcançados foram bastante significativos. Muitos estudantes conseguiram melhorar seu rendimento acadêmico, aprovar disciplinas que anteriormente representavam desafios e dar continuidade de forma regular à sua trajetória universitária. Além disso, a tutoria possibilitou a criação de um ambiente de acolhimento e de incentivo, no qual os estudantes se sentiram apoiados e motivados a prosseguir com seus estudos. Para nós, essa experiência contribuiu fortemente para a formação pessoal e acadêmica. Desenvolvemos habilidades de comunicação, empatia, liderança e didática, além de ampliar nossa visão sobre diversidade cultural e sobre os desafios enfrentados por diferentes

comunidades dentro da universidade. Essa vivência reforçou nosso compromisso social como futuros profissionais, ao evidenciar o impacto direto que ações de apoio e orientação podem ter na vida acadêmica de outros estudantes. Por fim, acreditamos que o programa pode ser ainda mais qualificado com o fortalecimento da divulgação de suas atividades, a ampliação dos recursos pedagógicos disponíveis para monitores e tutores e a criação de espaços permanentes de feedback entre estudantes atendidos, tutores e coordenação. Essas medidas certamente contribuiriam para aperfeiçoar continuamente as estratégias de acompanhamento e garantir que cada estudante receba o suporte adequado às suas necessidades específicas.

2. REFERÊNCIAS

FERNANDES, Márcia. *Como fazer um relatório*. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/como-fazer-um-relatorio/ Acesso em: 09 maio. 2025.

PEÑA, Cynthia. *10 técnicas de estudio que pueden potenciar tu* aprendizaje. Conecta, 10 fev. 2025. Disponível em: https://conecta.tec.mx/es/noticias/nacional/educacion/10-tecnicasde-estudio-que-pueden-potenciar-tu-aprendizaje Acesso em: 11 jun. 2025.

3. AGRADECIMENTOS

Agradeço à PROGAD (Pró-Reitoria de Graduação) pelo apoio e pela gestão do programa de tutorias, que torna possível a implementação de iniciativas fundamentais para a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes. Expresso também minha sincera gratidão à Profª. Gisele Suhett Helmer pela oportunidade de integrar a equipe e contribuir com este projeto, que tem impacto direto na vida universitária de diversos estudantes.

7°SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ¿QUE ES SER TUTOR?

Nicole Elvira Calli Correa
Ciência Política e Sociologia - Sociedade, Estado e Política na América Latina - Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política - ILAESP - UNILA E-mail: nec.correa.2023@aluno.unila.edu.br

Simone da Costa Carvalho e Tatiana Pereira Carvalhal
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa de Tutoria de Apoio à Permanência de Estudantes Indígenas, Haitianos(as), Refugiados(as) e Portadores(as) de Visto Humanitário

1. RESUMO

Ser tutora en el Programa de Tutoría de Apoio à Permanência representó un antes y después en mi forma de pensar de la lucha diaria por la permanencia estudiantil. La UNILA, como proyecto universitario singular en América Latina, situada en la frontera trinacional y con una misión integradora, fue el contexto ideal para comprender que la tutoría no es solo un programa, sino una apuesta política y humana por la permanencia estudiantil en medio de la diversidad cultural y lingüística. Al inicio del programa, mis objetivos fueron aprender a orientar sin jerarquizar, a sostener sin imponer, a ser puente entre el estudiante y la universidad. De modo que pudiera vincular mi compromiso académico con mi filosofía de vida, que concibe la educación como proceso compartido de transformación. Acompañar desde la escucha y la empatía, respetando la diversidad y reconociendo que en cada persona hay un potencial que merece ser desarrollado. En este sentido, las actividades que realicé fueron en su mayoría presenciales en el Campus Integración (salas 121 y 137-3), aunque también en espacios cotidianos y atendimientos remotos. Acompañé a estudiantes peruanos, paraguayos, bolivianos y de comunidades indígenas de Colombia y Brasil, lo que hizo de la experiencia un ejercicio intercultural. Las acciones incluyeron tutorías individuales y colectivas, revisión de textos, orientación en matrículas y asignaturas, y apoyo en la organización del tiempo y la vida académica. También ofrecí asesoría sobre movilidad internacional (matrices curriculares, seguros, costos de vida), acompañé en la elaboración de materiales sobre violencia contra la mujer, la redacción de artículos y el fomento al Festival Peruano. Finalmente, brindé apoyo en cuestiones prácticas como búsqueda de moradia, trámites migratorios y cambio de divisas, comprendiendo que la permanencia se construye tanto en lo académico como en lo cotidiano. Desde el inicio comprendí que la tutoriaía no se reduce al cumplimiento de horas, sino que implica una responsabilidad ética y constante. Ser tutora es sostener una presencia que trasciende los horarios formales, porque la relación de confianza creada hace que los estudiantes continúen viéndote como soporte incluso fuera de la tutoría. Esa implicación me hizo entender que, aunque el título de tutora conlleva cierta influencia, este poder no debe ejercerse como supremacía, sino como posibilidad de acompañamiento horizontal y cuidadoso. El poder de la escucha fue mi principal herramienta: no se trataba de ofrecer respuestas rápidas, sino de generar un espacio donde el otro se sintiera verdaderamente atendido, comprendido y sostenido. En

esa escucha descubrí que las dificultades académicas casi siempre están entrelazadas con lo emocional y lo social: baja autoestima, falta de foco, escasa planificación de vida, desmotivación, problemas de salud y salud mental que muchas veces los estudiantes nombran solo como “estrés” o “ansiedad”, sin reconocer la complejidad de sus malestares. En esos momentos mi papel no fue diagnosticar, sino sostener, orientar y, cuando era necesario, derivar, entendiendo que la permanencia universitaria se juega en la intersección entre el aprendizaje académico y el cuidado emocional. A partir de esa relación comprendí la importancia de los hábitos: sin un sostén emocional es difícil consolidar rutinas de estudio, y sin hábitos sólidos los malestares se intensifican, generando un círculo difícil de romper. La construcción de hábitos, como lectura constante, organización del tiempo, requiere constancia, voluntad, disciplina y deseo de evolución, y que incluso algo “tan simple” como incorporar la lectura como hábito puede demandar meses o años para consolidarse. Por eso intentaba mostrarles que no debían frustrarse si los resultados no aparecían de inmediato, porque el cambio verdadero siempre es a largo plazo y sólo adquiere sentido cuando se interioriza. En este mismo proceso descubrí algo más profundo, el autoconocimiento también demanda paciencia y apertura. Pues, aunque uno crea conocerse, siempre surgen situaciones que rompen las estructuras personales y obligan a replantear motivaciones; de ahí que la introspección y el autocuidado se vuelvan condiciones necesarias para poder sostener a otros. Asimismo, consolide la importancia de no sobrecargarse, aunque mis intenciones de ayudar fueran grandes, aprendí a diversificar y distribuir, confiando en la red de otros tutores. Los impactos de mi experiencia se manifestaron de manera clara tanto en los estudiantes como en mí. Ellos se sintieron acompañados, fortalecieron su confianza y, sobre todo, supieron que podían contar con alguien dispuesto a escuchar. Yo crecí en sensibilidad intercultural, capacidad de escucha y visión crítica; aprendí a acompañar desde la horizontalidad, a confiar en la potencia del otro y a reconocer que ser tutora es un rol de tiempo completo, porque la huella que se deja continúa incluso después de terminado el proyecto. La experiencia me mostró que cada consejo que resuena en un estudiante puede transformarlo en un pequeño tutor de su entorno, generando un efecto multiplicador en la comunidad académica. Por eso considero que mi vivencia califica las acciones del programa: confirma que la permanência estudiantil se fortalece cuando la tutoría se entiende como práctica integral que une lo académico con lo humano, lo institucional con lo personal, y que la verdadera riqueza de la UNILA está en humanizar la universidad desde la diversidad y la integración. Haber sido tutora me permitió crecer en mi formación y al mismo tiempo contribuir al crecimiento de otros, reafirmando mi convicción de que la educación, cuando se vive con responsabilidad y empatía, es una fuerza capaz de transformar vidas y de sostener con dignidad el proyecto de integración latinoamericana en el corazón de la triple frontera.

2. AGRADECIMENTOS

Agradezco profundamente a Dios, a mi familia, a la profesora Simone y a Hylary por ser fuente de soporte constante

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

TUTORIA DE APOIO À PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS, MIGRANTES E REFUGIADOS NA UNILA

Gilmar Moçambite Coelho – Arquitetura e Urbanismo – Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA
E-mail:gil06mc@gmail.com

Gisele Suhett Helmer e Victor Arturo Martinez Leon
Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA

Programa Tutoria de Apoio à Permanência de Estudantes Indígenas, Haitianos(as), Migrantes, Refugiados(as) e portadores(as) de Visto Humanitário

1. RESUMO

No período de abril a setembro de 2025, participei do Programa de Tutoria de Apoio à Permanência, voltado à inclusão e redução da evasão de estudantes indígenas, migrantes e refugiados. As atividades tiveram início com o II Encontro de Formação Pedagógica, voltado ao aprimoramento metodológico. A tutoria foi desenvolvida presencialmente no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI), no Campus Integração (CI) e no alojamento estudantil, com atendimentos individuais e plantões em laboratórios de informática. Atendi discentes de diversos cursos — Ciências Biológicas, História, Geografia, Relações Internacionais e Engenharia de Materiais — auxiliando-os na elaboração de fichamentos, resenhas, artigos, relatórios, mapas e trabalhos acadêmicos, além do uso de softwares e ferramentas digitais como QGIS, AutoCAD, ArchiCAD e Google Docs. O público atendido foi majoritariamente indígena, incluindo estudantes falantes de língua Ticuna, o que exigiu adaptação metodológica e comunicação intercultural. As principais demandas envolveram resenhas críticas, análises comparativas, padronização de trabalhos conforme as normas da ABNT, revisão bibliográfica e apoio no uso de plataformas institucionais e digitais. Também prestei auxílio em matrículas, organização de horários e participei do Plantão de Matrículas 2025.2, além de reuniões preparatórias para o Manual de Integralização. Os resultados das atividades foram expressivos, refletindo avanços na autonomia, confiança e participação ativa dos estudantes, especialmente na superação de dificuldades linguísticas, tecnológicas e metodológicas. A tutoria contribuiu diretamente para a permanência e o desenvolvimento acadêmico, promovendo inclusão digital e integração institucional. Para minha formação, a experiência foi fundamental no aprimoramento das competências pedagógicas, como mediação, comunicação, organização metodológica e uso de tecnologias educacionais, reforçando meu compromisso com a inclusão e a educação intercultural. Como pontos de melhoria, destaco a necessidade de ampliar os recursos tecnológicos, com instalação de softwares específicos e ampliação dos horários de uso dos laboratórios, além da disponibilização de mais computadores e espaços equipados. Ressalto ainda a importância de capacitações periódicas para tutores, visando aprimorar continuamente a qualidade dos atendimentos e fortalecer o impacto do programa na permanência estudantil.

2. REFERÊNCIAS

Não se aplica.

3. AGRADECIMENTOS

Agradeço à equipe da SECAFE, aos orientadores e aos estudantes indígenas pelo aprendizado compartilhado.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

TUTORIA DE APOIO À PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES

Didney Wery Fleurismé
Ciência Política e Sociologia - Sociedade, Estado e Política na América Latina – Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP – UNILA E-mail: dw.fleurisme.2022@aluno.unila.edu.br

Hebert Desir
Administração Pública e Políticas Públicas – Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP – UNILA
E-mail: d.hebert.2021@aluno.unila.edu.br

Ana Paula de Araújo Lopez
Laura Janaina Dias Amato
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa de Tutoria de Apoio à Permanência de Estudantes Indígenas, Haitianos(as), Migrantes, Refugiados(as) e Portadores(as) de Visto Humanitário

1. RESUMO

O Programa de Tutoria de Apoio à Permanência da UNILA tem como objetivo promover a equidade acadêmica assegurada através da lei de cotas e pelas políticas de ações afirmativas, facilitando a adaptação e integração de estudantes indígenas, haitianos, migrantes, refugiados e portadores de visto humanitário. A tutoria busca contribuir para a permanência e o sucesso acadêmico por meio de atividades de ensino, acompanhamento e orientação, garantindo igualdade de condições de acesso, permanência e conclusão nos cursos. Além disso, melhora o desempenho acadêmico, consolida a tutoria como prática formativa, desenvolve competências interculturais entre tutores, estimula a produção de conhecimento e fortalece a Política de Ações Afirmativas da Universidade, assegurando melhores condições de permanência e desenvolvimento acadêmico desses grupos específicos. Ao longo desses meses, tivemos a oportunidade de acompanhar de perto diferentes estudantes haitianos em suas demandas acadêmicas e pessoais, o que nos fez compreender, de maneira prática, a importância da tutoria para a permanência na universidade. As atividades ocorrem nos três campi da UNILA e também em instituições externas, como a Polícia Federal, Receita Federal, FozTrans etc. Em cada situação, nossa função foi atuar como mediadores, tradutores, orientadores, entre outras atribuições. O público mais atendido é composto por estudantes recém-chegados, que ainda não conhecem os trâmites básicos, e acreditamos que essas ações contribuem diretamente para a permanência e a integralização dos cursos de graduação, pois garantem que os estudantes tenham condições de superar as primeiras barreiras da vida universitária. O público atendido está em torno de 100 estudantes, e os atendimentos ocorrem em cerca de 50% na língua crioula, 25% em francês e 25% em português. Sem esse tipo de apoio, muitos poderiam desistir diante das dificuldades iniciais. Acreditamos que o programa pode ser ainda mais qualificado se investir em materiais de orientação traduzidos para o francês e o crioulo.

2. AGRADECIMENTOS

A gente manifesta nossos sinceros agradecimentos à equipe de coordenação do Programa de Tutoria para Estudantes Haitianos, especialmente às professoras Laura Janaina e Ana Paula, pelo compromisso, orientação constante e apoio inestimável ao longo do desenvolvimento das atividades da tutoria. Estendemos nosso reconhecimento à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) pela concessão da bolsa, que possibilitou a efetiva participação neste programa e a realização deste relato. Agradecemos, igualmente, à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e à Secretaria de Ações Afirmativas e Equidade (SECAFE), cujas contribuições institucionais foram fundamentais para a consolidação e o fortalecimento das ações de tutoria, reafirmando o compromisso da universidade com a inclusão, a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes haitianos.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

TUTORIA PARA LA PERMANENCIA ESTUDIANTIL EN LA UNILA

Juliza Massiel Reinoso Cepeda
Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento – Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP – UNILA
E-mail: jmr.cepeda.2023@aluno.unila.edu.br

Simone da Costa Carvalho y Tatiana Pereira Carvalhal
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa de Tutoria de Apoio à Permanência de Estudantes Indígenas, Haitianos(as), Migrantes, Refugiados(as) e Portadores(as) de Visto Humanitário

1. RESUMO

El programa de Tutoría de Apoyo a la Permanencia de la UNILA tiene como principal objetivo fortalecer la permanencia académica de estudiantes indígenas, haitianos(as), migrantes, refugiados(as) y portadores(as) de visto humanitario buscando garantizar la igualdad de oportunidades ofreciendo orientación y acompañamiento que realmente favorecen a la adaptación, permanencia, autonomía e integración en los cursos de graduación. Como tutora perteneciente al curso de Ciencias Económicas, las demandas de mis atendimientos han sido muy variadas, pues he atendido a varios estudiantes de mi propio curso y también a alumnos de otros cursos y nacionalidades, incluyendo principalmente estudiantes haitianos, colombianos, peruanos, cubanos e indígenas en su mayoría Tikunas. Mis sesiones de estudio se han llevado a cabo tanto presenciales como remotas, buscando siempre priorizar la disponibilidad de mis tutorados con mi horario de tutoría que generalmente suelo realizar tres días a la semana cubriendo los horarios de la mañana de 8h a 12h y los horarios de la tarde de 14h a 18h en la sala A121 del bloque 2 en el Campus de Integración (CI), el cual es un espacio oficial de las sesiones de tutorías. Durante este tiempo desempeñando varias actividades con distintos estudiantes, he consigo compartir las experiencias o dudas con mis demás colegas de la tutoría que a veces nos reencontramos en las sesiones de estudios, y eso ha contribuido de una manera muy exitosa pues a veces hemos conseguido ayudar a estudiantes con una mayor facilidad. Aquí, la función principal que tenemos nosotros como tutores y la hemos desempeñado, es contribuir a la permanencia estudiantil ofreciendo orientación y acompañamiento que favorece a la adaptación de los alumnos, pero, particularmente, mi función principal además de apoyar a la permanencia de los discentes, también ha sido reforzar contenidos de disciplinas, brindar ayuda en la preparación de material para una pre proba, explicar el uso de Software como Stata, auxiliar en trabajos académicos, esclarecer dudas sobre tramites académicos y crear un ambiente de acogida y dialogo. A lo largo de este periodo atendí a varios estudiantes cada uno con perfiles muy diferentes en que las sesiones variaban entre orientaciones rápidas y sesiones prologadas de estudio en las que siempre estoy buscando comprender las necesidades específicas de cada uno y adaptarlas a mi forma de explicación, ya sea para quien enfrenta dificultad desde concepto de economía como para quien necesita de apoyo en uso de plataformas digitales o también sobre organización de rutinas académicas. Esta constante practica me ha permitido percibir que el apoyo que nosotros estamos dando como tutores va más allá de la transmisión de conocimiento, sino que también se trata de un espacio de escucha y dialogo, donde muchos estudiantes encuentran un momento para compartir angustias y desafíos de vivir lejos de casa y familia, algo que yo misma, como estudiante extranjera, ya experimenté y

ahora es eso lo que me motiva, brindar la ayuda que en algún momento yo la necesité. La tutoría, por tanto, también actúa como un puente de integración cultural que estimula al desenvolvimiento personal y académico. Los resultados que hemos tenidos hasta ahora son visibles: alumnos de otros cursos y colegas de mi propio curso que he acompañado han demostrado mejoras en el desempeño de algunas disciplinas, también han demostrado más seguridad y mayor envolvimiento con la vida universitaria, lo que contribuye directamente al objetivo del programa que es la permanencia y conclusión de los cursos. Para mí, esta nueva experiencia ha ampliado mis habilidades de comunicación, paciencia, empatía y capacidad pedagógica las cuales han fortalecido mi formación académica, mencionando que más actividades complementares, como mayor divulgación del programa, la oferta y disponibilidad de materiales de apoyo junto con capacitaciones periódicas para tutores, podrían cualificar aún más la tutoría consiguiendo alcanzar gran parte de su objetivo. Finalizo mencionando que la Tutoría de Apoyo a la Permanencia no apenas cumple con su misión institucional, sino que también se revela como un espacio fundamental de un encuentro de aprendizaje mutuo y la construcción e integración de una fuerte comunidad académica enriqueciendo la trayectoria tanto de los estudiantes como nuestra caminada como tutores.

2. AGRADECIMENTOS

Expreso mi sincero agradecimiento a las profesoras Simone y Tatiana, quienes con su guía y disposición han hecho posible que esta experiencia de tutoría sea enriquecedora y que se desarrolle con sentido y compromiso. A mis colegas tutores y el intercambio de saberes que contribuyen para un crecimiento colectivo. Y a la PROGRAD/UNILA, por darnos la oportunidad de poder ayudar a la gran comunidad unilera.

7°SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

TUTORÍA PARA LA PERMANENCIA ESTUDIANTIL EN LA UNILA: APOYO ACADÉMICO, ORIENTACIÓN BUROCRÁTICA, PROYECTO DE VIDA PROFESIONAL Y EDUCACIÓN FINANCIERA

Walther Steeven Colque Ale
Ciencias Económicas - Economía, Integración y Desarrollo – Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP – UNILA
E-mail: wsc.ale.2023@aluno.unila.edu.br

Simone da Costa Carvalho e Tatiana Pereira Carvalhal
Instituto Latino Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Tutoria de Apoio à Permanência de Estudantes Indígenas, Haitianos(as), Refugiados(as) e Portadores(as) de Visto Humanitário

1.RESUMO

Las acciones aquí relatadas integran el programa “Tutoría de Apoyo a la Permanencia de Estudiantes Indígenas, Haitianos(as), Refugiados(as) y Portadores(as) de Visa Humanitaria en la UNILA” y tuvieron como objetivo contribuir a la permanencia calificada y a la integralización del curso, articulando cuatro ejes: (i) apoyo académico, (ii) orientación burocrática y de vida cotidiana, (iii) escucha activa con construcción de proyecto profesional y (iv) educación financiera personal. Las actividades se desarrollaron presencialmente en campus de Integração (sala de estar alojamiento , en la sala A121) y, cuando fue necesario, en modalidad remota, con foco en estudiantes indígenas de diversos pueblos, haitianos(as) y otras personas migrantes. En el eje académico, realicé acompañamientos semanales para lectura de programas, planificación del semestre, organización del tiempo, técnicas de lectura y escritura (resúmenes, fichas, reseñas, ensayos) y preparación para evaluaciones, derivando casos específicos a docentes y sectores competentes. En el eje burocrático/cotidiano, orienté sobre lectura de contratos de alquiler (plazos, garantías, reajustes, inspecciones, responsabilidades de condominio y servicios), convivencia en viviendas compartidas (acuerdos de limpieza, silencio, división de gastos y resolución no violenta de conflictos), y uso de servicios esenciales de la ciudad (transporte, salud, bancos, servicios públicos). En el eje de proyecto profesional, trabajé mapeo de intereses y competencias, elaboración de currículos, identificación de oportunidades compatibles con la carga horaria (pasantías, monitorías, becas e iniciativas emprendedoras) y preparación para entrevistas, priorizando elecciones que no comprometan el rendimiento académico. Finalmente, en el eje de educación financiera personal, ofrecí orientaciones prácticas sobre presupuesto y flujo de caja estudiantil, fondo de emergencia, uso responsable del sistema bancario brasileño (cuentas, PIX, tarifas), crédito consciente (intereses, Costo Efectivo Total), prevención de fraudes, derechos del consumidor, planificación de gastos de vivienda y materiales, metas SMART y nociones básicas para microemprendimientos;

además, junto con la Secretaria de Acciones y Afirmativas y Equidad (SECAFE/UNILA) estamos organizando un minicurso de educación financiera personal para el inicio del próximo período, con materiales bilingües (PT-ES), guías y ejercicios aplicados a la realidad estudiantil. Como estudiante de la carrera de Ciencias Económicas, este último eje partió de mi percepción sobre la necesidad de orientaciones financieras para muchos estudiantes, que necesitan sobrevivir en Foz do Iguaçu con pocos recursos durante su período de estudios en la UNILA. Como resultados, se observó mejora en asistencia y cumplimiento de plazos, mayor autonomía para planificar estudios, reducción de conflictos en viviendas mediante acuerdos de convivencia, más seguridad al firmar contratos, regularización de situaciones académicas y decisiones profesionales más informadas; en finanzas personales, se evidenció aumento del ahorro precautorio, disminución de atrasos y mejor gestión de ingresos de becas y trabajos de medio tiempo. Estas mejoras inciden directamente en la permanencia y la integralización al reducir causas típicas de reprobación, trancamientos y deserción. Considero que la experiencia fortaleció mi propia formación al articular conocimiento académico, mediación sociocultural, alfabetización financiera y responsabilidad pública en una universidad de integración latinoamericana; para profundizar su impacto, propongo institucionalizar el minicurso con ediciones semestrales, un banco de materiales abiertos y seguimiento de indicadores de permanencia y salud financiera estudiantil.

2. AGRADECIMENTOS

Agradezco a la UNILA y al ILAESP por el ambiente de integración y formación crítica; a la Prorrectoría responsable del programa de tutoría y a la profesora Simone da Costa Carvalho por su orientación. Mi reconocimiento a los/las estudiantes indígenas, haitianos(as) y demás migrantes que confiaron en este acompañamiento: su escucha y participación dieron sentido a este trabajo. Agradezco, además, a los sectores de Asistencia Estudiantil y a los/las colegas tutores por el apoyo cotidiano.

SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas

PAPEDE

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

AVALIAÇÃO DAS ÁREAS DE VEGETAÇÃO NA REGIÃO DE PORTO MURTINHO-MS NOS ANOS DE 2014 E 2024

Alexander David Riveros Sánchez
Engenharia Civil De Infraestrutura – Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT –UNILA
E-mail: adr.sanchez.2021@aluno.unila.edu.br

Geovanna Marleide Caballero Benitez
Engenharia Civil De Infraestrutura – Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT –UNILA
E-mail: gmc.benitez.2021@aluno.unila.edu.br

Yaneet Neyli Armey Rojas
Engenharia Civil De Infraestrutura – Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT –UNILA
E-mail: yna.rojas.2021@aluno.unila.edu.br

Mara Rubia Silva
Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA

Programa de Apoio o à Participação Discente em Eventos científicos, artísticos-culturais e de extensão (PAPADE)

1. RESUMO

O Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos Científicos, Artísticos Culturais e de Extensão (PAPADE) tem como objetivo incentivar a formação acadêmica por meio da participação de estudantes em espaços de divulgação e troca de conhecimentos. Participei do programa com a apresentação do trabalho Avaliação das Áreas de Vegetação na Região de Porto Murtinho-MS nos Anos de 2014 e 202*4*, desenvolvido em conjunto com colegas do curso de Engenharia Civil de Infraestrutura e orientado por a docente da área de geomática. As atividades ocorreram no ambiente da UNILA, em sala de aula, no campus localizado no Parque Tecnológico de Itaipu, envolvendo imagens Landsat 8 e 9, processadas no software QGIS 3.36, com técnicas de classificação supervisionada. O estudo analisou mudanças na cobertura vegetal e no uso do solo, identificando redução das áreas queimadas (29,6% em 2014 para 2,83% em 2024), aumento da vegetação regenerada (5,12% para 37,28%), avanço da agricultura (14,14% para 23,64%) e perda significativa das áreas pantanosas (15,74% para 2,91%). Minha função foi participar do recorte da área de estudo, processamento das imagens, elaboração dos mapas e análise dos resultados. Com apoio do PAPADE, apresentei esse trabalho no XXI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, em Salvador (BA), no período de 13 a 16 de abril de 2025, experiência que possibilitou contato com diferentes linhas de pesquisa, diálogo com professores e estudantes de várias instituições e o recebimento de sugestões valiosas para aprimorar a pesquisa. O momento da apresentação foi marcante, pois desenvolvi habilidades de comunicação científica, fortaleci minha autoconfiança e representei uma das primeiras iniciativas da UNILA nessa área. Essa ação

contribuiu diretamente para minha formação, ao consolidar competências técnicas em geoprocessamento, sensoriamento remoto e análise ambiental, além de ampliar minha visão profissional e interesse pela pesquisa. Também considero que o PAPADE fortalece a permanência estudantil na UNILA e auxilia na integralização do curso, pois aproxima os discentes de experiências práticas, estimula o sentimento de pertencimento e abre portas para futuras parcerias acadêmicas. Para qualificar ainda mais o programa, sugiro ampliar a quantidade de orçamento caso seja possível, promover oficinas internas de escrita científica e de elaboração de pôsteres e incentivar parcerias com instituições externas que possam reduzir custos de inscrição em eventos. Assim, mais estudantes poderão vivenciar oportunidades semelhantes, contribuindo para o fortalecimento da produção acadêmica da UNILA e para a formação de profissionais mais preparados e engajados com a ciência e a sociedade.

2. REFERÊNCIAS

1. U.S. Geological Survey. Earth Explorer. Disponível em: https://earthexplorer.usgs.gov/. Acesso em: [Setembro,2024.].

2. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. TerraBrasilis. Disponível em: https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/downloads/. Acesso em: [Maio 2024].

3. AGRADECIMENTOS

Agradeço o apoio recebido, por meio do auxílio financeiro, à PAPADE-UNILA, mobilizado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Agradeço também aos meus colegas de equipe pela dedicação ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, e à professora orientadora Mara Rubia Silva, cuja orientação, paciência e incentivo foram fundamentais para a realização do trabalho e para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas

PET-SAÚDE

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

ATUAÇÃO DO PET-SAÚDE NO EMPODERAMENTO LEGAL DAS TRABALHADORAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Amanda Craveiro Dias Souza
Medicina – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: acd.souza.2022@aluno.unila.edu.br

Julia Burocco dos Santos Pinto
Medicina – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: jbs.pinto.2023@aluno.unila.edu.br

Esther Honorato de Souza
Medicina – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: eh.souza.2023@aluno.unila.edu.br

Sandra Palmeira Melo Gomes
SMSA - Tutora do Grupo 05 do PET- SAÚDE

Ludmila Mourão Xavier Gomes de Andrade
ILACVN – UNILA Coordenadora do Grupo 05 do PET- SAÚDE

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da UNILA

1. RESUMO

Este trabalho relata as as atividades desenvolvidas pelo Grupo 05 do Pet-Saúde Equidade, cujo foco principal é a maternagem das trabalhadoras da Atenção Primária. O grupo se fundamenta na discussão sobre as desigualdades de gênero no ambiente laboral da saúde considerando que as mulheres enfrentam sobrecarga decorrente do acúmulo de funções profissionais e responsabilidades familiares, especialmente após se tornarem mães, frequentemente resultando em desvalorização e desgaste no trabalho. O objetivo do estudo foi analisar a intersecção entre a maternidade e a rotina laboral das trabalhadoras da saúde. Para tanto, adotou-se o delineamento da pesquisa-ação, contemplando as seguintes etapas: (i) revisão de literatura sobre maternidade e jornada de trabalho na saúde; (ii) visitas às Unidades Básicas de Saúde dos distritos sanitários Leste e Sul para observação da rotina das profissionais que são mães; (iii) entrevistas e diálogo com essas trabalhadoras acerca das experiências vivenciadas no ambiente laboral; e (iv) análise do impacto dos desafios relacionados à maternagem no desempenho profissional. Os resultados indicaram desconhecimento das trabalhadoras acerca dos direitos trabalhistas e instrumentos legais que as protegem tanto como profissionais quanto como mães. A partir dessa constatação, elaborou-se uma intervenção educativa que ocorreu por meio da produção e distribuição de um folder impresso, contendo informações sobre direitos trabalhistas previstos na legislação federal, estadual e municipal, incluindo licença-maternidade, amamentação e apoio

psicossocial. A ação educativa destacou-se pela promoção da saúde mental das trabalhadoras e da qualidade de vida, ao mesmo tempo em que contribuiu para a melhoria da qualidade do serviço prestado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A efetividade da intervenção foi avaliada por meio de diálogo com as participantes, permitindo identificar necessidades e esclarecer dúvidas específicas evidenciando a importância da educação permanente e espaços que favoreçam o desenvolvimento de habilidades, a construção de saberes e a troca de experiências. Conclui-se que a experiência do PET-Saúde não apenas contribui para a formação dos estudantes, por meio de vivências no SUS e do conhecimento sobre direitos trabalhalistas mas também fortalece o empoderamento das trabalhadoras, promovendo acolhimento, humanização e permanência no ambiente de trabalho.

2. REFERÊNCIAS

REBOUÇAS, Luciana; LIMA, Juliana Alves de; MOURA, Gabriela Correia *et al*. Assistência à saúde materna na perspectiva de usuárias e profissionais da Atenção Primária: cotidiano e violência. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 29, p. 1–14, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.07202023.

SCHIRMER, J. Trabalho e maternidade: qual o custo para as mulheres? In: BRETAS, A.C.P. **Trabalho, saúde e gênero: na era da globalização**. Goiânia, AB, 1997. p. 101-13.

CORRÊA, G.; MÁRCIA, M.; GUIMARÃES MOROSINI, V. **Atenção Primária à Saúde**. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Atencao_Primaria_a_Saude_-_recortado.pdf.

3. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Ministério da Saúde pelas bolsas do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde).

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

DESAFIOS À PARENTALIDADE: CONTRIBUIÇÕES DE UMA EXPERIÊNCIA NO PET-SAÚDE

Beatriz Fernandes dos Santos
Medicina - ILACVN - UNILA
E-mail: bf.santos.2023@unila.edu.br

Esther Honorato de Souza
Medicina - ILACVN - UNILA
E-mail: eh.souza.2023@aluno.unila.edu.br

Julia Burocco dos Santos Pinto
Medicina - ILACVN - UNILA
E-mail: jbs.pinto.2023@aluno.unila.edu.br

Fernanda Rivas
SMS – Preceptora do Grupo 05 do PET- SAÚDE

Ludmila Mourão Xavier Gomes de Andrade
ILACVN – UNILA Coordenadora do Grupo 05 do PET- SAÚDE

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da UNILA

1. RESUMO

No **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde** (PET-Saúde) em que a temática central é a “Maternagem”, o grupo tutorial deparou-se com a necessidade de realizar um levantamento teórico, com discussões de conteúdos relevantes para aprofundamento. Dessa forma, houve busca de literatura técnica-científica sobre a parentalidade e o desenvolvimento Infantil. Este relato de experiência tem como intuito trazer as evidências encontradas no grupo tutorial e como objetivo de pesquisa analisar os desafios enfrentados por pais e cuidadores no processo de evolução psicossocial da criança considerando a parentalidade e o desenvolivmento infantil. As atividades ocorreram em espaços de discussão interprofissional, envolvendo estudantes, docentes, preceptores e profissionais da rede de atenção à saúde, atuando tanto na busca e análise de literatura científica quanto na elaboração de materiais de divulgação e apresentação em eventos acadêmicos. Para além, houve a produção coletiva de um artigo científico intitulado “Desafios à Parentalidade e seus Impactos no Desenvolvimento Infantil”, resultado direto das leituras, análises e debates realizados pelo grupo, o que consolidou a experiência de escrita acadêmica e proporcionou maior aprofundamento teórico, para assim ser possível embasar as atividades práticas de extensão que realizamos nos campos de trabalho. Esse processo demandou organização, divisão de tarefas e constante revisão entre os integrantes, fortalecendo a construção coletiva do conhecimento e a vivência prática da pesquisa. As ações desenvolvidas foram fundamentadas em revisão narrativa de artigos nacionais e internacionais, permitindo o levantamento dos principais fatores que impactam a

parentalidade, como condições socioeconômicas, desigualdade de gênero, estresse parental e a importância das redes de apoio. Os descritores utilizados foram "parentalidade", "desafios da parentalidade", "senso de competência parental" e “rede de apoio”. Foram selecionados 29 trabalhos científicos que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados evidenciaram que os desafios da parentalidade incluem fatores socioeconômicos, níveis elevados de estresse, percepção da própria competência e desigualdade de gênero com sobrecarga predominante sobre as mulheres. A insuficiência de recursos intensifica dificuldades na educação dos filhos, enquanto a insegurança parental se associa a maiores desafios na regulação emocional infantil. A rede de apoio mostrou-se elemento fundamental ao reduzir o estresse e auxiliar no cuidado. Na perspectiva do programa Pet-Saúde, este promoveu a construção de competências acadêmicas e científicas, ao mesmo tempo em que ampliou a visão sobre a complexidade da parentalidade e seus reflexos no crescimento, desenvolvimento e aprendizagem do infante, contribuindo para formação crítica, autonomia intelectual e capacidade de trabalho em equipe das estudantes bolsistas do programa para atuar dentro da temática da Maternagem. É evidente que essa experiência fortalece a permanência dos estudantes na UNILA, uma vez que estimula a integração entre graduação, serviço e comunidade, proporcionando vivências que aproximam teoria e prática e tornam a formação mais significativa. Para dar continuidade ao projeto, o grupo está realizando ações práticas para apoiar e fortalecer a maternagem com trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) que são mães.

2. REFERÊNCIAS

BITENCOURT, S. M. A maternidade para um cuidado de si: desafios para a construção da equidade de gênero. *Estudos de Sociologia*, Araraquara, v. 24, n. 47, 2020. DOI: 10.52780/res.11407.

LUYTEN, P.; NIJSSENS, L.; FONAGY, P.; MAYES, L. C. Parental reflective functioning: Theory, research, and clinical applications. *Psychoanalytic Study of the Child*, v. 70, n. 1, p. 174-199, 2017.

FEINBERG, E.; DECLERCQ, E.; LEE, A.; BELANOFF, C. The relationship between social support and postnatal anxiety and depression: results from the Listening to Mothers in California survey. *Women’s Health Issues*, v. 32, n. 3, p. 251-260, maio/jun. 2022. DOI: 10.1016/j.whi.2022.01.005.

3. AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), promovido pelo Ministério da Saúde, pela oportunidade de participação e aprendizado, à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) pelo apoio institucional, aos docentes e preceptores que orientaram o desenvolvimento das atividades e aos colegas de grupo, que contribuíram de forma essencial para a construção coletiva deste trabalho.

7° SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

EQUIDADE DE GÊNERO E DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO DAS TRABALHADORAS DO SUS:REFLEXÕES A PARTIR DE VIVÊNCIAS NO PET-SAÚDE

Sandra Patricia Lotero Mejia

[Serviço Social] – [Instituto Latino-Americano de Economía,Sociedad e Politica] – [ILAESP] – UNILA
E-mail: spl.mejia.2021@aluno.unila.edu.br

Mabel Rocio Samudio Mercado
[Ciência Política e Sociologia] – [Instituto Latino-Americano de Economía,Sociedad e Politica] – [ILAESP] – UNILA
E-mail: mrs.mercado.2023@aluno.unila.edu.br

Soraia Mayane Souza Mota
E-mail: sol.mayane@hotmail.com
Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da UNILA

1. RESUMO

No âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), o grupo tutorial identificou a necessidade de discutir a temática da equidade de gênero e da deficiência no ambiente laboral das trabalhadoras do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir de rodas de conversa, levantamento teórico e observação em campo, foi possível analisar como as desigualdades estruturais impactam diretamente a saúde, a produtividade e o bem-estar das profissionais. O objetivo deste relato é compartilhar a experiência vivida pelo grupo e refletir sobre os desafios e potencialidades do SUS como espaço de promoção de equidade. As atividades foram desenvolvidas em espaços de discussão interprofissional, integrando estudantes, docentes, preceptores e trabalhadoras da rede de atenção. Inicialmente, buscou-se literatura científica sobre gênero, deficiência e condições de trabalho em saúde, complementada por diálogos com profissionais do SUS que vivenciam tais desafios. O grupo também elaborou materiais educativos e promoveu rodas de conversa em unidades de saúde, criando um espaço de escuta ativa. Os resultados apontaram que a sobrecarga de gênero permanece marcante, uma vez que as mulheres ainda conciliam a dupla jornada entre trabalho formal e responsabilidades domésticas, gerando exaustão e menor reconhecimento profissional. Além disso, trabalhadoras com deficiência relataram barreiras relacionadas à acessibilidade física e comunicacional, além
de preconceito velado e falta de políticas institucionais de inclusão. Esses fatores contribuem para o adoecimento físico e mental, reforçando desigualdades já existentes. Por

outro lado, experiências de apoio entre equipes, fortalecimento das redes de solidariedade e programas de educação permanente mostraram-se fundamentais para minimizar esses impactos. O PET-Saúde se configurou como espaço potente de reflexão crítica, construção coletiva de conhecimento e sensibilização sobre direitos trabalhistas e inclusão. A vivência contribuiu para a formação acadêmica das estudantes, desenvolvendo competências de escuta, empatia e articulação em equipe multiprofissional, ao mesmo tempo em que ampliou a compreensão sobre os determinantes sociais que atravessam a vida das mulheres e pessoas com deficiência no SUS.

2. REFERÊNCIAS

BITENCOURT, S. M. A maternidade para um cuidado de si: desafios para a construção da equidade de gênero. Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 24, n. 47, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política Nacional de Saúde Integral da População com Deficiência. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

OLIVEIRA, M. A. C.; PEREIRA, I. B. Gênero, saúde e trabalho: desafios para a equidade no SUS. Saúde em Debate, v. 45, n. esp. 2, p. 32-44, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. World report on disability. Geneva: WHO, 2011.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

EQUIDADE DE GÊNERO, DEFICIÊNCIA E RAÇA NO AMBIENTE DE TRABALHO DO SUS

Pablo Garcia Passos
Medicina – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: pg.passos.2023@aluno.unila.edu.br

Gabriela Kauana da Silva
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Programa PET-Saúde

1. RESUMO

A pesquisa "Equidade de Gênero, Deficiência e Raça no Ambiente de Trabalho do SUS" visa analisar as experiências vividas por mulheres trabalhadoras do SUS, especialmente aquelas pertencentes a grupos sociais historicamente marginalizados. Inserido no contexto da saúde pública, este projeto considera as dimensões sociais e institucionais que influenciam as condições de trabalho no SUS. O trabalho foi uma experiência marcante em minha graduação, com o objetivo central de analisar as percepções das trabalhadoras das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Foz do Iguaçu-PR sobre a equidade no ambiente de trabalho. As atividades de campo me levaram a diversas unidades de saúde, onde conduzi entrevistas e apliquei questionários com médicas, enfermeiras, agentes comunitárias de saúde, entre outras profissionais. Posteriormente, participei da transcrição e da etapa inicial de análise dos dados, onde tivemos nosso primeiro contato prático com a análise de conteúdo, buscando compreender os conteúdos manifestos e latentes nos depoimentos, conforme a técnica proposta por Bardin (2011). Essa vivência foi transformadora e contribuiu imensamente para a minha formação, pois pude compreender na prática o conceito de interseccionalidade, notando como as diferentes formas de discriminação não operam isoladamente, mas se entrelaçam e potencializam as barreiras enfrentadas pelas trabalhadoras, conforme aponta Akotirene (2019). As narrativas de sobrecarga e a falta de reconhecimento que ouvimos ecoavam as preocupações globais sobre a saúde mental no ambiente de trabalho, um tema que a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) tem destacado como prioritário, mostrando-me que para promover saúde é preciso olhar para o bem-estar de quem cuida. Acredito que essa conexão direta entre teoria e prática é um fator poderoso contra a evasão, fortalecendo nosso senso de propósito e contribuindo para a permanência na universidade. Para qualificar ainda mais as ações deste programa, sugiro a criação de ciclos de devolução dos resultados para as UBS participantes e a transformação da pesquisa em materiais de capacitação, garantindo que o projeto se torne uma ferramenta de transformação permanente.

2. REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Polen Livros, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde mental no trabalho**: políticas e práticas que promovem a inclusão. Genebra: OMS, 2022.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

PET SAÚDE, APRENDIZADO MATERNO-INFANTIL E A REDE ALYNE

Julia Burocco dos Santos Pinto
Medicina – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: jbs.pinto.2023@aluno.unila.edu.br

Amanda Craveiro Dias Souza
Medicina - ILACVN - UNILA
E-mail: acd.souza.2022@aluno.unila.edu.br

Beatriz Fernandes dos Santos
Medicina - ILACVN - UNILA
E-mail: bf.santos.2023@unila.edu.br

Sandra Palmeira Melo Gomes
SMS - Tutora do Grupo 05 do PET- SAÚDE

Carlos Meister Arenhart
ILACVN – UNILA Tutor do Grupo 05 do PET- SAÚDE

Ludmila Mourão Xavier Gomes de Andrade
ILACVN – UNILA Coordenadora do Grupo 05 do PET- SAÚDE

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da UNILA

1. RESUMO

Este trabalho é uma reflexão sobre o PET-Saúde, aprendizado materno-infantil e a Rede Alyne. O Grupo 05 do PET-Saúde Equidade aborda como tema principal a maternagem das trabalhadoras da atenção primária, nele estão inseridas discentes de Medicina, Arquitetura, Sociologia e Serviço Social da UNILA que, através de atividades diagnósticas, por meio de escuta ativa e imersão em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Foz do Iguaçu, buscaram compreender as experiências e os desafios vivenciados por mulheres que, ao mesmo tempo em que cuidam de usuários do SUS, também enfrentam as demandas da maternidade em contextos marcados por sobrecarga, ausência de rede de apoio, desinformação sobre direitos e ambientes de trabalho pouco acolhedores. Ao longo do projeto, o grupo também se dedicou ao aprofundamento teórico e empírico de diversas temáticas relacionadas à maternidade no contexto das trabalhadoras da saúde, explorando aspectos como ambiência nos serviços, direitos trabalhistas, desigualdades de gênero, saúde mental e o papel fundamental das redes de apoio institucionais e comunitárias. Como desdobramento dessas reflexões, foi realizada a proposição no grupo tutorial de estudo sobre a mudança recente da Rede de Atenção à Saúde Materno-Infantil no país que passou de Rede Cegonha para a Rede Alyne. A recém-instituída Rede Alyne, política pública voltada à redução da mortalidade materna evitável a partir da perspectiva dos direitos humanos, da equidade racial e de gênero e da responsabilização do Estado frente às desigualdades que atingem mulheres negras, periféricas e em situação de vulnerabilidade. A análise crítica dos documentos oficiais, da história de Alyne Pimentel e das portarias que

criam e regulamentam a Rede Alyne permitiu ao grupo relacionar os fundamentos da política com a realidade observada nas UBS locais, fortalecendo a compreensão de que políticas públicas só se efetivam quando reconhecem as condições concretas das pessoas para quem são destinadas. A participação no PET-Saúde contribuiu significativamente para a formação das discentes ao proporcionar a integração entre ensino, serviço e comunidade, permitindo que o aprendizado extrapolasse os limites da sala de aula e se conectasse com o cotidiano das trabalhadoras e usuárias do SUS. Essa experiência favoreceu o desenvolvimento de uma compreensão crítica e sensível das desigualdades que atravessam o cuidado materno-infantil, além de despertar o interesse das alunas por políticas públicas que não costumam ser abordadas de maneira aprofundada na graduação, como é o caso da Rede Alyne. A familiaridade com esse tipo de estratégia, ainda pouco difundida entre os trabalhadores da saúde, fortalece a formação cidadã e o compromisso social das estudantes, incentivando o uso e a valorização de políticas baseadas na equidade, nos direitos humanos e na justiça reprodutiva em suas futuras práticas profissionais. O projeto também se mostrou potente como estratégia de permanência estudantil, pois promove pertencimento, engajamento e reflexão crítica sobre o papel da universidade na transformação social. Para qualificar ainda mais o programa, destaca-se a importância de fortalecer os vínculos com a gestão municipal, garantir a continuidade das ações em parceria com os serviços de saúde e ampliar espaços de formação permanente sobre políticas públicas, como a Rede Alyne, voltadas à equidade no cuidado materno infantil.

2. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 5.349, de 12 de setembro de 2024. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre o financiamento da Rede Alyne. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 5.350, de 12 de setembro de 2024. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para instituir a Rede Alyne. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 set. 2024.

CRIOLA. **Documento Caso Alyne Pimentel**. Disponível em: https://criola.org.br/wpcontent/uploads/2023/07/Relato%CC%81rio-do-caso-Alyne.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

3. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Ministério da Saúde pelas bolsas do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde).

7ª SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

PET- SAÚDE (EQUIDADE) Y CUIDADO EXHAUSTIVO: EVALUACIÓN DE LA SALUD MENTAL DE TRABAJADORAS DEL SUS EN FOZ DO IGUAÇU

Jose Alfredo Amaro Montesinos
Servicio social – Instituto Latino-Americano de Economía, Sociedad y Política.– ILAESP– UNILA
E-mail: jaa.montesinos.2022@aluno.unila.edu.br

Robson Zazula
Medicina - Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da UNILA

1. RESUMO

El sistema se fundamenta en el principio innegociable de que la salud es un derecho de todos y no un privilegio, lo que elimina cualquier forma de discriminación en el acceso a sus servicios (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). La implementación actual de las iniciativas del SUS está profundamente alineada con el Programa Nacional de Equidad de Género, Raza y Valorización de los Trabajadores(as), establecido formalmente por la Portaría GM/MS n.º 230 del 7 de marzo de 2023. Dicho enfoque integral busca responder a las demandas sociales contemporáneas, incluyendo la equidad en el ámbito del Programa de Educación por el Trabajo para la Salud (PET-Saúde), fortaleciendo así un SUS más justo e inclusivo. Objetivos: (a) Reconocer los factores que promueven el sufrimiento mental en las trabajadoras del SUS y los factores de protección; (b) Identificar y promover las prácticas integrativas complementarias para minimizar los factores de estrés derivados del trabajo en el sector salud; (c) Desarrollar acciones de promoción de la salud mental en los servicios de salud con el objetivo de prevenir la depresión, la ansiedad, el burnout y otros trastornos mentales. Materiales y Métodos: El proyecto se inició formalmente con una reunión presencial en la UNILA, seguida de la implementación de reuniones remotas semanales dedicadas a la planificación y coordinación de actividades. Las acciones preliminares incluyeron una exhaustiva revisión bibliográfica sobre la salud mental de las trabajadoras del sector y la ejecución de visitas institucionales a las Unidades Básicas de Salud (UBS) de Foz do Iguaçu para determinar la población exacta del estudio.La investigación se centró en una población objetivo de 750 mujeres profesionales (incluyendo personal de salud y apoyo) que laboran en las UBS, con la exclusión específica de profesionales masculinos y un criterio de inclusión estricto (más de un año de antigüedad). La recolección de datos, que tuvo lugar entre noviembre de 2024 y febrero de 2025, se realizó de forma anónima y voluntaria a través de Google Forms, previa aprobación del Comité de Ética en Investigación (CEP). El instrumento en línea se dividió en el TCLE (Consentimiento Informado) y cuatro cuestionarios validados: uno sociodemográfico, el SRQ-20 (para detección de trastornos mentales), el Inventario de Burnout de Maslach (MBI), y el cuestionario de Violencia en el Lugar de Trabajo (OMS/OIT). Tras la recolección, los datos se sometieron a un análisis de estadística descriptiva. Finalmente, el proyecto avanzó a la Fase V (Intervención), enfocada en diseñar campañas de difusión y acciones concretas (como talleres de relajación y actualización de protocolos) para mitigar el deterioro de la salud mental y la violencia,

basándose en los resultados obtenidos. Resultados y Discusión El análisis de los resultados cuantitativos de la investigación, basado en una muestra de 330 profesionales del SUS, reveló un estado de vulnerabilidad crítica en la salud mental y las condiciones laborales. Se determinó que el 61.8% de las trabajadoras enfrenta riesgo moderado o alto de Síndrome de Burnout, y esta situación está directamente ligada a un entorno laboral hostil, donde la mitad de las participantes (50.3%) reportó haber sufrido agresión verbal en su lugar de trabajo durante el último año. Los indicadores de salud mental son graves: más del 50% padece cansancio constante y problemas de sueño, y un dato de urgente intervención es que el 7.9% ha manifestado ideaciones suicidas. Finalmente, el perfil sociodemográfico mostró que la muestra es abrumadoramente de raza blanca o parda (91.9%) y posee un alto nivel educativo, aunque con una baja representación de la población negra (6.7%). Los hallazgos de este estudio demuestran una clara conexión entre las condiciones laborales de las trabajadoras del SUS en Foz do Iguaçu y su bienestar mental. Finalmente, la participación en esta experiencia me permite profundizar los conocimientos sobre las políticas de salud y el sistema de salud ya que tengo interés profesional de actuación en esta área como futuro asistente social, así como también actuar en espacios de construcción de investigación y en contacto con la comunidad, la participación en este proyecto estimula la permanencia dentro de la universidad con recursos financieros y con temáticas relevantes en la vida académica, por último considerando los resultados, sería relevante ampliar la presencia de este programa a otros equipamientos del SUS, como CAPSi, UPA y hospitales.

2. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS nº 230, de 7 de março de 2023.** Institui o Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no Sistema Único de Saúde – SUS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 46, p. 107, 8 mar. 2023. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é o SUS?** 2017.

3. AGRADECIMENTOS

Agradecimiento especial a los tutores de la UNILA y a los preceptores de la Secretaría Municipal de Salud de Foz do Iguazú, así como a los servidores de esta secretaría por el apoyo en la ejecución de las actividades del *Projeto PET-Saúde equidade: UNILA e secretaria de saúde de Foz do Iguaçu-PR.* Agradecimiento también a PROGRAD/UNILA por la ejecución del proyecto en el ámbito de la UNILA y al Ministerio de Salud, a través de la Secretaría de Gestión del Trabajo y de la Educación en Salud (SGTES), por el desarrollo del proyecto y la financiación de los estudiantes, tutores académicos, preceptores de campo y coordinadora mediante becas (SGTES/MS nº 11/ 2023).

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

PET-SAÚDE EM AÇÃO: PROJETO E RESULTADOS DA AMBIÊNCIA NA USF PROFILURB II

Esther Honorato de Souza
Medicina - ILACVN - UNILA
E-mail: eh.souza.2023@aluno.unila.edu.br

Amanda Craveiro Dias Souza
Medicina - ILACVN - UNILA
E-mail: acd.souza.2022@aluno.unila.edu.br

Beatriz Fernandes dos Santos
Medicina - ILACVN - UNILA
E-mail: bf.santos.2023@unila.edu.br

Sandra Palmeira Melo Gomes
SMSA - Tutora do Grupo 05 do PET- SAÚDE

Ludmila Mourão Xavier Gomes de Andrade
ILACVN – UNILA Coordenadora do Grupo 05 do PET- SAÚDE

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da UNILA

1. RESUMO

Este relato de experiência aborda o desenvolvimento do Projeto de Ambiência realizado na Unidade de Saúde da Família (USF) Profilurb II, no município de Foz do Iguaçu-PR, com o propósito de evidenciar a importância da ambiência no contexto do Sistema Único de Saúde, destacando sua definição, seus benefícios e o impacto tanto na experiência dos usuários quanto nas condições de trabalho dos profissionais, além de propor e executar melhorias estruturais em parceria com a equipe da USF. O projeto foi conduzido pelo grupo 5 do PET-Saúde, que tem como foco central o acolhimento e a valorização das trabalhadoras da saúde no contexto da maternagem, sendo a ambiência uma das estratégias de atuação para qualificar o ambiente e torná-lo mais humanizado. Inicialmente, realizamos uma visita diagnóstica à USF com o objetivo de elaborar um diagnóstico situacional, identificando fragilidades e necessidades relacionadas à estrutura física, à organização dos espaços e à experiência cotidiana de usuários e profissionais. Esse momento foi essencial para que o grupo pudesse compreender de forma concreta os desafios enfrentados pela equipe, possibilitando a elaboração de propostas direcionadas e factíveis. A partir dessa etapa, promovemos uma apresentação para a equipe da unidade, na qual apresentamos o conceito de ambiência, ressaltando seu papel na humanização da assistência e no fortalecimento do vínculo entre trabalhadores e usuários, além de expormos o planejamento das melhorias a serem implementadas. As propostas executadas foram a criação de um espaço kids destinado tanto aos filhos dos usuários, quanto das

trabalhadoras — um espaço com decoração de atividades lúdicas, lápis de cor e elementos infantis — e a padronização dos informes gráficos na estrutura, promovendo maior harmonia visual e organizacional na USF. O envolvimento da equipe foi fundamental nesse processo, embora tenha se configurado também como um dos principais desafios, especialmente em relação à manutenção do espaço kids criado na intervenção, que inicialmente não recebia a colaboração necessária dos profissionais, dificultando sua conservação e utilização adequada. Contudo, por meio de diálogo constante, escuta ativa e explicações detalhadas sobre os benefícios da iniciativa, foi possível conquistar gradualmente o apoio da equipe, que passou a se engajar no cuidado com o espaço, garantindo sua continuidade e efetividade. Em seguida passou-se à execução das ações práticas de melhoria da ambiência, que envolveram desde a reorganização e revitalização de alguns espaços físicos até a implementação de ajustes simples, mas de grande impacto, para tornar a USF mais acolhedora e funcional. Todas as integrantes do grupo desempenharam funções semelhantes, engajando-se na análise da estrutura, na proposição das modificações e na execução, de forma colaborativa e integrada. Os resultados alcançados evidenciaram o potencial transformador da iniciativa, pois, ao final, foi possível perceber um impacto positivo na rotina de trabalho, na relação entre profissionais e usuários e na estrutura física da USF. Para nós, estudantes de Medicina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), a experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica, na medida em que proporcionou vivência prática do conceito de ambiência, estimulou o exercício da empatia e reforçou a importância da humanização no cuidado em saúde, articulando teoria e prática em um contexto real. Além disso, participar desse projeto favoreceu a permanência no curso e o fortalecimento da formação integral, ao oferecer contato direto com os desafios cotidianos da Atenção Primária à Saúde e exigir a construção de soluções criativas, críticas e colaborativas. Entendemos que, para qualificar ainda mais as ações do programa, seria relevante ampliar as melhorias de ambiência para outras Unidades de Saúde do município. Em conclusão, a vivência no Projeto de Ambiência da USF Profilurb II reafirma o papel do PET-Saúde como um espaço privilegiado de aprendizado, integração entre ensino e serviço e construção de práticas que valorizam tanto a formação de futuros profissionais quanto a melhoria das condições de trabalho e atendimento na rede pública de saúde.

2. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Ministério da Saúde pelas bolsas do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde).

7° SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

PROYECTO DE AMBIÊNCIA DA USF JARDIM SÃO PAULO II

María Alexandra Campos Carrasco
Ciência Política e Sociologia – Instituto Latino-Americano de economia, sociedade e política – ILAESP – UNILA
E-mail: mac.carrasco.2022@aluno.unila.edu.br

Amanda Cristina Collares de Oliveira. Serviço Social. Instituto Latino-Americano de economia, sociedade e política - ILAESP - UNILA
E-mail:acc.oliveira.2021@aluno.unila.edu.br

Ludmila Mourão Xavier Gomes de Andrade
ILACVN – UNILA Coordenadora do Grupo 05 do PET- SAÚDE

Carlos Meister Arenhart
ILACVN - UNILA Tutor do Grupo 05 do PET - SAÚDE

Graziela Britez Turdera
Secretaria de Saúde – Preceptora do PET - SAÚDE

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET- SAÚDE

1. RESUMO

O Programa de Educação pelo Trabalho (PET), uma iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com a Secretaria de Educação, tem como objetivo oferecer aos estudantes universitários a oportunidade de articular a formação acadêmica com experiências práticas na área da saúde. Nesse contexto, nosso grupo interdisciplinar enriquece-se justamente pela pluralidade de olhares sobre o objeto de pesquisa, desenvolvendo atividades em diferentes Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Foz do Iguaçu, com foco na UBS Jardim São Paulo II, onde o projeto foi direcionado ao eixo da ambiência e à criação de espaços KIDS, visando proporcionar um ambiente acolhedor para mães trabalhadoras e seus filhos, atendendo ao princípio da humanização da Política Nacional de Humanização (PNH), que reconhece a importância de transformar os espaços físicos e simbólicos dos serviços de saúde em ambientes que valorizem a vida, a dignidade e o vínculo entre usuários e profissionais (BRASIL, 2004). A primeira etapa consistiu em um diagnóstico que revelou a inadequação dos espaços existentes, o que nos levou a implementar ações como a padronização da sinalização e dos cartazes para facilitar a comunicação visual, a criação de espaços KIDS destinados tanto aos filhos de trabalhadoras quanto às crianças que acompanham suas famílias nas consultas, o desenvolvimento de atividades lúdicas e criativas como cadernos de colorir e campanhas de doação de brinquedos e materiais, bem como a organização de jardins com plantas medicinais e ornamentais voltados ao bem estar das mães. Essas práticas dialogam com a perspectiva da Promoção da Saúde, que valoriza recursos comunitários, práticas integrativas e o fortalecimento do protagonismo social (CARVALHO, 2013). Essas iniciativas foram possíveis graças ao trabalho coletivo, à mobilização de doações, ao diálogo com as profissionais da UBS e ao apoio de instituições parceiras, como o PTI. A experiência permitiu aos estudantes compreender de perto a realidade das trabalhadoras da saúde e os desafios enfrentados pelas mães que conciliam vida pessoal e laboral, além de fortalecer a formação

acadêmica ao integrar pesquisa, extensão e reflexão sobre políticas públicas. Assim, o PET-Saúde reafirma seu papel formador ao proporcionar vivências que articulam a teoria com a prática, contribuindo para a formação de profissionais críticos, comprometidos e sensíveis às necessidades da população (COSTA; RIGHI, 2016). Em síntese, o projeto contribuiu tanto para a criação de ambientes mais acolhedores nas UBS quanto para a integralização da graduação, gerando aprendizados significativos nos âmbitos humano, social e profissional.

2. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização: documento base**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CARVALHO, S. R. **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

COSTA, M. V.; RIGHI, L. B. PET-Saúde: integração ensino-serviço-comunidade e formação em saúde. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 20, n. 59, p. 981-985, 2016.

3. AGRADECIMENTOS

Agradecemos, em primeiro lugar, ao Ministério da Saúde, à Secretaria do Trabalho e à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) por nos concederem a bolsa e a possibilidade de integrar esta pesquisa, permitindo que os recursos fossem também um apoio essencial à formação dos estudantes. Nosso reconhecimento especial vai para a professora Ludmila e para o professor Carlos, que nos acompanharam com orientação constante, incentivando-nos a compreender o sentido mais amplo do nosso trabalho e motivando-nos a seguir com responsabilidade e dedicação. Estendemos nossa gratidão à tutora Sandra, que esteve presente em cada etapa do processo, guiando-nos com firmeza e clareza, e também às preceptoras Graziela e Fernanda, que nos ensinaram os procedimentos correspondentes, oferecendo sempre seu tempo, paciência e conhecimento para que pudéssemos avançar no desenvolvimento do projeto.

7ª SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA SAÚDE MENTAL DAS TRABALHADORAS DA ÁREA DA SAÚDE

Crissieli Patrícia Dias Teixeira
Medicina-Instituto de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN - UNILA
E-mail: cpd.teixeira.2023@aluno.unila.edu.br

Ludmila Mourão Xavier Gomes Andrade
Carlos Guilherme Meister Arenhart
Instituto de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN - UNILA

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE)

1. RESUMO

O grupo 5 do programa PET-SAÚDE, trabalha questões sociais relacionadas às dificuldades enfrentadas por mulheres maẽs, no exercício da maternidade, em conciliação com as demandas do serviço de saúde enquanto funcionárias do SUS. Através do acompanhamento das rotinas e diálogos com essas profissionais, o programa busca oferecer a elas informações sobre seus direitos, além de as estimular na geração de ideias e ações que possam promover maior equidade entre elas os demais trabalhadores. A coleta dos relatos, distribuição de informações e outras atividades relacionadas ao projeto, ocorrem semanalmente nas unidades de saúde de Foz do Iguaçu, por todas as discentes envolvidas no projeto, contando com apoio dos preceptores e coordenadores do projeto. Para a elaboração deste trabalho, o foco se manteve nas informações obtidas das trabalhadoras mães das unidades do distrito norte de Foz do Iguaçu-PR. Várias demandas foram apresentadas pelas mães trabalhadoras do SUS, mas o discurso que se sobressaiu e esteve presente na fala de todas as entrevistadas, está vinculado à saúde mental das mesmas, já que, segundo elas, o sistema trabalhista ainda está baseado na realidade masculina, intensificado pelo pensamento patriarcal de organização social, na qual sobre a mulher recaem a responsabilidade com o lar e criação dos filhos e ao homem o crescimento profissional. Sob esse viés, grande parte das mães declararam que se sentem esgotadas mentalmente, pois precisam cumprir duas funções, sendo mães e trabalhadoras da saúde, já que, para a maioria, a sua própria subsistência e de seus filhos, depende da remuneração obtida em seu trabalho. Entretanto, segundo elas, não é apenas o fato da dupla jornada em si que promove seu esgotamento, mas estigmas sociais e falta de apoio advindos do núcleo familiar, colegas de trabalho e a própria estrutura da sociedade, baseada em uma mentalidade patriarcal, como já dito anteriormente. Isso gera intensa insatisfação por parte delas, pois declaram que os tempos mudaram em relação às atividades que mulheres precisam realizar, porém não houve alteração no pensamento das pessoas a parte dessa realidade de quem exerce a maternagem, o que os torna insensíveis as dificuldades enfrentadas pelas mães, se sentindo injustiçados e repudiando novos ideais que buscam trazer mais equidade ao ambiente de trabalho, como flexibilidade de horários para quem tem filhos, por exemplo. De acordo com a literatura disponível, o suporte emocional e prático oferecido pela rede de apoio, formada por familiares, amigos e comunidades, contribui para promoção da saúde e bem-estar materna, promovendo uma

melhor adaptação e impactando diretamente na experiência da maternidade, sendo um fator crucial na saúde mental, mitigando estresse e ansiedade e prevenindo transtornos mentais mais graves, logo, pensar em promover a conscientização nesse âmbito se torna imprescindível (Rapoport e Piccinini, 2006). Nesse sentido, outro ponto reforçado nas discussões com as mães da unidade que vale a pena ressaltar, é a ausência de programas na atenção primária voltados a prevenção, rastreamento e acompanhamento, bem como interesse de âmbito político, relacionados a ansiedade, depressão e outras questões de saúde mental, com ênfase em mulheres em idade reprodutiva e economicamente ativas, que é a classe que se encontra mais vulnerável a transtornos mentais advindos do estresse cotidiano. Sabe-se que existe, no Brasil, acompanhamento de gestantes no pré-natal e algumas questões relacionadas à vulnerabilidade psicossocial são atendidas se necessário, contudo, essa assistência é descontinuada, se tornando diminuto diante da real necessidade social. Nesse panorama, uma das consequências desse processo que atua também como intensificador no desenvolvimento de ansiedade e depressão materna, é a estagnação de suas carreiras profissionais, que acaba ficando como segundo plano, já que demandas da maternagem aliado a falta de apoio e declínio da saúde mental, tornam tal avanço impossível. De acordo com as entrevistadas, isso contribui para mais desgaste emocional, insatisfação e até sentimentos que envolvem culpa e arrependimento envolvendo à decisão de se tornarem mães (Almeida, 2007). Em suma, a rotina intensa e a escassez de políticas de apoio e a sobreposição de papéis impactam diretamente sua saúde mental, tornando fundamental a adoção de estratégias institucionais que considerem essa realidade e promovam para essas mulheres uma atenção mais excelente, no âmbito laboral e na saúde. Portanto, é notório que mais programas que valorizem as trabalhadoras que estão no exercício da maternagem são necessários para compreender as reais demandas enfrentadas por mulheres da sociedade atual, permitindo pensar programas que articulem a esfera pública e atenção primária, bem como outros órgãos, a fim de promover condições mais dignas para mulheres mães trabalhadoras da sociedade brasileira.

2. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. DE. Mãe, cuidadora e trabalhadora: as múltiplas identidades de mães que trabalham. **Revista do Departamento de Psicologia. UFF**, v. 19, n. 2, p. 411–422, dez. 2007.

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. A. Apoio social e experiência da maternidade. **Journal of Human Growth and Development**, v. 16, n. 1, p. 85–96, 2024

3. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Ministério da Saúde pelas bolsas do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde).

7ª SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APRENDIZAGEM DISCENTE NO PET-SAÚDE: O ENCONTRO COM AS TRABALHADORAS DA SAÚDE

Amanda Cristina Collares de Oliveira. Serviço Social. Instituto Latino-Americano de economia, sociedade e política - ILAESP - UNILA
E-mail:acc.oliveira.2021@aluno.unila.edu.br

Carlos Meister Arenhart
ILACVN – UNILA Tutor do Grupo 05 do PET- SAÚDE

Ludmila Mourão Xavier Gomes de Andrade
ILACVN – UNILA Coordenadora do Grupo 05 do PET- SAÚDE

Graziela Britez Turdera
SMS - preceptora do Grupo 05 do PET- SAÚDE

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET- SAÚDE

1. RESUMO

Como estudante de Serviço Social no projeto PET-Saúde, tive a oportunidade de vivenciar experiências que foram extremamente significativas para minha formação profissional. Uma das mais marcantes foi o contato com mulheres que são trabalhadoras da rede primária no município de Foz do Iguaçu e que exercem a maternidade de forma solo. A escuta desses relatos me proporcionou reflexões sobre as desigualdades estruturais, gênero, cuidado e a falta de boas políticas públicas que ainda afetam a vida dessas mulheres. Durante as atividades de campo, muitas mães solos compartilharam comigo as dificuldades enfrentadas diariamente para conciliar o cuidado com os filhos e a necessidade de trabalhar para garantir o sustento da família. A ausência de uma rede de apoio era uma constante nesses relatos e me foi relatado que a única hora em que conseguiam respirar ou realizar atividades externas com um pouco mais de tranquilidade era quando os filhos estavam na escola, mas mesmo assim, ainda foi relatado por algumas mães a angústia que elas sentiam quando chegava próximo ao horário de saída das crianças. Ficou evidente que a sobrecarga física e emocional recai quase inteiramente sobre essas mulheres, que mesmo esgotadas, ainda enfrentam julgamentos sociais por qualquer decisão que tomem seja trabalhar demais ou negligenciar o tempo com os filhos. Muitas relataram também a culpa constante que sentem por não conseguirem dar conta de tudo e esse sofrimento emocional muitas vezes é invisibilizado pelo sistema e ignorado nos espaços de atendimento. Do ponto de vista da formação em Serviço Social, essa experiência me permitiu aplicar na prática muitos dos conceitos que vemos em sala de aula, como a centralidade da questão social, a feminização da pobreza e a importância de uma escuta qualificada. O trabalho do assistente social vai muito além do atendimento técnico: envolve sensibilidade, empatia, acolhimento e um olhar crítico e comprometido com a transformação da realidade social. Também compreendi, de forma mais concreta, como a intersetorialidade entre as políticas de assistência social, educação e saúde é fundamental para garantir os direitos dessas mulheres e de seus filhos. A ausência de creches em período integral, a dificuldade de

acesso a benefícios como o Bolsa Família, e a lentidão nos atendimentos dos CRAS e CREAS são barreiras reais e cotidianas. Com o projeto pude fazer a conexão do Serviço Social com o SUS, onde nele vou poder assegurar o acesso das trabalhadoras dos SUS, assim como da população também, aos serviços de saúde, as políticas públicas, promovendo a integralidade da atenção, o bem estar físico, mental e social, garantindo direitos e articulando o atendimento às necessidades sociais dos usuários. Essa vivência no PET-Saúde reafirmou minha escolha profissional e o compromisso ético-político que o Serviço Social exige.

2. AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer ao Ministério da Saúde pelas bolsas do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) e em especial fica meus agradecimentos aos meus orientadores por todo suporte e paciência durante ao PET - Saúde.

7°SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

RELAÇÕES RACIAIS E EQUIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO DAS TRABALHADORAS DO SUS: UMA EXPERIÊNCIA NO PET SAÚDE

Daniela Mirtha Veliz Fuentes
Medicina – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza– ILACVN– UNILA
E-mail: dmv.fuentes.2023@aluno.unila.edu.br

Nadir Yohana Ocampo David
Medicina – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza– ILACVN– UNILA
E-mail: ny.david.2022@aluno.unila.edu.br

Soraia Mayane Souza Mota
sol.mayane@hotmail.com

Programa: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da UNILA

1. RESUMO

Durante as atividades do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde), o grupo tutorial identificou a necessidade de refletir sobre as desigualdades raciais vivenciadas no ambiente laboral pelas trabalhadoras do Sistema Único de Saúde (SUS). As discussões foram motivadas pela percepção de que o racismo estrutural atravessa a vida profissional, impactando as condições de trabalho, as oportunidades de ascensão e a saúde física e mental dessas mulheres. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as reflexões construídas coletivamente a partir de rodas de conversa, levantamento bibliográfico e observações em campo, enfatizando o papel do SUS como espaço estratégico para a promoção da equidade racial. As ações foram realizadas em encontros interprofissionais que reuniram estudantes, docentes, preceptoras e trabalhadoras da rede. Inicialmente, buscou-se literatura científica sobre racismo institucional e saúde da população negra, complementada por debates e rodas de diálogo em unidades de saúde. Esses espaços de escuta possibilitaram que as trabalhadoras compartilhassem suas vivências, evidenciando desafios relacionados a estigmatização, desigualdade salarial, ausência de representatividade em cargos de gestão e naturalização do racismo no cotidiano do trabalho em saúde. Os resultados mostraram que o racismo institucional repercute na sobrecarga emocional e no adoecimento mental, além de limitar a valorização profissional. Por outro lado, experiências de apoio coletivo, a construção de redes de solidariedade e a implementação de ações de educação permanente com enfoque antirracista foram apontadas como estratégias capazes de promover maior equidade e fortalecer a atuação das trabalhadoras negras no SUS. A vivência no PET-Saúde evidenciou a importância de problematizar o racismo estrutural na formação em saúde, ampliando a consciência crítica dos estudantes e fortalecendo o compromisso ético-político com a equidade racial. Essa experiência contribuiu para desenvolver competências de escuta, diálogo e trabalho em equipe, ao mesmo tempo em que reforçou a centralidade do SUS como espaço de enfrentamento das desigualdades sociais e raciais.

2. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

LOPES, F.; WERNECK, J. Racismo institucional e saúde da população negra. Saúde e Sociedade, v. 27, n. 1, p. 113-123, 2018.

OLIVEIRA, R. G.; THEODORO, H. G. Racismo, saúde e trabalho: impactos na vida das mulheres negras. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 5, p. 1725-1734, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Global report on health equity for ethnic minorities. Geneva: WHO, 2022.

SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas

PROMA

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

ATUAÇÃO COMO MONITOR EM PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL NO ITINERÁRIO FORMATIVO DE INTEGRAÇÃO

Delcimar Juvito Mariano
Relações Internacionais e Integração – Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP – UNILA
E-mail: dj.mariano.2023@aluno.unila.edu.br

Laura Janaína Dias Amato e Simone da Costa Carvalho
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA)

1. RESUMO

Este relato visa apresentar minha atividade como monitor da disciplina de Português Adicional Básico (2025/1) e Português Adicional Intermediário I (2025/2) do Ciclo Comum de Estudos ofertadas no âmbito do Itinerário Formativo de Integração (IFI). O objetivo principal do IFI é ajudar os discentes ingressantes pelos editais para estudantes indígenas (PSIN) bem como estudantes haitianos ingressantes pelo Processo Seletivo Internacional (PSI), vindos de distintas partes da América Latina, a começarem os seus respectivos cursos de boa forma, a fim de dar apoio técnico em sua adaptação dentro da universidade e contribuindo para diminuir a evasão dos estudantes por causa da língua, cultura, ou da vida na cidade. Como estudante tikuna, a disciplina de língua portuguesa adicional me ajudou bastante na minha adaptação dentro da vida acadêmica, então, é com satisfação que faço parte do IFI, que ajuda discentes a compreenderem a língua portuguesa e desenvolverem a linguagem acadêmica. Na disciplina de Português Adicional Básico, as atividades ocorreram dentro de sala de aula, nas quais acompanhei as aulas da professora, e meu papel foi acompanhar o desenvolvimento de uma turma específica de estudantes indígenas da etnia tikuna. Em sala, ajudei os discentes a compreenderem as atividades propostas pela professora Laura Janaina Dias Amato, atuando como um intermediador entre a professora e os alunos, principalmente quando eles não entendiam uma atividade ou alguma pergunta. Também ofereci atividades de apoio pedagógico fora do horário de aula e acompanhei a turma em diferentes visitas fora da universidade, por exemplo, em um passeio ao Parque das Aves, o que ajudou a dar um ar novo de adaptação na universidade, e em outros passeios que eles deram por conta própria, porque a maioria já tem familiares que estudam na universidade. Alguns desses universitários não tiveram contato com o português da cidade, somente o de suas aldeias, diferente do meu caso, que tive duas experiencias, o português ensinado na comunidade e na cidade, o que acarretou uma boa compreensão da minha parte quando entrei na universidade, ao contrário de outros discentes que tiveram dificuldades na matéria de português adicional. Essa experiencia de acompanhar os alunos no primeiro semestre acadêmico deles na UNILA me ajudou a pensar muito sobre o IFI, como seria mais fácil para muitos dos discentes indígenas se o projeto já estivesse funcionando nos anos anteriores, porque a maioria de nós enfrentou dificuldades, principalmente de idioma. Isso indica a

importância desse tipo de iniciativa na UNILA e me ajuda a pensar que estou dando um apoio a quem tem agora essa chance de estar no IFI e de ser ajudado. Como universitário veterano do curso de Relações Internacionais, tenho muito orgulho de fazer parte do projeto, de poder ajudar quem precisa, atualmente como monitor da disciplina de Português Intermediário I, na qual acompanho as atividades da professora Simone da Costa Carvalho. Como monitor, além de acompanhar as atividades desenvolvidas em aula, fico observando quais são as dificuldades dos discentes e posso relatar essas dificuldades à professora. Um dos grandes desafios, que deve ser conversado com os discentes, é o de não demonstrarem interesse nas atividades de monitoria ofertadas fora do horário de aula. Estou disponível como monitor para ajudar quem procura, então é um pouco desanimador quando ninguém procura ajuda por vergonha ou timidez, mas entendo que isso seja questão de adaptação. Acredito que os dados coletados dentro do IFI devem ajudar bastante a universidade a identificar os perfis que podem se beneficiar com essa etapa formativa, porque assim se começa a separar os novos universitários que necessitam desse reforço, preparando-os para ingressarem mais tarde nas matérias do curso. É muito animador fazer parte do projeto IFI e notar que os estudantes têm se esforçado, desempenhando de forma excelente para acompanhar as aulas de Português Básico no primeiro semestre, o que gerou melhor resultados para o segundo semestre do projeto.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

CAMINHOS DE FORMAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA EM TEORIAS DO CINEMA II

Maria Beatriz de Jesus Silva 1
Cinema e Audiovisual – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: mbj.silva.2022@aluno.unila.edu.br

Dinaldo Sepúlveda Almendra Filho
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa de Monitoria Acadêmica – PROMA

1. RESUMO

A experiência como monitora da disciplina de Teorias do Cinema II, na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), foi um processo formativo que ultrapassou a dimensão de apoio pedagógico para se constituir como um exercício de reflexão crítica sobre o papel da universidade, da docência e da produção de conhecimento em um espaço plural e multicultural. O programa de monitoria, em linhas gerais, tem como objetivo oferecer suporte às disciplinas de graduação, buscando auxiliar os docentes na condução das atividades de ensino quanto ampliar o processo de aprendizagem dos discentes. Assim, além de favorecer a qualidade do ensino, também se propõe a promover a permanência estudantil e a integralização dos cursos, criando espaços de acolhimento, acompanhamento acadêmico e diálogo. No caso da disciplina de Teorias do Cinema II, a monitoria buscava dar suporte às discussões teóricas que envolvem textos fundamentais para a reflexão sobre o cinema e sua crítica. A disciplina abrange um conjunto diversificado de autores, entre eles Rick Altman, Raul Ruiz, Andreas Huyssen, Luiz Carlos Oliveira Jr., bell hooks, Jean-Louis Comolli, Timothy Corrigan, bem como Balló e Bergala, entre outros. Cada um desses autores traz aportes teóricos que demandam leituras cuidadosas e conexões diretas com filmes exibidos em aula, como Terra Selvagem (Taylor Sheridan, 2017), Um Filme Falado (Manoel de Oliveira, 2003), Cores e Botas (Juliana Vicente, 2012), entre outros. O papel da monitoria, nesse contexto, foi justamente mediar esse processo, organizando plantões de dúvidas e momentos de revisão que possibilitassem aos alunos estabelecer pontes entre teoria e prática, entre os textos acadêmicos e os filmes discutidos. As atividades de monitoria aconteceram em diferentes formatos, sendo o principal deles os plantões de dúvidas, que ocorreram ao longo do semestre em datas específicas, organizadas em diálogo com o cronograma da disciplina. Esses encontros foram realizados em formato presencial ou remoto, a depender das demandas e da disponibilidade dos estudantes. Nos plantões, os alunos buscavam esclarecer dúvidas sobre conceitos específicos, aprofundar pontos de leitura, relacionar teorias com cenas dos filmes exibidos e preparar-se para as avaliações. Além desses momentos, a monitoria também desempenhou papel fundamental nos períodos de revisão antes das provas, oferecendo sínteses e guias de estudo que facilitassem a organização do conhecimento e a compreensão da unidade temática em questão. Desde o início da minha participação, compreendi que o papel da monitoria não se restringe apenas a repetir conteúdos, mas sim a colaborar para que os estudantes tenham um espaço acessível, acolhedor e alternativo de diálogo. Muitas vezes, os alunos se sentem

envergonhados em expor suas dúvidas diretamente em sala de aula, diante do professor e dos colegas. Nesse sentido, a monitoria funcionou como um espaço menos formal, em que a relação “aluno com aluno” possibilitou conversas mais próximas e uma troca de experiências mais horizontalizada. Além disso, o professor Dinaldo, responsável pela disciplina, teve papel essencial ao orientar as atividades, indicar quais pontos poderiam ser reforçados e acompanhar o desenvolvimento da monitoria. Essa parceria entre professor e monitora foi importante para que houvesse alinhamento entre os conteúdos trabalhados em sala e as demandas que surgiam nos encontros de monitoria. Ao mesmo tempo, a autonomia de lidar diretamente com os colegas trouxe uma experiência enriquecedora, pois exigiu de mim não apenas domínio dos conteúdos, mas também habilidades de escuta, paciência e mediação. Em termos de resultados, considero que a monitoria de Teorias II cumpriu seu papel de fortalecer a compreensão dos conteúdos e de incentivar a permanência dos estudantes no curso. Ao disponibilizar esse espaço de apoio, contribuiu-se para que a disciplina não se tornasse uma barreira para aqueles que tinham mais dificuldades. Mais do que isso, a monitoria funcionou como uma experiência de formação também para mim, enquanto estudante. A necessidade de organizar os conteúdos, pensar em estratégias para explicar de forma mais clara e lidar com diferentes perfis de colegas me trouxe aprendizados que vão além da disciplina, aproximando-me do exercício docente e da prática pedagógica. Posso afirmar que participar dessa monitoria ampliou minha capacidade crítica, fortaleceu minha segurança no trato com conteúdos teóricos e me ensinou a valorizar a dimensão coletiva do aprendizado. Ao mesmo tempo, percebo que o programa tem impacto direto na permanência estudantil, pois ajuda a reduzir a evasão e a reprovação, mostrando aos alunos que existem recursos e pessoas dispostas a apoiá-los em sua trajetória acadêmica. Minha experiência em Teorias do Cinema II deixa claro que esse tipo de iniciativa deve ser ampliada e continuamente qualificada, pois é através dela que conseguimos fortalecer o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão, pilares da universidade pública e democrática.

2. REFERÊNCIAS

CORES E BOTAS. Direção: Juliana Vicente. Brasil: Preta Portê Filmes, 2012.

TERRA SELVAGEM (Wind River). Direção: Taylor Sheridan. Estados Unidos: Acacia Filmed Entertainment, 2017.

UM FILME FALADO (Um Filme Falado). Direção: Manoel de Oliveira. Portugal: Filmes do Tejo, 2003.

3. AGRADECIMENTOS

Agradeço aos colegas da disciplina de Teorias do Cinema II pela troca de experiências e aprendizados, ao professor Dinaldo pela orientação constante e à UNILA pela oportunidade de atuação na monitoria, que contribuiu para minha formação acadêmica e pessoal.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA MONITORIA DE TURMAS MULTICULTURAIS E MULTILÍNGUES

Karina da Silva Potoski
Medicina – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: ks.potoski.2024@aluno.unila.edu.br

Rodrigo Juliano Grignet
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA)

1. RESUMO

A Monitoria Acadêmica (PROMA) tem como objetivo oferecer suporte pedagógico aos estudantes com o objetivo de reforçar a aprendizagem, de promover maior interação entre discentes e docentes e contribuir para a permanência e para o êxito acadêmico. Minha atuação ocorreu como monitora bolsista desse projeto, trabalhando com os conteúdos de Matriz de Funcionamento Sistêmico Biológico I e II, com atividades realizadas tanto nos laboratórios de anatomia quanto em encontros presenciais e online para apoio em fisiologia. Outra responsabilidade que me foi atribuída, foi a organização do cronograma de monitoria junto aos outros cinco monitores da disciplina. Para tanto, adotamos um sistema de rodízio em duplas, de modo que cada encontro tivesse dois responsáveis, permitindo maior apoio mútuo e melhor cobertura das dúvidas dos alunos. Durante o primeiro semestre, a estratégia adotada foi o atendimento semanal em laboratório, auxiliando na identificação das estruturas anatômicas e esclarecimento de dúvidas, aliado a realizações de simulados práticos para a preparação para as avaliações, de forma a simular as condições presentes nelas. Também foram realizados encontros para revisão teórica em fisiologia, nos quais eram destacados os tópicos mais relevantes, por meio de discussões com o apoio de slides, e, posteriormente, oferecida a possibilidade de suporte remoto para maior adesão de estudantes que tinham dificuldades de comparecer presencialmente, também discutindo o conteúdo com apoio de slides. Um dos maiores obstáculos enfrentados foi a barreira linguística, especialmente com estudantes hispano-falantes e de outras línguas nativas, que apresentavam maior dificuldade na compreensão de conteúdos de fisiologia. Para a superação desse desafio foi adotada uma estratégia de utilizar tópicos com os principais pontos do conteúdo, que serviram como guias de estudo individual e auxiliaram na organização do aprendizado, permitindo que eles possuíssem um direcionamento mais adequado para seus aprendizados. No segundo semestre, buscou-se diversificar as estratégias, incorporando atividades lúdicas, com questões interativas e revisão de conteúdo a partir de exercícios resolvidos, prática que teve maior aceitação e engajamento dos estudantes. Outra estratégia bem aceita, foi o uso de questões norteadoras, que foi adotada tanto no primeiro quanto no segundo semestre, pois auxiliaram os estudantes a se orientarem nos estudos. Além disso, para atingir alguns discentes com necessidades específicas, realizei atendimentos individualizados, presenciais e online, para que pudesse solucionar dúvidas pontuais na matéria e em suas metodologias de estudo. No decorrer da monitoria, verificamos uma presença de média simples igual a 15 alunos nos encontros, em uma turma de 72 discentes no primeiro semestre e 68 no segundo semestre. Na minha perspectiva, apesar da taxa de presença dos alunos durante as monitorias não ser expressivamente alta, vejo que minha participação na monitoria trouxe

resultados positivos para os estudantes, ao tentar atingir a maioria das dificuldades ao ampliar o acesso às estratégias de aprendizagem, atingindo principalmente aqueles que possuem maiores dificuldades, visto a importância que esse módulo tem na constituição do ciclo básico da Medicina e por costumar ser um dos maiores desafios dos alunos nessa etapa. Além disso, a monitoria atuou em minha formação pessoal, uma vez que me permitiu enfrentar um obstáculo pessoal e me ajudou a desenvolver habilidades de fala em público, como também me permitiu consolidar os conteúdos por meio do exercício de ensinar. Considero que um curso preparatório para monitores poderia qualificar ainda mais o programa, oferecendo ferramentas para lidar com as especificidades de turmas multiculturais e multilíngues, realidade marcante no contexto da UNILA, favorecendo, assim, tanto a permanência estudantil quanto a integralização dos cursos de graduação.

7ª SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

ENTRE IMAGENS, LINGUAGENS E EXPERIÊNCIAS: RELATO DE MONITORIA EM EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO EM MÍDIAS DIGITAIS NA UNILA

Maria Beatriz de Jesus Silva 1
Cinema e Audiovisual – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA
E-mail: mbj.silva.2022@aluno.unila.edu.br

Kira Santos Pereira
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa de Monitoria Acadêmica – PROMA

1. RESUMO

A minha atuação como monitora voluntária na disciplina de Expressão e Comunicação em Mídias Digitais teve como objetivo central fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, servindo como um elo entre a docente e os discentes. O programa visou criar um ambiente de apoio pedagógico que facilitasse a experimentação técnica e a reflexão crítica, aprofundando os conhecimentos práticos e teóricos abordados em sala e contribuindo para a autonomia criativa dos estudantes. As atividades ocorreram integralmente em sala de aula, seguindo o cronograma proposto pela professora responsável. A dinâmica envolvia aulas expositivas, discussões teóricas e, principalmente, exercícios práticos. Os envolvidos eram a professora orientadora, os alunos da turma do curso de Arquitetura e Urbanismo, a monitora bolsista e eu enquanto monitora voluntária. Minha função era circular pela sala durante as práticas, oferecer suporte à professora e aos alunos, especialmente nos grupos formados, esclarecer dúvidas técnicas e conceituais, e fomentar o diálogo sobre as possibilidades criativas de cada projeto. No primeiro bloco da disciplina, focado em fotografia, foi discutido desde a composição e o enquadramento até o poder da imagem como linguagem e documento. Trabalhamos com os conceitos de “fotografias que falam”, incentivando os alunos a explorar memória e identidade. Posteriormente, avançamos para os aspectos técnicos (ISO, abertura, obturador), onde meu papel foi auxiliar os estudantes a traduzir a teoria em prática, ajustando suas câmeras e compreendendo o impacto de cada configuração. Na transição para o audiovisual, atuei trazendo referências para inspirar os projetos coletivos, entre eles, apresentamos o projeto de extensão Silver Fever, que explorava a estética cyberpunk, que aborda criativamente as áreas de direção de arte e da fotografia dentro do conceito distópico futurista. Assim, após apresentar o referido projeto, conectamos esta prática audiovisual a campos da arquitetura no estilo futurista cyberpunk, ampliando o horizonte criativo dos participantes. Uma das etapas finais foi acompanhar a montagem dos projetos, auxiliando diretamente na utilização do software DaVinci Resolve, desde o upload e sincronização de arquivos até a edição final. Os resultados desta atividade foram extremamente positivos. Para minha formação, a experiência foi fundamental. Como aluna que almeja a carreira de pesquisadora acadêmica, a monitoria me proporcionou uma valiosa imersão na prática pedagógica, aprimorando minha capacidade de comunicar conteúdos complexos e de compreender as diferentes curvas de aprendizado. Ensinar é

uma das formas mais eficazes de aprofundar o próprio conhecimento. Entendo que esta ação contribui diretamente para a permanência dos estudantes na UNILA e para a integralização do curso. A monitoria oferece um suporte mais próximo e horizontal, que muitas vezes desmistifica dificuldades técnicas que poderiam levar à frustração e ao desengajamento. Ao ter um colega para auxiliar com um software ou com uma configuração específica, o aluno se sente mais seguro para experimentar e superar obstáculos. Esse apoio direcionado fortalece a confiança do estudante e seu vínculo com a disciplina e a universidade. Ademais a disciplina Expressão e Comunicação em Mídias Digitais revela-se de grande relevância não apenas para os estudantes de cinema, mas também para outras áreas do conhecimento, como nesse caso a arquitetura e urbanismo. A iniciativa da professora em conduzir uma abordagem transversal, que vai além dos limites da linguagem cinematográfica, mostra-se particularmente enriquecedora, pois possibilita aos discentes compreender como as mídias digitais influenciam e estruturam diferentes formas de expressão artística, cultural e social. No caso da arquitetura, por exemplo, o diálogo com recursos digitais de imagem, narrativa e estética contribui para expandir a percepção espacial e estimular novas práticas criativas. Trata-se, portanto, de uma proposta pedagógica capaz de potencializar a formação crítica e técnica dos estudantes, além de abrir caminhos para que a disciplina seja incorporada por outros cursos, consolidando-se como uma experiência inter e transdisciplinar de grande impacto acadêmico.

2. REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA). *Exposição Fotográfica Silver Fever*. Portal UNILA, 25 nov. 2024. Disponível em: https://portal.unila.edu.br/eventos/exposicao-fotografica-silver-fever. Acesso em: 18 abr. 2025.

3. AGRADECIMENTOS

Agradeço aos alunos da disciplina de Expressão e Comunicação em Mídias Digitais pela troca de experiências e aprendizados, a professora Kira pela orientação constante e à UNILA pela oportunidade de atuação na monitoria, que contribui para minha formação acadêmica e pessoal.

7°SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

LA MONITORIA EN CÁLCULO COMO ESTRATEGIA DE APOYO ACADÉMICO EN LA UNILA

Jenier Miranda Hernández
Estudiante del curso de Ingenieria Civil de Infraestructura – Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infreaestrutura e Território – ILATIT – UNILA
E-mail: jm.hernandez.2024@aluno.unila.edu.br

Orientador: Prof. Cleilton Aparecido Canal
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Monitoria para disciplinas de Cálculo

1. RESUMEN

El programa de monitoria para las disciplinas de cálculo tiene como objetivo ampliar los conocimientos de matemática de los estudiantes a partir de la atención personalizada por medio del monitor, desarrollando acciones de enseñanza y aprendizaje que favorezcan la aprobación y reduzcan los índices de evasión de los alumnos a las disciplinas de cálculo. Las actividades se desarrollan en Itaipu Parquetec y los horarios pueden variar de acuerdo con las diferentes necesidades de los estudiantes. Generalmente, la mayoría de los estudiantes que cursan las asignaturas de cálculo, exceptuando a los estudiantes de nuevo ingreso, lo hacen en un semestre diferente al que le correspondería según su matriz curricular, ya sea porque reprobaron anteriormente la disciplina o porque decidieron no cursarla debido a los temores generados por las altas tasas de reprobación. Debido a ello, cuando cursan las asignaturas, en la mayor parte de los casos ya están realizando prácticas laborales, o tienen algún vínculo laboral activo, lo que dificulta conciliar un horario específico en el que todos los estudiantes puedan asistir a la monitoria. Para ello, el monitor ofrece horarios alternativos de consultas online, para que todos puedan, de una forma u otra, recibir atención para resolver dudas. Durante la monitoria los estudiantes presentan dudas sobre temas y ejercicios debatidos en clases que no consiguieron comprender del todo, así como sobre ejercicios de las listas propuestas por el profesor. Por su parte el monitor procura resolver todas esas dificultades que surgen, así como presenta ejercicios de ejemplo para los estudiantes y los orienta sobre la base de bibliografías complementarias y ejercicios adicionales que pueden contribuir a la fijación y dominio de los contenidos impartidos en las clases por el profesor. Como resultado de este trabajo se evidencia un aumento de los conocimientos por parte de los estudiantes que participan en las monitorias, así como un incremento en la tasa de aprobación de las asignaturas de cálculo. Desde el punto de vista del monitor esta actividad de acompañamiento de las disciplinas de cálculo por parte de un estudiante (monitor) contribuye en gran medida a la permanencia de los estudiantes en la UNILA y a su formación en general. Cabe destacar que la monitoria para el cálculo I juega un papel fundamental en este sentido ya que los estudiantes de nuevo ingreso, cuando comienzan en la universidad, la mayoría no domina el

portugués, lengua en la que se imparten las clases, y tener un estudiante monitor que domine ambos idiomas, español y portugués, es esencial para que ellos puedan resolver dudas relacionadas, en su mayor parte, con la equivalencia en español de algunos términos empleados en las clases en portugués. Asimismo, en muchos casos dado que los estudiantes no dominan el portugués, tienen miedo o sienten vergüenza de plantear sus dudas sobre aspectos que no logran comprender durante la clase, y ahí el monitor desempeña un papel de gran importancia para que esos estudiantes logren afianzar ese conocimiento que no comprendieron debido a la barrera que constituye el idioma en las etapas iniciales de las carreras. De manera general, el monitor considera fundamental el programa de monitoria para las disciplinas de cálculo, ya que, al existir grandes dificultades por parte de los estudiantes en estas asignaturas, contar con una ayuda y orientación fuera de la sala de clases se vuelve esencial para mantener su motivación, mejorar su metodología de estudios y alcanzar los objetivos de las disciplinas.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DE DISCENTES DE MEDICINA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Ana Clara de Almeida Valadão
Medicina – Instituto de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: aca.valadao.2020@aluno.unila.edu.br

Esther Honorato de Souza
Medicina – Instituto de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: eh.souza.2023@aluno.unila.edu.br

Lucas Pinto Teixeira
Medicina – Instituto de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: lp.teixeira.2020@aluno.unila.edu.br

Ludmila Mourão Xavier Gomes Andrade
Mônica Augusta Mombelli
Instituto de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA)

1. RESUMO

O Programa de Monitoria Acadêmica, vinculado ao módulo do Programa de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC), tem como principal objetivo aproximar os estudantes de Medicina da realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), ao mesmo tempo em que busca fortalecer a adaptação dos alunos ingressantes ao ambiente acadêmico da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), instituição caracterizada pela interculturalidade e pela presença de turmas compostas por estudantes brasileiros e estrangeiros em proporções semelhantes. Dentro desse contexto, a monitoria constitui-se como um espaço de apoio pedagógico e integração acadêmica, contribuindo para a consolidação de saberes, para o enfrentamento de dificuldades iniciais e para a redução da evasão estudantil. As atividades ocorreram no Campus Jardim Universitário, sob a responsabilidade de três discentes monitores, sendo uma bolsista e dois voluntários, e duas docentes orientadoras, sendo desenvolvidas em diferentes formatos e cenários, tanto presenciais quanto virtuais, síncronos e assíncronos. No decorrer dos semestres acadêmicos, foram realizados 7(sete) encontros presenciais com os estudantes do primeiro ano, abrangendo a revisão de conteúdos previamente trabalhados pelos docentes, a resolução de exercícios, a orientação sobre os trabalhos avaliativos e a criação de espaços para sanar dúvidas e promover maior compreensão dos temas abordados no módulo. Além dessas ações presenciais, foram produzidas videoaulas disponibilizadas via Google Drive para acesso livre dos alunos, visando oferecer maior flexibilidade de horários e possibilitar um estudo assíncrono adaptado às necessidades individuais, o que foi especialmente relevante para estudantes estrangeiros em processo de adaptação ao sistema de ensino brasileiro. Outro recurso pedagógico desenvolvido foram listas de exercícios, cada uma com

cerca de dez questões selecionadas de concursos e residências médicas, acompanhadas de gabarito comentado e justificativas detalhadas, o que estimulou o raciocínio crítico e a autonomia dos discentes. Complementando essa estratégia, realizaram-se encontros virtuais coletivos, de caráter síncrono, para aprofundar conteúdos e promover integração da turma, além de encontros virtuais individuais previamente agendados com estudantes que apresentavam maiores dificuldades, sendo um atendimento personalizado. A monitora bolsista assumiu a função de coordenação geral, planejamento de atividades, elaboração de slides, gravação das videoaulas e condução das reuniões, enquanto os monitores voluntários auxiliaram na elaboração das listas de exercícios, na organização logística e no suporte às demandas decorrentes da monitoria. Como resultados, observou-se significativa melhora na compreensão dos conteúdos do módulo por parte dos alunos ingressantes, especialmente no que diz respeito à complexidade do SUS, uma vez que muitos estudantes estrangeiros não possuíam contato prévio com esse sistema de saúde e relataram inicialmente dificuldades em compreender sua estrutura e funcionamento. A monitoria se mostrou, portanto, não apenas um espaço de reforço acadêmico, mas também um ambiente de acolhimento e integração, fundamental para garantir a permanência estudantil e a superação das barreiras linguísticas, culturais e pedagógicas. Do ponto de vista da formação dos discentes monitores, a experiência contribuiu de maneira relevante para o desenvolvimento de competências pedagógicas e comunicacionais, ao proporcionar a vivência de planejamento de aulas, elaboração de materiais didáticos, prática docente e condução de grupos heterogêneos, fortalecendo assim habilidades essenciais à formação médica, como empatia, liderança e capacidade de comunicação. A participação nesse programa reafirma a importância da monitoria acadêmica como estratégia institucional de apoio à integralização do curso de graduação, uma vez que atua tanto na perspectiva de auxiliar os alunos ingressantes em suas dificuldades quanto no fortalecimento da formação dos monitores. Em termos de potencial de aprimoramento, considera-se que a qualificação contínua das estratégias pedagógicas, a ampliação dos recursos digitais e a criação de espaços permanentes de integração entre estudantes brasileiros e estrangeiros podem potencializar ainda mais os resultados já obtidos, garantindo que a monitoria siga sendo uma ferramenta eficaz de apoio acadêmico e de promoção da permanência estudantil na UNILA.

2. REFERÊNCIAS

STARFIELD, Barbara. Atenção Primária, equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.

3. AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e ao Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) pelo incentivo e apoio à formação discente, possibilitando o desenvolvimento desta experiência fundamental.

MONITORIA ACADÊMICA DE PORTUGUÊS ADICIONAL NO ITINERÁRIO FORMATIVO DE INTEGRAÇÃO (IFI) NA UNILA

Keliane Navas Thomas
Antropologia - Diversidade Cultural Latino-Americana - Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH - UNILA
E-mail: kn.thomas.2023@aluno.unila.edu.br

Simone da Costa Carvalho e Tatiana Pereira Carvalhal
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA)

1. RESUMO

Como estudante indígena do curso de Antropologia e monitora do Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA), participei do processo de implementação e acompanhamento da proposta do Itinerário Formativo de Integração (IFI) pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UNILA, que tem como objetivo promover um período de acolhimento linguístico e cultural para estudantes indígenas (ingressantes pelo Processo Seletivo de Indígenas/PSIN) e estudantes haitianos (ingressantes pelo Processo Seletivo Internacional). O objetivo central dessa experiência foi garantir melhores condições de permanência e inclusão a esses estudantes, reconhecendo que muitos deles chegam à UNILA enfrentando barreiras linguísticas, culturais, sociais e estruturais que dificultam sua adaptação tanto ao ambiente universitário quanto à vida na cidade. Desde o início, ficou claro que a proposta deveria responder a uma demanda concreta apresentada por coletivos estudantis, que relataram as dificuldades de integração vivenciadas por esses grupos. Assim, a etapa formativa buscou não apenas oferecer apoio acadêmico, mas também promover um espaço de acolhimento que dialogasse com a missão da UNILA de integração latino-americana e caribenha, bem como com seu compromisso de valorização da diversidade. As atividades do IFI foram pensadas para ocorrer em um período estruturado de adaptação, antes de os(as) discentes ingressarem de forma plena nos cursos de graduação. Nessa fase, dentre outros componentes curriculares, eles frequentam aulas de Português como Língua Adicional (Ciclo Comum de Estudos), independentemente de sua nacionalidade, o que possibilita nivelar conhecimentos básicos do idioma e preparar os(as) estudantes para acompanhar melhor as disciplinas específicas de suas áreas. Essa ação acontece no espaço da universidade, contando com a participação de professores, técnicos administrativos e estudantes voluntários, que contribuem para a construção de um ambiente de aprendizagem acolhedor e plural. A presença de diferentes atores institucionais e estudantis demonstra o caráter coletivo da iniciativa e reforça o compromisso da comunidade universitária com a inclusão. Como monitora da disciplina de Português Adicional Básico no IFI, tive a oportunidade de acompanhar e dar apoio pedagógico a estudantes indígenas ticuna brasileiros, para os quais o português não é a primeira língua. As atividades incluíram auxiliar os estudantes na compreensão e execução das atividades propostas dentro e fora da sala de aula, sempre com a orientação da professora, e fazer

traduções entre português e ticuna quando necessário. Os resultados dessa atividade são visíveis, tanto no aspecto acadêmico quanto no social. Do ponto de vista acadêmico, a aprendizagem da língua portuguesa é fundamental para que os(as) discentes possam compreender os conteúdos das disciplinas, dialogar com professores e colegas, acessar bibliografias e produzir trabalhos escritos. Já do ponto de vista social e cultural, o período de acolhimento contribui para reduzir sentimentos de isolamento, fortalecer vínculos de pertencimento e promover maior confiança para enfrentar os desafios da vida universitária. Pude observar que muitos estudantes se sentiram mais seguros para participar das aulas regulares após a experiência no IFI, relatando que esse espaço foi decisivo para sua integração inicial. Acredito que essa etapa formativa tem um papel estratégico na permanência dos estudantes haitianos e indígenas na UNILA, uma vez que busca reduzir os índices de evasão associados às dificuldades de adaptação. Além disso, colabora diretamente para a efetivação de um dos pilares da universidade: a integração latino-americana e caribenha. Nesse sentido, percebi como a prática do acolhimento linguístico, já comum em universidades de outras partes do mundo, se mostra fundamental para uma instituição que se propõe a ser internacional e intercultural. Esse olhar ampliado sobre a diversidade linguística e cultural me fez compreender que as políticas de inclusão não podem ser vistas apenas como apoio pontual, mas sim como estratégias estruturais que assegurem equidade de oportunidades a todos(as) os(as) estudantes. Essa experiência tem contribuído muito para a minha formação pessoal e acadêmica, pois me permitiu refletir sobre o papel da universidade pública enquanto espaço de integração e respeito à diversidade. Participei de discussões, reuniões e momentos de acompanhamento da implementação do IFI, o que me possibilitou compreender os desafios institucionais para transformar demandas estudantis em políticas efetivas. Também percebi como a escuta atenta e a valorização das vozes dos próprios estudantes são fundamentais para que as propostas façam sentido e atendam, de fato, às necessidades concretas dos grupos envolvidos. Com isso, pude reconhecer que o processo de inclusão vai além do aspecto linguístico, envolvendo também dimensões sociais, emocionais e culturais. Por fim, avalio que essa vivência tem me ajudado a qualificar meu olhar sobre os processos de ensino-aprendizagem e de convivência em contextos multiculturais. Ela tem reforçado a importância da empatia, do diálogo e do compromisso coletivo na construção de uma universidade mais justa e acessível. Acredito que a consolidação do IFI representa um passo fundamental para que a UNILA continue avançando em sua missão de ser um espaço de encontro e integração entre diferentes povos, línguas e culturas. Do mesmo modo, considero que minha participação nessa experiência me trouxe aprendizados que levarei para minha trajetória profissional e pessoal, especialmente no que se refere ao valor da inclusão como princípio ético e educativo.

2. AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores e colegas do IFI pela contribuição à minha formação e por reforçarem, com sua dedicação, a relevância da inclusão e da permanência estudantil.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

MONITORIA ACADÊMICA NO ITINERÁRIO FORMATIVO DE INTEGRAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tébia Alfredo Carvalho
Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política na América Latina - Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política - ILAESP – UNILA
E-mail: ta.carvalho.2022@aluno.unila.edu.br

Nazaria Barbosa Ribeiro
Antropologia - Diversidade Cultural Latino-Americana – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultural e História – ILAACH – UNILA
E-mail: nb.ribeiro2023@aluno.unila.edu.br

Cristiane Checchia
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA

Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA)

1. RESUMO

Como estudantes indígenas da UNILA, sendo uma do curso de Antropologia e a outra do curso de Ciência Política e Sociologia, e ambas monitoras do Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA), participamos ativamente do processo de implementação e acompanhamento do Itinerário Formativo de Integração (IFI), proposto pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) em 2025. O objetivo principal do programa foi oferecer um período de acolhimento linguístico e cultural voltado a estudantes haitianos, ingressantes pelo Processo Seletivo Internacional (PSI), e a estudantes indígenas, ingressantes pelo Processo Seletivo de Indígenas (PSIN), atendendo a demandas levantadas por coletivos estudantis que relataram dificuldades de adaptação ao contexto acadêmico e à vida na cidade de Foz do Iguaçu. O IFI foi estruturado como um espaço de transição antes do início formal das aulas, permitindo aos estudantes contato com disciplinas introdutórias do Ciclo Comum de Estudos, como Fundamentos da América Latina e Português Língua Adicional, além de atividades de nivelamento de conhecimentos, integração acadêmica e fortalecimento das trocas interculturais. As ações ocorreram em ambientes da própria universidade e contaram com a participação de docentes, técnicos administrativos e estudantes voluntários, o que reforçou o caráter coletivo da proposta. Atuando como monitoras na disciplina de Fundamentos de América Latina I, ministrada pela professora Cristiane Checchia, acompanhamos de perto os estudantes indígenas, oferecendo suporte pedagógico dentro e fora da sala de aula, mediações linguísticas e acompanhamento individual e coletivo, de forma a auxiliar tanto no processo de aprendizagem acadêmica quanto na adaptação à rotina universitária. Os resultados alcançados mostraram impactos significativos não apenas no desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e expressão oral, mas também no fortalecimento dos vínculos sociais e acadêmicos, criando um maior sentimento de pertencimento dentro da universidade. Avaliamos que essa ação contribuiu diretamente para a permanência e para a integralização do curso de graduação de estudantes haitianos e indígenas, uma vez que preveniu situações de evasão e ampliou as condições de inclusão estrutural. Para a nossa formação acadêmica e pessoal, a experiência foi extremamente enriquecedora, pois ampliou nosso entendimento sobre diversidade linguística, diálogo

intercultural e justiça social, além de reforçar valores fundamentais como empatia, escuta ativa e responsabilidade coletiva na construção de uma universidade mais inclusiva e comprometida com as especificidades de seus estudantes. Consideramos que o fortalecimento contínuo das ações do IFI, por meio de maior investimento institucional e ampliação das oportunidades de participação dos estudantes em diferentes áreas de apoio, poderá qualificar ainda mais os resultados do programa, consolidando-o como uma iniciativa estratégica para o acolhimento e a permanência estudantil na UNILA. Além dessa vivência coletiva, também avaliamos que cada uma de nós construiu aprendizados pessoais muito significativos ao longo do processo. Participar do programa foi uma experiência transformadora, especialmente porque pudemos enxergar na prática questões que discutimos em sala de aula sobre diversidade cultural, relações interculturais e permanência estudantil. O envolvimento com o Itinerário Formativo de Integração nos permitiu aprender muito em áreas que antes não dominávamos, como a adaptação de metodologias de ensino para atender a estudantes com diferentes realidades linguísticas e culturais. Foi gratificante apoiar os colegas indígenas, pois em vários momentos nos identificamos com as dificuldades que eles enfrentaram no início da vida acadêmica, lembrando de desafios que também já vivenciamos. Uma vez que fazemos parte do suporte aos alunos, nosso objetivo é impactar positivamente a vida de cada aluno que nos procura para ajudá-lo a avançar em seus estudos. Em nossa atuação como monitoras, sendo uma falante da língua Tikuna e a outra falante de língua portuguesa, conseguimos acompanhar o processo de aprendizagem deles. Para muitos dos estudantes, os desafios são ainda maiores devido a fatores como a educação precária de suas origens, que frequentemente não incluía o ensino da língua portuguesa. Nesse sentido, uma das dificuldades mais evidentes entre os estudantes indígenas está relacionada à compreensão da língua portuguesa, à interpretação, à elaboração de textos e à expressão oral durante a apresentação de trabalhos. As atividades realizadas no programa de monitoria exercem um impacto significativo tanto na nossa formação acadêmica quanto para nosso crescimento pessoal, uma vez que nos oferecem a chance de compartilhar conhecimentos com alunos e docentes. Trata-se de uma experiência incrível e enriquecedora, que nos ensina a lidar com situações desafiadoras no ritmo de aprendizagem dos estudantes, uma vez que fazemos parte do suporte aos alunos. Para finalizar, acreditamos que o programa atendeu ao seu objetivo principal de oferecer suporte acadêmico, além de criar um ambiente que acolha e valorize os alunos, a fim de reduzir a evasão estudantil.

2. AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos docentes e técnicos administrativos que viabilizaram e acompanharam o IFI, aos estudantes que participaram ativamente das atividades e aos coletivos estudantis que contribuíram para a identificação das necessidades do programa. Suas orientações, apoio e engajamento foram fundamentais para a consolidação de práticas de acolhimento efetivas na UNILA, enriquecendo nossa formação acadêmica e pessoal e fortalecendo nosso compromisso com a inclusão, o diálogo intercultural e a permanência estudantil.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

MONITORIA DE MECÂNICA DOS FLUIDOS PARA O CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DE INFRAESTRUTURA

Sofía Leticia Alarcón Gaona
Graduanda em Engenharia Civil de Infraestrutura – Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutra e Território – ILATIT– UNILA
E-mail: sla.gaona.2020@aluno.unila.edu.br

Claudia Leites Luchese
Docente do Curso de Engenharia de Energia – Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT– UNILA

Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA)

1. RESUMO

Nesse resumo são apresentadas as dinâmicas de atuação da graduanda Sofía Leticia Alarcón Gaona como monitora do Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA), cuja vigência iniciou em abril de 2025 e se estenderá até dezembro de 2025, na disciplina de Mecânica dos Fluidos, sob orientação da professora Claudia Leites Luchese, com o objetivo principal de acompanhar e apoiar os discentes do curso de Graduação em Engenharia Civil de Infraestrutura da UNILA no processo de aprendizagem de uma disciplina reconhecidamente complexa e com elevados índices de reprovação, justificando a necessidade de projetos de monitoria como suporte pedagógico. As atividades de monitoria foram organizadas de maneira híbrida, acontecendo tanto presencialmente nas instalações do campus Itaipu ParqueTec quanto de modo remoto por meio de plataformas digitais como Google Meet e WhatsApp, o que possibilitou maior acessibilidade e flexibilidade aos estudantes. Para otimizar a comunicação e a participação dos alunos, também foi criado um grupo de WhatsApp destinado ao envio de informações gerais, além da realização de enquetes via Google Forms para o levantamento da disponibilidade de horários, possibilitando o agendamento dos atendimentos de acordo com a realidade da turma. As atividades específicas relacionadas com a função de monitora consistiram em auxiliar os alunos na resolução de listas de exercícios, esclarecimento de dúvidas teóricas e auxílio na preparação para as atividades avaliativas, além de oferecer suporte contínuo no entendimento e aplicação prática dos conceitos teóricos, visto que um dos grandes desafios enfrentados é justamente a transposição da teoria para situações-problema reais. Essa experiência revelou-se bastante positiva, pois foram percebidas pela monitora melhorias significativas no desempenho dos discentes, tanto na compreensão do conteúdo quanto nos resultados obtidos em provas, ao mesmo tempo em que o ambiente de monitoria se consolidou como um espaço de colaboração, confiança e incentivo, capaz de mitigar a evasão e fortalecer a permanência estudantil nos cursos de engenharia. Além disso, a oportunidade de atuar como monitora contribuiu de maneira expressiva para a formação pessoal e acadêmica da graduanda, pois proporcionou fixação dos conteúdos relacionados com a disciplina, aprimoramento das habilidades de comunicação, didática e organização, competências

consideradas essenciais e indispensáveis ao exercício da engenharia. Finalmente, é necessário considerar ainda que o programa poderia ser qualificado com estratégias adicionais de engajamento, de forma a ampliar a adesão dos estudantes às atividades, seja por meio de incentivos acadêmicos, integração com outras disciplinas correlatas ou mesmo maior divulgação institucional, reforçando seu papel como ferramenta essencial para reduzir os índices de reprovação nas disciplinas, garantindo o progresso acadêmico, além de desenvolver nos alunos não apenas habilidades técnicas, mas também a confiança necessária para prosseguir com sucesso no curso de graduação.

2. AGRADECIMENTOS.

Agradeço à UNILA pela bolsa concedida e à coordenadora do projeto pela oportunidade.

7°SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

MONITORIA DE RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS I E DE MECÂNICA APLICADA PARA AS ENGENHARIAS/UNILA

Fernando Adrián Salinas Candia
Engenharia Civil de Infraestrutura – Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT– UNILA
E-mail: fernando.candia@aluno.unila.edu.br

Guillermo Emanuel Gavilán Irala
Engenharia Civil de Infraestrutura – Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT– UNILA
E-mail: geg.irala.2023@aluno.unila.edu.br

Ulises Bobadilla Guadalupe
Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA
E-mail: ulises.guadalupe@unila.edu.br

Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA)

1. RESUMO

Estamos participando do programa de Monitoria da disciplina de Mecânica Aplicada e Resistência dos Materiais I. Nosso principal objetivo é consolidar e reforçar o conhecimento em Mecânica dos Sólidos, auxiliando os alunos a aplicar os conceitos na resolução de problemas práticos e em listas de exercícios, um dos grandes desafios nas disciplinas de base das engenharias, que têm registrado um alto número de reprovações nessas matérias introdutórias para a área de Estruturas do curso. As atividades acontecem semanalmente de forma presencial nas salas de aula da UNILA, reservadas para este fim, com a participação dos alunos matriculados, do professor responsável, que nos orienta e capacita, e nossa, como monitores, cuja função é auxiliar na resolução de dúvidas, na preparação para avaliações e na organização das sessões de estudo. Os resultados têm sido muito positivos, pois percebemos uma melhora significativa no desempenho dos estudantes nas provas, principalmente daqueles que tinham dificuldades na compreensão dos conteúdos e participavam constantemente das sessões de monitoria, o que contribui diretamente para a sua permanência na UNILA e para a integralização do curso, já que o programa cria um ambiente de suporte e incentivo que reverte o cenário de abandono por dificuldades nos primeiros semestres. Para nossa formação, a experiência tem sido fundamental, pois, ao nos envolvermos diretamente com a aplicação dos conceitos, fixamos o conteúdo e aprimoramos habilidades essenciais como comunicação e didática, cruciais para nosso desenvolvimento como futuros engenheiros. Acreditamos que, para qualificar ainda mais as ações, seria essencial promover a presença massiva dos estudantes nas monitorias, algo que o professor já busca incentivar para complementar o ensino que é passado em sala de aula, de maneira a tornar o programa ainda mais eficaz na redução das reprovações e no desenvolvimento de habilidades técnicas e práticas.

2. REFERÊNCIAS

1. BEER, F. P.; JOHNSTON Jr., E. R.; DEWOLF, J. T.; MAZUREK, D. F. Estática e Mecânica dos Materiais. 5. ed., Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.

2. HIBBELER, R.C. Estática - Mecânica para engenharia. 12a ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

3. MERIAM, J. L.; KRAIGE, L.G. Mecânica para engenharia- Estática. 7a ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora LTC, 2016.

3. AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal da Integração Latino Americana – UNILA pela bolsa concedida e ao professor orientador pela oportunidade.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

MONITORIA EM LÍNGUA INGLESA PARA FINS ACADÊMICOS

Ruth Lydie Joseph
Relações Internacionais e Integração
Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP – UNILA
E-mail: rl.joseph.2022@aluno.unila.edu.br

Ana Paula Domingos Baladeli

Adriana Carvalho Conde

Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH - UNILA

Programa de Monitoria Acadêmica, PROGRAD n.162/2024

1. RESUMO

A monitoria na disciplina de Língua Inglesa para Fins Acadêmicos teve como objetivo apoiar pedagogicamente os discentes, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de leitura, escrita e compreensão textual em inglês, especialmente no contexto acadêmico. As atividades realizadas envolvem mediação entre a professora e os estudantes, esclarecimento de dúvidas sobre conteúdos trabalhados em sala, acompanhamento de leituras complementares e apoio na produção de fichamentos. A experiência proporcionou um espaço de integração entre teoria e prática, ao mesmo tempo em que auxiliou na permanência dos estudantes na universidade, oferecendo suporte em um componente curricular essencial para diferentes cursos de graduação. As atividades da monitoria tem ocorrido de forma presencial, em sala de aula e em momentos de contato direto com os estudantes. Além disso, para ampliar a comunicação e garantir maior alcance no suporte oferecido, foi criado um grupo de mensagens, além do atendimento individual por meio de contatos diretos e de trocas de e-mails, possibilitando assistência personalizada às demandas específicas de cada discente. Minha função consiste em apoiar os estudantes durante as atividades práticas, auxiliando na aplicação de estratégias de leitura bem como no acompanhamento da realização de exercícios complementares. Além disso, tenho atuado na manutenção de um fluxo constante de comunicação com os discentes, enviando lembretes, atualizações e orientações que os mantêm conectados aos conteúdos da disciplina. Também ofereço suporte na revisão dos materiais e na preparação para as avaliações, de modo a favorecer a consolidação do aprendizado. A monitoria tem contribuido para a aplicação das habilidades de leitura e compreensão textual em inglês trabalhadas em sala de aula, tanto simplificando, quanto aprofundando os conteúdos, conforme a necessidade dos estudantes. Ao longo dos semestres (2025-1 e 2025-2) tenho observado que os discentes passaram a utilizar com maior segurança as estratégias de leitura, acompanhando de forma mais efetiva a progressão do curso, o que favoreceu sua autonomia no contato com textos de natureza científica em Língua Inglesa. Além disso, a monitoria proporcionou a criação de um espaço de diálogo acessível, no qual os estudantes se sentiram à vontade para esclarecer dúvidas e buscar orientações adicionais, ampliando, assim, o processo de aprendizagem. Para minha formação, a experiência contribui de

maneira significativa, pois permite o desenvolvimento de competências pedagógicas, de comunicação e de mediação. O contato direto com as dificuldades dos estudantes exige que eu adapte estratégias, busco recursos adicionais e exerço uma postura de escuta ativa e orientação. Ao selecionar materiais bilíngues em inglês e português, consigo oferecer um suporte mais eficaz aos estudantes, o que também enriqueceu minha própria aprendizagem. Essa vivência reforça tanto minha base acadêmica quanto minha experiência prática no ensino de línguas. A monitoria desempenha um papel fundamental na permanência estudantil na UNILA. Por meio do acompanhamento individualizado e da oferta de atividades complementares, ela se configura como um recurso de apoio aos estudantes que encontram dificuldades na disciplina de Língua Inglesa para fins acadêmicos, contribuindo para prevenir a evasão e favorecer a integralização do curso.

2. REFERÊNCIAS

Bergoli, Pamela P.; Bocorny, Ana E.P.; Freitas, Ana L.P. Inglês para fins acadêmicos em uma instituição de ensino superior pública brasileira: uma análise de necessidades. **The Especialist**, São Paulo, v. 43, n.2, 2022.

Larsen-Freeman, Diane; Anderson, Martin. **Techniques and principles in languages teaching.** 3.rd. New York: Oxford University Press, 2011.

3. AGRADECIMENTOS

Agradecimento à PROGRAD pela concessão de bolsa de Monitoria Acadêmica.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

MONITORIA EM PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL

Aod James Smiley Laguerre
Geografia (Bacharelado)
Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território - ILATIT – UNILA E-mail: ajs.laguerre.2022@aluno.unila.edu.br

Dra. Ana Paula Domingos Baladeli
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH)- UNILA

Programa de Monitoria Acadêmica

1. RESUMO

Participar do projeto de Monitoria em Português Língua Adicional na UNILA foi uma experiência enriquecedora para minha formação acadêmica e pessoal. O principal objetivo do programa foi oferecer apoio pedagógico aos estudantes de nível básico, ajudando-os a superar dificuldades de aprendizagem, a melhorar sua comunicação em português e a se integrar melhor à vida universitária. As atividades aconteceram nas aulas regulares de PLA, e também por meio de atendimentos dos estudantes em encontros presenciais e virtuais. No início da monitoria criei um grupo de WhatsApp com a turma de PLA básico (atendida no semestre), recursos que facilitaram a comunicação, a troca de materiais e o agendamento de atendimentos. Nas primeiras semanas, participei de aulas sobre o alfabeto, fonética, artigos definidos, nacionalidades, profissões e linguagem formal e informal. Nessas ocasiões, auxiliei a professora na mediação dos conteúdos e no acompanhamento das atividades práticas, como jogos em grupos e atividades interativas que estimulam o engajamento da turma a turma. Também apoiei individual e coletivamente os estudantes que não puderam assistir às aulas, revisando verbos essenciais, números cardinais e ordinais e outros conteúdos importantes para que eles não fossem prejudicados na aprendizagem dos conteúdos. Com o avanço do semestre, participei das etapas de avaliação escritas e orais, auxiliando na escrita de textos, produção das tarefas e na simulação da parte oral do Celpe-Bras, atividade realizada no final do semestre para sensibilizar a turma sobre a certificação. Nesse momento, pude compartilhar dicas a partir da minha própria experiência com a realização do exame. Houve ainda tarefas de diferentes naturezas, entre elas a produção de um vídeo, em que os estudantes deveriam abordar o sistema educacional de seus países, ocasião também em que pude preparar os estudantes para a pesquisa e gravação do vídeo. Também tive a oportunidade de auxiliar um estudante que demonstrou dificuldade em gravar o vídeo, ao que auxiliei sugerindo que fizéssemos em forma de uma entrevista, assim, ele teve a oportunidade de apresentar no vídeo os dados sobre a educação em seu país. Colaborei ainda na preparação da turma para nos seminários temáticos, mediando a reprodução dos slides, gerenciando os comentários no grupo de WhatsApp após cada apresentação. Esta dinâmica permitiu que a turma prestasse atenção aos grupos e ao final, abríssemos para o debate usando como recurso os comentários e perguntas postados no grupo. Outra atividade relevante foi a visita que organizei para a turma à usina hidrelétrica Itaipu Binacional, possibilitando que os estudantes tivessem contato direto com um dos principais símbolos da

região trinacional. A visita incluiu apresentação histórica, show musical e a famosa iluminação da barragem, criando um momento de integração cultural e prática do português fora da sala de aula. Nas aulas de produção de texto, trabalhei individualmente com os estudantes, corrigindo e dando sugestões para melhorar a estrutura e o vocabulário, o que trouxe resultados positivos, percebi uma evolução entre as primeiras e as últimas produções. Mesmo nos períodos de recesso, mantive o grupo de WhatsApp ativo para que a turma tivesse informações e mantivesse o contato entre eles. Outro aspecto importante foi a colaboração constante com a professora coordenadora por meio das orientações para discutir as próximas etapas do projeto, analisar as dificuldades que os estudantes estavam enfrentando e pensar em propostas de melhoria para o processo de aprendizagem. A professora repassou o plano de ensino e os materiais utilizados, o que permitiu que pudesse manter-me alinhado ao desenvolvimento do semestre. Avalio que o projeto contribui bastante para a permanência dos estudantes na universidade, pois cria um ambiente de acolhimento, diminui a ansiedade e melhora o desempenho acadêmico, fortalecendo o sentimento de pertencimento à comunidade universitária. A experiência foi valiosa, pois aprendi a lidar com grupos multiculturais, desenvolvi empatia, paciência e habilidades de liderança, e aprimorei o português. Uma dificuldade enfrentada durante o projeto foi a falta de um espaço fixo para os atendimentos presenciais, já que muitas vezes foi necessário procurar salas disponíveis em diferentes campi para poder realizar os plantões. Por isso, acredito que o programa pode ser ainda melhor se for disponibilizada uma sala exclusiva para a monitoria de Português Língua Adicional, semelhante às salas já existentes para outras modalidades de projetos, garantindo regularidade e melhor organização dos atendimentos. Termino este relato satisfeito com os resultados alcançados e motivado a continuar colaborando para o crescimento desse importante projeto de monitoria.

2. REFERÊNCIA

PERNA, Cristina L.; DELGADO, Heloísa O.K. O ensino de português como língua adicional em contexto universitário: por uma pedagogia crítica internacional. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 24, n.2, 2021.

3. AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à professora coordenadora Dra. Ana Paula Domingos Baladeli, cujo dinamismo e dedicação foram fundamentais para a condução e orientação de todas as etapas deste projeto. Manifesto também minha gratidão à UNILA e, em especial, ao Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA) da PROGRAD pela concessão da bolsa de monitoria.

7ª SIEPE SEMANA UNIVERSITÁRIA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

MONITORIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Vanessa Beatriz de Lima
Saúde Coletiva - Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN - UNILA
E-mail:vb.lima.2023@aluno.unila.edu.br

Patrícia Maria de Arruda Aragão
aúde Coletiva - Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN - UNILA
E-mail: pma.aragao.2023@aluno.unila.edu.br

Ehidee Izabel Gomez La-Rotta - Orientadora
Saúde Coletiva - Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN - UNILA

Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA)

1. RESUMO

A experiência como monitoras da disciplina Saúde do Trabalhador, no período de 2025.1, representou uma oportunidade enriquecedora, tanto para o nosso aprendizado acadêmico, quanto, e principalmente, para a nossa futura formação docente. Ao longo dos meses de maio, junho e julho, tivemos a oportunidade de vivenciar, na prática, a importância do apoio pedagógico no processo de ensinoaprendizagem e de compreender melhor o papel da monitoria como um alicerce para quem deseja seguir a carreira docente. Um dos aspectos mais importantes foi a nossa participação ativa na reorganização dos grupos responsáveis pelo trabalho final da disciplina. Esse processo exigiu mediação constante, clareza nas orientações e sensibilidade pedagógica, especialmente para lidar com diferentes ritmos e formas de organização dos estudantes. Essa vivência evidenciou que o trabalho em grupo, embora essencial para o aprendizado coletivo, demanda uma condução atenta, muitas vezes semelhante à exigida na prática em sala de aula. O acompanhamento das aulas expositivas e dos seminários também foi especialmente formativo. Ao observar a dinâmica entre o professor e os estudantes, e ao prestar suporte em dúvidas pontuais, pudemos compreender melhor a relevância das metodologias ativas e de estratégias que incentivam a participação crítica e a aplicação prática do conhecimento. Também percebemos que o papel da monitoria vai além do suporte técnico, ele é, sobretudo, um espaço de formação pedagógica, no qual aprendemos ao observar, escutar e interagir com responsabilidade. A mediação feita via SIGAA e grupo de WhatsApp foi fundamental para aproximar os estudantes da disciplina, sanar dificuldades e promover a continuidade do aprendizado para além da sala de aula. Esse papel exigiu de nós habilidades comunicativas, organização, empatia e escuta qualificada, competências fundamentais no exercício da docência. A atuação durante os seminários e provas também foi enriquecedora. Acompanhar o preparo e a apresentação dos alunos nos permitiu identificar fragilidades recorrentes, como a insegurança diante da exposição oral e a dificuldade de síntese dos conteúdos. Nesses momentos, buscamos oferecer apoio não apenas técnico, mas também emocional, incentivando a autonomia e

reforçando a autoconfiança dos estudantes. Vivenciar a diversidade temática da disciplina, desde os agentes mecânicos até os psicossociais, ampliou nossa compreensão sobre a complexidade da Saúde do Trabalhador, evidenciando a necessidade de articular aspectos históricos, legais, sociais e epidemiológicos. A aula sobre agentes biológicos, ministrada pelo professor Marlon, foi especialmente marcante para ambas, pela clareza, profundidade e didática envolvida, servindo como referência para nossa própria atuação acadêmica e futura prática docente. De forma geral, a monitoria se consolidou como um espaço privilegiado de formação para a docência em contexto real. As competências que desenvolvemos - organização, mediação de conflitos, liderança, comunicação pedagógica e escuta ativa - são pontos centrais no cotidiano do ensino. Esta experiência nos aproximou dos desafios da sala de aula e despertou reflexões importantes sobre a construção coletiva do conhecimento, princípio essencial na Saúde Coletiva. Concluímos este relato destacando que a monitoria foi muito além de um apoio técnico, foi também um processo profundo de crescimento pessoal, acadêmico e pedagógico. Aprendemos com a docente orientadora e com o docente convidado, com os colegas e, com a vivência concreta do ensino-aprendizagem. Sem dúvida, essa experiência fortaleceu nosso desejo de seguir contribuindo com a formação crítica de novos profissionais e reafirmou a monitoria como uma etapa essencial para quem deseja trilhar o caminho da docência.

2. AGRADECIMENTOS

Expresso também minha gratidão à professora-orientadora, **Ehideé Izabel Gómez La-Rotta**, pelo acompanhamento atencioso, pela confiança depositada e pelas orientações que enriqueceram não apenas a monitoria, mas também nossa formação no campo da Saúde Coletiva.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

MONITORIA INTEGRADA EM PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE MATERIAIS METÁLICOS

Edisson Libardo Pérez Salamanca
Engenharia de Materiais – Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA
elp.salamanca.2020@aluno.unila.edu.br

Theodoro Mendes Neto
Engenharia de Materiais – Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA
tm.neto.2019@aluno.unila.edu.br

Rafael Drumond Mancosu
Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA

Programa de Monitoria Acadêmica – PROMA

1. RESUMO

Neste relato de experiência, descrevemos as atividades que desenvolvemos como monitores no Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA), atuando nas disciplinas práticas do curso de Engenharia de Materiais. Nosso objetivo principal foi proporcionar suporte técnico e pedagógico aos nossos colegas discentes, buscando promover a integração entre a teoria e a prática, garantir a segurança no manuseio dos equipamentos e elevar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Nossas atividades ocorreram nos laboratórios da disciplina, onde nossa função principal foi a manipulação e preparação dos equipamentos. Nossa atuação foi abrangente e incluiu desde auxiliar o professor na organização dos laboratórios até dar suporte prático direto aos estudantes na utilização de equipamentos essenciais como o Torno Universal, a máquina de solda por Eletrodo Revestido, a cortadora metalográfica e a fresadora. Além disso, auxiliamos no uso do microscópio óptico para a obtenção de imagens e desenvolvemos um manual de uso que tem abrangência desde o microscópio até o software de tratamento de imagens ImageJ, focado em metalografia e análise quantitativa dos dados extraídos pelo software. Como resultado do nosso trabalho, observamos o funcionamento exemplar da disciplina, com os equipamentos sempre preparados, e vimos os alunos produzirem materiais com uma qualidade sem precedentes na história do curso, tudo isso com ausência total de intercorrências. Acreditamos que esta ação contribuiu significativamente para a nossa própria formação, pois consolidou a união entre o conhecimento teórico e a aplicação prática, além de fortalecer nossa relação com os colegas. Entendemos também que nossa monitoria foi um fator crucial para a permanência dos estudantes no curso, ao proporcionar a eles uma vivência realista e motivadora de processos industriais, o que aumentou a compreensão sobre a futura atuação profissional e o interesse pela graduação. Para qualificar ainda mais o programa, sugerimos a implementação de um banco de dados com

parâmetros de processos bem-sucedidos e a criação de workshops práticos avançados, que poderiam ser ministrados por nós mesmos.

2. AGRADECIMENTOS

Agradeço a nosso Orientador professor Rafael Mancosu pela ajuda, dicas e conselhos nesse processo de ser parte da monitoria, para meu colega discente de engenharia de materiais Theodoro Mendes já que aporta soluções aos problemas encontrados e soluciona de maneira conjunta e por ultimo a cada um dos técnicos do ILATIT por o apoio oferecido.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

PARADIPLOMACIA E AS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Beatriz Rocha Marques
Relações Internacionais e Integração
Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP) – UNILA
E-mail: br.marques.2023@aluno.unila.edu.br

Orientador
Augusto Veloso Leão
Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – (ILAESP) – UNILA

Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA)

1. RESUMO

Durante minha participação no programa de monitoria vinculado à disciplina de Organizações Internacionais, no curso de Relações Internacionais e Integração da UNILA, tive a oportunidade de integrar atividades de iniciação à docência e à pesquisa, cujo objetivo central foi sistematizar e refletir sobre as formas de atuação paradiplomática de entes subnacionais e organizações não governamentais, bem como planejar estratégias de ensino que favorecessem a aprendizagem ativa de habilidades relacionadas ao tema. As atividades tiveram início com a definição do plano de trabalho e do cronograma em reunião com o orientador. Ao longo da monitoria, colaborei com a disciplina, discutindo as atividades de aprendizagem ativa, participando de reuniões para reflexão da dinâmica das aulas e oferecendo horários de monitoria para apoiar a aprendizagem dos estudantes. O tema da paradiplomacia e migração em organizações internacionais foi apresentado por mim em sala de aula, com a apresentação de um texto e permitindo o diálogo direto com os discentes. Também realizamos uma revisão sistemática de literatura sobre como as organizações internacionais trabalham o tema de paradiplomacia e migração para subsidiar a discussão do tema na disciplina. Neste eixo, elaboramos tabelas, gráficos e resumos que organizaram as informações coletadas na revisão. Também foram realizadas reuniões frequentes com o professor orientador para análise dos resultados parciais, reformulação de tabelas, definição de prioridades de leitura e produção de resenhas críticas, sempre acompanhadas de devolutivas que permitiram o aperfeiçoamento do trabalho. Em julho de 2025, participei integralmente da Conferência da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), que proporcionou contato direto com pesquisas e debates relacionados à temática. Os resultados parciais da revisão sistemática de literatura foram apresentados no Congresso, ampliando a inserção acadêmica da monitoria. O conjunto dessas experiências fortaleceu meu aprendizado acadêmico ao unir teoria e prática, ampliando minha capacidade de análise crítica, escrita científica e comunicação em sala, além de desenvolver competências pedagógicas importantes para minha formação. Entendo que essa ação contribuiu não apenas para minha trajetória, mas também para a permanência dos estudantes na UNILA, ao criar espaços de apoio e aprofundamento dos conteúdos da disciplina, facilitando a integralização do curso. A monitoria revelou-se, assim, um espaço de construção coletiva do conhecimento, onde a interação entre orientador, monitora e alunos resultou em ganhos significativos tanto na esfera acadêmica quanto na pessoal. Para qualificar ainda mais as

ações do programa, considero essencial a ampliação do uso de metodologias ativas que estimulem maior participação discente e promovam um aprendizado ativo e engajado, reforçando o papel da monitoria como elo entre ensino, pesquisa e permanência estudantil.

2. REFERÊNCIAS

JUNQUEIRA, Cairo Gabriel Borges. Paradiplomacia: a transformação do conceito nas relações internacionais e no Brasil. BIB, São Paulo, n. 83, 2018, pp. 43-68.

LEÃO, Augusto; MARQUES, Beatriz. O envolvimento de entes subnacionais em ações de paradiplomacia nos temas de migração internacional. In: Conferência da Diplomatic Studies Section, Latin American and the Caribbean Region da International Studies Association e Associação Brasileira de Relações Internacionais (DPLST-LAC-ABRI), 2025, São Paulo, 21 a 24 de julho de 2025.

YAHN FILHO, A. G. Relações Internacionais e atores subnacionais: um estudo da inserção internacional da região metropolitana de Campinas. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual
de Campinas, Campinas, 2011.

3. AGRADECIMENTOS

Agradeço ao programa de monitoria da UNILA, que contribuiu de forma significativa para a minha formação acadêmica. Registro também minha gratidão ao meu orientador, Augusto Leão, pela dedicação e ensinamentos compartilhados ao longo desse processo.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

PROJETO DE MONITORIA COMO AJUDA DIDÁTICA NAS DISCIPLINAS QUÍMICA INORGÂNICA E QUÍMICA GERAL

ANA KARLA CORBEA GÓMEZ
Engenhara Química – Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA
akc.gomez.2024@aluno.unila.edu.br

MARGARITA CHACON ROMERO
Engenharia Química – Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA
mc.romero.2020@aluno.unila.edu.br

PAULA ANDREA JARAMILLO ARAUJO
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILCVN – UNILA

Programa Submissão de Projetos de Monitoria (PROMA) – Edital PROGRAD Nº 162/2024

1. RESUMO

A química está presente em nossas vidas desde os tempos antigos. Mesmo antes da existência da humanidade, ela teve um grande impacto na evolução da Terra [1]. Portanto, a química é importante na vida cotidiana, pois fez grandes contribuições à humanidade, sendo fundamental para a composição, estrutura e transformação da matéria. É por isso que, quando a matéria é transformada, ela possibilita a evolução da própria humanidade. No entanto, o caminho para dominar os conceitos complexos desta ciência pode ser desafiador para muitos estudantes. A monitoria acadêmica desempenha um papel fundamental, caracterizando-se como uma valiosa ferramenta de apoio pedagógico no ensino superior. Nesse contexto, os estudantes desempenham funções que os preparam para futuras carreiras docentes, enquanto também ajudam seus colegas de curso a melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, é crucial ressaltar a importância desse suporte pedagógico no contexto acadêmico universitário [2]. Nesse contexto, nosso objetivo como monitores da disciplina de Química foi oferecer um espaço de apoio acadêmico que favorece o esclarecimento de dúvidas, a revisão e o reforço dos conteúdos essenciais, além de estimular a participação ativa e contribuir para a permanência e o melhor desempenho dos estudantes na disciplina. A monitoria foi inicialmente realizada no espaço do Itaipu Parquetec e, posteriormente, transferida para o Jardim Universitário, garantindo maior acessibilidade aos estudantes. Os encontros ocorreram quatro vezes por semana, com duração de duas horas cada, proporcionando uma rotina contínua de acompanhamento e apoio. Durante os encontros, destacaram-se diferentes estratégias de aprendizagem: resolução de listas de exercícios presencialmente, desafios relacionados aos temas mais recentes trabalhados em aula, aplicação de quizzes e revisão dos conteúdos apresentados pela professora. Essas práticas buscaram não apenas reforçar o conhecimento, mas também estimular o raciocínio crítico e a autonomia dos estudantes. Além dos encontros semanais, após cada prova aplicada pela professora, foi disponibilizado um questionário avaliativo anônimo para que os estudantes pudessem expressar suas percepções sobre a monitoria, apontando pontos fortes, dificuldades e sugestões para melhorar. Paralelamente, o questionário também incluía questões voltadas à autoavaliação dos próprios alunos, repensando nos métodos de estudo adotados eram adequados, se havia real comprometimento com a disciplina e quais estratégias estavam sendo utilizadas para aprimorar seus hábitos de aprendizagem. Dessa forma, o instrumento

serviu não apenas como ferramenta de avaliação da monitoria, mas também como meio de reflexão e conscientização dos estudantes sobre sua própria trajetória acadêmica. Complementarmente, ao longo de todo o semestre, os estudantes responderam o formulário, que possibilitou o envio de dúvidas de maneira privada, especialmente para aqueles que se sentiam inseguros em expor suas dificuldades em grupo. Nosso maior propósito por trás dessas iniciativas foi apoiar os estudantes, principalmente os do primeiro ano, no entendimento dos conteúdos e na criação de hábitos de estudo que contribuíssem para sua permanência na disciplina. Tanto o rendimento acadêmico quanto os processos de autoavaliação revelaram impactos significativos ao longo do programa. Após a leitura e discussão dos textos de conscientização, observou-se uma mudança de postura diante da disciplina, marcada por maior seriedade, autocrítica e sinceridade em relação às próprias dificuldades. Como consequência, houve melhora consistente no desempenho das provas subsequentes, evidenciada em depoimentos compartilhados durante os encontros. Além disso, a adoção de novos métodos de estudo contribuiu para o aprimoramento do rendimento acadêmico de forma contínua. De modo geral, os participantes que acompanharam as monitorias apresentaram progresso não apenas nos resultados quantitativos das avaliações, mas também no desenvolvimento de estratégias mais eficazes de aprendizagem. Em síntese, este programa de monitoria nos permitiu trabalhar com diferentes métodos de estudo e compreender melhor as diversas realidades vivenciadas pelos estudantes. Espera-se que, nos próximos períodos, novos métodos possam ser explorados e aplicados, visando fortalecer ainda mais a permanência dos alunos na faculdade e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico. Essa experiência mostrou que a monitoria vai além do simples esclarecimento de dúvidas: trata-se também de um espaço de troca mútua, no qual aprendemos com cada estudante, que nos apresenta diferentes formas de estudar, interpretar e superar dificuldades. Assim, a monitoria se consolida como uma ferramenta de apoio acadêmico e de integração, capaz de enriquecer tanto o aprendizado dos alunos quanto a formação dos próprios monitores.

2. REFERÊNCIAS

1. GARCIA ORDAZ, M. I. Química: su importancia en la humanidad. Con-Ciencia Boletín Científico de la Escuela Preparatoria No. 3, v. 11, n. 22, p. 8–12, 2024.

2. MEDEIROS, Neuma Cunha et al. A monitoria acadêmica e seus benefícios como ferramenta de aprimoramento e apoio pedagógico no ensino superior. Anais do II Comciências, 2023.

3. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à professora PAULA ANDREA JARAMILLO ARAUJO pela oportunidade, paciência e apoio durante nossa atuação como monitoras de Química, e à UNILA pelo espaço de formação e pelo apoio financeiro da bolsa, fundamentais para nossa permanência e crescimento neste programa.

7 SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

Proposta de Monitoria nas Disciplinas Geografia Política e Geopolítica; Sistemas de Engenharia e Integração; História do Pensamento Geográfico.

Jovana Schimidt Farias 1
Antropologia e Diversidade Cultural Latinoamericano – Instituto Latino-Americano de Artes, Cultura e História – ILAACH – UNILA.
E-mail: js.farias.2020@aluno.unila.edu.br

Leticia Dias Cruz 2
Geografia Bacharelado – Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA.
E-mail: ld.cruz.2022@aluno.unila.edu.br

Sergio Henrique de Oliveira Teixeira
Geografia Bacharelado – Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA.

Programa de Monitoria Acadêmica - PROMA

1. RESUMO

O programa tem o intuito de aprimorar o processo de aprendizagem, enriquecendo a capacitação do aluno monitor ao oferecer a vivência prática nas atividades docentes e, simultaneamente, apoiar o fortalecimento do conhecimento dos alunos matriculados na disciplina de Geografia Política e Geopolítica: Território e Poder. As principais atividades foram desenvolvidas em sala de aula e em trabalhos de campo, juntamente com o docente responsável, as monitoras e os discentes, e se deram no decorrer do semestre letivo com apresentações de seminários temáticos, atividades escritas e provas discursivas. Assim como auxílio em dúvidas dos estudantes em relação aos trabalhos e a disciplinas, organização prévia dos textos trabalhados nas aulas, conferência de lista de presença, identificar as diferenças de abordagens dos temas das aulas de cada turma por curso. A disciplina tem um efeito emancipatório no pensamento crítico e de resgate da geopolítica como ciência da geografia, e na elucidação de sua função sobre o território no debate histórico. Com isso, os estudantes puderam compreender como a política atua por meio das infraestruturas que moldam o espaço geográfico, e a relação da materialidade com os poderes presentes no território. A atuação conjunta pôde demonstrar como é o trabalho docente aplicado em sala de aula, possibilitando o aprendizado de novas metodologias de ensino, entender como funciona o processo de aprendizagem do estudante, quais os melhores caminhos para obter os melhores resultados para a formação dos mesmos, assim como instigar o apreço pela docência das monitoras. Além de contribuir para a capacitação das monitoras no tema da disciplina e no desenvolvimento de artigos científicos sobre o tema. Entendemos que o auxílio de estudante para estudante facilita a compreensão do conteúdo e da elaboração dos trabalhos acadêmicos, contribuindo para o enriquecimento da formação acadêmica. E com uma maior suplementação de bolsas de monitoria, o trabalho do monitor seria muito mais eficiente, tendo em vista que o monitor teria mais disponibilidade para as atividades, auxiliando assim, no alívio da sobrecarga do docente.

2. AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Programa de Monitoria Acadêmica pelo espaço de aprendizagem, ao professor Sérgio Teixeira pela oportunidade de orientação.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO E CO-REPETIÇÃO

Lívia Reis Fróis de Souza
Bacharel em Música – Instituto Latinoamericano de Arte, Cultura e História – ILAACH – UNILA E-mail: lrf.souza.2023@aluno.unila.edu.br

Analia Chernavsky
Instituto Latinoamericano de Arte, Cultura e História – ILAACH] – UNILA

Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA)

1. RESUMO

O projeto tem como objetivo preparar músicos instrumentistas, como pianistas e violonistas, para contextos reais e variados de performance musical. Ele se desenvolve a partir da interação entre os alunos das ênfases de canto e de instrumento (piano e/ou violão), promovendo experiências práticas que se aproximam do ambiente profissional. No meu caso específico, atuo como pianista acompanhadora dos alunos da ênfase em canto. Esse trabalho acontece de maneira colaborativa: os alunos de canto solicitam o acompanhamento e, a partir daí, desenvolvemos juntos o repertório que será apresentado nos recitais de final de semestre. Além disso, minha presença é requisitada tanto nas aulas regulares de canto quanto nas masterclasses da disciplina de Laboratório de Canto, que ocorrem periodicamente. Também mantenho contato frequente com os cantores para a realização de ensaios semanais, o que exige de mim organização e constante disponibilidade. As professoras Analia Chernavsky e Lucila Tragtenberg são responsáveis por nos orientar e direcionar em relação à performance conjunta, enquanto, no âmbito do meu desenvolvimento pianístico, recebo acompanhamento dos professores Maria Beatriz Cyrino e Marcelo Corrêa. Essa troca de saberes com diferentes docentes e colegas enriquece a minha formação e amplia meu olhar sobre a prática musical em contextos diversos. Minha principal responsabilidade é estudar e aprender as peças solicitadas, organizar e agendar ensaios com os cantores, além de comparecer às aulas e masterclasses, cumprindo assim um papel essencial na preparação do repertório. Essa experiência me coloca em contato com múltiplos estilos musicais e diferentes perfis de cantores, ampliando minha capacidade de adaptação e consolidando habilidades importantes para a atuação profissional como pianista acompanhadora. Do ponto de vista acadêmico, considero que essa atividade contribui significativamente para a permanência e o engajamento dos alunos na universidade. O trabalho conjunto não apenas simula situações do mercado de trabalho, mas também fortalece a troca de experiências entre estudantes e professores, oferecendo um espaço de aprendizagem colaborativa e de apoio mútuo. Além disso, a prática favorece o contato entre diferentes ênfases musicais, no meu caso, aproximando-me de colegas cantores e possibilitando uma vivência mais ampla e integrada da comunidade acadêmica. Por fim, acredito que essa experiência tem impacto direto na minha formação como musicista, pois me proporciona contato constante com a realidade da performance, exige responsabilidade na organização de ensaios e colabora

para a construção de uma postura profissional sólida. Trata-se de uma vivência fundamental para a minha trajetória, que me prepara para enfrentar os variados desafios do cenário musical contemporâneo.

2. AGRADECIMENTOS

Gostarida de agradecer a todos os meus professores especialmente, Analia Chernavsky, Lucila Tragtenberg, María Beatriz Cyrino e Marcelo Corrêa por todos os direcionamentos, auxílio e disposição, e aos meus colegas que já tive o prazer de acompanhar.

7ª SIEPE SEMANA INTEGRADA ENSINO | PESQUISA | EXTENSÃO
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

PRÁTICAS DE MONITORIA DE ANATOMIA E DE FISIOLOGIA: um relato de experiência sobre os desafios de ensino-aprendizagem e de integração numa universidade da tríplice fronteira

João Vitor Segovia
Medicina - Bacharelado – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA
E-mail: jv.segovia.2024@aluno.unila.edu.br

Rodrigo Juliano Grignet (coordenador), Cezar Rangel Pestana, Jean Franciesco Vettorazzi, Maria Claudia Gross e Maria Leandra Terencio
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA)

1. RESUMO

Na contemporaneidade, a consolidação da Nova Economia e o desenvolvimento tecnológico e industrial alteraram as necessidades de aprendizagem, demandando mudanças nos modelos de ensino tradicionais (MARQUES et al, 2021). Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como um caminho para a reestruturação do ensino, conferindo um papel ativo e de corresponsabilidade ao estudante (Ibid.). Na área da Saúde, e particularmente na Medicina, tais metodologias têm um grande potencial, pois podem privilegiar a aplicação do conhecimento na esfera profissional (Ibid.). Todavia, sua implementação esbarra no aumento da carga de trabalho docente (Ibid.). Na UNILA, uma universidade situada em região de tríplice fronteira pautada na integração latino-americana e caribenha, na multiculturalidade e no plurilinguismo, esse desafio é ampliado, dado que, para os estudantes recém-ingressos, a adaptação ao Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, que incorpora essas metodologias (BRASIL, 2022, p. 12, 57-60), é ainda mais complexa, pois exige não só mudanças relativas à transição para o Ensino Superior, mas também a superação de barreiras linguísticas e socioculturais. Foi neste cenário que o projeto de monitoria em Anatomia e Fisiologia Humanas se inseriu, visando ser uma estratégia de suporte à formação em saúde. Baseado principalmente na troca de conhecimentos entre pares e no diálogo permanente entre discentes e docentes, o projeto buscou integrar e correlacionar a teoria e a prática, sempre com foco na futura atuação profissional dos estudantes. O projeto, com previsão de vigência até dezembro de 2025, destina-se aos discentes da turma 12 e inclui diversas atividades, dentre as quais destacam-se: práticas tutoriais no laboratório de anatomia, avaliações simuladas, plantões de dúvidas, aulas expositivas dialogadas e a gamificação de questionários pelo Kahoot. Minha atuação como monitor voluntário, com carga horária semanal de 4 horas, iniciou-se em 04 de abril de 2025. Integrei uma equipe de 6 monitores, que atuamos em duplas sob a orientação de docentes. As atividades foram planejadas coletivamente, em maior ou em menor grau, buscando adequar o planejamento de cada dupla às necessidades de aprendizagem dos monitorados. Um dos maiores desafios enfrentados foi a heterogeneidade da turma, composta por alunos com formações prévias

distintas e com diferentes níveis de proficiência em português e em espanhol. Isso exigiu um grande esforço para alinhar as práticas metodológicas e para qualificar o trabalho dos monitores em busca da criação de práticas mais inclusivas e mais equitativas, que contemplassem todos os perfis de aprendizagem. Para avaliar o impacto do projeto, integramos os feedbacks coletados dos alunos ao longo do projeto, a frequência de participação nas atividades e os resultados de um questionário anônimo, que teve baixíssima adesão (N = 62; n = 13). Com isso, percebemos que as atividades práticas tiveram, em média, quase o dobro da participação observada nas teóricas, e que os estudantes, em geral, avaliaram bem o projeto, sentindo-se melhor adaptados ao curso e à universidade e mais integrados à comunidade acadêmica. A análise qualitativa das respostas abertas reforçou esses dados. Os estudantes destacaram a importância da monitoria para "fixar o conteúdo", para "tirar dúvidas" e para "reforçar a aprendizagem". Um ponto frequentemente mencionado foi a linguagem acessível utilizada pelos monitores, que facilitou a compreensão de conceitos complexos. Uma estudante resumiu: a monitoria foi essencial para a sua adaptação, não só acadêmica, mas também pessoal. Para mim, a experiência foi profundamente enriquecedora. Atuar como monitor me permitiu revisitar e consolidar conteúdos fundamentais da Medicina, desenvolver habilidades didáticas e de comunicação, e exercitar a empatia e a paciência. Foi uma oportunidade de crescimento mútuo, na qual aprendi tanto quanto ensinei. Concluo que a monitoria acadêmica se mostrou uma ferramenta poderosa para mitigar os desafios de aprendizagem e integração na UNILA. Ela não apenas reforça o conteúdo das disciplinas, mas também fortalece a coesão do corpo discente e contribui para a formação de profissionais mais preparados e humanizados. A continuidade e a expansão de projetos como este são essenciais para a consolidação de um ambiente de aprendizagem verdadeiramente integrador e de qualidade.

2. REFERÊNCIAS

BRASIL. Projeto Pedagógico do Curso de Medicina. Foz do Iguaçu: Universidade Federal da Integração Latino-Americana, 2022. Disponível em: https://portal.unila.edu.br/institutos/ilacvn/2-ppc-medicina-alterado-em-2021-site.pdf. Acesso em: 24 de set. de 2025.

BRASIL. Monitoria em Anatomia, Fisiologia Humana. Projeto de Ensino. Projeto de Monitoria. Foz do Iguaçu: Universidade Federal da Integração Latino-Americana, 2025. Acesso em: 17 de set. de 2025.

MARQUES, H. R. et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 26, n. 3, p. 718–741, set. 2021. Acesso em: 17 de set. de 2025.

3. AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe, Eliane, por todo o apoio, todo o amor e o todo suporte que me ofereceu arduamente ao longo de toda minha vida; aos meus professores e meus orientadores, especialmente ao professor Rodrigo, por me ampararem diante de situações difíceis; e ao CNPQ por ter me agraciado com uma bolsa IC/Af na edição 2025-2026 do PIBIC.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

PYTHON EM AÇÃO - MONITORIA QUE TRANSFORMA SUA APRENDIZAGEM

Javier José García Barreto (Monitor Bolsista)
Engenharia Física – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza
ILACVN – UNILA
E-mail: jjg.barreto.2022@aluno.unila.edu.br

Joylan Nunes Maciel (Orientador)
Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território
ILATIT – UNILA
E-mail: joylan.maciel@unila.edu.br

Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA)

1. RESUMO

O projeto de monitoria “Python em Ação: Monitória que Transforma sua Aprendizagem”, desenvolvido no Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), foi concebido para suprir uma lacuna histórica no apoio às disciplinas de lógica de Programação de Computadores, sendo em 2025 oferecida para as linguagens Python (Morimoto et al. 2025) e C (Mizrahi, 2012). Além disso, a UNILA não disponibiliza laboratório adequado para o exercício das atividades práticas extra-classe. Esse cenário contribuía para os elevados índices de reprovação e para a dificuldade dos estudantes em desenvolver habilidades práticas de programação. O início das atividades em abril de 2025 foi marcado pela definição de horários presenciais no Laboratório de Computação Aplicada (LACA) (LACA, 2025), e a divulgação ampla aos estudantes. Também foi elaborado material de apoio, com resumos e exercícios de lógica de programação, estruturas condicionais e listas, de modo a auxiliar os discentes na construção de um pensamento lógico estruturado. Apesar da relevância do projeto, observou-se baixa adesão dos estudantes às sessões presenciais, especialmente nos meses de maio e junho, principalmente por ser início de semestre letivo. Muitos atendimentos ocorreram de forma remota e individualizada, por meio de mensagens ou videochamadas, o que indica que o formato online pode ser uma alternativa mais viável para os discentes que conciliam trabalho e estudo. Os encontros presenciais, quando ocorreram, foram focados na resolução de dúvidas pontuais e em temas específicos, como vetores, matrizes, programação modular, manipulação de arquivos, etc. Durante o recesso acadêmico, em julho, as atividades foram suspensas, mas logo após o retorno foi organizada uma revisão geral com os estudantes que solicitaram apoio, abordando os tópicos menos compreendidos do semestre. Essa revisão mostrou-se fundamental para preparar os alunos para as avaliações finais. Outro ponto importante foi o impacto do projeto no desenvolvimento do monitor, que além de revisar e aprofundar conteúdos de Python, precisou desenvolver estratégias de comunicação, paciência e flexibilidade para adaptar os atendimentos ao ritmo de cada estudante. As reuniões com o professor orientador permitiram alinhar os conteúdos abordados e planejar

estratégias para estimular maior participação dos discentes. Assim, o projeto reafirma a importância de uma política de monitoria contínua, com divulgação mais ampla e possivelmente integração com outras disciplinas introdutórias de programação em outras linguagens como C, garantindo que mais alunos se beneficiem desse espaço de aprendizagem colaborativa. A execução do projeto resultou na criação de um espaço contínuo de aprendizagem colaborativa, contribuindo para a adaptação dos alunos ao conteúdo da disciplina e para a redução da evasão. Os estudantes atendidos relataram maior segurança na resolução de exercícios e melhor compreensão dos conceitos. Realizado de modo presencial no LACA, o projeto agora conta com espaço adequado e dispensa o uso dos laboratórios de informática que são prioritários para aulas. Para o monitor bolsista, o projeto promoveu o desenvolvimento de competências pedagógicas, consolidação de conhecimentos em Python e aprimoramento de habilidades de comunicação e gestão do tempo. A sistematização de materiais e exercícios permitirá a utilização em semestres futuros, garantindo continuidade e impacto no desempenho acadêmico nessa matéria. Portanto, o desenvolvimento deste projeto atendeu aos objetivos e contribui para a aprovação na disciplina e diminuição da evasão na UNILA.

2. REFERÊNCIAS

Morimoto C. H.; de Pina Jr. J. C., Soares, J. A. Pense em Python: Como pensar como um cientista da computação. Universidade de São Paulo (USP). 2025. Disponível em: https://panda.ime.usp.br/pensepy/static/pensepy/index.html

Mizrahi, V. V. **Treinamento em linguagem C**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012, 405 p. ISBN: 9788576051916

Laboratório de Computação Aplicada - LACA. Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT/UNILA). 2025. Acesso: 12 set. 2025. Disponível em: https://divulga.unila.edu.br/laca/

3. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Laboratório de Computação Aplicada (LACA) do ILATIT pela disponibilização de sua infraestrutura, a qual que possibilita a realização deste projeto. Além disso, agradecemos à PROGRAD/UNILA pela concessão de bolsa monitoria no programa PROMA 2025.

7° SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

RELATO DE EXPERIENCIA COMO MONITORAS BOLSISTAS EN EL PROGRAMA DE MONITORÍA DE ZOOLOGÍA

Sara Elizabeth Sanabria Ortega – Curso de Ciências Biológicas: Ecología y Biodiversidad – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN) – UNILA
E-mail: s.elizabeth.2022@aluno.unila.edu.br

Patricia Potyra Miotto – Curso de Ciências Biológicas: Ecología y Biodiversidad – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN) – UNILA
E-mail: pp.miotto.2021@aluno.unila.edu.br

Elaine Della Giustina Soares
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN) – UNILA

Fernando Cesar Vieira Zanella
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN) – UNILA

Luiz Roberto Ribeiro Faria Junior
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN) – UNILA

Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA)

1. RESUMEN:

El Programa de Monitoría Académica (PROMA) tiene como objetivo ofrecer apoyo pedagógico a los estudiantes de graduación, ampliando sus posibilidades de aprendizaje y contribuyendo tanto a la permanencia en la universidad como en la integralización de los cursos, al mismo tiempo que brinda al monitor una experiencia formativa en el campo académico. Nuestra participación como monitoras bolsistas en el proyecto de Monitoría de Zoología abarcó cinco componentes curriculares del programa de Ciencias Biológicas: "Introducción a la Taxonomía y Sistemática Biológica", "Diversidad de Protostomia", "Diversidad de Protozoarios e Introducción a Metazoa", “Sistemática Filogenética” y "Diversidad de Deuterostomia", dividido entre las monitoras. Las actividades se llevaron a cabo presencialmente en el campus de la UNILA, mediante tutorías semanales de una a dos horas de duración, durante las cuales nosotros organizamos sesiones para responder preguntas de los alumnos de cada curso respectivamente. Paralelamente, mantuvimos grupos de WhatsApp para cada curso, donde enviamos anuncios, organizamos reuniones presenciales y respondimos preguntas directamente, garantizando una mayor accesibilidad y dinamismo. Además, desarrollamos materiales de apoyo, como guías de estudio basadas en las presentaciones de los profesores junto con los libros citados para cada componente curricular, por ejemplo Brusca para el componente de “Diversidad de Protostomia”, o Pough para el “Diversidad de Deuterostomia”, así como listas de ejercicios y preguntas de práctica, que ayudaron a los estudiantes a retener el contenido y prepararse para las pruebas. En algunos casos, como en los cursos sobre Diversidad de Protozoarios y Deuterostomia, el desarrollo de las guías requirió una investigación bibliográfica más profunda y la integración de la teoría y la práctica, lo que también enriqueció nuestra propia formación. También se realizó (Sara) una clase práctica de Diversidad de Protozoarios, contribuyendo a la preparación previa de las muestras utilizadas (musgos, hojas, pasto y lechuga sometidos a

diferentes condiciones hídricas y monitoreados semanalmente para el desarrollo de protozoos), lo que permitió a los alumnos de ese curso tener un contacto más dinámico y diverso con esos organismos vivos bajo el microscopio; así como también se realizó (Patricia) participación en las clases de Introducción a la Taxonomía y corrección de actividades para comprender las dificultades de la clase, respondiendo a los estudiantes también de forma virtual para ayudarlos con las actividades. Las reuniones periódicas con los asesores académicos también fueron cruciales para alinear estrategias y discutir los desafíos encontrados durante la tutoría. Como resultado, notamos no sólo un fortalecimiento del aprendizaje de los estudiantes, quienes encontraron apoyo adicional en las asignaturas más desafiantes, sino también un desarrollo personal y académico, especialmente en su comunicación, organización y comprensión profunda del contenido de Zoología. Creemos que esta experiencia contribuyó significativamente a nuestra formación, aportando mayor proximidad a la práctica docente, fortaleciendo habilidades de mediación del conocimiento y reforzando conocimientos ya dados previamente pero que muchas veces pueden ser olvidados. Además, favoreció la permanencia de los alumnos de cada curso en la universidad al ofrecerles apoyo que reduce las dificultades académicas y previene el fracaso académico. Finalmente, creemos que acciones como una mayor difusión de las tutorías, incentivos institucionales para la participación estudiantil y la creación de espacios más integrados entre tutores y profesorado podrían enriquecer aún más el programa, ampliando su alcance e impacto.

2. AGRADECIMIENTOS:

Agradecemos a nuestros orientadores por el apoyo constante, la orientación académica y la confianza depositada en nosotros durante el desarrollo de la monitoría; agradecemos también a los estudiantes que participaron en las monitorias, cuya interacción hizo posible la construcción de un espacio de aprendizaje colaborativo. Finalmente, agradecemos a la UNILA y al Programa de Monitoría Académica (PROMA) por brindarnos la oportunidad de vivenciar esta experiencia enriquecedora para nuestra formación personal y académica.

7° SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA PARA AS DISCIPLINAS DE TOPOGRAFIAS

Elvis Cordero Loayza
Engenharia Civil de Infraestrutura – Instituto Latino-Americano de Tecnología, Infraestrutura e Territorio – ILATIT– UNILA
E-mail: ec.loayza.2023@unila.edu.br

Mara Rubia Silva
Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA)

1. RESUMO

Soy estudiante de la carrera de “Engenharia Civil de Infraestrutura” y formo parte del Programa de Monitoria Académica (PROMA) desde agosto del año 2024 del curso de Topografía. En la etapa universitaria, existen materias que son teóricos, otros prácticos y algunos son la combinación de ambas, por lo cual el estudiante debe tener claro los conocimientos para la aplicación a la realidad. En las disciplinas de Topografía/Topografía Aplicada no es la excepción, esta disciplina es más práctica, por lo cual no solo el conocimiento teórico dado por el profesor y de los libros es suficiente, sino que debemos aplicarlo a la realidad. El proyecto de la monitoría de Topografía tiene por objetivo: el refuerzo de los conocimientos teóricos impartidas en sala de aula, el uso de los equipos topográficos para los levantamientos de campo, auxilio en el llenado de las planillas de trabajo y diseño de sus proyectos. Las actividades involucran a los estudiantes y el docente orientador, estas actividades se desarrollan de la siguiente manera: acompañamiento a campo en el aula práctica con el docente orientador en el campo que está al lado del Bloque 9 y atendimiento de forma presencial o vía virtual para los estudiantes, en el Laboratorio de Geomática ubicado en el Bloque 7 del IPT. Mi función como monitor consiste en orientar a los estudiantes que presenten dificultad con la teoría dada en aula con resolución de ejercicios teóricos de la bibliografía y/o fuentes de información de internet; brindar orientación sobre el correcto uso de los equipos topográficos (Estación total, GNSS, Nivel, etc.), el uso del software para los cálculos de las planillas, diseño de proyecto (Excel, QGIS), acompañamiento en las prácticas de medición de campo; así como también me encargo de conocer el funcionamiento del laboratorio de geomática, esto implica: cargar las baterías de los equipos, organizar y revisar la operatividad de los equipos, asegurando su condición óptima antes de la salida a campo y el adecuado almacenamiento post práctica, manteniendo el orden y funcionalidad del laboratorio. Los resultados obtenidos de esta actividad se reflejaron principalmente en la mejora del desempeño académico de los estudiantes. Lograron comprender de manera adecuada los contenidos teóricos impartidas en sala de aula, la correcta manipulación de los equipos topográficos para obtener mayor precisión en la colecta de datos, así como la superación en el uso de software usados para los proyectos de la disciplina, siendo así un logro sólido para la aplicación en su vida

profesional. Para mí, este proyecto de la monitoría de Topografía contribuye de manera significativa a mi formación personal y profesional, ya que me permitió profundizar mucho más mis conocimientos obtenidos, desarrollar habilidades de comunicación, empatía y liderazgo, además de aprender en el intercambio constante con los estudiantes, esto es, ya que, en una universidad multicultural, hay ciertas barreras que pueden complicar la comprensión, como el idioma, timidez, etc. Y eso hace que aprenda más del comportamiento de las personas para poder entender a los estudiantes lo que necesitan. La dualidad monitor-estudiante ayuda a entender de una manera “fácil” lo que no se comprendió en aula o campo, y esto es debido que el monitor, es estudiante y entiende por las dificultades que pasan los estudiantes. Finalmente, el Programa de Monitoría Académica contribuye directamente a la permanencia de los estudiantes en la UNILA y a la integralización del curso, ya que ofrece un apoyo cercano en una disciplina que suele presentar dificultades, lo que reduce la desmotivación y fortalece la continuidad en la carrera, además ayuda a los estudiantes en la comprensión de los conocimientos de la disciplina. Considero que el programa puede ser aún más eficaz si el laboratorio de topografía obtuviera una computadora adicional o laptops para que los estudiantes puedan realizar sus actividades de proyecto en horario de monitoría, y sillas más confortables para mejor comodidad en la realización de actividades de la monitoría.

2. AGRADECIMENTOS

Agradezco a Dios por la fe que nos brinda, a mi familia, novia y amistades por el apoyo constante, a la PROGRAD/DAAD por la concesión de la bolsa, a mi coordinadora Mara Rubia Silva y orientadora Adriana Zemiani Challiol por la oportunidad de formar parte de esta monitoría.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA DE EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA

Crystyan Adriano Melo Arruda
Medicina – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN –– UNILA
E-mail: cam.arruda.2021@aluno.unila.edu.br

Juliano Alcindo de Almeida
Medicina – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN –– UNILA
E-mail: ja.almeida.2023@aluno.unila.edu.br

Dr. Thiago Luis de Andrade Barbosa
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN – UNILA

Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA)

1. RESUMO

O presente relato descreve a experiência adquirida durante a monitoria voluntária intitulada “Monitoria e estratégias de ensino-aprendizagem na Epidemiologia e Bioestatística no curso de medicina” voltada para auxílio dos discentes dos semestres letivos do 2º ano do curso de Medicina da Universidade Federal da Integração-Latino Americana (UNILA) ao longo do ano de 2025. O módulo de Epidemiologia e Bioestatística faz parte das disciplinas de Programa de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) III e IV. Historicamente, os alunos que cursam esse módulo apresentam certas dificuldades de aprendizagem, dada uma certa complexidade dos temas. Diante disso, foi criada essa monitoria junto ao Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA) com o objetivo de auxílio aos discentes, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo central do PROMA é fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, atuando como um elo entre o corpo docente e discente para oferecer um suporte didático-pedagógico focado nas necessidades dos estudantes. As monitorias ocorreram semanalmente de forma presencial, nas quartas-feiras, das 17h00 às 18:30, no Campus Jardim Universitário. As atividades foram desenvolvidas de forma contínua e planejada, com os monitores, atuando sob a orientação do professor responsável pelo módulo em reuniões constantes. Dado o desafio e as dificuldades dos conteúdos, os monitores, juntamente com o professor orientador, traçaram uma estratégia para o desenvolvimento das monitorias ao longo do semestre letivo. Essa estratégia estabelecida foi a seguinte: primeiramente desenvolveram-se monitorias de base, trabalhando e revisando os conteúdos bases e os principais conceitos trabalhados pelo professor no módulo, com questões objetivas (também básicas) ao final; na sequência foram realizadas monitorias de contextualização, utilizando listas de exercícios contextualizadas com respostas abertas, relacionadas à área da saúde e unindo os conteúdos bases aprendidos anteriormente; e, por fim, monitorias de revisão pré-prova, na qual realizaram-se revisões direcionadas aos conteúdos da prova e fórum de dúvidas. Ademais, sempre que possível, os monitores estiveram abertos para sanar eventuais dúvidas dos monitorandos. Foram fornecidos materiais didáticos e listas de exercícios aos discentes, para auxílio na compreensão dos conteúdos. Em alguns momentos, as monitorias foram realizadas com

grupos menores, tendo em vista que a turma em questão possui aproximadamente 75 alunos, estratégia essa que facilitou o desenvolvimento das atividades. A iniciativa buscou não apenas sanar dúvidas pontuais, mas também aprofundar os conteúdos abordados em sala de aula, criando um ambiente de estudo colaborativo que se revelou fundamental para solidificar o conhecimento em uma área basilar da formação médica e, consequentemente, contribuir ativamente para a permanência e a integralização bem-sucedida dos estudantes no curso de graduação. A função dos monitores sempre foi de facilitadores da aprendizagem. Os temas abordados seguiram o cronograma do módulo, incluindo desde conceitos fundamentais como História Natural da Doença (HND), níveis de prevenção e rastreamento, até tópicos mais complexos de epidemiologia descritiva e o cálculo de medidas de frequência e associação, como incidência, prevalência, letalidade e risco relativo, com ênfase na aplicação prática da tabela de contingência 2x2. Como principal resultado, observou-se um engajamento notável e um desempenho satisfatório dos discentes nas atividades propostas. A participação nos encontros foi consistente, com encontros beirando 100% da turma, e a dinâmica interativa permitiu a identificação e solução de diversas dúvidas conceituais e práticas, que talvez não emergissem no ambiente formal da sala de aula. Nesse sentido, um questionário de avaliação foi aplicado com a turma ao final do primeiro semestre letivo, baseado na Escala Likert, via *google* formulários, com um total de 38 respostas, cujos resultados quantitativos reforçaram o impacto positivo da iniciativa: 96% dos respondentes afirmaram que as explicações dos monitores eram claras e fáceis de entender; 98% consideraram que os temas abordados na monitoria foram relevantes e complementares às aulas teóricas; 94% avaliaram que o material de apoio disponibilizado era de boa qualidade e útil para fixar o conteúdo; e 97% concordaram que a monitoria os ajudou a compreender melhor os conceitos mais difíceis da disciplina. Para a formação acadêmica e pessoal dos monitores, esta experiência foi transformadora. Além disso, foi possível desenvolver competências essenciais como didática, oratória, planejamento e a capacidade de adaptar a linguagem técnica para diferentes níveis de compreensão. Entende-se que esta ação contribui diretamente para a permanência dos estudantes na UNILA, pois oferece uma rede de apoio que combate as dificuldades de aprendizagem, principal causa de desmotivação e evasão. Ao descomplicar uma disciplina desafiadora, a monitoria aumenta a confiança e o rendimento acadêmico dos alunos, auxiliando-os a avançar no curso com mais segurança. Para qualificar ainda mais o programa, sugere-se a implementação de uma estratégia que incentive formalmente os alunos a tentarem resolver exercícios antes dos encontros de correção, pois foi observado que a aprendizagem era significativamente potencializada quando eles já haviam tido um contato prévio com os problemas, tornando a discussão em grupo mais rica e produtiva.

2. REFERÊNCIAS

MENDES, Maria Clara ; BRANT, Santos, A monitoria como colaboradora no processo de formação médica, **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, v. 13, n. 2317-5451, 2024.

3. AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA) por promover o desenvolvimento de monitorias na universidade e ao professor orientador pela plena assistência prestada na execução das atividades ao longo do período.

7º SIEPE SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas UNILA

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA DE PRÁTICA MÉDICA III

Agatha da Silva Britto de Araujo
Medicina – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN –– UNILA
E-mail: asb.araujo.2021@aluno.unila.edu.br

Mariangela Beatriz Hoisler dos Santos
Medicina – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN –– UNILA
E-mail: mbh.santos.2022@aluno.unila.edu.br

Crystyan Adriano Melo Arruda
Medicina – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN –– UNILA
E-mail: cam.arruda.2021@aluno.unila.edu.br

Dra. Alessandra Pawelec da Silva
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN –

UNILA Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA)

1. RESUMO

O presente relato descreve a vivência no Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA) da disciplina de Prática Médica III, cujo objetivo central é fortalecer o processo de ensino aprendizagem, oferecendo suporte didático-pedagógico aos discentes e, simultaneamente, aprofundar os conhecimentos e desenvolver habilidades docentes no monitor. As atividades foram desenvolvidas de forma híbrida, combinando encontros práticos semanais no Hospital Municipal Padre Germano Lauck com um robusto suporte virtual. Minha função como monitora bolsista envolveu a organização de um ecossistema de aprendizagem completo, que se iniciava com a criação de grupos de comunicação via WhatsApp e a estruturação de uma pasta no Google Drive com materiais de referência. Nos encontros presenciais, com duração de aproximadamente 3 horas, eu realizava a seleção prévia de pacientes internados para otimizar a prática de anamnese, orientava os alunos durante a abordagem, e conduzia sessões de feedback individual para aprimorar o uso de termos técnicos e a organização do raciocínio clínico. O suporte virtual incluía a elaboração de resumos semanais, mapas mentais, questionários interativos, um glossário com 196 termos médicos para sanar uma dificuldade recorrente da turma, e a realização de encontros online de revisão e simulados práticos para preparar os alunos para as avaliações. Como resultado, observou-se uma melhora na confiança e no desempenho dos estudantes, que passaram a ter um espaço seguro para sanar dúvidas e aplicar a teoria na prática, refletido na participação constante de um grupo de alunos em todas as atividades propostas. Para minha formação, a experiência foi fundamental para o desenvolvimento da gestão de tempo, da capacidade de adaptar conteúdos a diferentes níveis de aprendizado e da habilidade de comunicação e liderança. A monitoria demonstrou ser uma ferramenta essencial para a permanência e integralização do curso, pois atua como uma rede de apoio que reduz a insegurança dos estudantes. Esta percepção está em consonância com a literatura especializada, que aponta o monitor como um agente facilitador que, por meio de

uma relação mais próxima e horizontal, cria um ambiente de menor ansiedade para o discente, favorecendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo para um melhor desempenho acadêmico. Para qualificar ainda mais o programa, sugiro a criação de um cronograma de atividades semestral, a ser definido no início

do período para evitar conflitos de agenda, e a implementação de um banco de dados institucional com os materiais didáticos produzidos pelos monitores, garantindo a continuidade e a qualidade do suporte oferecido a futuras turmas.

2. REFERÊNCIAS

MENDES, Maria Clara ; BRANT, Santos, A monitoria como colaboradora no processo de formação médica, **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, v. 13, n. 2317-5451, 2024.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE MONITORIA INTEGRADA

Ana Carolina Jacomini
Engenharia Química – Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA
E-mail: ac.jacomini.2020@aluno.unila.edu.br

Katya Regina de Freitas Zara
Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT – UNILA

Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA)

1. RESUMO

No início do ano letivo de 2025, assumi a responsabilidade de monitora do projeto de Monitoria em Engenharia Química, com foco nas disciplinas de Projeto de Engenharia Química, Inovação e Empreendedorismo, Engenharia Bioquímica e Gestão e Tratamento de Efluentes. Desde então, atuo em conjunto com a docente responsável, com o objetivo de potencializar o aprendizado por meio de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e a Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL). As atividades são desenvolvidas em encontros presenciais, nos espaços acadêmicos da UNILA dentro do Itaipu Parquetec, bem como de forma remota, de acordo com a necessidade de cada discente. Os atendimentos ocorrem de forma individual e em grupo, visando a esclarecimento de dúvidas, mediação de conflitos, apoio no gerenciamento de tempo e orientação quanto ao desenvolvimento dos projetos. Ademais, são realizadas reuniões quinzenais com a coordenadora, visando o alinhamento das atividades. Dessa forma, nessas reuniões discute-se o engajamento e desenvolvimento dos discentes, os próximos trabalhos a serem desenvolvidos, bem como ocorre uma troca de feedbacks acerca do progresso dos projetos. Minha principal função como monitora consiste em oferecer suporte técnico e pedagógico, atuando como mediadora no processo de aprendizagem ativa. Por meio disso, auxílio no estímulo à cooperação, autonomia e responsabilidade entre os estudantes, ao mesmo tempo em que ofereço apoio na organização das atividades propostas. Atualmente, o projeto de monitoria está em seu segundo semestre de aplicação e, após a conclusão de um semestre de participação, é possível perceber resultados significativos, tais como: maior engajamento dos discentes nos encontros coletivos, aumento da procura por atendimentos individuais e amadurecimento progressivo dos alunos no desenvolvimento dos projetos. Essas conquistas refletem em melhorias no desempenho acadêmico e em maior alinhamento às exigências avaliativas das disciplinas. Do ponto de vista pessoal, considero que o programa contribui intensamente para a minha formação, permitindo o desenvolvimento de hard e soft skills fundamentais, como liderança, comunicação, gestão do tempo, resiliência e capacidade de trabalhar em equipe. Essas são características essenciais para a atuação no mercado de trabalho. Além disso, compreendo que a ação de monitoria tem impacto direto na permanência dos estudantes na

universidade, uma vez que oferece suporte contínuo às dificuldades enfrentadas ao longo do curso. Isso atua como fator favorável à integralização da graduação e a criação de uma rede de apoio, que incentiva a integração entre os discentes. Para potencializar ainda mais a ação, acredito que a realização de oficinas complementares garantiriam o aprimoramento de técnicas de aprendizagem e trocas de experiências entre os monitores de outros institutos. Dessa forma, fortaleceriam ainda mais os resultados alcançados, consolidando a monitoria como um espaço efetivo de aprendizagem colaborativa, troca de conhecimentos e de formação integral.

2. REFERÊNCIAS

HISRICH, Roberto D., PETERS. Michael P. e SHEPHERD, Dean A.. Empreendedorismo.. 7. Bookman. 2009.

SEIDER, Warren D.; SEADER, J. D. ; LEWIN, Daniel R. Product and Process Design Principles: Synthesis, Analysis, and Evaluation. 2nd ed.. Wiley,. 2003.

3. AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade de participar deste projeto de monitoria, em especial ao Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA) por garantir a continuidade do programa, à coordenadora Katya pela parceria e orientação e aos discentes que, com seu engajamento, possibilitam uma experiência de aprendizagem mútua.

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA ITINERÁRIO FORMATIVO DE INTEGRAÇÃO

Erica Diviana Osnas Chocue
LETRAS-ILAACH-UNILA
E-mail: edo.chocue.2022@aluno.unila.br

Ketsia Jean François
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS/ILAESP-UNILA
E-mail:kj.francois.2022@aluno.unila.edu.br

Orientador(a): Ana Rita Uhle
Instituto Latino-Americano de Artes,Cultura e História– ILAACH – UNILA

Programa Itinerário Formativo De Interação /2025.1 – Disciplina: Português adicional básico

1. RESUMO

O programa Itinerário Formativo de Integração (IFI) da UNILA tem como objetivo promover a inclusão, integração e adaptação dos estudantes haitianos e indígenas que ingressam na universidade, sobretudo diante das barreiras linguísticas e culturais que enfrentam. No programa da IFI, atuamos como monitoras em dupla: Erica (natural da Colômbia) e Ketsia (natural de Haiti), nosso papel foi fundamental para acompanhar esses estudantes nas aulas de Português Adicional Básico, ministradas pela professora Ana Paula de Araújo Lopes, aplicadas às segundas e quartas-feiras à tarde no primeiro período de 2025-1. A professora abordava temas específicos do cotidiano para facilitar a comunicação prática dos estudantes, incluindo situações como apresentar-se adequadamente, falar no supermercado, no hospital, com amigos, na rua e com os professores. Esses temas foram cuidadosamente escolhidos para que os estudantes pudessem desenvolver habilidades comunicativas reais e úteis para o dia a dia, promovendo uma maior autonomia e confiança na interação social e acadêmica. Nesse momento atuamos mediando a comunicação entre a professora e os estudantes indígenas e haitianos, trabalhando com as línguas faladas por eles para facilitar a compreensão dos conteúdos e promover um ambiente de aprendizado inclusivo. Além disso, orientamos os estudantes na realização das tarefas, esclarecendo dúvidas e incentivando a participação ativa. Essa experiência em grupo nos proporcionou o desenvolvimento de habilidades de mediação intercultural e pedagógica, além de fortalecer nosso compromisso com a diversidade estudiantil. Além disso, recentemente estamos continuando com a mesma dinâmica nas aulas de Português Intermediário I, do segundo período 2025-2, ministradas pela professora Tatiana Pereira Carvalhal. Nessas aulas, a professora está ensinando aos estudantes a produzir textos acadêmicos fundamentais como resumo, fichamento e artigos científicos, habilidades essenciais para que possam chegar preparados e seguros ao momento de iniciar as disciplinas obrigatórias do curso. Nosso grupo de monitoras mantém o apoio contínuo aos estudantes durante as aulas, auxiliando na compreensão das instruções, esclarecendo dúvidas específicas sobre a construção textual, estruturação de ideias e

normas acadêmicas, e promovendo exercícios práticos que consolidam o aprendizado. Esse suporte é fundamental para fortalecer a autonomia dos estudantes na produção escrita e para facilitar sua adaptação aos requisitos acadêmicos, contribuindo para um desenvolvimento acadêmico mais consistente e confiante. Acreditamos que o acompanhamento oferecido por nós contribuiu significativamente para a permanência e sucesso acadêmico dos estudantes acolhidos pelo programa (IFI) na UNILA, ajudando-os a superar desafios iniciais e a se sentirem mais integrados ao ambiente universitário. A ação coletiva possibilitou que cada monitora trouxesse sua sensibilidade e estratégias para lidar com as dificuldades, enriquecendo o processo educativo. Reforçamos que para aprimorar ainda mais o programa, seria importante ampliar as atividades que promovam a troca cultural e o uso de recursos didáticos multilíngues, além de criar espaços que valorizem e fortaleçam as diferentes identidades presentes nesse contexto. Nosso trabalho em grupo evidencia a importância da colaboração e do apoio mútuo para a construção de um ambiente universitário mais justo e acolhedor. Além disso, é importante ressaltar que o Programa permite adquirir conhecimentos e colocar em prática as bases teóricas adquiridas na universidade, proporcionando não só uma visão futura, mas também contribuindo para a permanência de nós na universidade, uma vez que é um projeto remunerado que muito vem contribuindo para uma estabilidade financeira mais plausível do estudante.

2. REFERÊNCIAS

O Programa de Monitoria Acadêmica - Itinerário Formativo de Integração (PROMA-IFI).

3. AGRADECIMENTOS

Ao Pró-reitor da PROGRAD/UNILA, à coordenação institucional do programa itinerário formativo de integração IFI e à comissão organizadora do VI SAFOR.

SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas

TUTORIA DE APOIO À CONVIVÊNCIA - LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA (YVY MBYTE)

7º SIEPE SEMANA INTEGRADA
SAFOR VI Seminário de Atividades Formativas
UNILA

TUTORIA NA PRIMEIRA TURMA DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DA UNILA

Alexandre da Paz
História - Licenciatura – Instituto Latino Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH – UNILA
E-mail: alexandre.paz@unila.edu.br

Emilia Emilia Espínola Duarte
Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos – ILAACH – UNILA –
E-mail: eee.duarte.2024@aluno.unila.edu.br

Clóvis Antonio Brighenti
Instituto Latino Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH – UNILA

Programa de Tutoria de Apoio à Convivência - Licenciatura Intercultural Indígena no território Yvy Mbyte

1. RESUMO

O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), é um programa do Ministério da Educação criado para garantir a formação inicial e continuada de professores em exercício nas redes públicas de ensino. Seu principal objetivo é oferecer cursos de licenciatura, segunda licenciatura e formação pedagógica, de forma gratuita, para docentes que ainda não possuem formação superior na área em que atuam. No caso da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), o PARFOR se materializou na oferta da Licenciatura Intercultural Indígena (LIIND) no território Yvy Mbyte, com a primeira turma iniciando no primeiro semestre de 2025, com o ingresso de 30 discentes brasileiros, paraguaios e argentinos. O curso busca respeitar e valorizar os saberes, línguas e culturas dos povos indígenas, formando professores para atuar em escolas indígenas e em outros espaços educativos de suas comunidades, em consonância com a missão de integração da UNILA. O programa acontece por meio da articulação entre universidades e secretarias de educação, e é ofertado por meio da Pedagogia da Alternância, que prevê períodos intensivos de aulas no denominado Tempo Universidade, de modo a permitir que os professores-alunos conciliem seus estudos com o trabalho nas comunidades durante o Tempo Tekoha (aldeia). Nesse contexto, a participação no Programa de Tutoria de Apoio à Convivência – Licenciatura Intercultural Indígena no território Yvy Mbyte (PARFOR/UNILA) tem se configurado como uma experiência formativa que une acompanhamento acadêmico e fortalecimento da permanência estudantil indígena na universidade, especificamente para formarem-se professores. O programa tem como objetivo propiciar a imersão ao ambiente universitário dos(as) estudantes da LIIND, produzindo as condições instrumentais e contextuais necessárias para sua inserção acadêmica e permanência com êxito na UNILA, assegurando respeito à integridade dos valores, práticas e instituições indígenas, promoção dos direitos sociais e culturais, igualdade de acesso aos serviços da universidade e estímulo à convivência em ambiente adequado ao estudo, moradia e vida comunitária.
As atividades de tutoria ocorrem de forma presencial e remota, nas dependências da UNILA ou nos respectivos Tekohas. Nos períodos de Tempo Universidade, os discentes deixam suas respectivas aldeias e vivenciam as atividades acadêmicas na universidade além de compartilharem suas experiências em sala de aula. As atividades de tutoria desenvolvidas entre julho e setembro de 2025 buscaram alinhar-se a esses objetivos. Destacam-se as ações de alfabetização digital intercultural, nas quais os estudantes foram acompanhados

no acesso ao e-mail institucional e ao Sistema Integrado de Gestão Administrativa Acadêmica (SIGAA), com a elaboração de materiais trilingues (guarani, espanhol e português) e guias práticos de vivência universitária, além da realização de oficinas básicas de informática e de uso de ferramentas acadêmicas digitais. Também foram produzidos materiais de orientação financeira em três idiomas, em formato impresso e em áudios, para apoiar a organização econômica dos estudantes, favorecendo sua autonomia e que usufruam da bolsa de estudos recebida por meio do PARFOR para manterem-se no curso.

Outra frente foi o acompanhamento pedagógico em comunidades, com visitas aos Tekoha Itamarã, Añetete, em Diamante D'Oeste; Ocoy em São Miguel do Iguaçu e Itaipulândia, todos no Paraná - BR, ocasião em que foram entregues atividades domiciliares, realizadas orientações para recuperação de disciplinas pendentes e promoção da integração cultural por meio da participação em práticas tradicionais como o Pohã Karai (benção de ervas medicinais). Paralelamente, a tutoria atuou no atendimento a situações de vulnerabilidade, relacionadas à infraestrutura em alojamentos, encaminhamentos a benefícios sociais (como CRAS e Bolsa Família) e acompanhamento de estudantes em condições específicas, como gravidez e problemas de saúde.

Um diferencial importante nesta experiência foi a atuação de uma tutora guarani-falante, também fluente em espanhol e português, o que possibilitou uma comunicação mais fluida e acolhedora entre a comunidade universitária e estudantes indígenas. Esse aspecto reforçou o caráter intercultural da tutoria, garantindo maior qualidade nas interações e orientações acadêmicas e administrativas, ao mesmo tempo em que valorizou a língua e os saberes indígenas como parte essencial do processo formativo.

Os principais resultados foram: maior engajamento dos discentes no segundo semestre quando no Tempo Universidade, diminuição das barreiras linguísticas e digitais, fortalecimento da permanência estudantil mediante apoio acadêmico, social e cultural, produção de materiais trilingues que facilitaram o acesso à informação institucional e consolidação da tutoria como uma ponte intercultural entre os estudantes indígenas, a universidade e suas comunidades.

Conclui-se que a tutoria não apenas cumpre, mas amplia os objetivos propostos pelo edital, ao garantir condições adequadas de moradia, estudo e convivência, estimular a cooperação coletiva,reforçar as relações de respeito e diálogo intercultural e mediar pedagogicamente a vivência estudantil. Recomenda-se, como perspectiva futura, a ampliação dos recursos logísticos (transporte e hospedagem) e a oferta de formação continuada para tutores e docentes, a fim de fortalecer o programa e consolidar políticas públicas de educação indígena que assegurem a permanência qualificada dos estudantes na UNILA.

2. REFERÊNCIAS

1. UNILA. Edital nº 106/2025 – PROGRAD. Tutoria de Apoio à Convivência – Licenciatura Intercultural Indígena. Foz do Iguaçu: UNILA, 2025.
2. PARFOR EQUIDADE - Edital Nº 23/2023. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Brasília, 2023.

3. AGRADECIMENTOS

Agradece-se às comunidades Guarani dos Tekoha Itamarã, Añetete e Ocoy pela acolhida e parceria no processo formativo, bem como às suas lideranças políticas e espirituais, cuja orientação e apoio foram fundamentais para a realização das atividades de tutoria e também ao corpo docente e técnico da UNILA, que muito nos ajudam na orientação das atividades.